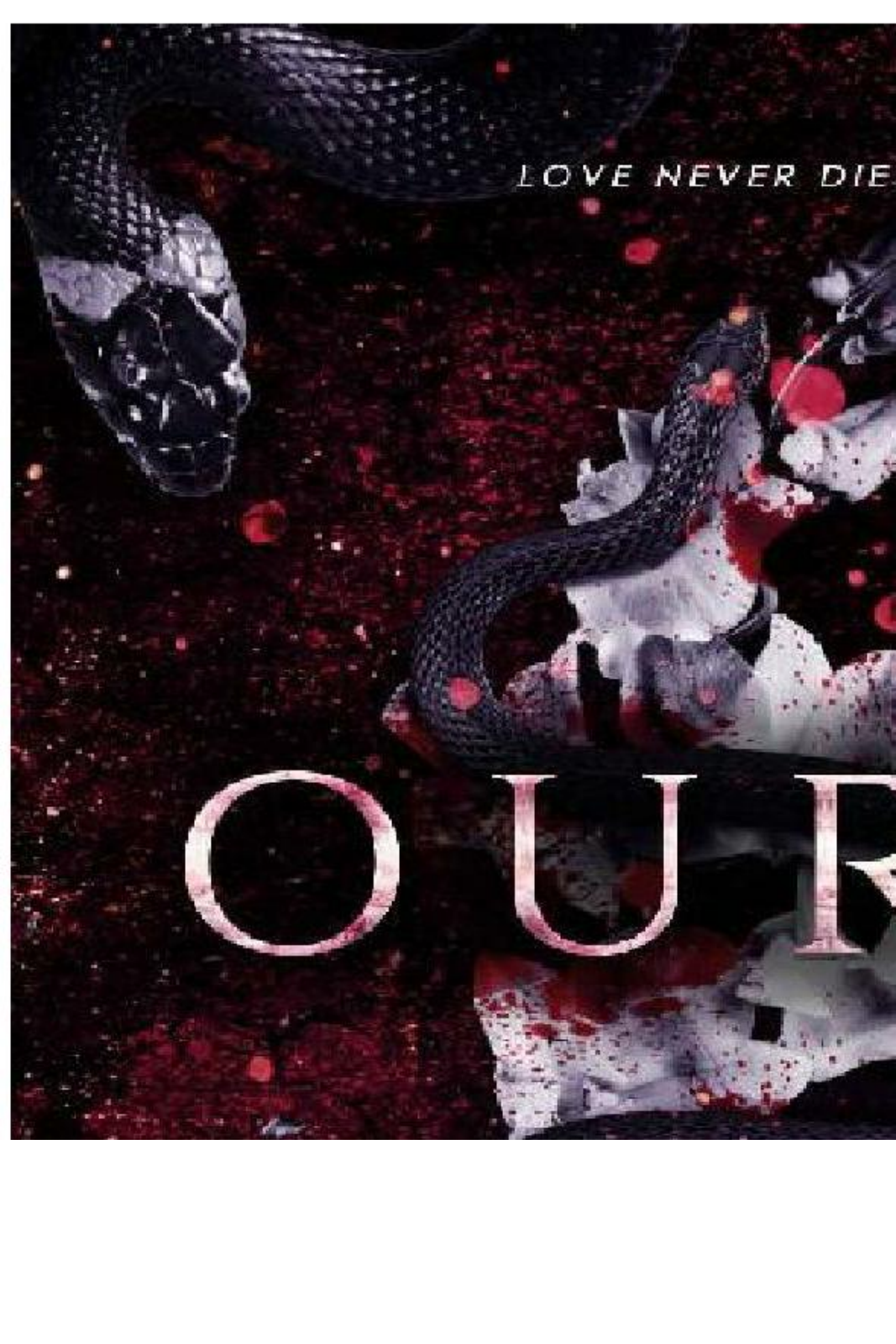


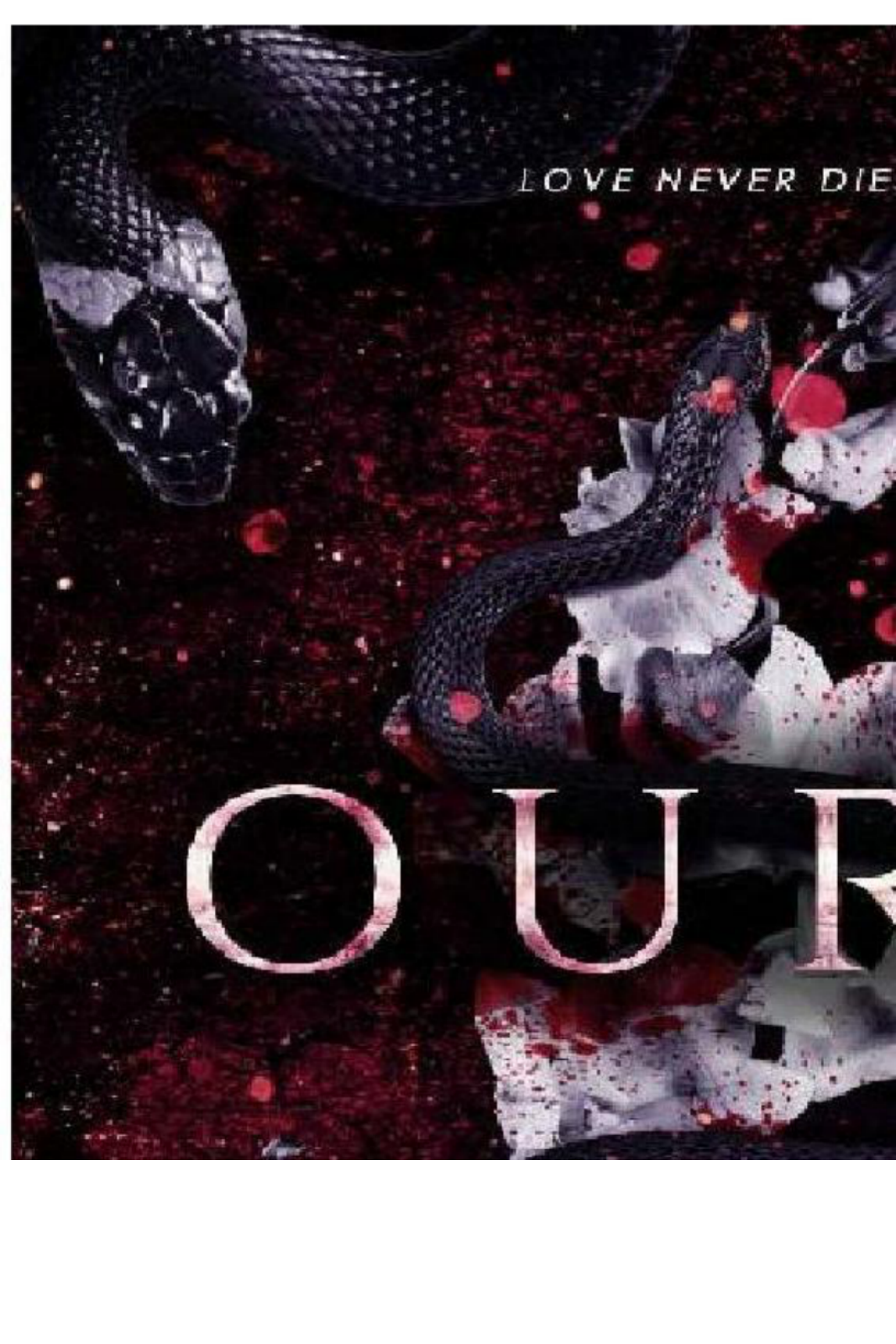


LOVE NEVER DIES

OUR

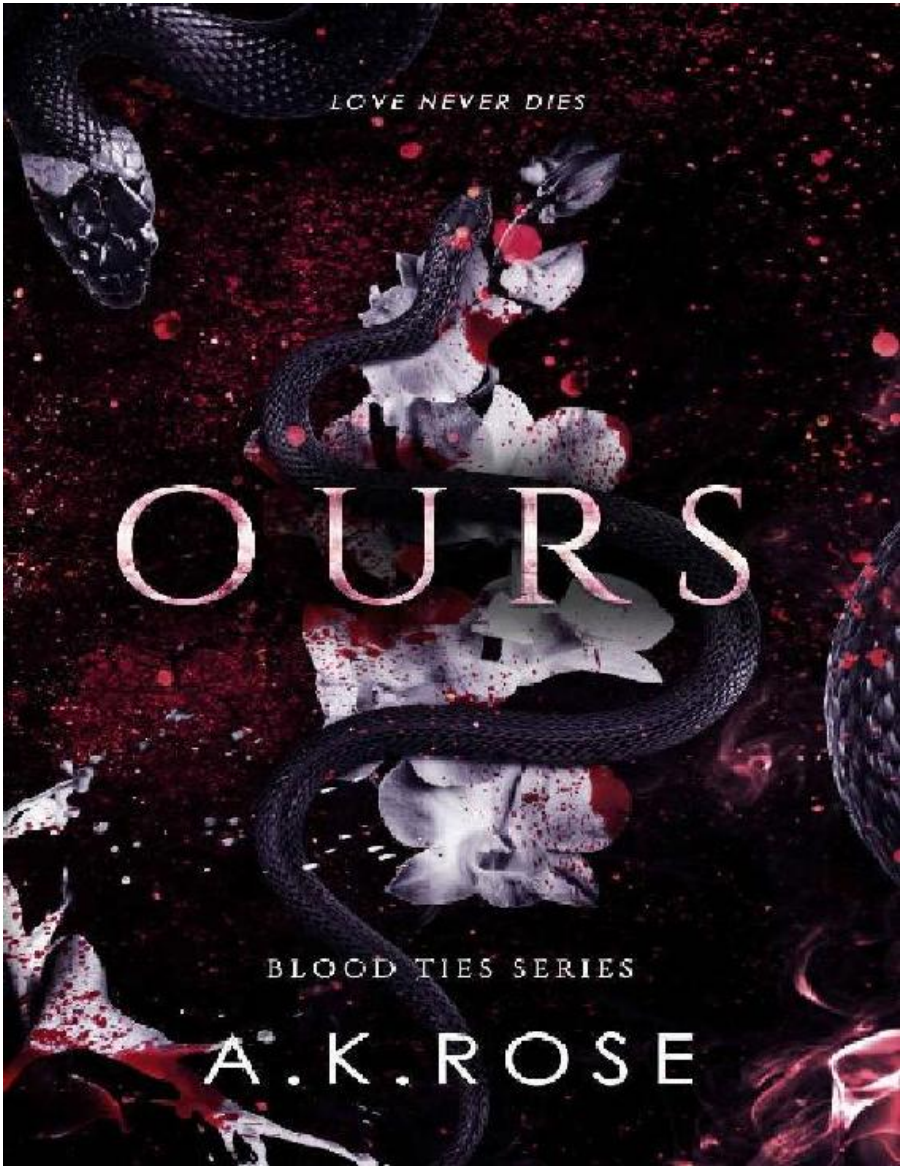
VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



LOVE NEVER DIES

OUR

The book cover features a dark, textured background with a black snake coiled around a white, blood-splattered flower. The title 'OURS' is prominently displayed in the center in a large, serif font with a pinkish-red gradient. Above the title, the phrase 'LOVE NEVER DIES' is written in a small, white, sans-serif font. Below the title, the words 'BLOOD TIES SERIES' are written in a similar small, white, sans-serif font. At the bottom, the author's name 'A.K. ROSE' is written in a large, white, sans-serif font. The overall aesthetic is dark and gothic, with a focus on blood and death.

LOVE NEVER DIES

OURS

BLOOD TIES SERIES

A.K. ROSE

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

NOSSO

Série Laços de Sangue



Machine Translated by Google

E ROSA

ATLAS ROSA

Machine Translated by Google

Copyright © 2022 por AK Rose

Todos os direitos reservados.

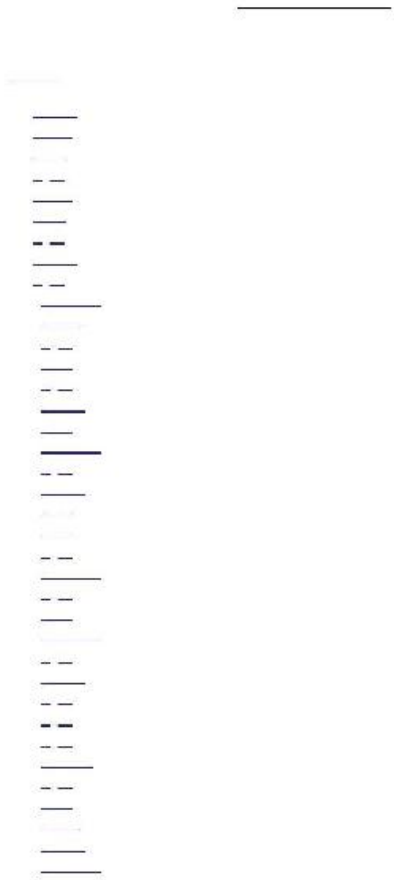
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo armazenamento de informações e sistemas de recuperação, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

Machine Translated by Google

*Esta série não seria **nada** sem todos os meus maravilhosos leitores. Aqueles que me encontraram por meio do poder do TikTok e entraram em contato no Instagram.*

Você sabe quem você é. Não posso agradecer o suficiente por todo o seu maravilhoso apoio e dedicação, você realmente tornou este passeio um sonho.

Espero que você esteja pronto para muito mais de onde isso veio.



Machine Translated by Google

Contente

Aviso

1. Tobias

2. Calebe

3. Nick
4. Ryth
5. Caleb
6. Nick
7. Ryth
8. Tobias
9. Ryth
10. Vivienne
11. Caleb
12. Ryth
13. Nick
14. Ryth
15. Tobias
16. Nick
17. Vivienne
18. Ryth
19. Tobias
20. Ryth
21. Nick
22. Ryth
23. Vivienne
24. Ryth
25. Nick
26. Vivienne

27. Ryth

28. Tobias

29. Ryth

30. Ryth

31. Ryth

32. London

33. Ryth

34. Nick

35. Caleb

36. Tobias

37. Vivienne



Machine Translated by Google

38. Ryth

39. Ryth

40. Ryth

41. Ryth

Epílogo

Controlado

A Série Bloodties faz parte da Cosa Nostra, mundo da máfia que contém várias séries interligadas.

O tom é **sombrio**, envolve uma série de interesses românticos para nossas protagonistas femininas e aconselha-se a discrição do leitor.

Mais informações sobre os avisos de conteúdo podem ser [encontradas aqui](#).

Esteja ciente de seus próprios gatilhos e limitações. Este é um mundo relacionado à máfia /

gangue e não são heróis ou heroínas, eles são famintos, implacáveis e fazem coisas ruins para si mesmos e para os outros.

Se você está bem com isso, por favor, continue a ler. Espero que gostem desta série rica e sombriamente proibida. Mal posso esperar para trazer *muito mais para vocês....*

Ouçá junto a playlist aqui [no Spotify](#)



Machine Translated by Google

Mergulhe no escuro, perigoso Instituto C osa Nostra
mundo aqui

Machine Translated by Google

UM



Machine Translated by Google

Tobias

ESTRONDO!

O estalo do tiroteio rasgou a noite. Eu me encolhi, deitada no chão, esperando pela agonia enquanto olhava para a arma nas mãos de meu pai.

Mas não foi sua arma que disparou. *Foi outro.* Um que brilhava na

escuridão entre as árvores.

Então, na escuridão, alguém deu um passo atrás de papai. Mas ele não viu isso. Em vez disso, ele tropeçou para a frente e lentamente olhou para baixo. Sangue preto floresceu, colando sua camisa branca em seu estômago. Eu não conseguia me mexer, presa pela visão daquela mancha e meu próprio pânico correndo por mim.

Ele ia me matar... Ele ia me matar. Ele estava indo para-

“Eu não vou voltar para eles, você me ouviu?” Elle falou enquanto se movia à vista. “Eu não vou voltar para o que eles me fizeram fazer.”

Seus olhos brilharam quando ela olhou em minha direção. Esperei que a arma em sua mão a seguisse, para que ela eliminasse não um Banks esta noite, mas dois. Um olhar de pânico à minha direita, para minha arma fora de alcance, e eu sabia que estaria morto muito antes de poder me mover.

Mas ela não mirou. Elle fixou seu olhar vazio em mim. “Desista dela.”

Suas palavras eram quase inaudíveis. “Ela está praticamente morta de qualquer maneira.”

Então ela lentamente abaixou a mão e se virou, correndo de volta pelo caminho de onde veio, deixando nada mais do que o estalo de um galho em seu rastro.

Machine Translated by Google

Então houve silêncio...

Sufocada pela explosão do meu coração.

Jesus...

JESUS...

Meu pai soltou um gemido e pressionou a mão ao lado do corpo,

tentando ao máximo estancar o fluxo. Eu me lancei, lutando para o lado, e agarrei aquele brilho de aço. Eu estava além do ponto de cuidar dele agora enquanto eu balançava minha mão, apontando minha arma para ele. Mas ele não se mexeu... nem mesmo para mirar em mim.

Faça isso....

Apenas FAÇA ISSO.

Meu dedo tremeu quando o enrolei no gatilho. Na minha cabeça, eu não via os poucos bons momentos que já tivemos. Não, eu o vi bêbado, sentado na beira da cama com a camisa mal abotoada e o cheiro rançoso de traição flutuando no ar enquanto nossa mãe definhava no quarto de baixo.

Ele trapaceou. *Ele tinha trapaceado, porra!* Eu sabia disso mesmo sem Lazarus me dizer a verdade. Foi nesse momento que ele mudou para mim. Ele não era um pai. Ele nem era um homem...

Então eu o vi, parado na porta de nossa casa, sua camisa encharcada com o sangue de Nick. Ele teria deixado nosso irmão morrer. Apenas deixe-o sangrar como se ele não fosse *nada*. *Quando ele a tirou de mim.*

Ryth.

Ele a entregou.

Deu-a para aquele maldito lugar.

Um som ferido saiu do fundo da minha garganta. *Ele a entregou a eles. Deixe-os—ele—*

deixe—eles...

Eu apertei minha mandíbula, desejando que meu dedo se enrolasse mais apertado até sentir aquele chute.

Doitdoitdoitdoit—

Machine Translated by Google

“Tobias,” ele chamou meu nome, olhando para mim.

PORRA!

Chuí respirações fortes e ofegantes e abaixei minha mão. Eu não poderia fazer isso.

Não consegui puxar a porra do gatilho. Eu era patético e inútil... odiando ser *seu maldito filho*.

Seus joelhos tremeram, então cederam, fazendo-o cair no chão.

Eu empurrei para frente, estremecendo com a agonia. Mas a bala na minha coxa não foi nada comparada com a facada no meu peito. Um que parecia arame farpado enrolado em volta do meu maldito coração quando eu agarrei seu braço. Apertando... *apertando... apertando.*

"Apenas." Eu o puxei contra mim. "Fique comigo, porra."

"T!" Nick rugiu à distância. "Pelo amor de Deus. *TOBIAS!*"

Eu balancei minha cabeça em direção ao som. O desespero assumiu o controle, obrigando-me a gritar. *"Por aqui!"*

Os passos de Nick eram estrondosos quando ele saiu correndo das árvores e o alívio ao vê-lo me atingiu como um golpe. Minha respiração escapou, esvaziando-me em um instante.

Eu precisava dele... mais do que jamais havia percebido antes.

E pelo pânico brilhando nos olhos de Nick, percebi que ele precisava de mim tanto quanto. Ele olhou para o guarda de cabelos claros morto no chão não muito longe de nós, então se virou para mim. Tristeza. Isso é tudo que eu vi, tristeza e arrependimento. Eu desviei o olhar.

"Ela se foi," papai gemeu. "Sinto muito, Ryth se foi."

Forcei as palavras com os dentes cerrados. "Como diabos ela é."

Nick agarrou papai, agarrando sua camisa e puxou-o para perto. "O que diabos você quer dizer com ela se foi?"

Eu não iria perdê-la, não de novo – não *agora* – *nunca*.

"*S-desculpe,*" papai falou arrastado.

Machine Translated by Google

"Economize seu maldito desculpe," eu bati quando o som de cães latindo veio.

Nick olhou na minha direção e empurrou meu pai para trás. "Temos que sair daqui."

"Não." Aquela agonia nauseante ganhou vida em minha coxa enquanto eu tropeçava para as árvores. "Não sem ela."

"T!" Nick latiu, me parando. "Você fica aqui e está fodidamente morto, você entende isso?"

Olhei para aquela escuridão, ouvindo o som de seus cachorros.

"Como diabos você pode ajudá-la, então?"

"Ela se foi," papai murmurou. "Não adianta—"

"*Cale a boca, pai!*" meu irmão avisou. "Ou que Deus me ajude, vou deixar você aqui para morrer."

Deixe-o... mas não ela...

Eu me virei para Nick e inalei com força. O ar frio esculpiu todo o caminho através do meu peito. Eu não poderia partir... não *sem*—

"Por favor, T," ele implorou, seus olhos brilhando na noite. "Eu não posso perder você também."

Foram essas palavras que destruíram minha determinação. Estremeci, engolindo um gemido de agonia, e voltei mancando. "Mover." Empurrei nosso pai para a frente.

Mas ele tropeçou e caiu, deixando Nick para agarrá-lo no último segundo.

"Ajude-me," meu irmão exigiu, tentando segurar seu peso.

Ele ia me matar... ele ia... "Foda-se," eu rosnei, e deslizei meu braço ao redor de seu outro lado.

O ódio queimava dentro de mim enquanto tropeçávamos ao longo do abrigo e voltávamos por entre as árvores. Cada passo que dávamos era mais um para longe dela. Mas eu não podia fazer nada sobre isso agora. Estancar o sangramento. Remende a ferida. Consiga mais armas e depois volte. Agarrei-me a isso enquanto tropeçávamos para a cerca, encontrando uma seção que havia sido cortada.

Machine Translated by Google

"Você pode segurá-lo aqui enquanto eu pego o carro?" Nick puxou, abrindo a brecha o máximo que pôde.

Eu levantei meu pai para frente. Mas os movimentos de nosso pai eram, na melhor das hipóteses, fracos. Ele caiu contra o chão, seu rosto empalidecendo ao luar enquanto eu o empurrava pela abertura na cerca para o outro lado. "É melhor você se apressar."

"Eu vou", disse Nick, e foi embora em um instante, mancando

enquanto corria de volta para o local do acidente e o velho Charger que estava estacionado de lado no meio da estrada, ao lado do sedã escuro que havia batido em nós.

“Sinto muito,” meu pai sussurrou.

Porra. Você.

"Filho."

Filho?

Eu empurrei meu olhar para o pedaço de merda, agarrei-o pela camisa e o joguei contra a cerca. "Filho?" eu cuspi. *"Você quer me chamar assim agora?"*

Olhei para ele como o estranho que ele era. "Você veio para me matar, porra."

Seus olhos se arregalaram. Houve um pequeno aceno de cabeça, mas era tudo mentira.

Covarde... mentiras covardes.

Você ia me matar, porra! Meu coração gritou. As palavras ressoaram em minha cabeça, até que foram engolidas pela verdade gelada. Ele não se importava... ele nunca se importou, nem comigo, nem com mamãe. Ou sobre qualquer um, menos ele mesmo.

No final, eu não conseguia nem olhar para ele. Eu me virei, observando meu irmão em vez disso. “Guarde a porra da sua desculpa para alguém que se importa.”

Nick chegou ao carro e entrou.

“Tobias.”

Eu estremeci com a rouquidão na voz do meu pai. Eu não queria ouvir suas palavras...

não queria ouvir sua respiração ofegante. Fechei os olhos, não queria ver o desespero em seu olhar. Não *mais... não... malditamente mais.* Mas eu estava preso em sua tortura, onde eu queria deixar meu pai ir, e em

Machine Translated by Google

ao mesmo tempo agarrar-se ao fio dolorosamente fino que ainda nos unia.

Era apenas o sangue que me prendia a este homem.

Porque com certeza não era a porra do amor.

Eu cerrei meu punho, mantendo minha voz baixa. "Diga mais uma maldita palavra e eu vou deixar você sangrar por conta própria."

Dei um passo, querendo desesperadamente seguir em frente, deixar meu pai e sua traição para trás. O Charger guinchou quando Nick ligou o motor e desviou o muscle car quebrado dos escombros, vindo em nossa direção. Ele parou na frente e saiu, cortando os faróis enquanto contornava a frente.

Só então me virei. Agarrei nosso pai enquanto ele olhava para mim com aqueles malditos olhos patéticos. "Mova-se", eu rosnei, levantando-o para se levantar.

Nick abriu a porta de trás e, de alguma forma, conseguimos colocá-lo para dentro, deixando-o cair contra o assento enquanto enfiávamos seus pés para dentro e batíamos a porta.

Faróis cortavam as árvores do outro lado da cerca. Eu odiava deixá-la... odiava deixar os dois. Mas não tivemos escolha.

Maldito seja, Calebe...

Ainda assim, senti como uma faca no meu peito quando abri a porta do passageiro da frente e entrei enquanto Nick deslizava atrás do volante.

"Nick," nosso pai sussurrou do banco de trás. "Obrigado."

Meu irmão lançou um olhar selvagem por cima do ombro e rosnou: "Salve."

Ele encontrou meu olhar quando se virou. Nós dois sabíamos que nosso pai não merecia isso e que em algum momento nas próximas horas ele iria morrer. O Charger avançou enquanto Nick pisava fundo no acelerador, conduzindo-nos pela estrada escura que corria ao lado do complexo e, finalmente, de volta à cidade.

A dor cravou na minha perna como uma maldita faca, fazendo-me cerrar os punhos e fechar os olhos. Flashes desceram. Temer. Falha. No momento em que pálido-

Machine Translated by Google

bastardo cabeludo tinha vindo atrás de mim.

Ela vai gritar, suas palavras ressurgiram. Mas eu gosto quando ela faz isso.

Virei a cabeça em direção à janela, mantendo os olhos fechados.

Mas eu gosto quando ela faz isso...

Eu gosto quando...

Eu gosto disso...

"T?" Nick ligou.

Lambi meus lábios áridos. "Estou bem."

Tentei sucumbir à escuridão, mas não era o vácuo do nada que esperava — era *Ryth*. O último beijo... o último toque... a última vez que a segurei. Meu coração trovejou da mesma forma, batendo na memória até que ela era tudo em que eu pensava.

Quem diabos eu estava enganando?

Ela era tudo em que eu *sempre* pensei.

Pegando ela. Mantendo-a. *Desejando-a*.

O Charger diminuiu a velocidade, então se virou antes que Nick falasse. "Estava aqui."

Abri os olhos, sentindo como se tivesse caído para sempre, então pisquei e empurrei meus pés contra o chão, me impulsionando para cima. Um olhar por cima do meu ombro, e eu vi o leve subir e descer do peito do nosso pai. Ele ainda estava vivo. Eu me agarrei a isso, não porque eu desse a mínima para a vida dele.

Não. Eu me importava com ela.

Nick estacionou o Charger na garagem e desligou o motor antes de sair. Eu o segui, contornando o carro para chegar ao nosso pai pelo outro lado. Ele estava mais fraco, mal conseguindo segurar o próprio peso.

Nós o carregamos pelas escadas do armazém Rossi e de volta para dentro.

"Eu o peguei." Segurei os ombros do velho, suportando seu peso. "Ligue para Freddy, ele saberá o que fazer."

Machine Translated by Google

Nick apenas deu um aceno com a cabeça e deslizou o braço, enfiou a mão no bolso para pegar o telefone e levou-o ao ouvido.

“Tobias...” O sussurro do papai era rouco, me afastando quando Nick começou a falar.

Mas eu não respondi, apenas concentrei meu foco em Nick enquanto ele se aproximava da janela. Meus joelhos tremeram quando agarrei nosso pai. Eu não consegui segurá-lo, não com todo o seu peso, e cedi.

Nós dois batemos na pia e escorregamos pelo armário, caindo no chão.

Nick olhou em nossa direção enquanto falava, então desligou a ligação.

"Liguei." Ele veio em nossa direção. "Ele disse que Laz está em alguma ilha na África.

Ele está lidando com suas próprias coisas, mas conhece um cara que conhece outro cara."

Ele olhou para o pai. "Então, espere mais um pouco, ok?"

"Você *vai* aguentar," eu avisei, virando meu olhar para ele. Porque você precisa nos dizer como tirá-la de lá.

Nosso pai lambeu os lábios exangues e fechou os olhos. "Ela está lá agora.

Só um homem morto pode libertá-la.

As últimas palavras foram quase inaudíveis, mas eu ainda as ouvi. "O que diabos você quer dizer com um homem morto?"

Silêncio.

"Pai!" Nick ajoelhou-se e puxou-o pela camisa. "O que diabos você quer dizer com um homem morto?"

"Homem morto..." Papai sussurrou, e lentamente abriu os olhos.

"Que *porra de homem morto?*" Eu rugi, olhando nos olhos do meu pai. Depois de tudo que ele *fez... depois de tudo que ele fez para mim?* "Não." Forcei a palavra com os dentes cerrados e retraí o punho.

"T!" Nick rugiu.

Mas ele não sabia...

Ele *realmente* não sabia...

Machine Translated by Google

A verdadeira extensão do que este homem era.

Machine Translated by Google

DOIS



Machine Translated by Google

calebe

VOCÊ NUNCA FOI FEITO PARA SE APAIXONAR POR ELA...

Minha mente estava presa nessas palavras. Olhei para a porta, ouvindo o barulho pesado de botas ecoando, chegando mais perto. O medo me encontrou, mas não era para mim. Apertei meu aperto em sua mão, puxando-a atrás de mim.

"Fique perto, princesa."

Ryth pressionou contra o meu lado enquanto o som de passos se aproximava, crescendo em crescendo até que eles eram ensurdecedores. Cerrei os punhos e mudei de posição, pronto para começar a balançar no momento em que a porta se abrisse.

Mas isso nunca aconteceu.

O som aumentou, depois passou enquanto os guardas corriam pelo corredor e passavam pela sala em que nos mantinham.

"Tobias," ela sussurrou o nome do meu irmão. "É ele, eu sei que é."

Ela pensou que ele estava vindo atrás de nós.

Mas ela estava errada.

Seus dedos deslizaram entre os meus quando o sorriso doentio do Sacerdote surgiu em minha cabeça. *Eu não acredito em você.* Minha própria voz desesperada aumentou. *Tobias não está morto...*

ele não pode estar... está me ouvindo? Eu balancei minha cabeça. "Não."

"Não o quê?"

Machine Translated by Google

Fechei os olhos. Ela não sabia, e não havia como eu contar a ela. *Eu não poderia dizer a ela.*

O rosto de Nick subiu para preencher minha mente. Eu podia ver agora, ele ajoelhado no chão ao lado do corpo de nosso irmão enquanto abria fogo... ele mataria todos que pudesse - e provavelmente foi morto no processo.

Por minha causa.

Eu a deixei ir e tropecei para frente, apoiando minha mão na parede.

Eu nunca deveria ter ido àquele maldito clube... nunca deveria ter tentado matar Killion.

"Calebe?"

Não virei a cabeça, não consegui olhar para ela. Ainda não.

"O que está errado?"

Eu balancei minha cabeça quando o estalo de uma fechadura soou, atraindo meu olhar para a porta.

Um guarda entrou, examinou a sala e se concentrou em mim. Eu não disse nada, esperando que ele se movesse. O Sacerdote o seguiu, aquele sorriso arrogante em seu lábio partido não tão evidente agora que ele sabia que não poderia me matar. Ele olhou para Ryth, parado atrás de mim. "Você está sendo movido."

Eu pisei na frente dela. "Por que?"

"Por que não é da sua conta." A mandíbula do Sacerdote apertou quando ele estreitou aquele olhar em mim. "Você não vai causar problema, entendeu?" Houve uma carranca antes que ele olhasse para Ryth mais uma vez. "Ela parece calma, Caleb.

Um pouco *calmo demais*. Uma sobrancelha se ergueu quando ele se virou para mim. "Você ainda não contou a ela, não é?"

Eu balancei minha cabeça. "Não," eu rosnei. "Eu não vou... porque é mentira."

Lá estava aquele sorriso de novo, aquele *maldito* sorriso de conhecimento. "É isso?"

É isso?

"Me disse o quê?" ela perguntou.

Machine Translated by Google

Uma contração surgiu no canto do meu olho. Eu fixei meu olhar naquele pedaço de merda que estava na nossa frente vestido com uma camisa preta e colarinho clerical branco. Ele não era a porra de um padre. E nenhum cara, por falar nisso... ele *era o maldito diabo*.

Um diabo que tinha todas as malditas cartas.

“A negação não vai mudar a verdade, Caleb,” ele murmurou. “Como advogado, você sabe disso melhor do que ninguém.”

"Diga-me o que, Caleb?"

Abri a boca para falar, para dizer as palavras que pesavam em meu coração.

As palavras *que ele* queria que eu dissesse.

Mas não consegui...

"Posso contar a ela, se você preferir?" o diabo murmurou.

"Sabe, isso deve doer." Minha voz estava rouca enquanto eu olhava para seu rosto machucado. "Eu aposto que sim. Aposto que dói como uma cadela absoluta.

Seu olhar endureceu para um brilho cruel e aterrorizante.

"Diga-me o quê?" Ryth exigiu.

Sem perder o ritmo, ele falou. "Seu meio-irmão está morto." Ele a observou como um falcão. "Sim, temo que Tobias não venha resgatá-lo, Ryth. Não. Ele não virá.

Tudo se movia em câmera lenta. Meus joelhos tremeram, mas me forcei a virar e encará-la. "Ryth," eu sussurrei, meu foco em cada brilho... e cada contração.

"Não." Ela balançou a cabeça. "**NÃO.**"

A raiva queimou, mas eu a engoli. "Vai ficar tudo bem." Eu levantei minha mão para o rosto dela.

Mas ela se afastou, e isso doeu mais do que tudo. "Não. *Não me toque!* Isso não é verdade... isso **NÃO É VERDADE.** Você me ouviu?" ela exigiu, seus olhos se arregalando.

"Não. Apenas não."

"Rit..."

Machine Translated by Google

Houve um tremor em seus lábios quando sua voz engrossou. “Não, Caleb,” ela sussurrou e lágrimas brilharam em seus olhos. Ela olhou para os bastardos nos observando, e então *apenas... rachou*.

Eu me lancei quando seus joelhos cederam, pegando-a a tempo. Sua dor era um tiro de espingarda no meu peito enquanto eu a puxava contra mim. Seguiu-se uma raiva fria e dura, do tipo que me transformou em uma assassina. Mas isso não era sobre a minha raiva. Era sobre ela.

"Nós vamos superar isso..." Segurei seu queixo e virei seu olhar para o meu.

"Você me escuta? Nós *vamos* superar isso."

Não importava que ela tivesse estado em nossas vidas apenas alguns meses. Porque parecia *uma eternidade...*

Para sempre que ela esteve em nossos corações.

E para sempre que estivemos na dela.

Lágrimas escorreram de seus olhos quando ela virou a cabeça. Ela os viu e, em um instante... sua angústia se libertou. "*Seus BASTARDOS!*" Ela se desvencilhou dos meus braços e atravessou a sala.

Mas o padre e o guarda já estavam saindo da sala. Ela bateu na porta quando ela se fechou, seus punhos batendo contra o painel de vidro temperado.

"Eu vou *te matar!*" ela gritou para eles. "*Você me ouve? EU VOU TE MATAR!*"

Seus gritos ressoaram quando ela bateu os punhos contra a porta. "*Eu vou te matar, porra!*"

Eu vou matar vocês... eu vou matar vocês todos..." Ela parou de bater seus punhos contra a porta, e caiu contra ela ao invés. "*Eu vou te encontrar, porra...*"

Arfadas brutais e ásperas a consumiram.

Encurtei a distância, agarrando-a e puxando-a em meus braços.

"Vou matá-los, Caleb," ela choramingou sem sequer olhar para mim.

"Eu sei, princesa." Olhei através do vidro para o corredor vazio. "Eu sei."

Machine Translated by Google

TRÊS



Machine Translated by Google

usuario

TUM!

T disparou, acertando o lado do rosto de papai com o punho. Um olhar para o meu irmão e eu sabia que não havia como pará-lo, não mais. Ele era uma máscara de maldade. Uma arma de punhos e fúria. *Não*. Ele era a porra de um *produto*.

E o que eles criaram quando nos deram Ryth.

Minha respiração parou, um peso em meu peito. *Nossa irmã...*

"Você *vai* nos dizer como tirá-la de lá!" ele gritou. "Você me escuta? Você *VAI* nos contar, porra!"

Meu irmão era um homem possuído. A cabeça de papai caiu para o lado com o golpe. T

atacou novamente, seu tempo acertando-o na boca. O resultado foi instantâneo. Seu lábio se abriu e o sangue escorria por seu queixo.

"T," eu murmurei enquanto a cabeça do meu pai pendeu para trás.

"Você *vai* me dizer o que eu quero saber!" Tobias rugiu, puxando nosso pai para frente.

"Você vai me dizer, porra!"

Os olhos de papai tremularam, então se abriram. Ele olhou para o meu irmão como se fosse um estranho. "Você..." ele sussurrou, seus olhos se fechando novamente. "Nunca fomos feitos para nos apaixonar... por *ela*."

T congelou com as palavras, uma mão fechada na camisa ensanguentada de papai e a outra erguida no ar. "Que porra você disse?"

Machine Translated by Google

Silêncio.

"O que diabos você DISSE?" meu irmão se enfureceu.

Dei um passo, atraído pela mesma necessidade selvagem. "Diga-nos o que queremos saber."

Os olhos de papai se abriram e, por uma fração de segundo, eu o vi, o homem que eu amava. O

homem que eu fodidamente *defendi* uma e outra e outra vez. Mas não havia mais defesa, nem ele...

nem nós.

Bandidos.

Assassinos.

Irmãos...

Eu não culpei T por atirar nele... agora, eu queria fazer o mesmo.

“Diga-nos como tirá-la,” eu exigi.

Papai deu um pequeno sopro, que se abriu em seu lábio. “Não tem *saída*. Não importa... ela *não vale a pena*.”

"Vale a pena?" A voz de Tobias era arrepiante. *"Vale a pena?"* Ele deu um soco no rosto de nosso pai mais uma vez. *Crunch. "VALE A PENA! Ela vale TUDO!"*

A cabeça de papai virou para trás. Mas eu pude ver o fim... vi tudo na maneira como sua cabeça virou para trás... e a película vitrificada em seus olhos.

Rachadura!

"Ela vale a pena!" *Rachadura!* T era um animal. *"Ela vale a pena!"* Ele nunca parou, nunca vacilou, apenas mergulhou naquela porra de raiva com punhos sangrentos e uma fome selvagem de sangue...

Não.

Não sangue.

Nossa irmã.

Homem morto... As últimas palavras de meu pai foram um silvo.

Machine Translated by Google

Ainda assim, Tobias puxou-o para a frente. *“Que porra de homem morto? Pai...*

PAI!”

Mas ele não pôde responder, porque já tinha ido embora.

"T." Minha voz estava rouca enquanto eu olhava para seus dedos brancos manchados de sangue. *"T!"*

O olhar do meu irmão estava fixo naquele olhar vazio. *"Responda-me. Que porra de homem morto?"* ele rugiu, como se pudesse trazê-lo de volta à vida apenas por seu desespero.

Talvez T devesse ter pensado nisso antes de puxar o gatilho e acabar com a porra da vida do nosso pai?

Cristo, isso era uma bagunça.

Mas ele não podia... ninguém podia, e lá fora, o pulsar de um motor V8 me chamou a atenção.

Eu me levantei do chão e me dirigi para a janela, empurrando a cortina para o lado quando um caro Range Rover preto estacionou na garagem atrás do Charger amassado.

"T," eu chamei, cauteloso.

Mas o cara não saiu e começou a atirar. Não, em vez disso, ele estendeu a mão para o banco do passageiro e arrastou algum tipo de bolsa grande com ele ao sair. A porta do motorista fechou com um baque quando ele examinou a frente do armazém, captando o movimento quando soltei a cortina.

O baque de suas botas ressoou quando abri a porta da frente e saí.

Ele me examinou de cima a baixo. "Você Nick?"

homem de Freddy...

Isso é quem era.

Eu exalei com força e assenti. "Sim."

Ele olhou para a porta aberta ao meu lado. "Você vai me deixar entrar, ou eu tenho que consertar quem foi baleado aqui?"

Baleado... baleado... ele não está. Engoli em seco, incapaz de me mover por um segundo...

Machine Translated by Google

E ele viu. Uma carranca veio antes que ele suavizou seu tom. "Você quer me deixar entrar, amigo?"

Examinei a rua e dei um passo para o lado. "Ele está lá dentro."

O cara se movia como um lutador, ombros largos se curvando enquanto carregava a bolsa com ele e entrava. Ele nem sequer se encolheu ao ver o corpo caído na cozinha. Eu tranquei a porta da frente e o segui, observando-o enquanto ele se aproximava de Tobias,

que ainda tinha a camisa do meu pai apertada em seu punho.

“Ele não nos disse quem,” meu irmão disse enquanto lentamente levantava seu olhar. “Ele não nos disse quem.”

"Você quer que eu dê uma olhada?"

Cuidado. Compaixão. O tipo de cuidado que só veio com anos de prática ecoou do cara quando ele pegou as mãos do meu irmão e gentilmente as afastou. "Deixa-me ver."

Tobias o fez, observando com um olhar chocado enquanto o cara fazia o seu melhor. Ele pressionou dois dedos no pescoço de meu pai e esperou. Eu poderia ter dito a ele que era inútil. Mas qual era a porra do ponto?

Qual era o sentido de qualquer coisa?

Eles tinham nossa irmã.

E agora nosso irmão.

"Desculpe." O cara de Freddy baixou a mão e balançou a cabeça. "Ele se foi."

Tobias caiu no chão, com as mãos apoiadas sobre os joelhos dobrados enquanto me olhava fixamente. "Que porra vamos fazer agora?"

Ele olhou para mim como se não tivesse pensado que chegaria a isso. O que ele pensou que ia acontecer quando mirou e apertou o gatilho?

“Não há resposta fácil,” o cara de Freddy respondeu. “O que posso dizer é que ele se foi, então acho que você precisa pensar na família.”

Tobias olhou em sua direção, franziu a testa e se concentrou como se finalmente percebesse que havia mais alguém ali. Ele olhou para o corpo de nosso pai. “Não sobre ele.

Machine Translated by Google

Sobre ela... nossa meia-irmã.

"Meia-irmã?" O cara olhou para mim, confuso.

Mas não era só confusão, era? Ele estava... cauteloso. "Eles estão com sua meia-irmã?"

Eles?

Tobias encarou o cara. "Que porra você sabe?" Meu irmão empurrou para cima, ficando de pé.

Seus olhos escurecendo com aquele brilho aterrorizante.

"*Quem diabos é você, afinal?*"

"DeLuca," ele respondeu. Mas não foi por medo. Ele estava preocupado, mas não conosco.

"Quem tem sua meia-irmã?"

"A Ordem," eu respondi, ganhando um olhar de T. Um que eu encontrei com o meu.

"Freddy o mandou, certo? Então isso significa que podemos confiar nele.

Confiar nele para curar uma ferida, talvez, mas confiar nele para não ir à polícia? Olhei para T.

A última coisa que eu queria era meu irmão acusado de parricídio.

Meu coração disparou e minha boca ficou seca. Na minha cabeça, eu os vi quando corri por entre as árvores... T com a arma na mão e nosso pai sangrando nos braços.

"Confiar?" T me encarou, tirando-me da cabeça. — As últimas vinte e quatro malditas horas não lhe disseram nada, irmão? Não podemos confiar nele. Não podemos confiar em ninguém, porra.

Ele olhou para o papai. "Nem mesmo sangue."

"Eu não estou com a Ordem." DeLuca se levantou do chão.

"*Sim?*" T estava chateado agora, mais do que antes. "Para quem você trabalha?"

"Hospital Sagrado Coração".

Meu irmão ficou furioso, aproximando-se do cara. "Eu disse, *para quem diabos você trabalha?*"

Mas o cara nunca recuou. Em vez disso, ele resistiu à ira do meu irmão, com os nós dos dedos ensangüentados e tudo. "*Eu trabalho para o Sagrado Coração e mais ninguém.* Eu sou

Machine Translated by Google

sinto muito por seu pai e sua meia-irmã. Eu tenho um desses, então sei como é. Você quer protegê-los... você fará *qualquer coisa* para protegê-los, mas não pode. Não contra os homens que a querem.

Ele não estava falando sobre Ryth aqui... ele estava falando sobre si mesmo.

"Oh sim?" Tobias estava cheio de raiva agora.

"Ela está em seu próprio problema", DeLuca respondeu, e desviou o olhar. "É por isso que eu perguntei."

Essas palavras pararam T frio. Ele fez uma careta, olhando para esse *cara que conhece um cara da máfia*.

Eu dei um passo mais perto. "Em apuros como?"

Ele parecia que ia responder antes de congelar, fazer uma careta e desviar o olhar. "Não com a Ordem." Ele enfiou a mão no bolso e tirou um cartão de visita, entregando-o para mim. "Me ligue se precisar de alguma coisa. Só não os Rossi, ok? Não preciso de mais problemas no que diz respeito a eles.

"Problemas?" Tobias parecia que ia pressioná-lo para obter respostas.

"Que tipo de-

Mas então DeLuca olhou para papai. "Eu posso cuidar dele, se você quiser... até que você esteja pronto."

Cuide dele...

O que isso significa? Segurar o corpo para pedir resgate enquanto ele ameaçava chamar a polícia? Ou pior. *Eu conheço um cara que conhece um cara*, essas foram as palavras de Freddy. Que cara ele conhecia? Eu precisava descobrir. Eu precisava... *proteger minha família*.

"E se nunca estivermos prontos?" Minha voz estava distante enquanto eu olhava para o cara.

O médico encontrou meu olhar. "Então eu posso cuidar disso também."

Quem diabos era esse cara? Ele com certeza não era apenas um maldito médico, com certeza. Ele tinha conexões, e pelo jeito que ele se encolheu quando falei sobre Ryth, elas eram o tipo errado de conexões. "OK." EU

Machine Translated by Google

olhou para o cartão, *Lucas DeLuca, Emergência Médica, Hospital Sagrado Coração*. “Você pode levá-lo.”

T olhou para mim como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça. Eu sabia o que ele estava pensando, *não podemos confiar em ninguém*.

Mas veja onde isso nos levou.

Se tivéssemos confiado em alguém quando essa merda estava

acontecendo, talvez tivéssemos uma chance. Que chance tínhamos agora?

"Quer me ajudar a colocar seu pai no carro?" DeLuca perguntou a Tobias.

T parecia que estava prestes a explodir. Mas então ele acenou com a cabeça e sem dizer uma palavra, começou a trabalhar. Tobias agarrou o pai por baixo dos braços enquanto DeLuca agarrou seus pés. Eles o levantaram. Dei um passo para trás, agarrei as alças da maleta médica de DeLuca e a levantei, gemendo com o peso. Não é à toa que o cara estava em forma.

Eles lutaram, arrastando os pés mais do que andando enquanto eu seguia em frente, examinando o lado de fora do armazém antes de fazer sinal para que avançassem. Eles fizeram o pai descer as escadas e deram um passo para o lado em direção à parte de trás do Rover. "Quer pegar minhas chaves e apertar o botão da porta dos fundos, Nick?" DeLuca estremeceu.

Aproximei-me, enfiei a mão no bolso que ele apontava para mim e apertei o botão, observando as portas se abrirem automaticamente. Ambos resmungaram quando largaram papai em uma lona escura com um *baque*.

Respirações pesadas encheram o ar. DeLuca passou as mãos na calça jeans preta e pegou as chaves. "Obrigado." Ele olhou para Tobias, que surpreendentemente não parecia mais querer arrancar a cabeça do médico. O cara não se esquivou, não de raiva... ou morte.

Eu quase gostei dele, se eu pudesse confiar nele. Olhei para o cartão na minha mão.

"Eu estarei esperando para ouvir de você", disse ele, olhando em minha direção.

Acenei com a cabeça quando o médico entrou no carro e ligou o motor. Não dissemos nada quando ele saiu da garagem e saiu para a rua. luzes vermelhas

Machine Translated by Google

brilhou na noite quando o Rover freou, então se afastou... deixando-nos olhando enquanto ele desaparecia.

"Que porra vamos fazer agora?" perguntou Tobias.

"Não sei," respondi, porque tínhamos ficado sem opções... e pessoas em quem confiar.

"Eu simplesmente não sei."

Machine Translated by Google

QUATRO



Machine Translated by Google

Ryth

SENTEI -ME CONTRA A PAREDE, OLHANDO EM BRANCO PARA O
NADA. NÃO PENSANDO.

Não sentindo. Não *existente*. Houve um rangido *rangendo* que encheu meus ouvidos, e demorei um pouco para perceber que era eu. Minha mandíbula doía com a violência dos tremores, o frio apertava. Mesmo sob a camisa fina de Caleb eu estava congelada... exceto pela minha

garganta. Não, isso queimou, como se eu tivesse engolido cacos de vidro derretido.

Mas não era vidro, parecia fogo. Foi... foi... saber que Tobias estava morto... e *foi tudo culpa minha*.

Tudo minha culpa. As palavras ressoaram e eu não pude detê-las.

Tudo minha culpa.

Tudo minha culpa.

Fechei os olhos.

Todo meu-

“Ryth,” Caleb implorou, sua voz tão rouca e crua quanto a minha.
"Dizer algo."

Ele esfregou as mãos ao longo dos meus braços, tentando o seu melhor para me puxar de volta. Mas não pude voltar. Eu estava presa aqui, trancada no Inferno, onde queria gritar e continuar gritando e até poder matar os homens que tiraram Tobias de mim.

Machine Translated by Google

Seu meio-irmão está morto.

Seu meio-irmão... está morto.

Seu meio-irmão—

O estalo de uma fechadura veio antes que a mão de Caleb apertasse a minha. Mas eu não me importava. Eles poderiam trazer quem quisessem. Não importava o que eles faziam comigo. Eles não

poderiam me machucar mais do que já tinham.

"Fora." O latido agudo veio.

Caleb se levantou na minha frente. Suas palavras cruas empurraram para dentro da dor. "Onde você está nos levando?"

Ele tentou me proteger, tentou me confortar. Deveria ser *eu* confortando -o.

Afinal, era *seu* irmão.

Ratinho...

A voz de Tobias me preencheu. Eu inalei, deleitando-me com a dor que se seguiu.

Lutar.

Eu vacilei com a palavra e balancei a cabeça. Eu não poderia lutar. Cansei de *lutar*. Porque se importar? Eu acabei aqui de qualquer maneira. No lugar que minha mãe me mandou.

"Agora," o guarda exigiu.

"Ryth," Caleb resmungou enquanto seus dedos roçavam minha bochecha. "Temos de ir."

Abri os olhos, encontrando aquele olhar torturado. "Nós temos que ir, princesa."

Eu lentamente balancei minha cabeça. "Eu não posso... você vai. Apenas vá, Caleb.

A raiva cortou a dor. "Como diabos eu vou."

Ele se inclinou para frente, me agarrou pelos braços e me levantou do chão, me puxando contra seu peito nu e me levantando. Passei meus braços em volta de seus ombros e enterrei meu rosto em seu pescoço, afundando no calor de seu corpo. Seus músculos tensos. Sua respiração era acelerada enquanto ele me segurava com força.

Seu meio-irmão está morto...

Machine Translated by Google

Seu meio-irmão está... morto.

Fechei os olhos sob o brilho das luzes do corredor e enrolei minhas pernas firmemente em torno dele enquanto ele me carregava daquele quarto. O baque pesado de botas ecoou antes do clique e *baque* das portas automáticas. Trancado. Assim como eu era antes, só que desta vez eu não tinha Vivienne.

Pensei nela quando viramos uma esquina e nos aprofundamos neste

poço de víboras.

Eles a encontraram? Eles a arrastaram de volta para este lugar? Ou ela estava livre?

Livre... livre de quê? Havia mais versões desse Inferno por aí. Eu tinha certeza disso.

“Pare,” o guarda rosnou.

Abri os olhos e olhei ao longo do corredor para as outras portas fechadas.

Mas esta asa não parecia familiar. Tentei pensar, mas meus pensamentos eram lentos e turvos, escondidos em algum lugar sob o forte latejar na base do meu crânio. O guarda abriu a porta e deu um passo para o lado, fazendo sinal para que entrar em uma sala.

Caleb entrou, examinando a sala sem sequer um grunhido de raiva. Seu aperto aumentou sob minha bunda, puxando-me mais forte contra ele. Eu não tinha esquecido que ele estava vivendo em um tempo emprestado, que a qualquer momento ele seria tirado de mim, assim como Tobias.

No momento, teríamos uma chance melhor de sobreviver se obedecêssemos. A porta se fechou com um *estrondo* atrás de nós. Nós dois nos encolhemos e eu abaixei meus pés no chão.

“Tem roupas quentes aqui.” Caleb se afastou, deixando-me com aquele som tagarelado em meus ouvidos. Ele atravessou a sala, mergulhando na escuridão, e voltou. A luz vermelha piscou no canto do teto. Eu sabia, sem dúvida, que eles estavam observando cada movimento nosso.

"Eu cuidarei de você." Caleb tranquilizou quando ele voltou para mim. Ele estendeu a mão, agarrou sua camisa e empurrou-a dos meus ombros. Percebi o estremecimento quando ele olhou para o roupão vermelho. Aquele que Killion havia arrancado de mim antes *dele... antes dele...*

Machine Translated by Google

Meus dentes rangeram mais forte.

“Calma agora,” Caleb insistiu, movendo-se para ficar na minha frente.

Seus olhos escuros perfuraram os meus. Ele sabia o que estava fazendo, protegendo-me com seu corpo enquanto estendia a mão e deslizava as alças do meu roupão para baixo.

“Você não deveria ter que usar isso. *Nenhum de vocês* deveria usar isso.

Ele sabia...

Ele sabia.

Olhei para aquele abismo escuro e vi a verdade. Claro que ele sabia. *Quantos?* Eu queria fazer a pergunta. *Quantas mulheres vestindo branco, preto e vermelho ele tinha visto?*

Mas eu não conseguia ouvir a verdade. O golpe disso seria muito brutal.

Então eu o deixei deslizar as alças para baixo e se aproximar, cobrindo-me com seu corpo enquanto ele enfiava minhas mãos no moletom de lã e o puxava para baixo.

Encontrei aquela luz vermelha piscando novamente quando ele caiu de joelhos, empurrando o roupão para baixo. O frio se moveu entre minhas coxas enquanto o cetim e a renda caíam ao redor dos meus pés até que Caleb baixou a cabeça para frente, descansando-a no meu estômago. Sua respiração engatou quando o desespero fluiu dele. O som disso foi mais doloroso do que qualquer coisa que eles já fizeram para mim. Eu levantei minha mão e corri meus dedos por seu cabelo.

O toque tão terno...

E mais poderoso que uma bala.

Suas mãos deslizaram ao longo da parte de trás das minhas coxas para agarrar minha bunda. O

beijo foi carinhoso em meu estômago, então um roçar de seus lábios em meu abdômen...

eletricidade percorreu meu corpo quando ele olhou para baixo.

"Cristo, você se sente bem", ele murmurou, abaixando a cabeça para beijar o topo do meu monte, então ele parou. Sua testa franziu antes de se afastar. Eu estremeci com o toque de sua mão no meu quadril. "Isso dói?" Ele ergueu o olhar.

Machine Translated by Google

Os músculos de sua mandíbula flexionaram quando eu assenti.

Ele engoliu em seco e se virou, deslizando a mão sobre minha coxa. Como se ele me marcasse apenas por seu toque. *Meu...* disse. *Meu.*

Ele colocaria aquela mensagem em Killion apenas com seus punhos. A imagem disso aumentou quando ele encontrou cada hematoma e cada arranhão. Ele se inclinou e roçou os lábios contra a minha carne macia. Fechei os olhos enquanto ele sussurrava. “Apenas me deixe

cuidar de você.”

E roçou a parte interna da minha coxa.

"Caleb," eu sussurrei, minha garganta ardendo para a vida.

"Apenas me dê isso, princesa." Ele agarrou a parte de trás dos meus joelhos e me puxou contra ele. Eu cedi, mas ele segurou minha queda, baixando-me para o chão.

Ele segurou a parte de trás da minha cabeça e me beijou. Fechei os olhos, engolfada pelo calor de sua boca. Ele estava com fome. Tão malditamente faminto, e eu era um poço vazio que ele poderia encher apenas com sua boca. Minha bunda bateu no chão frio e duro antes que ele me empurrasse para trás.

Foi assim com Caleb. Escuro. Desesperado. Consumindo, até que não houvesse mais nada além dele.

Ele quebrou o beijo, deslizando as mãos sobre o velo quente do moletom cinza até empurrar por baixo do tecido. "Eu vou cuidar de você", ele sussurrou. "Apenas deixe-me... dar-lhe o que você precisa."

Ele abaixou a cabeça, pressionando o rosto contra meus seios. Eu derreti com o roçar de seus dedos sobre meus mamilos, meu corpo substituindo minha mente.

Sim... Fechei os olhos enquanto suas mãos viajavam para baixo, deslizando sobre minhas coxas até que ele acariciou meu núcleo.

“Observe-me, princesa. Assista-nos. A maneira como eu afundo em você. A maneira como eu trabalho seu corpo.

Ele me puxou de volta do vazio, me fazendo olhar para baixo. Na penumbra, meu foco se aguçou, encontrando seus dedos enquanto ele os deslizava sobre meu clitóris.

“Vou te levar daqui...” ele prometeu. “A única maneira que conheço.”

Machine Translated by Google

Eu tremi com a intensidade de suas palavras, observando enquanto ele lentamente afundava seus dedos dentro de mim.

"Jesus", ele ofegou, mordendo o lábio inferior. "Cristo, você é uma boa menina. Veja como você é bom.

Tudo se desfez com o toque de sua mão. Não havia espaço, nenhuma luz vermelha piscando.

Havia apenas isso. Só nós. Eu levantei meus quadris enquanto ele empurrava lentamente, alimentando aquela centelha de vida. Seus dedos empurraram, brilhando na luz fraca antes que ele os soltasse, levasse os dedos à boca e chupasse.

"É assim, irmãzinha", ele ofegou, deslizando os dedos de volta para dentro de mim.

"Me dê isso."

Eu agarrei seus ombros e montei seu toque enquanto Caleb deslizou o dedo ao longo da minha fenda e abaixou a cabeça, me beijando.

"Eu quero comer você fora", ele murmurou. "Você vai me deixar, princesa?"

"Sim", eu ofeguei. "Sim..."

Ele segurou meu olhar e baixou a boca para o meu núcleo, lambendo, sondando.

Me fazendo sentir coisas que não deveria sentir, não com o peso no peito.

O rosto de Tobias se ergueu conforme meu desejo crescia. Foi o mesmo olhar duro que vi em Caleb. Essa necessidade selvagem e voraz. A mesma que o fez me odiar... até que fomos consumidos por sua raiva.

Eu gemi e deixei cair minha mão na parte de trás da cabeça de Caleb, abrindo mais minhas coxas.

"É isso." Caleb chupou minha boceta, fazendo-me contorcer. "Essa é a porra da minha boa garota."

Eu floresci com o louvor e a fome me varreu. Tudo o que importava naquele momento era sua boca, seus dedos, seu pênis... eu queria estar vazia, ser usada. Eu queria ser usada por ele.

"Calebe..."

"Solte-se, Ryth." Ele agarrou minha bunda e chupou antes de adicionar seus dedos. "Você está indo tão bem... tão foddidamente bem."

Seu elogio estava errado...

Machine Translated by Google

Mas porra, parecia certo.

Balancei meu corpo com suas estocadas, observando enquanto seus dedos desapareciam dentro de mim, perseguidos pelo calor de sua língua. "Tão fodidamente bem."

Meu corpo se contraiu com suas palavras. "Foda-me", eu gemi. "Por favor, eu preciso que você faça isso."

Eu dirigi sua cabeça com força contra o meu núcleo enquanto um raio rasgou minha boceta... e eu gozei *com força*. Ele lambeu e chupou, então levantou a cabeça. Na penumbra, os músculos de sua garganta trabalharam enquanto ele engolia. Mas havia aquele brilho duro em seus olhos.

“Você é minha porra, você entende isso?”

Você é meu. Você vai para a escuridão, eu estou aí com você. Não há como me deixar, Ryth.

Nem agora, *nem nunca...* *nesta* vida ou na próxima.

Respirei fundo e senti essas palavras.

Ele estava assustado.

Mais assustado agora do que nunca.

Ele passou as costas da mão pela boca e estendeu a mão para trás.

“Levante o pé, irmãzinha,” ele insistiu, virando-se com um par de calças de moletom cinza. Ele trabalhou com cuidado, lentamente, mais contente agora. *Mais aqui.*

eu também. Eu estava mais aqui do que antes.

Ele deslizou meus pés pelas aberturas e puxou as calças mais para cima. "Elevador."

Empurrei as mãos trêmulas contra o chão, segurando-me mais alto enquanto ele deslizava o cóis sobre a minha bunda e ao redor dos meus quadris, estabelecendo-se na minha cintura.

"Sua camisa," eu sussurrei, olhando para seu peito.

Ele balançou sua cabeça. “Não se preocupe comigo.” Então ele se levantou do chão e caminhou até uma mesa de hospital no canto da sala. O estalo de um selo de garrafa soou quando ele voltou e se ajoelhou ao meu lado. “Eu preciso que você beba.”

A queimadura... a dor... era tudo que eu sentia.

"Para mim." Ele empurrou a garrafa para mim.

Eu não tive escolha a não ser aceitar.

Machine Translated by Google

“Porque eu não posso perder você também.”

Engoli a água fria, deixando-a escorrer pelo fundo da minha garganta até tossir.

"Fácil." Ele esfregou minhas costas e eu me perdi no movimento.

“Mais,” ele insistiu.

Engoli em seco novamente e empurrei a garrafa para longe. "Agora

você."

Se fosse assim que eu chegasse até ele, então eu o faria. Ele fixou aquele olhar autodestrutivo em mim. Eu conhecia bem o visual... mas essa era a única maneira de sobrevivermos ... *juntos*. "Você não bebe, eu não bebo."

Ele fez uma careta, então estendeu a mão, pegou a garrafa e levou-a aos lábios.

É isso... beber.

Ele terminou a garrafa antes de se levantar e atravessar a sala.

Meu olhar foi arrastado de volta para aquela luz vermelha piscando no canto do teto antes que a dobra acentuada do plástico atraísse meu foco.

Caleb voltou com um sanduíche na mão, então ele estendeu a metade para mim.

"Agora coma."

Meu estômago se apertou quando o pânico e o ácido subiram no fundo da minha garganta. "Não."

Eu balancei minha cabeça e encontrei seu olhar. "Não. Não a comida. Memórias me assaltaram desde a primeira vez que me arrastaram até aqui. "Você não pode confiar na comida."

Ele apenas levou o sanduíche à boca e deu uma mordida. Sua mandíbula trabalhava enquanto ele mastigava e engolia, esperando...

Você não pode confiar na comida...

Machine Translated by Google

CINCO



Machine Translated by Google

calebe

ELA DORMIU, EVENTUALMENTE. ENCOLHADA NO CANTO, RECUSANDO A CAMA, exatamente como eu sabia que ela faria. Suas respirações eram firmes e profundas. Mas seu corpo a traiu, contraindo-se e sacudindo-se, lutando contra demônios em seu sono.

Olhei para seus punhos cerrados até meus olhos arderem. Mas não ousei fechá-los...

não neste lugar. Demônios não apenas esperavam por nós em nosso sono... eles esperavam aqui, também.

Em algum lugar no corredor, o estalo fraco de uma fechadura soou.

“Não,” uma mulher implorou, suas palavras fracas. *"Não, eu não vou... eu não vou..."*

Então não havia nada. Eu esperei, esperei tanto tempo...

Mas houve apenas silêncio.

Cristo, este maldito lugar.

Vermelho...

Vermelho cobriu meu mundo. Renda vermelha aos meus pés. Vermelho que manchava estas mãos. Flexionei meus dedos, ainda sentindo a pulsação de sua boceta. Eu tentei puxá-la de volta da escuridão, tentei tanto para mantê-la segura. Veja onde isso nos levou. Eu queria nunca mais ver vermelho nela. Eu olhei para ela, desesperada para me perder naqueles olhos azul-acinzentados até que eu parasse de existir.

Talvez então eu possa tocar a perfeição.

Porque ela *era... pura perfeição.*

Machine Translated by Google

“Tobias,” ela chamou o nome do meu irmão. "Não..."

Eu estremei com o som e desviei o olhar, para o sanduíche meio comido jogado no chão a seus pés. Não importa o quanto eu tentei, ela recusou comer.

“Não vá...” ela sussurrou.

Engoli aquela picada e me afastei. Ainda assim, ficou comigo, assim

como a última coisa que Nick disse... conserte . *Conserte isso ou você a perderá para sempre.*

Eu tentei consertá-lo e consegui matar meu irmão. Fechei os olhos e me aproximei daquele abismo negro que me esperava. Eu era um homem morto de qualquer maneira, um vivendo em um maldito tempo emprestado. Eu não tinha nenhuma ilusão sobre isso. Assim que eles encontrassem uma solução para o que Jack Castlemaine tinha sobre eles, eu teria o mesmo destino. Só que desta vez, não haveria um fim rápido. Não, a porra do padre cuidaria disso.

Eles tomariam seu tempo, arrastariam... fariam de mim um exemplo, mesmo que apenas para quebrar Ryth. Eles a quebrariam e não haveria nada que eu pudesse fazer para impedir.

Eu abaixei minha cabeça.

“Não se preocupe, T,” eu sussurrei. "Eu vou me juntar a você em breve, irmão."

Minhas mãos tremiam quando o medo se infiltrou profundamente.

“Calebe.”

Eu empurrei meu olhar em sua direção. "Sim?"

“Não consigo sentir meu pé.” Ela desviou o olhar das minhas mãos trêmulas e agarrou sua perna.

Eu me movi na frente dela e agarrei sua panturrilha. “Você teve cólicas a noite toda.”

Ela estava tensa, seus músculos tremendo enquanto eu massageava até ela fechar os olhos.

“Ah, é isso.” Ela se encolheu, aquela ruga em sua testa se aprofundando.

"Ali."

Não importava o quão profundo aquele abismo fosse para mim. Foi nisso que me concentrei.

Cuidando dela, protegendo-a, o melhor que pude. Eu trabalhei seus músculos

Machine Translated by Google

até que eles diminuíram lentamente. Ela era tão pequena sob o velo, muito fodidamente pequena. Mas ela ainda não comeu.

O som de passos pesados atraiu meu olhar para a porta. Meu estômago se apertou e o pânico aumentou quando a fechadura quebrou e a porta se abriu. Duas mulheres vestidas de preto entraram. Examinei a renda que usavam e suas mãos entrelaçadas enquanto me empurrava para ficar de pé.

Dois guardas o seguiram. Isso já era ruim o suficiente... até que o bastardo que eles chamavam de Professor o seguiu. Ele examinou a sala, aquele olhar de pedra pousado em Ryth. "EM. Castlemaine. É bom ter você de volta conosco."

Ryth empurrou para ficar ao meu lado. "Foda-se."

Ela olhou para as mulheres quando o último guarda trancou a porta atrás dele.

"Já que nossos clientes normais não podem nos visitar, você nos ajudará em seu treinamento," disse o Professor cuidadosamente. "Afim, foi devido à perturbação que você causou."

"O que?" A cor sumiu do rosto de Ryth.

"Não." Meu pulso disparou quando me movi na frente dela, olhando para os guardas. "Você ouviu o que o pai dela disse. Ela não deve ser treinada."

"Não." A Professora desviou aquele olhar vazio em minha direção. "Ela não será treinada."

Mas você *vai* nos ajudar no treinamento *deles*."

Filho da puta...

"Afim, você já nos deu um gostinho do que queremos, não é?"

Ele olhou para a câmera CCTV no canto da sala.

Cerrei os punhos. A raiva queimou profundamente. O pedaço de merda estava assistindo.

Mesmo de costas para eles para protegê-la, eles assistiram a tudo. Aposto que eles também gostaram.

"Amber," o Professor dirigiu. "Fique de joelhos para o Sr. Banks."

O sangue escorria do meu rosto, deixando-me fria e vazia.

Machine Translated by Google

"Não." A mão de Ryth encontrou a minha, seu tom perigoso. "Dê um maldito passo e eu te mato."

A professora sorriu. Mas ele não disse nada, apenas enfiou a mão no bolso e tirou uma imagem antes de se virar e colá-la na parede atrás deles.

Levei um segundo para perceber qual era a imagem... então percebi.

"Seu desgraçado." Ryth investiu. Eu me movi rápido, pegando-a antes que ela causasse qualquer dano. *"Você estava nos observando?"*

A Professora apenas sustentou seu olhar. "Sempre."

Sempre...

Olhei para a imagem na parede, lembrando daquela noite como se fosse ontem. Foi logo depois que nossos pais se casaram, quando nós quatro ficamos sozinhos nos jardins do lado de fora da recepção... e Nick estava de joelhos.

"Você nos observou." Eu repeti suas palavras. "Quanto tempo , *porra* ?"

"Desde a primeira noite."

Logo na primeira noite... a respiração foi arrancada do meu peito. Isso não foi apenas uma reação momentânea ao que fizemos com Ryth, foi?

Não... isso foi planejado desde o início. Do começo.

Do começo!

Ainda assim, não conseguia parar de olhar para a imagem colada na parede. Significava algo e mais do que a percepção de que essa merda era mais profunda do que uma mulher e sua filha aparecendo na nossa porta no meio da noite com nada mais do que um saco de lixo para suas roupas.

Não, esta imagem disse *mais...*

Meu estômago apertou quando o rosto de T surgiu na minha cabeça. T estava morto... e Nick... Nick era...

"Você está com ele, não está?" Eu encontrei seu olhar, encontrando aquela porra de brilho brilhando um pouco mais brilhante.

"Não..." Ryth choramingou.

Machine Translated by Google

Eu queria pegar a mão dela, mas não conseguia me mexer. Eu estava congelada pela curva daqueles lábios duros. Meu estômago caiu, caindo com força.

"Onde ele está?" Eu forcei as palavras.

Ainda assim, ele não disse nada. Dei um passo mais perto e o guarda se moveu comigo, dando um passo à frente e balançando a cabeça. Mas eu não me importava com ele. *"Eu disse, onde diabos ele está?"*

"Âmbar." O professor sustentou meu olhar. *"Sobre. Seu. Joelhos.*

Um movimento surgiu no canto do meu olho quando uma das mulheres se aproximou e parou na minha frente, então lentamente caiu no chão. Mas isso não era sobre o treinamento deles, era?

Elas já sabiam o que fazer com suas bocas, suas mãos e suas bocetas.

Não, isso era sobre me treinar.

Eu não vacilei, não me mexi, enquanto Amber alcançava a fivela da minha calça. Eu me vi nessa mulher. Fui feita para atuar, sacudida e manipulada por homens assim.

Arrastar.

A voz de Killion ressoou em minha cabeça enquanto ela desabotoava minha calça. Olhei para a foto de Nick na parede. A ameaça não poderia ser mais clara...*faça isso...ou então.* fechei os olhos...

Meu zíper baixou. Meu estômago se apertou. Eu ia ficar doente... eu ia ficar...

"Perfeito." Aquela voz doentia encheu a sala enquanto uma mão quente se fechava em volta do meu pau. "Esta é a arte da sedução, correto?" O Mestre falou e eu só queria vomitar. "Onde esvaziamos o recipiente do nosso próprio ser e o enchemos com os prazeres do outro. Você não existe neste momento.

Você não está aqui. É apenas sobre eles... seus desejos, suas necessidades. Você não passa de uma boca para chupar e uma boceta para foder."

"Não!"

Eu abri meus olhos quando Ryth jogou sua mão para trás e deu um tapa na bochecha de Amber.

A mulher caiu de lado e levantou a mão para

Machine Translated by Google

o rosto dela.

" *Porra, você toca nele!*" Ryth lançou aquele olhar selvagem para o Professor, esfaqueando o ar com um dedo. "Se você tocá-lo, porra, e eu *juro por Deus, vou matar todos vocês.*" Ela olhou para Amber e a mulher teve o bom senso de se encolher.

Minha irmãzinha se moveu na minha frente de forma protetora, assim como eu tinha feito por ela.

Desta vez, os papéis foram invertidos...

Ou eram?

Aquele maldito sorriso doentio no The Teacher só aumentou. "Você não gosta do treinamento que ofereço, Srta. Castlemaine?" Ele apontou para o chão aos meus pés. "Então, por favor, cumpra a obrigação você mesmo. Este é o nosso exercício de treinamento para o dia e *vai* acontecer, quer você goste ou não. Ele se aproximou, elevando-se sobre ela.

Cerrei os punhos, observando a visão. A frieza. A maneira como ele olhou para ela, como se soubesse exatamente como ela iria *reagir... porque o bastardo tinha planejado isso o tempo todo.*

Um som ferido saiu do fundo da minha garganta. Eu balancei minha cabeça quando entendi que isso não era sobre mim. Nem era sobre Nick ou Tobias. Nunca tinha sido. Era apenas sobre ela.

"Ritmo." Meu coração disparou. "Tudo bem."

Ela balançou a cabeça, ainda segurando o olhar daquele bastardo. "Não, não é. Eles não estão tocando em você, Caleb. Eles não estão tocando em você, porque *você* pertence a mim.

"Então com certeza," O Professor murmurou, sua mão se inclinando, fazendo sinal para que ela se ajoelhasse.

Lentamente, Ryth se virou.

"Não." Eu balancei minha cabeça.

O que tínhamos não era para isso... ou para eles. Ainda assim, ela fixou aqueles olhos tempestuosos em mim e se aproximou, passando por Amber, que se afastou de nós, segurando sua bochecha.

"Minha," a voz de Ryth falhou quando ela parou na minha frente. "Só meu."

Machine Translated by Google

Meu pulso estava acelerado quando ela se ajoelhou e, baixando o olhar, pegou minha calça. Seus malditos dedos tremiam, mas Cristo, se eu não queria assumir isso sobre as mãos de outra mulher em mim. Eu tinha feito algumas coisas obscuras e fodidas... mas *não* isso. Eu nunca quis fazer isso.

Ela parou, suas mãos tremendo pra caralho quando ela estendeu a mão para mim. Era tudo que eu podia fazer para não desmoronar. "Você se lembra da última vez que estivemos juntos, irmãzinha?"

Ela fechou os olhos por um segundo e assentiu.

"Olhe para mim."

Ela obedeceu, obedecendo a cada palavra minha, assim como eu sabia que ela faria.

Essa conexão entre nós foi instantânea, assim como desde o primeiro momento em que estivemos juntos. A memória de seu corpo se enfureceu dentro de mim, minha mão sobre sua boca, meu polegar encontrando a vibração de pânico de seu pulso enquanto eu a arrastava de volta para a despensa.

"Você está indo tão bem." As palavras vieram do nada. Eu saboreei aquele momento, então e agora, enquanto ela puxava meu pau para fora. Abaixei-me, arrastei meus dedos por seu cabelo e olhei para sua garganta. "Tão bom."

Eles não disseram nada quando ela se curvou e abriu a boca para mim, deslizando a cabeça sobre sua língua quente. Uma lambida, e eu estremeci. Minha voz ficou rouca enquanto eu segurava sua cabeça enquanto ela me observava. Quente, tão fodidamente quente. "No quarto." Mais profundo... deslizando sua língua ao longo do comprimento, sua pequena mão agarrando o eixo. "Minhas mãos em volta de sua garganta enquanto eu fodia você." Ela pegou mais, conduzindo aquele punho ao longo do eixo até a base.

Cristo.

Eu cresci duro. "Você me odiava." Eu tentei me concentrar, tentei ajudá-la com isso.

"Ainda assim, você estava fodidamente molhado quando eu toquei em você, não estava?"

Sua doce e perfeita boceta estava pingando. Foda-se, adorei te dedilhar, adorei como você ficou tímido. Como aquela marca em sua bochecha ainda arde quando eu empurro sua boceta. Eu amo o jeito que você se contorce, apertando meus dedos como uma boa garota.

Deeper.

Machine Translated by Google

Slicker

Meus dedos afundaram em seu cabelo enquanto sua cabeça balançava.
“É isso, princesa.”

Fechei os olhos. “Me adore.”

Sua boca ficou molhada e eu olhei para baixo, apertando meu punho nas mechas de seu cabelo e puxei só um pouco. Fios de saliva saíram

comigo.

Ela encontrou meu olhar com aquele olhar de inocência, tão doce. Tão fodidamente *puro*.

Puro o suficiente para arruinar.

Cristo, eu queria arruiná-la.

Eu queria montar aquele corpo doce.

Eu queria transar com ela até que ela gritasse.

E naqueles momentos perfeitos em que ela se entregava totalmente a mim, eu queria levá-la para a minha escuridão e torná-la minha.

Faça ela minha...

O olho do meu pau estremeceu. A cabeça corou e brilhou em sua boca, tornando minha respiração mais profunda. Eu a empurrei de volta para baixo. *Minha mão em torno de sua garganta. Meu pau na bunda dela. Eu queria que ela nos olhasse no espelho enquanto eu a enchia com meu gozo.* Fechei os olhos enquanto ela tomava tudo de mim. "Porra. É

isso, irmãzinha. É isso, engole."

Uma mão agarrou minha coxa, a outra bombeou meu eixo enquanto ela empurrava a cabeça para baixo, forçando-me no fundo de sua garganta. Minhas bolas apertaram com a pressa. Meu aperto era implacável, tomando cada centímetro que ela estava preparada para dar. Ainda assim, ela não resistiu... como eu... "*Ugh... ughhh.*" Abri os olhos e olhei para baixo, gozando forte em sua boca.

Sua garganta funcionou. Aquela garganta que sentiu meu aperto. Inclinei-me, puxando minha mão de seu cabelo para prender em torno de sua traqueia. Mas não era para doer.

Eu só queria sentir. "Engula, irmãzinha."

Ela fez. Aqueles músculos trabalhando sob meu domínio, apertando, movendo-se, levando cada gota para baixo. "Minha boa putinha, não é? meu doce perfeito

Machine Translated by Google

prostituta de uma irmã..." Respirações fortes me consumiam enquanto eu olhava em seus olhos.

"Foda-se, eu te amo."

Seus lábios se separaram e sua língua ficou lisa enquanto ela olhava para mim. Éramos apenas nós... apenas *isso - sempre isso*.

E atrás de nós... o lento aplauso de louvor. *Palmas... palmas... palmas...*

“Muito bem,” o Professor murmurou, seus olhos brilhando e brilhando enquanto ele sorria.

“Muito bem feito, de fato. É uma pena que você não seja treinado, Ryth.

Você é um maldito natural, se é que eu já vi um.

Ela se encolheu e se pressionou contra mim. Meu corpo ainda se contorcia, pesado e exausto.

Mas não tive tempo para isso. Eu soltei meu aperto em torno de seu pescoço e me enfiei de volta em minhas calças. "Vamos." Eu me endireitei quando Ryth se levantou para ficar ao meu lado.

O professor apenas olhou para Ryth como se a quisesse de joelhos para si mesmo.

Baixei meu olhar para a protuberância em suas calças. Isso não ia acontecer...

Sempre.

“Receio que não posso fazer isso,” ele respondeu, virando-se lentamente para mim. "Mas eu aprecio seu esforço, isso foi... delicioso."

"Seu foda." Respirei fundo quando ele apenas acenou para o guarda, que destrancou a porta e a abriu. Amber empurrou para cima e saiu correndo, deixando a outra mulher e o último guarda a seguir. Até que houvesse apenas ele...

Que olhou para Ryth mais uma vez, antes de se virar e sair, deixando-nos sozinhos...

Machine Translated by Google

SEIS



Machine Translated by Google

usuario

O SANGUE SECO NO CHÃO DA COZINHA MANIFESTOU NA MINHA FRENTE.

Fiquei ali parado, com o balde aos meus pés e o pano úmido na mão, e simplesmente não conseguia me mexer. Olhei para ele como um idiota com as mesmas malditas palavras ressoando na minha cabeça. *Papai está morto... papai está morto... papai...*

Baque.

O som de uma porta de carro do lado de fora me fez estremecer. Mudei meu foco para a porta atrás de mim. Mas eu reconheceria o som pesado dos passos de Tobias em qualquer lugar, mesmo quando ele mancasse.

Eu não me virei quando o barulho das chaves veio, apenas fiquei lá, preso ao chão por aquela porra de mancha. Tobias entrou e fechou a porta atrás de si. Eu duvidava que ele tivesse me notado, eu permaneci parado.

Ele apenas entrou com a cabeça baixa, então percebeu que eu estava lá. Sua cabeça se ergueu e ele parou de se mover. Uma volta lenta de sua cabeça e ele seguiu meu foco até o chão, então murmurou. "Eu vou tomar um banho."

Eu estremeci com seu tom frio, odiando como tudo que eu queria fazer era encontrar aquele olhar escuro e selvagem e perguntar a ele o que diabos tinha acontecido? Foi um acidente?

A arma acabou de *disparar*? A lembrança daquele momento me invadiu.

O brilho do aço ainda em sua mão, apontado para nosso pai. Não importa o quanto eu tentasse, não conseguia afastar a memória.

Eu queria perguntar a ele o que ele tinha feito...

Machine Translated by Google

Não, eu queria exigir saber por que diabos ele fez isso.

Por que, T?

Por que matá-lo...

Mas não o fiz. Em vez disso, não disse nada enquanto ele jogava um molho de chaves no balcão e mancava pelo corredor. Ele empurrou uma mão enquanto avançava, apoiando-se contra a parede. Baixei

meu olhar para o jeans preto preso contra sua coxa.

Ele estava ferido... eu sabia disso. Ruim também.

Ainda assim, o teimoso bastardo se recusou a pedir ajuda. Ele apenas arrastou a camiseta sobre a cabeça, chamando minha atenção para os arranhões que marcavam suas costas.

Mas não foram os cortes que me fizeram estremecer, foi o hematoma já escurecendo em toda a metade de suas costas.

Jesus.

Jesus...

Bang!

Eu pulei com a batida da porta do banheiro. Segundos depois, veio o uivo dos canos de água.

O que aconteceu... o que *diabos aconteceu*? Eu estava desesperado para saber. Ainda assim, saber não mudaria o resultado.

Voltei-me para aquela mancha no chão da cozinha. Um que há muito secou. Dei um passo, caí de joelhos e comecei a esfregar, mas o tempo todo a pergunta ressoava...

O que nós vamos fazer?

Que porra vamos fazer...

Tentei bolar um plano que não nos matasse, depois enxaguei o pano no balde antes de voltar. O movimento constante do pano no chão me embalou em pensamentos sobre ela.

Os últimos pensamentos que tive de nossa irmã enquanto ela corria em direção à Ordem em uma tentativa de salvar um dos nossos. “Maldito seja, Caleb. Devíamos ter ficado juntos, seu idiota de merda. *Devíamos ter ficado juntos, porra.*”

Machine Translated by Google

Eu procurei no chão por qualquer vestígio de sangue antes de limpar o armário em que nosso pai havia se encostado e lentamente percebi que o banheiro estava silencioso... e tinha estado por algum tempo.

A água escorria da minha mão quando me levantei. Joguei o conteúdo do balde na pia antes de esfregar com alvejante e guardei os produtos químicos. Mas meu foco foi direcionado para aquele corredor. Onde estava quieto. *Silêncio demais.*

Algo estava errado.

Esse pensamento me forçou a seguir em frente, deixando a cozinha para trás até ficar do lado de fora do banheiro, bem em frente ao quarto onde Ryth estava.

Arrastei-me no ar, sentindo o leve aroma de baunilha. Porra. O lugar ainda cheirava a ela.

Isso não foi bom - meu pulso acelerou - não, isso não foi nada bom. Foco.

Porra de fogo, Nick.

“T,” eu disse, minha voz rouca.

Mas não houve resposta. Aproximei-me da porta do banheiro. “T,” eu chamei mais alto.

Silêncio.

A memória daquela arma em sua mão ficou presa na minha cabeça quando girei a maçaneta e abri a porta, encontrando T sentado ao lado da banheira, nu. A água escorria de seu corpo para o chão.

Sua perna estava sangrando, o ferimento de bala preto e feio. "Jesus, T!" Fechei a distância.

"Por que diabos você não me disse que era tão ruim assim?"

Meu irmão apenas ficou sentado lá, olhando para o chão, os joelhos tremendo e tremendo como se ele estivesse desmoronando. Eu nunca o tinha visto assim... não tão ruim assim, nunca .

“Temos que tirá-la de lá, Nick.” Ele levantou lentamente o olhar para o meu, e tudo que vi foi um fantasma. “Temos que tirá-la daqui.”

Ele parecia tão frágil naquele momento, nem um pouco como um monstro. Ele parecia um homem levado ao limite, alguém que era fodidamente vulnerável.

Machine Translated by Google

Isso é o que ter Ryth em nossas vidas nos tornou vulneráveis, muito vulneráveis. Aquele desespero era esmagador. "Eu sei, irmão", respondi. "Eu sei."

Mas estávamos ficando sem pessoas para quem perguntar, exceto uma pessoa que sabia mais do que ninguém. Elle Castlemaine. Olhei para aquele ferimento de bala na coxa do meu irmão. "Temos que encontrar Elle. É ela quem pode tirá-la de lá. Nós a encontramos e recuperamos nossa irmã."

Tobias ergueu o olhar para o meu. "E C?"

E C... meu coração disparou no meu peito. Eu não sabia... eu simplesmente não *sabia*. Ele já estava morto? Se não fosse, logo seria. Eles não precisavam do nosso irmão. Sua vida não significava nada para eles. Era tudo Ryth, não era? Tudo *maldito Ryth*.

"Faremos o possível para recuperá-lo." Eu segurei aquele olhar perigoso.

"O que pudermos."

T balançou a cabeça lentamente. "Então, tentamos encontrar Elle, se eles ainda não a mataram."

Eu fiz uma careta, o jeito que ele disse isso me preocupou. "O que você está falando?"

"Ela se foi, Nick. Depois do que ela fez, ela se foi.

Depois do que ela fez? Mandou a própria filha para aquele lugar? "Não", respondi.

"Eles vão precisar dela. Eles vão usá-la.

A risada do meu irmão foi assustadora quando ele balançou a cabeça. "Você não entende, não é?

Ela é uma porra de uma ponta solta. Alguém que mostrou a eles que não é confiável, nem mesmo pelo marido.

Um calafrio percorreu meu corpo. "O que você está falando?"

"Do que você acha que estou falando?" ele rosnou. "Ela matou a porra do nosso pai."

Meu estômago apertou quando o frio se aprofundou. "*Ela matou nosso pai?*"

Mas a arma estava na mão dele, apontada para o pai. Eu o vi por um segundo enquanto corria por entre as árvores antes que ele se lançasse em sua direção. Eu tinha certeza... eu tinha certeza...

Machine Translated by Google

Tobias se encolheu, sua voz dura. “Você acha que *eu* o matei?”

Eu procurei aquele olhar pela verdade, mas eu tinha certeza, eu tinha tanta certeza.

"Sim."

Ele deu uma bufada e desviou o olhar. “Figuras.”

“Você o matou, T.” Eu não sabia se estava tentando convencê-lo ou a mim mesma. Ele estava mentindo? Ele estava tentando atribuir isso a outra pessoa? Eu conhecia o ódio que crescia entre eles. Eu com certeza entendi se ele—

— Dê o fora, Nick. Tobias se levantou da banheira, mas cambaleou. Ele agarrou a pia e baixou o olhar, respirando com dificuldade.

Minha mente disparou. "Ele... matou o pai?"

Ele lançou aquele olhar ameaçador na minha direção. *“Dá o fora!”*

Eu tropecei para trás quando finalmente me atingiu. "E... eu..."

Ele investiu e me empurrou no meio do meu peito, a força me jogando para trás quando a porta do banheiro se fechou com um *BANG*.

Eu fiquei lá, incapaz de me mover. Tudo o que vi foi aquele maldito brilho na minha cabeça, uma memória que agora tentava separar. Ele estava falando a verdade? Foi Ele quem realmente matou nosso pai e todo esse tempo eu pensei... eu pensei... eu...

A porta foi escancarada e Tobias saiu mancando, ainda parecendo puto pra caralho. Foi-se aquele olhar vulnerável. Foi-se aquele maldito momento frágil. Ele era o bastardo novamente, o filho da puta implacável que poderia facilmente ter puxado o gatilho.

Poderia... claro, mas ele *faria* ? Baixei o olhar para a bandagem branca em volta de sua coxa, que já estava salpicada de sangue. “T, você precisa ver um médico.”

"Salve ." Ele passou por mim até o quarto no final do corredor, aquele que deveríamos dividir, e fechou a porta atrás de si.

O barulho de aço contra aço soou. Meu irmão estava procurando por armas e se preparando para a guerra. Eu queria dizer algo, para consertar isso. Mas eu não podia. Não agora, quando ele estava fervendo.

Machine Translated by Google

Eu me virei, pronta para voltar para a cozinha, e me vi gravitando para aquela sala.

Aquele que cheirava como ela...

O lugar estava uma bagunça. A porra de uma lâmpada de mesa foi quebrada no chão.

Dei um passo mais perto, encontrando o entalhe na parede onde havia

batido. *Não, onde ela o jogou.* Mudei meu foco para a cama arruinada. A roupa de cama estava por toda parte e havia uma mancha úmida no lençol. Eu não precisava de uma porra de golpe por golpe para saber que era da nossa irmã.

Então foi assim que Caleb o consertou. *Com sexo raivoso...*

Claro que sim.

Massageei os músculos tensos da nuca e me aproximei, passando a mão pelo tecido amassado antes de me sentar. Cristo, isso era uma bagunça... uma que eu não sabia como sair.

A porta do quarto no final do corredor se abriu e o som de botas soou. Levantei-me e fiz meu caminho até a porta, encontrando T já trancado e carregado, com a mochila cheia de armas em suas mãos.

"Onde você está indo?" Perguntei.

Ele não respondeu, apenas continuou andando.

"T."

Ele parou no corredor e não se mexeu. Ele estava indo embora?

— Vou encontrar Elle.

"Onde?"

Ele se virou, encontrando meu olhar. "O único lugar que existe."

Então isso me atingiu. Lar. Era para lá que ele estava indo... ele estava indo para casa.

Engoli em seco e balancei a cabeça, sem ousar discutir. "Eu vou contigo."

Ele deu um lento aceno de cabeça. Eu acho que era o melhor que eu ia conseguir. Fui para a cozinha, peguei a arma que havia deixado no balcão e enfiei no cós da minha calça jeans antes de pegar as chaves do armário.

Machine Translated by Google

contador. Eu nem me atrevi a perguntar onde ele tinha conseguido o carro... Eu com certeza não queria saber.

Um assobio agudo e Rebel veio mancando em nossa direção. Ela olhou para mim com tanto amor, pressionando seu corpinho contra a minha perna antes que eu me abaixasse e acariciasse suas orelhas pretas. "Vamos menina."

T mancava forte quando ele passou pela porta, e eu o segui,

estremecendo com o sol. Um Toyota cinza estava estacionado na entrada da garagem com as janelas abertas.

Havia uma mancha de sangue do lado de fora da porta do motorista, fresca também, pelo que parecia.

“Não pergunte.”

Eu levantei minha mão. “Não estava dizendo uma palavra.”

Ele continuou andando, indo para o porta-malas. Abri a porta do motorista e puxei a alavanca até que o trinco se soltasse. Um *baque*, então ele estava subindo no banco do passageiro. Tomei isso como um sinal, pelo menos ele não iria me matar... *ainda*.

Rebel saltou para o banco e desajeitadamente saltou para trás. Ela era um cachorro malditamente inteligente e um lutador maldito. Ela tinha que ser. Entrei, liguei o motor e dei ré.

“Talvez não tomemos Center e Grange,” Tobias murmurou, fechando os olhos e descansando a cabeça para trás. “Tenho certeza que eles vão estar procurando por mim.”

"Tenho certeza que eles vão", eu concordei, sabendo instantaneamente quem eram '*eles*'.

Os idiotas de quem ele roubou o carro. Que provavelmente estavam em busca de sangue.

Fiquei longe dessas ruas, em vez disso, fui para o oeste e fiz nosso caminho para os subúrbios mais ricos com jardins verdejantes e seus malditos sorrisos falsos. Quarenta minutos foi o suficiente para substituir um show de merda por outro. Eu parei na garagem e estacionei onde eu sempre estacionei, como se todo o nosso maldito mundo não tivesse sido destruído.

Saí, deixando T para trás, e fui até o teclado ao lado da porta da frente. O lugar ecoou quando entrei.

Estava frio agora e oco. Não havia nenhuma lufada de ar fresco que nossa irmãzinha trouxesse

Machine Translated by Google

com ela quando ela invadiu nossa casa. Nenhuma excitação com a perspectiva de provocá-la e saboreá-la também.

Meu pulso acelerou quando T me seguiu para dentro e fechou a porta.

“Eu fico com o escritório,” ele murmurou, saindo e me deixando para trás.

Eu poderia ter dito a ele que procurar lá era inútil. Já havíamos

revirado o lugar de cima a baixo em busca de informações sobre papai. Mas meu irmão não ouviu, apenas saiu mancando, com a mão fechada ao lado do corpo.

"Tudo bem", murmurei, e me virei em direção à cozinha. "Você quer ficar chateado, então fique chateado."

Minha barriga uivava como se sentisse exatamente para onde eu estava indo. Abri a porta da geladeira, tirando tudo o que pude encontrar quando um *baque* forte veio do escritório.

Ele queria ficar chateado, então deixe-o ficar chateado. Ele ainda precisava se curar.

Passei manteiga no pão, depois acrescentei presunto, queijo e maionese antes de morder um, depois voltei e fiz mais dois antes de enfiar os dois em um saco de pressão e jogá-los no balcão.

Cada passo era uma agonia enquanto eu subia as escadas, pressionando contra a ferida em meu lado. Eu tinha certeza que tinha rasgado alguma coisa na noite passada, atacando Ryth. A dor aguda era constante, uma maldita dor lancinante. Ainda assim, eu conseguiria, porque não era tão ruim quanto T.

Meu foco gravitou para o último andar que dividíamos com nossa irmã, mas eu não queria ir para lá... não agora. Em vez disso, virei-me e fiz meu caminho para o quarto que Elle dividia com meu pai. Se ela fosse manter qualquer tipo de documento oculto, estaria lá.

Virei a maçaneta e empurrei a porta antes de entrar. Foi estranho entrar. Eu ainda esperava ver as coisas da mamãe alinhadas ao longo da cômoda e sentir o leve aroma floral de seu perfume. Isso não...

Com certeza não é isso...

Machine Translated by Google

O quarto não estava arrumado e perfeito, era uma colisão maldita. As roupas estavam espalhadas pelo chão, a cômoda com todas as suas joias estava de lado no quarto como se tivesse sido arrastada e virada de cabeça para baixo. Chutei uma mala aberta ainda com metade das coisas dela... roupas de grife, sapatos, colares de ouro que devem ter custado uma fortuna ao papai. Era fácil ver para onde as coisas dela iam...

Mas ela não os levou, pegou?

Ela estava com muita pressa para sair, isso era óbvio. Se ela deixou tudo isso para trás, talvez tenha deixado outras coisas também. Inclinei-me e virei a mala, espalhando seus brincos de diamante e anéis no chão antes de procurá-los.

Mas não havia nada além de roupas e joias e meu foco mudou para o closet. Mesmo daqui, eu podia ver bolsas esperando nos cantos do guarda-roupa. Levantei-me e fui até eles, passando a mão pelas roupas ainda penduradas antes de procurar nos bolsos.

Eu queria informações.

Isso é tudo.

Roupas. Sapato. Puxei todos para baixo, passando por cada um deles, um por um, até encontrar uma pequena bolsa de cetim preta escondida atrás. Um que era mais pesado do que deveria ser.

Eu girei o fecho, para encontrar um pequeno caderno com capa de couro dentro. "O que é isso?"

A embreagem caiu no chão aos meus pés quando abri as páginas manuscritas e comecei a ler...

Ao observá-la com seus amigos, quase poderia esquecer como ela surgiu, o que ela representa e seu propósito em tudo isso. Mas sua inocência será exatamente o que a tornará perfeita para eles. Por mais que eu odeie pensar nisso, preciso disso mais do que nunca. Eu preciso dela inocente e perfeita. Eu preciso dela porque estou encurralado em um canto, e estou segurando-a na minha frente, esperando que eles a levem em seu lugar.

Porque eu não posso voltar lá.

Machine Translated by Google

Não para o que eles são.

Ou o que eles fazem.

Jack diz que me ama. Ele diz que vai me proteger e vai nos manter seguros. Mas eu não sei mais o que é seguro, talvez nunca tenha sabido. Ele olha para mim como Ryth faz, eles querem mais do que eu posso dar. Minha alma... meu coração. Eu não posso amá-los... e agora estou muito fraco para fugir.

Parei de ler quando um baque constante de passos veio atrás de mim. Meu coração martelava.

Minha boca ficou seca.

“Encontrou alguma coisa?” T perguntou da porta.

No começo, eu não conseguia falar. Eu não podia fazer nada além de olhar para aquele rabisco desesperado, aquele em que uma mãe tentava se convencer de que não era o maior monstro de todos. Engoli em seco e apenas levantei o diário.

Meu irmão pegou sem falar e começou a ler.

"Que porra é essa?" ele disse finalmente.

Eu balancei a cabeça, encontrando seu olhar. "Que porra é essa."

“Ela a usou, *porra*? Ela era a maldita garantia. *Não, não é garantia*. Ela era a *porra da isca, Nick*. *Ela era uma maldita isca*. As palavras de T perfuraram meu meio. Ainda assim, ele continuou falando enquanto eu tentava segurar. “O que ela quer dizer com sangue de monstro em suas veias?”

Eu lentamente balancei minha cabeça. "Eu gostaria de saber."

O que eu sabia era que Jack Castlemaine não era o pai de Ryth, e se ele não era, então quem diabos *era*?

“Isso muda tudo.” Tobias me devolveu o diário.

“Tráfico é uma coisa, mas o que ela está falando aqui é algum tipo de programa de reprodução.”

"Eu sei."

“Isso é ruim, Nick.” Porra, ele parecia assustado. “Isso é muito ruim, e ficamos sem opções.”

Machine Translated by Google

"Eu sei." Olhei para o diário em minha mão enquanto aquele peso esmagador aumentava. "Nós vamos descobrir alguma coisa, ok? Não sei o quê, mas vamos descobrir."

No momento em que disse isso, meu telefone vibrou no meu bolso. Este era um número novo, que ninguém deveria ter... então *quem diabos estava ligando?*

Puxei-o para fora e olhei para o identificador de chamadas. *Privado.*

Arrepios correram pelo meu braço quando eu apertei o ícone, atendendo a chamada. "Sim?"

“Nicholas Banks?” A voz desconhecida do outro lado era cuidadosa.

Olhei para meu irmão. "Quem está perguntando?"

“Aqui é Jack Castlemaine. Ouvi dizer que você está tentando salvar minha filha... quero ajudar.

SETE

Machine Translated by Google

Ryth

EU FIQUEI OLHANDO PARA O TELEFONE NO MEIO DA MESA,
IMPOSSÍVEL DE OLHAR DESDE

QUE NOS LEVANTARAM PARA A SALA E ME FORÇARAM A SENTAR.

Meu pai deveria ligar. O Diretor zombou quando ele o chamou assim. Ele zombou e riu, aqueles olhos doentios, fodidos e brilhantes fixos em cada movimento meu. Ele queria ver a minha dor. Ele *ansiava por isso*.

Mas eu *me recusei* a ceder. Ele não merecia ver o meu verdadeiro eu. Nenhum deles o fez. Caleb era um borrão escuro na borda da minha visão. Ele me viu. Ele me confortou. Ele me tirou deste Inferno...

mesmo que fosse apenas em momentos fugazes de prazer.

Ainda assim, minhas bochechas queimaram, lembrando das mentiras que o Diretor havia me contado.

Mentira que meu pai não era do meu sangue e que Tobias... Tobias estava morto...

“Lembre-se, não diga nada sobre onde você está no prédio.” Aquele tom gelado veio pelas minhas costas. "Se eu suspeitar que você está tramando, a ligação será encerrada imediatamente."

Eu não encontrei aquele maldito brilho doentio em seu olhar. Eu não ousei... mas senti seu olhar queimar na minha nuca. O diretor da escola. O Mestre... O Sacerdote.

Os três pedaços de merda que dirigiam este lugar. Eu os odiava... quase tanto quanto odiava o homem para quem trabalhavam, Haelstrom Hale.

Caleb olhou na minha direção e pegou minha mão. Mas desta vez, seu toque não era reconfortante.

Não... nada poderia me preparar para isso. Eu inalei profundamente,

Machine Translated by Google

lutando contra a tensão... até que o telefone deu um toque agudo e alto e vibrou contra a superfície.

Eu pulei e alcancei.

"Espere." O comando veio.

Meus dedos doíam. Minha respiração prendeu até queimar

Ainda assim o telefone tocou... e tocou... e *tocou*..

"Agora."

Peguei o telefone da mesa, apunhalei o ícone com um dedo trêmulo e atendi. "Olá?"

Houve silêncio. Silêncio enquanto meu peito doía, então veio a voz calorosa de meu pai. "Ryth, querida?"

Meus ombros caíram. "Pai." Eu não conseguia parar o engate na minha respiração.

"Pai, é você?"

"Sou eu, minha pequena leoa." Sua voz ficou mais alta. "Você está bem?"

Estou bem? Não ousei olhar por cima do ombro. "Por enquanto," eu respondi cuidadosamente.

"Vou tirar você daí, ok, querida? Apenas espere.

Apertei o telefone com força contra minha orelha. "OK."

"Riven," ele começou, então se corrigiu. "Quero dizer, *o diretor*, ele está observando você?"

Aquele calafrio formigou na minha nuca. "Sim."

"Ok, então é isso que vai acontecer. Em um minuto, quero que você passe o telefone para ele. Eu vou falar com ele, então vamos tirar você e Caleb dessa porra de lugar.

Meus dedos se contraíram enquanto eu lutava contra a necessidade de balançar com alívio. "Como?"

"Não se preocupe com isso," ele respondeu, mas ainda assim o peso em meu estômago dizia o contrário. "Aconteça o que acontecer, você precisa sair. Nada

Machine Translated by Google

o bem virá se você ficar naquele maldito lugar por mais um segundo.

Olhei para Caleb.

"Promete-me." Meu pai chamou meu foco de volta. "*Prometa* -me que vai sair com Caleb."

Meu meio-irmão apenas sustentou meu olhar, aqueles olhos castanhos escuros consumindo enquanto eu respondia. "Eu prometo."

Houve uma exalação forte antes de sua voz ficar fria, mais fria do que eu já tinha ouvido antes. "Bom, agora me coloque na casa do filho da puta, e querida..."

"Sim?"

"Eu te amo."

Fechei os olhos, deixando sua força me banhar. "Eu também te amo, pai."

Mesmo que as lágrimas brotassem em meus olhos e minhas malditas mãos tremessem, eu ainda me virei na cadeira e estendi o telefone.

Houve um segundo em que o bastardo se recusou a se mover, o canto da boca torcendo com desgosto. Eu só queria que fosse a porra do seu coração, mas então eu duvidava que ele tivesse um. "Ele está esperando", eu bati.

Aquele olhar de pedra brilhou antes de ele dar um passo à frente e pegar o telefone da minha mão e levá-lo ao ouvido. "Sim."

Palavras foram trocadas, algumas das quais eu não estava a par. Mas eu podia ver isso acontecer no rosto do bastardo. Desta vez não houve nenhum latido selvagem do Diretor, apenas um venenoso: "Eu concordo com os termos. Não é como se eu tivesse escolha, não é? Não. Ele não o fez. E ele sabia disso. — Então estou ansioso para conhecê-lo cara a cara, Jack.

Ele olhou para mim quando disse essas palavras e eu só queria gritar.

Este lugar não era seguro para o pai. Eu sabia. Esses homens eram perigosos, talvez mais perigosos do que ele imaginava... mas, novamente, a maneira como ele falava e as coisas que ele fazia - como se esconder - me fizeram pensar que talvez ele soubesse exatamente no que estava se metendo.

Machine Translated by Google

O diretor encerrou a ligação, então se virou para os homens ao lado dele e disse as palavras que eu estava desesperada para ouvir.
“Prepare-os para a remoção.”

Nenhum dos dois gostou disso.

O professor virou seu olhar em minha direção. Por um segundo, pensei que ele iria desobedecer a ordem, que ele iria dar uma de suas próprias... uma onde ele me levou de volta para aquela sala de aula e

me obrigou a ficar de joelhos.

É uma pena que você não seja treinado, Ryth. Suas palavras ressoaram na minha cabeça.

Você é um maldito natural, se é que eu já vi um.

Ele queria me treinar.

Ele queria fazer muito mais.

Mas ele não desobedeceu, apenas acenou com a cabeça, sua voz tão fodidamente calma.

"Peter, veja a Sra. Castlemaine e o Sr. Banks."

O guarda deu um passo à frente, assim como outro, que estava atrás dele. O guarda me agarrou pelo braço, seus dedos cruéis enquanto me puxava para fora da cadeira. "Mover."

Caleb empurrou para fora de seu assento. "Tire a porra das mãos dela.

Mas o Sacerdote bloqueou seu caminho. "Você quer mudar como isso acontece, Banks?

Porque podemos facilmente levá-lo para fora em um maldito saco para cadáveres.

"Calebe." Eu tropecei quando o guarda me puxou em direção à porta. "Não, está tudo bem.

Olha, estou bem.

Mas a raiva brilhou em seus olhos.

"Diga mais uma merda de palavra, Banks," O Sacerdote avisou. "E cumprirei minha promessa."

Eles nos levaram para fora da sala de interrogatório e para o corredor, passando pela sala em que nos mantiveram e pelas portas automáticas.

Fantasmas nos encaravam enquanto passávamos. Fantasmas das mulheres confinadas neste lugar.

Machine Translated by Google

"Por favor." Uma delas pressionou a mão contra o vidro.

Mas nós fomos embora antes que eu pudesse responder. Os passos largos do guarda obrigaram-me a dar o dobro para igualar.

"Continue caminhando." Ele me empurrou para frente.

Atrás de nós, Caleb soltou um rosnado. Olhei por cima do ombro, vendo-o e os três homens que nos mantiveram neste lugar seguindo.

Estávamos perto agora, tão perto.

Por favor. Rezei para que Caleb visse meu apelo quando fui puxada em direção ao scanner para outro conjunto de portas automáticas. Um *bipe* soou antes de passarmos. Meus pés descalços eram um borrão enquanto eu corria. Eles se moviam por conta própria agora, acelerando quando levantei meu olhar para a enorme porta da frente e aquelas duas palavras aterrorizantes esculpidas no aço preto, *A Ordem*.

Reduzimos a velocidade, deixando o Diretor se aproximar da porta e pressionar seu cartão contra o scanner para abri-la. Com um aceno de cabeça, ele olhou para mim e ordenou. "Fora."

Eu teria andado descalço sobre cacos de vidro se isso significasse liberdade para nós dois. Era a minha vez de arrastar o guarda para fora enquanto me apressava por aquela porta opressiva.

O ar frio da noite me envolveu quando saí, meus pés descalços ardendo com a pedra fria da calçada.

Mas eu não me importei *nem um pouco*.

O silêncio esperou. Caleb saiu, mas eles não o deixaram me tocar, me segurando muito longe para a conexão. Olhei para aquele caminho longo e vazio até os altos portões vigiados.

Meus dentes batiam e meus joelhos tremiam, o som raspando na noite. Pelo menos eu tinha um moletom e calças compridas de lã. Caleb estava lá com a mesma camisa branca de algodão e calças pretas que eles tinham nos levado. Ele devia estar congelando, mas ele nunca disse uma palavra, apenas fixou aquele olhar cuidadoso em mim. *Calma, princesa*, ela sussurrou.

Eu dei um aceno e voltei minha atenção para aquela estrada escura enquanto esperávamos, e esperávamos, e esperávamos. Lentamente, uma semente de dúvida brotou.

Machine Translated by Google

Talvez ele simplesmente não estivesse vindo.

Talvez... talvez—

Ele não é agora... ou nunca foi, seu pai, Ryth. Olhei para o diretor enquanto suas palavras ressoavam em minha mente. Não estamos sequestrando você. Estamos reivindicando o que já era nosso.

Mas eu não acreditei neles. Tudo o que eles fizeram foi manipular e

contar mentiras. Ele era meu pai... papai *era meu pai*. Ele tinha que ser.

Ao longe, ao longo da estrada, o pequeno brilho dos faróis brilhava no escuro.

“Fácil...” Caleb sussurrou, seu olhar fixo no mesmo brilho de luzes.

À medida que a faísca ficava mais ousada, prendi a respiração, observando os faróis vindo em direção ao complexo. Havia um segundo conjunto de faróis, aqueles que ficavam atrás do primeiro, talvez fosse reserva? Algum tipo de guarda-costas dos Rossis...

Os Rossis. Meus pensamentos em pânico os pegaram quando um guincho de metal contra metal alcançou meus ouvidos e os portões da Ordem se abriram lentamente. O primeiro carro avançou, deixando o segundo desacelerar, até seguir atrás. Mas eu não observei aquele carro. Foi o primeiro... com o motorista envolto na escuridão que me importava.

“Bem, bem, bem,” o Diretor murmurou ao meu lado. “Então ele tem bolas, afinal.”

Eu apertei minha mandíbula com as palavras. *Foda-se!* Eu queria gritar na cara dele.

Fodam-se todos vocês.

Ele nos tiraria, então nós iríamos embora. A leve queimadura na minha bochecha persistiu.

Também teria hematomas, no formato da mão de mamãe. A dor queimou no meu peito, mas eu a empurrei para baixo. Não importava agora que o pai estava aqui.

Ele consertaria isso para mim.

O primeiro carro se aproximou do prédio, mas o segundo parou mais atrás, o motor ainda ligado, os faróis acesos. Como um guarda-costas poderia protegê-lo ali? Tentei não olhar para frente. Eu tentei confiar naquele pai e no

Machine Translated by Google

Rossis sabia o que eles estavam fazendo, e quando o motor morreu e a porta do motorista do primeiro carro se abriu, eu soube, sem dúvida, que aqueles filhos da puta mentiram.

Porque o homem que saiu *era* meu pai.

Ele não poderia ser ninguém, mas.

O *baque* de sua porta fechando foi seguido pelo barulho de passos.

Meu pulso estava martelando, o som ensurdecedor dentro dos meus ouvidos. O ar frio da noite embaçou minha visão. Eu pisquei, fixa naquela forma escura que vinha em nossa direção, então em um piscar de olhos, seu rosto clareou.

"Papai... Pai!" Eu me lancei, me livrando do aperto do guarda.

Ele soltou um rosnado atrás de mim, mas era tarde demais.

"Deixe-a ir," o Diretor ordenou.

Atravessei a calçada e pulei.

Braços fortes me pegaram com um grunhido. Papai estava lá, cambaleando sob o meu peso.

"Ryth," ele resmungou, apertando-me até que eu mal pudesse respirar.

Mas eu não me importava. Eu não me importei nem um pouco, apenas enterrei minha cabeça em seu pescoço e chorei. "Eu pensei que eles mataram você. Achei que você fosse..."

"Eu estou bem aqui." Ele me agarrou com mais força, suas grandes mãos dirigindo meu rosto contra seu peito. "Estou bem aqui, querida."

A última vez que o vi, ele foi espancado e machucado... e apavorado.

Agora eu sabia por quê.

"Você está bem, minha pequena leoa?"

Eu apenas balancei a cabeça, minha voz falhando. "Eu sou agora."

Atrás de nós, soou o barulho de botas. Eu enrijeci, me afastando e olhei nos olhos do meu pai. Ele ficou mais frio, mais duro enquanto fixava seu foco naqueles homens. Eu os odiava agora ainda mais do que os odiava antes.

Eles roubaram, arruinaram e degradaram tudo por algum desejo doentio.

Machine Translated by Google

"Senhor. Castlemaine," o tom contundente do Diretor quebrou o medo, a alegria e a preocupação fugazes.

Eu me endireitei e lentamente puxei para trás. Na minha frente, meu pai se tornou outra pessoa, um homem que eu nunca tinha visto antes. Seus lábios se contraíram, mostrando os dentes enquanto ele olhava para os monstros.

Mas ele não parou no Diretor e examinou os outros ao seu lado.

Houve um olhar de decepção, então aquela curva de seus lábios se apertou.

"Hale não está aqui, eu presumo?"

"Não", respondeu o Diretor.

"Tínhamos um acordo."

Acordo?

"Parece haver um problema com a noiva dele," a voz do Diretor estava cheia de desprezo.

"Aparentemente ela foi sequestrada de uma ilha na África."

"Noiva?" Meu pai parecia surpreso. "Então eu rezo para que seja uma morte rápida e indolor para ela. Vai ser melhor do que viver com um monstro.

Na minha cabeça, eu vi Hale sentado naquele restaurante, cercado por velhos homens brancos nojentos que amavam nada mais do que usar mulheres como eu. Ele era um monstro... um monstro com dinheiro, um monstro que todos temiam.

"Ainda." A voz do Diretor era cáustica. "Nós tínhamos um acordo."

Eu me virei então, encontrando o olhar do bastardo enquanto ele olhava para mim. *Eles tinham um acordo... que acordo?*

Meu pai estendeu a mão para trás e gentilmente quebrou meu aperto, puxando minhas mãos ao redor. "Você se lembra do que dissemos, querida. Não importa o que aconteça, é o que você prometeu.

"Não importa o quê, pai?"

Mas ele não respondeu, apenas deu um aceno de cabeça. O guarda nas costas de Caleb o empurrou para frente e ele tropeçou em nossa direção.

Machine Translated by Google

O olhar de papai se estreitou em meu meio-irmão. Houve uma labareda de raiva, uma que ele sufocou. “Tire-a daqui, Caleb, e o mais longe possível dessas malditas pessoas. E desta vez, filho, *fique longe*.”

Papai se afastou, deixando C para envolver seus braços em volta de mim. “Vamos, Ryth.”

Ele me arrastou enquanto meu pai se dirigia para eles.

"O que está acontecendo?" Eu me virei em seus braços. "Pai? *Pai*, o que está acontecendo!?"

Mas o aperto de Caleb nunca escorregou quando ele me puxou para longe, passando pelo primeiro carro e ao longo do caminho.

"Pai, não! *PAI, NÃO!*"

Eles se aproximaram como um bando de lobos, cercando-o. Eu tentei me afastar de Caleb, para ir em direção ao meu pai, que apenas os deixou levá-lo sem lutar.

Que porra estava acontecendo... QUE PORRA...

"Temos que ir, princesa," a voz de Nick encheu meus ouvidos.

Lágrimas vieram, borrando seu rosto, mas pisquei com força e ele estava lá - a visão foi um soco no meu peito. "Usuario?" Eu olhei enquanto ele se aproximava. Então, sob a luz dos faróis, surgiu uma silhueta escura. Um que mancava quando andava...

Um que chegou mais perto... e mais perto.

Eu não conseguia desviar o olhar...

Eu não entendi.

Porque eu estava olhando para um fantasma.

Alguém que se parecia exatamente com meu meio-irmão.

Tobias parou na minha frente, levantou a mão para acariciar minha bochecha com um dedo curvado e murmurou: "Aí está meu ratinho".

Machine Translated by Google

OITO



Machine Translated by Google

Tobias

"TOBIAS?" Ela sussurrou, seus olhos arregalados.

Meus joelhos tremeram, mas eu segurei. "Sim, ratinho, sou eu."

Ela deu um passo mais perto, estremeceu ao som de algemas sendo colocadas nos pulsos de seu pai, e virou a cabeça. O Diretor não perdeu um maldito segundo. Eu olhei para o pedaço de merda quando

ele e seus malditos irmãos levaram Jack embora.

Mas os guardas se voltaram para nós. Não tivemos tempo para o reencontro perfeito. Em vez disso, Nick olhou para mim. “Temos que ir, *agora*.”

“Vamos, ratinho.” Eu agarrei a mão dela e a arrastei em direção à porta aberta. “No carro.”

“*Não!*” Ela lutou, como eu sabia que ela faria, se contorcendo em meus braços, tentando me desviar. “*Não podemos deixá-lo!*”

Mas eu não deixei espaço para ela escapar, bloqueando-a apenas pelo meu tamanho enquanto Caleb se jogava no banco do passageiro.

“*No carro, Ryth!*” Nick latiu e sentou-se ao volante, deixando-me sozinha para lidar com nossa irmã.

Eu tentei ser gentil, eu realmente tentei, mesmo empurrando sua cabeça para baixo antes de subir atrás dela. “Você tem que confiar nele agora, ratinho,” eu insisti, empurrando suas costas contra o assento. “Seu pai sabe o que está fazendo.”

Machine Translated by Google

Eu puxei a porta fechada e as fechaduras se encaixaram com um *baque*. Paramos de arriscar no que dizia respeito a ela, e isso incluía sua maldita família. Eu olhei para aqueles malditos guardas enquanto eles vinham em direção ao carro, querendo nada mais do que apontar minha maldita arma para cada um deles e puxar o maldito gatilho.

Mas não o fiz, apenas empurrei o banco atrás dela, meu joelho torcendo em agonia enquanto eu avançava. Eu mordi um grito, enquanto o carro dava ré rapidamente na entrada.

"Rebelde." Ryth alcançou a vira-lata enquanto ela tentava subir em seu colo. Ela deixou a besta acariciar sua mão, confortando-se em esfregar sua cabeça. Ela poderia se consolar com a besta. Não *importava... nada importava*, desde que estivéssemos fora.

Lágrimas brilharam em seu rosto quando ela olhou pela janela. "Pai."

Engoli aquela porra de carço de volta, forçando-a na boca do meu estômago, onde a raiva fervia. "Vai ficar tudo bem, ratinho. Espere e verá. Vai ficar tudo bem."

Mentiras...

Meu joelho se contraiu e tremeu. Agarrei a maldita coisa no escuro e sussurrei. "*Sim, você vai ver.*"

Eu não sabia se as palavras eram para ela ou para mim.

Mas por pura vontade, eu tornaria isso verdade. Eu olhei para aquelas lágrimas brilhantes caindo da borda de sua mandíbula e aquela dor na minha perna se transformou em pura fodida raiva.

O borrão dos portões veio antes de passarmos por eles, então os pneus cantaram e Nick girou o volante, me jogando contra a porta. Um gemido saiu antes que eu pudesse morder e engolir o som. Não tive tempo de agarrar meu joelho quando Ryth foi arremessado em minha direção. Em vez disso, agarrei minha irmã quando ela se chocou contra mim.

"Fácil." Eu a puxei para perto. "Eu entendi você."

Machine Translated by Google

Ainda assim, a dor estava consumindo. Meu mundo ficou cinza nas bordas. Mas eu não rui para Nick. Eu o encorajei a ir mais rápido. "Mover!"

"Tentando." Nick girou o volante novamente e pisou fundo no acelerador.

O sedã era um pedaço de merda viciado, acostumado a rolar nas curvas enquanto o dinheiro era trocado por drogas. Isso não...

“Não podemos simplesmente deixá-lo lá.” Ryth balançou a cabeça, olhando para trás enquanto deixávamos aquele maldito lugar para trás. “Não podemos.”

Eu tentei o meu melhor para acalmar o tremor em minhas mãos e me virei para ela. "Olhe para mim."

Ela o fez, olhando para mim, e tudo me atingiu de uma vez. A morte da mamãe.

Seu sequestro. A porra do meu próprio pai... *droga... a porra do meu próprio pai*. Ela nem sabia.

Olhei para Caleb quando percebi que ele também não. Não sabia que meu pai estava morto... e *ele tentou me matar, porra*.

"Eu pensei que você estava morto", ela sussurrou, balançando a cabeça. "Pensei que você fosse..."

"Nem a morte me quis, princesa", respondi, segurando firme. "Só você... *sempre você*."

A energia arqueou entre nós antes que ela batesse contra mim, arranhando minha camisa, agarrando meu pescoço, me puxando para ela. Porra, eu não precisava ser perguntado duas vezes. Eu agarrei seu cabelo e a beijei com força, segurando sua mandíbula enquanto eu esmagava a porra de sua boca.

Eu precisava dela. Cristo, eu precisava dela. Soltei meu aperto, apalpando seu seio. Seu seio pequeno e perfeito. Seu pico apertado roçou minha palma, apertando com o contato. Eu precisava estar dentro dela. Eu *ansiava* por estar dentro dela. Para senti-la, para lambê-la. Saber que ela estava viva e aqui e... *minha*.

Saber que ela era minha.

Abaixei minha cabeça na curva de seu pescoço e inalei profundamente. O aroma agudo e clínico daquele maldito lugar se agarrou a ela. Mas por baixo... estava aquele leve e doce cheiro de baunilha.

Machine Translated by Google

“Você me assustou pra caralho.” Eu agarrei seu cabelo e puxei, puxando sua cabeça para trás, forte o suficiente para ela saber que eu estava chateado. “Nunca mais faça isso. De agora em diante... nós ficaremos juntos. *Você me ouve? Nós ficamos juntos.* Cada maldito segundo da porra do dia, até que possamos dar o fora daqui.

Novas lágrimas escorreram quando ela assentiu. A visão disso foi um punho cerrado em minhas bolas. Meu polegar calejado era muito áspero para a pele dela. Ainda assim, afastei a trilha. “Eles não vão

matá-lo. Ele não vai deixar.

"Sim, eles vão." Sua voz era tão malditamente segura e *tão... fodidamente vazia*.

"Ele entrou lá para me salvar."

Nick ergueu o olhar e aqueles olhos escuros perfuraram os meus.

Eu balancei minha cabeça. "Se você acha que ele entrou lá às cegas, então você não conhece seu pai. Ele é esperto pra caralho, Ryth. Ele é tão fodidamente inteligente, e isso o torna perigoso para eles. As coisas que ele nos contou, as pessoas envolvidas... Não é de admirar que eles quisessem..."

"T." Nick avisou, parando-me friamente.

Meu coração martelava. Cristo, se ela soubesse as coisas que seu pai nos contou.

Coisas que só adivinhamos depois de ler o diário de sua mãe. Coisas arrepiantes.

Coisas que nunca deveriam ver a luz do dia. As pessoas que estavam por trás dessa merda corrupta e distorcida, era doentio.

Mas ela não precisava saber disso agora. Porque esse tipo de merda só a deixaria desfeita. Ela observou Nick pelo espelho retrovisor e depois se virou para mim.

Afastei algumas mechas de cabelo de seus olhos. "Confie em nós, princesa. Ele entrou lá com um plano.

Eu não sabia se ela acreditava em mim. Eu também não sabia se o faria, no lugar dela.

"Dê-me isso." Nick acenou com a cabeça para Caleb.

Caleb pegou o GPS do painel à sua frente e o entregou. "Nick..." ele começou.

Machine Translated by Google

“Agora não,” ele rosnou, e seu tom não deixou a porra da ilusão de que ele estava chateado.

Nós dois estávamos.

Ryth se culpava, mas a verdadeira pessoa culpada aqui era nosso maldito irmão. Se ele não tivesse saído meio engatilhado, decidido a se vingar, então os dois não teriam sido levados.

E talvez nosso pai ainda esteja vivo.

Eu não sabia disso com certeza.

Eu encontrei o olhar de Ryth. O que eu sabia era que estaríamos em uma posição muito diferente. *E nenhum fodidamente mais sábio.* Saber o que fizemos agora teria mudado alguma coisa? Afastei o cabelo de seus olhos com dedos trêmulos - não quando se tratava de como nos sentíamos sobre ela.

Nick observou o marcador vermelho na tela e empurrou o sedã com mais força para fugir.

"Eles nos disseram que você estava morto." Caleb estava tentando puxar conversa na esperança de fazer as pazes. Grande chance disso. Eu encontrei seu olhar, e o meu se tornou perigoso. "Eles fizeram?"

Porque eu quase fui... idiota.

Havia coisas das quais nós, como irmãos, poderíamos voltar. Discussões, rivalidades, até mesmo no que dizia respeito à nossa meia-irmã. Mas isso... colocá- *la* em perigo assim? Essa merda eu simplesmente não podia perdoar. Nem mesmo quando se tratava de sangue.

Ele sabia...

Ele viu isso em meu olhar.

Nós vamos ter um problema, você e eu, irmão. Nós vamos ter um problema muito grande, de fato.

Ele deu um aceno cuidadoso, então olhou para Ryth, dando-lhe um sorriso fraco antes de voltar para a estrada.

"O que está acontecendo?"

Machine Translated by Google

Eu balancei minha cabeça. “Nada, princesa. Nada mesmo.”

Seguimos aquele marcador no GPS ao longo das estradas secundárias sinuosas até parecer que éramos os únicos aqui. A escuridão esperava por nós e a dor por mim. Minha perna pulsava, empurrando um atizador de fogo ardente através da porra da minha coxa, brutal o suficiente para eu recuperar o fôlego.

Algo estava errado.

Eu não precisava que meu irmão me dissesse isso. Nick encontrou meu olhar no espelho retrovisor até que eu desviei o olhar. *Apenas nos tire daqui... Eu agarrei o apoio de braço, estremecendo. Apenas nos tire daqui.*

Não podíamos ficar por aqui, não neste carro, pelo menos. Um plano aproximado era tudo o que tínhamos, mas era melhor do que nenhum maldito plano, que era o que tínhamos antes de Jack Castlemaine nos ligar.

Então, nós pegávamos... o que quer que ele pudesse nos dar, nós pegávamos e corríamos.

Nick ergueu o monitor que Jack nos entregou nos breves momentos que tivemos antes de partirmos para a Ordem e olhou para o marcador vermelho piscando enquanto a escuridão nas bordas da minha visão começava a se fechar.

"Eu acho que é isso."

Essas palavras eram tudo que eu precisava para afastar o blecaute.

Nick agarrou o GPS e desligou os faróis do sedã. Reduzimos a velocidade, descendo a estrada de terra no meio do nada. Obriguei-me a me concentrar no borrão escuro das casas através do para-brisa e captei o brilho das luzes à distância.

"Lá." Eu apontei. "Luzes."

Nick seguiu o movimento, olhando para a tela à sua frente. "Tem que ser isso."

Ele diminuiu a velocidade do carro e enfiou o nariz na entrada da garagem do estranho, então virou e se dirigiu para um enorme celeiro perto da cerca. Foi exatamente como Jack disse, até o velho esperando por nós.

Eu estremeci com o choque quando Nick parou do lado de fora das enormes portas duplas.

Machine Translated by Google

Aquele atizador quente penetrou em minhas bolas quando puxei a maçaneta e empurrei a porta. "Por aqui, princesa." Rezei para que ela não ouvisse o gemido, ou visse meu joelho dobrar quando saí.

O mundo balançou, me forçando a me apoiar na lateral do carro.

"Tobias, você está bem?"

Eu sabia que as palavras estavam vindo. Meu sorriso era mais como

uma porra de estremecimento, mas eu dei a ela tudo o que tinha.
"Sim, apenas cansado."

Eu dormi em pedaços de tempo, quinze minutos aqui, trinta minutos ali. Mas não era a falta de sono que me preocupava. Era a bala ainda alojada na minha coxa. O raspar das portas do celeiro se abrindo atraiu seu olhar, bem quando a agonia de dirigir deu outra porra de mordida. "Ir." Eu forcei a palavra.

"Vá para Nick."

O olhar em seus olhos me disse que ela queria discutir, que sabia que eu estava mentindo.

Era tudo que eu podia fazer para não implorar a ela.

Vá... vá para Nick.

Ela o fez, deixando-me para trás. Eu caí contra o carro enquanto ela deslizava na escuridão dentro do celeiro.

"Ela é mais forte do que você pensa."

Eu estremei. *Aquela* voz filha da puta não era o que eu queria ouvir agora. "Foda- se, C."

Aproximei-me do meu irmão do outro lado do carro. "Foda-se direto para o inferno."

Ele deu um aceno cuidadoso, então se virou e a seguiu até o celeiro.

Ela é mais forte do que você pensa...

Respirei fundo e balancei a cabeça. Ela *era* forte, eu *sabia* disso.

Mas não se tratava de dar-lhe mais fardos, era sobre mim. De jeito nenhum eu queria ver a mesma dor em seus olhos que eu tinha visto nos meus quando vi minha mãe ficar doente...

e finalmente desmoronar.

Eu simplesmente não conseguia. Agora não...

Machine Translated by Google

Então cerrei os dentes e empurrei para fora do carro, forçando o grito a diminuir até que a dor fosse apenas aquela pulsação no fundo da minha mente.

As luzes internas vieram de um carro estacionado dentro do celeiro. Nick abriu o porta-malas e vasculhou as malas, tirando uma para colocar no banco traseiro. "Há roupas para você, princesa."

Na lavagem das luzes, Ryth olhou dentro da bagagem de mão. "Você

colocou isso aqui?"

"Não." Nick balançou a cabeça. "Seu pai fez."

"Papai fez isso?" Ela ficou surpresa, mas não deveria.

"Sim." Ele pegou as armas, então entregou uma para Caleb e outra para mim antes de fechar o porta-malas. "Temos que nos apressar."

Peguei a Sig, enfiando-a no cós da minha calça jeans junto com dois cliques novos.

Ryth olhou ao redor e parou na porta aberta do celeiro. "Há apenas nós aqui," eu respondi.

Minha mão se fechou ao redor do punho da arma. Nenhum filho da puta ousaria sequer olhar para ela. Ela deu um aceno com a cabeça, então puxou o moletom cinza sobre a cabeça... mas ela estava nua por baixo.

Sua pele era fodidamente macia, cremosa e hipnotizante. Aqueles mamilos rosados endureceram com o ar da noite. Ela se curvou e empurrou a calça de moletom, chutando-a com desgosto antes de puxar a calcinha da bolsa, depois jeans, uma camiseta e uma jaqueta.

"Preparar?" Nick perguntou, olhando em minha direção.

Eu apenas olhei para ela enquanto ela pegava suas roupas descartadas, as enrolava em uma bola e arrumava o cabelo. Eu desviei o olhar, Cristo, eu estava mal.

Caleb subiu no banco do motorista, deixando-me seguir Ryth enquanto ela deslizava pelo banco de trás.

Obriguei-me a me mover, abaixei-me e fechei a porta atrás de mim antes que C ligasse o motor e puxasse o sedã para fora do celeiro.

Machine Translated by Google

"A luz está apagada," Ryth disse baixinho quando Caleb saiu do banco do motorista e deu a volta na frente.

"O que?" Olhei para ela enquanto ela apontava para a casa da fazenda à distância.

"A luz da varanda estava acesa quando entramos. Agora não está."

"Ele fez o que tinha que fazer", respondi quando as portas do celeiro se

fecharam.

mais.

“Meu pai fez tudo isso?”

"Sim", eu balancei a cabeça. "Ele fez."

“Não sei mais quem ele é.”

Talvez ela nunca tivesse. Talvez nenhum de nós tivesse, não realmente.

Nick entrou, engrenou o carro e se afastou do celeiro e da casa... e de tudo. A dor pulsava e corroía, puxando meu foco para aquele calor que queimava minha coxa. Eu agarrei o apoio de braço, segurei um gemido e fechei os olhos, esperando como o inferno que o sono me derrubasse, e o tempo todo eu rezei.

Apenas espere...

Apenas segure a porra.

Machine Translated by Google

NOVE



Machine Translated by Google

Ryth

O CARRO ESTAVA SILENCIOSO... SILENCIOSO DEMAIS.

Nick examinou o espelho retrovisor enquanto saíamos da casa da fazenda, procurando nas estradas atrás de nós o brilho dos faróis. Eu não sabia para onde estávamos indo, mas ele parecia ter alguma ideia.

No banco do passageiro da frente, Caleb silenciosamente olhava pela

janela e ao meu lado, Tobias estava dormindo. Ele estava agindo de forma estranha. Não gritando, não ameaçando.

Nada do que eu esperava depois do que acabamos de passar. Eu escovei meus dedos em seu braço e ele abriu os olhos.

"Princesa." Ele lambeu os lábios, deixando cair o olhar para os meus seios.

Um olhar carnal e minha respiração ficou presa. O desejo seguiu como sempre acontecia com eles, fazendo meus mamilos apertarem e minhas coxas apertarem. Mas ele não fez um movimento enquanto passávamos por casas de fazenda, contornando os arredores da cidade, apenas me observou por um tempo antes de dormir novamente.

Eu esperava raiva. Eu esperava reclamar.

Mas esse silêncio era preocupante, desgastando meus malditos nervos. Em vez disso, forcei meu foco na escuridão lá fora. Um gemido baixo aos meus pés me fez estender a mão e mexer nas orelhas de Rebel. Ela se inclinou para o toque, acariciando minha palma enquanto meu pai entrava em minha mente.

Aconteça o que acontecer, quero que saia com Caleb, querida. Nada de bom virá de você se você ficar naquele maldito lugar por um segundo

Machine Translated by Google

mais longo...

Tobias queria que eu confiasse em papai, disse que tinha ido lá com um plano. Mas não consegui evitar que o pânico me dominasse com força. Ele simplesmente entrou lá sem lutar. Eu não conseguia me livrar da imagem dele sendo empurrado pelos guardas em direção às portas.

Eles o estavam machucando?

Fechei os olhos, eles o estavam matando?

Minha mão apertou contra o braço da porta.

Confiar...

Era difícil conseguir, especialmente no que dizia respeito à família. Mas papai tinha vindo me buscar. Toquei minha bochecha e estremeci, a ternura ainda lá da palma da minha mãe.

Papai tinha vindo nos buscar. Isso significava mais do que qualquer coisa. Deixei cair minha mão no assento de couro do carro que ele tinha escondido para este exato momento. As roupas, as armas, o kit médico, tudo guardado no porta-malas. Ele sabia que iríamos correr em algum momento, com ou sem ele.

Mas correr para onde? Não havia um lugar onde pudéssemos ir onde a Ordem não chegasse?

Essa pergunta me perseguiu enquanto contornávamos as colinas, nos aproximando da cidade até que, ao longe, as luzes fracas de um jantar noturno brilhavam no escuro.

“Nós vamos encostar.” Nick ergueu o olhar para o espelho. “Pegue algo para comer, encontre nosso rumo antes de sairmos de novo, ok?”

“Parece bom,” Caleb respondeu cuidadosamente.

Ainda assim, Tobias estava quieto, agora olhando pela janela. Baixei o olhar para a mão dele, apertada no apoio de braço como um torno. O luar acariciou seu rosto, refletindo no brilho do suor em sua testa. Achei. Aqui estava eu, tremendo de frio, e ele estava quente como sempre. Eu fiz uma careta, talvez muito quente.

Nick diminuiu a velocidade quando as luzes do restaurante ficaram mais brilhantes. A poeira levantou em uma nuvem atrás de nós quando chegamos ao acostamento da estrada, passamos por um caminhão estacionado

Machine Translated by Google

do lado de fora e jogou o carro contra a lateral do prédio.

"Todos estão bem?" Nick olhou por cima do ombro, mas não era para mim que ele estava olhando.

Ainda assim, eu dei um aceno. "Sim."

Caleb olhou também, seu olhar encontrando o meu. "Apenas fique perto de nós, ok, princesa?"

Tobias abriu a porta antes que eu pudesse falar, então os outros se moveram, saindo atrás dele.

“Rebelde,” Nick chamou, dando tapinhas em sua coxa.

Ela seguiu seu comando, lançando-se entre os assentos para sair correndo pela porta aberta. Quando ela saltou e caiu no chão, ela choramingou.

Nick se curvou e acariciou sua orelha antes de checar sua perna traseira. “Calma agora, essa é uma boa menina.”

Ele foi tão gentil com ela, tão cuidadoso, fazendo meu peito vibrar. Cabines vazias foram tudo o que vi quando olhei pelas janelas da lanchonete. “Pelo menos é tranquilo.”

As portas do carro se fecharam com um baque. Enfiei as mãos nos bolsos enquanto Tobias virava o rosto para longe de mim. Isso dói. Bastante. Mas Nick já estava se movendo, indo para a porta da frente da lanchonete, e Caleb o seguiu. Eu odiava deixar Tobias para trás, mas aquela pontada de culpa em meu peito me dizia que ele precisava de espaço. Eu não gostei... não, eu não gostei nem um pouco.

Mas me dirigi aos degraus e subi, seguindo os outros.

O sino acima da porta soltou um toque, me fazendo estremecer. Eu olhei para a coisa antes de seguir meus meio-irmãos para dentro.

“Não é permitido cachorros.” A mulher atrás do balcão estalou enquanto polia o balcão para dar brilho.

Mas Nick não ouviu, apenas se aproximou e colocou uma nota de cem dólares na superfície recém-limpa, deslizando-a em direção a ela. “Nós vamos sentar atrás,” ele disse com o tipo de tom que era perigoso. “Você nem vai saber que ela esteve aqui.”

Machine Translated by Google

A mulher não disse nada, apenas olhou para o dinheiro antes de estender lentamente a mão, pegar a nota e colocá-la no bolso. Se ela fosse a dona, poderia ter feito uma confusão logo antes de nos expulsar. Mas não parecia que isso iria acontecer.

Um aceno lento dela, e Nick se virou. O único motorista do caminhão nos observava do outro lado do balcão. Ele nos examinou, limpando os cantos da boca com o guardanapo antes de jogá-lo ao lado do prato.

Não diminuimos a velocidade, apenas nos dirigimos para a última cabine vazia na fileira ao lado das viúvas, como Nick havia prometido. Ele deu um passo para o lado e fez sinal para Caleb deslizar primeiro, o que ele fez. Escutei o baque surdo de botas vindo atrás de mim, então levantei meu olhar para a porta do banheiro feminino. Minha respiração estava pesada, pânico enrolado em meu estômago, desesperado para sair. Eu precisava de um segundo... um segundo em que pudesse pensar...

"Eu voltarei." Deixei-os para trás, obrigando-me a não correr para a salvação de um maldito banheiro.

Meus passos eram silenciosos, quando tudo que eu queria era gritar. Empurrei a porta, entrando na escuridão, e por um segundo pensei que estava de volta lá - no poço do Inferno, onde os quartos eram mais como celas e os guardas eram homens doentes empenhados em sua destruição.

Mas então as luzes do banheiro piscaram, fazendo-me tropeçar na pia antes de parar, erguer meu olhar para o olhar assombrado no espelho e sussurrar. "O que diabos eu fiz?"

Não tive tempo de ouvir, apenas girei quando a porta rangeu e o mesmo baque surdo de passos me seguiu.

"Esta é a mulher-" Eu comecei, e congelei, as palavras morrendo na minha boca.

O olhar ameaçador de Tobias estava fixo em mim. Minha boca ficou seca, meu pulso disparou. Houve uma pequena carranca... antes que ele investisse.

Ele fechou a distância entre nós em um segundo, seu punho no meu cabelo, me puxando para trás para me mostrar quem estava no controle aqui... e *não era eu*.

Minha jaqueta estava aberta e minha camiseta esticada sobre meus seios, atraindo aquele olhar selvagem.

Machine Translated by Google

"Princesa..." Ele ronronou, estendendo a mão para a palma da mão no meu peito. Mas o toque não era suave ou terno. Não, nada em Tobias era terno. Eu estremeci quando ele beliscou meu mamilo com força suficiente para eu gritar, então levantou aquele olhar feroz. "Eu pensei que tinha perdido você," ele rosnou.

Abri a boca para falar, mas ele não deixou, apenas deslizou a mão na minha bunda, agarrou minha coxa por baixo e levantou, me erguendo na beirada da pia.

Todo o medo e a mágoa que eu estava segurando dentro de mim se libertaram. "Eu pensei que tinha perdido você também."

Sua boca era implacável e eu a acolhi. Cada ranger, cada contusão, cada aperto de sua mão em volta do meu peito. Deixei escapar um gemido, precisando de seu amor duro como eu precisava de ar para respirar.

Ele puxou minha jaqueta do meu corpo e olhou nos meus olhos. "Princesa..." ele sussurrou. "Eu rastejaria pela porra do Inferno para voltar para você, você não sabe disso agora?"

Eu derreti com suas palavras, levantando meus braços enquanto ele arrastava minha camisa sobre minha cabeça. Meus mamilos apertaram sob seu olhar. Ele abaixou a cabeça e lambeu um bico enrugado antes de roçá-lo com os dentes.

"Oh, Deus," eu choraminguei, minhas mãos movendo-se para seu cabelo cortado. "Sim. Sim, Tobias..."

sim.

Sim, para saber disso.

Sim, para isso.

Eu ansiava por seu controle, seus modos cruéis e agressivos. Eu ansiava por tudo sobre ele, desde a batalha que se enfurecia em seus olhos, até o tormento que ele descarregava em meu corpo. Corra ou foda-se, era só isso. Agora, ele estava cansado de correr.

Seus dedos trabalharam no botão da minha calça jeans, em seguida, abriram o zíper antes de empurrá-los para baixo. Um puxão forte e eu escorreguei da pia até que meus pés tocassem o chão.

"T," eu choraminguei.

Machine Translated by Google

Ele me girou até que eu olhei para o meu reflexo no espelho do banheiro.

Mas foi o rosto dele que eu vi. Seus olhos escuros que encontraram os meus. Ele deslizou os dedos ao longo da minha dobra, puxando o elástico da minha calcinha para baixo.

Uma mão se moveu para o meio das minhas costas e gentilmente me fez dobrar.

"Abra as pernas, princesa, e me diga o quanto você sentiu minha falta."

Meu peito pressionou contra o balcão frio enquanto seus dedos empurravam. "Senti sua falta," eu sussurrei.

"O que é que foi isso?" Ele enfiou os dedos dentro de mim, então deslizou ao longo da minha dobra, alcançando entre minhas pernas para encontrar meu clitóris. "Eu não consegui ouvir você."

A força de seu corpo me prendeu no balcão. Eu não poderia me mover, mesmo se quisesse, e Cristo, eu não queria. Eu agarrei para me segurar, abrindo minhas pernas tanto quanto o jeans e minha calcinha ao redor dos meus joelhos permitiam.

"Eu senti sua falta," eu gaguejei.

Ele enfiou os dedos dentro, me esticando, *me fodendo*, acariciando aquela parte de mim que me fazia tremer. "Quanto, princesa?"

Segurei o balcão enquanto nossos olhares se encontravam no reflexo. "Tão fodidamente."

Havia uma contração no canto de sua boca. Essa era a punição que ele queria infligir.

Repreendendo-me com cada impulso de seu toque enquanto ele alcançava o zíper com a outra mão. "Essa boceta é minha, você entende isso?"

"Sim."

"Este coração é *meu*." Aqueles olhos escuros assombrosos estavam fixos nos meus enquanto ele agarrava minha coxa e puxava para cima, abrindo minha boceta. "Sabe o que mais é meu?"

Meu joelho escorregou, inclinado contra a borda do balcão. Ele desabotoou a calça jeans, empurrou-a para baixo e, com uma estocada forte, enfiou seu pênis dentro.

"Sua maldita vida. Seu..." Empurrão. "Porra... vida."

Machine Translated by Google

Eu resisti com a invasão e empurrei minhas mãos, desesperada para pegar qualquer coisa enquanto ele batia em casa.

"Ninguém toca nisso", ele rosnou e bateu em casa novamente.

"Ninguém pode ter isso... só eu...

só... nós."

Nós...

Meus meio-irmãos. Eu agarrei as torneiras, dirigindo meu corpo para trás, encontrando seus impulsos.

Eu mal tive um segundo para me ajustar à foda crua do meu meio-irmão antes que ele saísse.

Seus olhos estavam arregalados. Sua respiração, selvagem. Eu nunca tinha visto alguém tão silenciosamente desequilibrado. “Você é meu, Ryth. Você sempre foi meu. Ninguém, e nada, vai tirar você de mim, você entende isso?”

Eu vi o medo nele então, medo de que eu fosse levado. Medo de ser morto. Tudo o que ele conhecia era a perda. Ele estava manchado com isso, de sua raiva a sua necessidade consumidora. Ele se dirigiu ao limite por mim e além. Talvez não houvesse volta para ele... talvez não houvesse volta para nenhum de nós. Mas eu estava aqui. Eu estava aqui e não havia como voltar para mim.

Agora não... nunca.

“Então me faça sua.”

Sua respiração parou, e o mundo inteiro parou com ela. Minha pele formigou com a intensidade de seu olhar enquanto ele lentamente olhava para minha boceta em exibição, ainda apertada e pulsando pela brutalidade de sua fome. Ele estendeu a mão, abriu os dedos e segurou minha bunda.

Seu toque era mais lento, mais suave e perscrutador. Como se eu não tivesse existido até aquele momento. Os músculos de sua garganta trabalharam enquanto ele engolia.

“Eles não vão tirar você de mim,” ele disse com certeza assustadora. “*Ninguém* vai tirar você de mim.”

Ele deslizou seus dedos ao longo da minha dobra, abriu meus lábios, então entrou em mim novamente. Mordi meu lábio inferior e dobrei minha coluna, deleitando-me com a sensação dele.

“Está me ouvindo, irmãzinha?” ele insistiu, empurrando mais devagar desta vez.

“Ninguém vai tirar você de mim.”

Machine Translated by Google

Eu gemi com aquele golpe lento e exigente e voltei contra ele.

“Abra os olhos, princesa. Observe-me enquanto eu fodo você.

Eu fiz, encontrando aquele olhar insondável no reflexo. Ele era o irmão que me odiava, o irmão que se esforçava para ser cruel. Agora ele era o irmão que mataria por mim.

O leve amontoado de panelas vinha de fora. Por um segundo, eu tinha

esquecido que o mundo fora deste banheiro existia - neste momento havia apenas ele - e isso. Eu empurrei a realidade de lado, focando na sensação de seu grande pau dentro meu.

Ele se inclinou para frente e agarrou minha garganta. "Você gosta de ser fodida com força, irmãzinha?" ele grunhiu, entrando em mim. "Você gosta do jeito que Caleb conduz você?"

Eu balancei a cabeça, sacudindo forte.

"Então considere-se propriedade."

"Sim..." Eu dirigi com força contra ele, encontrando seus impulsos, levando-o mais fundo e mais forte.

Ele era meu dono.

Todos eles me possuíam.

Ele estendeu a mão e agarrou minha mandíbula, virando-me para olhar nos meus olhos. "Diga meu nome, irmãzinha."

"Tobias," eu gemi.

"De novo," ele exigiu.

"Tobias."

Ele empinou os quadris, empurrando-me contra a pia. Eu não tinha para onde ir, nem espaço para respirar. Não importava de qualquer maneira. Sua respiração era a minha respiração. Seu toque, meu *tudo*.

A intensidade em seu olhar me levou ao limite e quando meu orgasmo estremeceu dentro de mim, a porta do banheiro se abriu.

Machine Translated by Google

Tobias era um animal, estendendo a mão pelas costas para chicotear a mira de uma arma na pessoa que entrava na sala.

Mas era Nick.

"Um segundo, irmão," Tobias rosnou, voltando sua atenção para mim.

"É isso, princesa. Pegue. Pegue o que você precisa.

Baixei meu peito para a superfície fria enquanto minha boceta apertava. "Oh, Deus... *oh, Deus.*"

"É isso aí, baby," Tobias resmungou.

Encontrei o olhar de Nick no reflexo enquanto meu mundo explodia.

A arma fez barulho quando Tobias a empurrou para o balcão, dando um longo gemido quando ele empurrou uma vez e parou. Seu pênis chutou. O calor floresceu dentro de mim, fazendo-me choramingar e apertar com força.

"Foda-se, ratinho," Tobias engasgou, o brilho de suor em sua testa brilhando. "*Porra.*"

Sua respiração pesada consumia o espaço enquanto ele olhava para mim. Eu o tinha destruído, eu sabia disso agora. Olhei para Nick.

Não.

Eu trouxe *todos* eles desfeitos.

Assim como fizeram comigo.

"Isso foi apenas uma amostra, princesa." Tobias chamou meu foco de volta quando deslizou seu pênis de mim e olhou para baixo. Seus dedos foram entre minhas pernas, deslizando na mancha enquanto ele empurrou seu esperma de volta para dentro. "Certifique-se de estar disponível para mim, dia e noite. Considere isso seu castigo por me deixar e nem pense em limpar isso. Vou manchar cada centímetro seu quando terminar.

Minha boceta latejava, o batimento cardíaco apertando em torno de seus dedos. Mas aquele olhar predatório disse tudo. eu teria isso. Talvez mais do que eu estava preparado. Esse era o jeito punitivo do meu meio-irmão.

Colocar-me à disposição...

Machine Translated by Google

Meus joelhos tremeram. Minha vontade era fraca.

“Tem algo a me dizer, irmãzinha?” Exigiu Tobias.

Eu tentei controlar minhas respirações em pânico. "Não." Lambi meus lábios. "De jeito nenhum."

Um aceno de cabeça, e ele se abaixou, enfiou seu pênis em seu jeans e fechou o zíper.

"Usuario?"

Porra revestiu o interior das minhas coxas. Deus, eu quase choraminguei quando Nick olhou para a bagunça que seu irmão tinha feito. "Ainda não." Ele lambeu os lábios enquanto respondia.

"Embora, ver você curvado sobre a pia desse jeito está me fazendo reconsiderar."

Tobias se inclinou para frente e apoiou a mão contra a parede, ganhando uma carranca de Nick.

"Vim avisar que a comida está pronta."

Tobias assentiu, então encontrou meu olhar. "Você vai comer, princesa. Estarei logo atrás de você."

"T", Nick advertiu.

"*Eu disse que estarei lá.*" Tobias mostrou os dentes.

Algo se passou entre eles. Algo que não entendi. Estendi a mão, puxei minha calcinha e jeans para cima. "O que está acontecendo?"

Nick olhou para T.

T apenas olhou para mim, balançando a cabeça. "Nada."

Mas não parecia nada. Parecia um monte de alguma coisa. Mas ninguém empurrou Tobias.

Ninguém lhe disse o que fazer. Ele era muito teimoso para o seu próprio bem.

"Tudo bem", respondeu Nick.

"*Tudo bem,*" Tobias respondeu de volta.

"Homens," eu murmurei, abotoando minha calça jeans e balançando a cabeça. "Não, *irmãos.*"

Machine Translated by Google

Ambos começaram atrás de mim enquanto eu bombeava o dispensador de sabão e lavava minhas mãos, arrancando um pedaço de toalha de mão e olhando para eles enquanto eu fazia isso. Nick me seguiu para fora e, no momento em que o fiz, o cheiro de comida me atingiu.

Eu não tinha comido naquele lugar e quase não bebi nada. Mas eu não era o único. Caleb estava sentado esperando, o enorme prato de comida na frente dele intocado. Rebel mastigou e mastigou um bife

grosso e cru no chão enquanto eu deslizava para a mesa em frente a ele.

"Melhorar?"

Encontrei o olhar de Caleb enquanto ele procurava meu rosto. Eu sabia que ele viu as marcas que seu irmão havia deixado para trás. "Nem remotamente," eu respondi, baixando meu olhar para o enorme cheeseburger e batatas fritas esperando. "Estarei melhor quando estivermos seguros e tiver notícias do meu pai."

Ele pegou sua faca e garfo e cortou seu bife. Ele atacava sua comida com total precisão, cortando, mastigando, sem fazer bagunça nenhuma vez.

Eu sabia que ele devia estar morrendo de fome. Ele não tinha se comido depois daquela única mordida no sanduíche.

Aquele lugar corrompeu tudo. Nick caminhou em nossa direção, mas em vez de se sentar, ele continuou andando. Dei uma grande mordida no hambúrguer e gemi com o gosto, lambendo a gordura e o molho que escorria pela minha mão, e olhei por cima do ombro, observando enquanto Nick falava com a mulher atrás do balcão.

Ela levantou a mão e apontou para algo nas sombras ao lado da porta. Eu mal vi meu prato quando estendi a mão, apenas peguei duas batatas fritas e as arrastei pelo ketchup antes de colocá-las na boca e me virar.

Era um telefone. Um daqueles antigos telefones fixos que deixavam os motoristas sem sinal de celular. Mas o telefone de Nick estava na mesa à nossa frente, com barras de serviço cheias.

Mastiguei, engoli e agarrei mais, desta vez sem nem olhar.

Em vez disso, observei meu irmão enquanto ele digitava os números e falava no fone, com quem, eu não sabia.

"Com quem ele está falando?"

Machine Translated by Google

"O inferno se eu sei", respondeu Caleb.

Eu não acreditei nele. Eu encontrei seu olhar, procurando aqueles olhos castanhos pela verdade.

"O que está acontecendo?"

Uma sobrancelha se ergueu enquanto ele mastigava e engolia, então pegou o guardanapo e enxugou o lado da boca. "Você quer a versão

longa ou a versão curta, irmãzinha?”

Ele estava brincando comigo. Olhei para a porta fechada do banheiro feminino.

Tobias ainda não tinha saído e, de repente, eu não estava com fome, estava preocupada e irritada.

“Lá vem ele,” Caleb murmurou. “Você mesmo pode perguntar a ele.”

Nick sentou-se ao lado de Caleb. Eu não esperei, apontando com a cabeça para o telefone.

“Quem era aquele?”

Nick apenas sorriu e olhou para o meu prato. “Você não está com fome, princesa?”

“Não.” Coloquei meu hambúrguer no prato. “Você vai me responder?”

Houve uma contração no canto da boca quando ele balançou a cabeça. “Se você não estiver com fome, então pegaremos o resto para levar.”

Ele acenou para a garçonete e desta vez ela foi muito complacente, até sorrindo ao se aproximar.

Ele nunca desviou o olhar, apenas sustentou meu olhar.

“Você pode encerrar o resto disso? Acrescente mais três bifês para o cachorro e seis garrafas de água e vamos embora.

Ela apenas deu um aceno com a cabeça, então estendeu a mão e pegou meu prato, assim como a comida intocada de Tobias. “Coisa certa.”

Ela mal havia saído quando o barulho dos pratos ecoou pela porta da cozinha. Parecia que ela estava muito feliz em se livrar de nós.

— Quer me contar o que está acontecendo, Nick? Eu exigi. “Eu mereço saber.”

“Você faz.” Seu sorriso foi triste desta vez. “E eu quero te dizer, mas primeiro precisamos levar você para um lugar seguro. Em algum lugar onde eles não possam rastreá-lo.

Machine Translated by Google

Em algum lugar onde eles não possam te encontrar. Só então contaremos o que está acontecendo e por quê.”

A porta do banheiro se abriu e Tobias saiu cambaleando, só que desta vez ele mancou um pouco mais forte. Aquele brilho de suor era mais óbvio agora enquanto ele se dirigia para a mesa. “Vamos embora?”

"Sim", respondeu Nick.

"Bom." Tobias pareceu satisfeito com isso e continuou passando pela garçonete quando ela voltou, pegou os dois pratos restantes e saiu.

Quase um minuto depois, ela voltou, carregando uma sacola plástica cheia de potes de comida. Nick enfiou a mão no bolso, tirou outra nota de cem dólares e a deixou sobre a mesa antes de sair. "Obrigado."

Ele pegou a bolsa e apontou para a porta. "Ritmo."

Ele não chamou meu nome assim. Normalmente não.

Peguei um guardanapo da mesa à minha frente, enxuguei as mãos e deixei-o para trás enquanto saía da cabine e os seguia para fora.

Tobias mal havia dado três passos à nossa frente quando nos alcançamos. Desci no primeiro degrau quando ele cambaleou e estendeu a mão para o corrimão.

Só ele perdeu.

"Tobias," eu gritei.

Ele deu um passo, e outro, antes de finalmente seus joelhos cederem, fazendo-o cair no chão. O pânico surgiu através de mim enquanto eu avançava. "Tobias!" Eu chamei o nome dele...

Mas desta vez, ele não se levantou.

Machine Translated by Google

DEZ



Machine Translated by Google

Vivienne

ELES ESTAVAM LÁ FORA, DO OUTRO LADO DESTA PORTA
MALDITA ... ALGUÉM

estava, pelo menos.

Eu tinha certeza disso.

Eu os *senti* mais do que ouvi um som. O ar estava carregado, ondulando com aquela inconfundível tensão masculina. Eu estava começando a *odiar* aquela maldita mancha. Dei um passo em direção à porta, então olhei para as cortinas negras que cobriam a janela. Eu me jogaria através da maldita coisa, mesmo de tão alto... se eu tivesse algum lugar para onde escapar.

Não. Minha esperança havia desaparecido na janela traseira do carro que aquele *bastardo* tinha me sequestrado. Ryth e seus meio-irmãos foram deixados para trás.

Eu nem sabia se eles ainda estavam vivos. Ela ficaria, disso eu tinha certeza.

A Ordem não arriscaria sua propriedade.

E isso é tudo o que éramos para eles.

Propriedade.

Fixei meu olhar nas cortinas transparentes, afastando-me o suficiente para vislumbrar a escuridão lá fora... de novo.

De novo.

A palavra ressoou. Três dias eles me mantiveram aqui. Três dias para andar de um lado para o outro e pensar em todas as coisas vis que eu queria fazer com aquele homem...

Machine Translated by Google

e seus malditos filhos, no momento em que eu pudesse escapar. Eu era prisioneiro de London St. James. Não havia duas maneiras de contornar isso. Eu tentei as fechaduras nas janelas, mas os talheres de plástico que ele me deixou se mostraram inúteis.

Ainda assim, consegui dobrar uma das fechaduras o suficiente para parecer que eu poderia escapar. Isso iria irritá-lo e arruinar seu quarto perfeito... um que *ele arrumou para mim*.

Ele achava que o tom obscuro e mal-humorado era sexy? Eu levantei meu olhar para a cabeceira de feltro preto na cama king size e os macios lençóis de algodão egípcio rosa. Ele pensou que eu gostaria *de qualquer coisa* que ele comprou para mim? Os lençóis perfeitos atraíram meu olhar. Lençóis que pareciam cetim enquanto eu deslizava entre eles.

No momento, apenas o lençol de baixo ajustado estava lá. Eu olhei para o mesmo rosa empoeirado em volta do meu corpo. Porque o outro estava ocupado. Coloquei a ponta de volta no lugar ao redor dos meus quadris e verifiquei o nó nas minhas costas. Parecia que seus lençóis caros não eram bons apenas para dormir, eles também eram úteis para vestir.

Preto, combinado com vermelho sangue e rosas suaves enchiam a ampla sala. Não, eu odiava este quarto e tudo nele.

Ala.

Foi assim que ele me chamou. Mas esse era apenas um nome bonito para um cativo.

Seu... próprio escravo pessoal. Só que ele não tinha me forçado. Ainda não, pelo menos. Eu pressionei minha palma contra a porta, então tentei a maçaneta. A fechadura travou, o aço, implacável. *"Deixe-me sair daqui!"*

Eu bati meu punho contra a madeira.

Do lado de fora, houve um sussurro de som.

Um arranhão de algo do outro lado.

Terror picou na minha nuca, deixando meu cabelo em pé. "Eu sei que voce esta aí."

Pressionei a palma da mão contra a madeira pintada. "Eu posso ouvir você respirando."

"Você pode?"

Machine Translated by Google

Eu vacilei com a voz e me afastei. Mas a voz não era de London. Era o filho, só qual era? Seus rostos idênticos me encheram, só que todo o resto era um borrão. "Seu nome." Olhei para a porta. "O que é mesmo?"

Silêncio. Antes de um pequeno chuff.

Aquele som me irritou. "Eu disse algo engraçado para você?"

Ainda não havia nada.

O canto do meu lábio se contraiu. “Você não pode me manter aqui para sempre. Eu vou ficar livre.

Posso até matar *o papai* enquanto estou nisso, o que você acha disso, idiota?

Eu sabia que ele me ouviu, mas ainda assim, ele não disse nada. Isso só incitou minha raiva.

“Responda-me!” Eu gritei, batendo na porta até ela estremecer.
“Responda MEEE!”

Mas ele não o fez. Porque ele não estava lá, não mais. Havia um vazio que ele havia deixado para trás. Era um vácuo de silêncio. Assim como esta porra de lugar. Um peso esmagador... um peso em meu estômago. Porque eu tinha desaparecido, de novo... não tinha?

Assim como da primeira vez, quando minha família se livrou de mim na primeira oportunidade que tiveram. Eu lutei e chutei quando eles tentaram me arrastar para algum maldito convento. Eu ataquei, implorando para ficar quando eles perceberam que suas ameaças para mim eram nada mais do que palavras.

Para ser justo, eles nunca me amaram.

Inferno, eles mal me toleraram.

Porque eles não eram do meu sangue. Ninguém estava.

Eu deveria me considerar sortuda por não ter estado no sistema de adoção.

Não, em vez disso, fui criado por pais que tinham as conexões emocionais de robôs de merda.

Tudo que eu tinha era eu. Minha inteligência. Minha força. *Minha astúcia.*

Isso tinha que ser o suficiente para me tirar disso.

Machine Translated by Google

Eu não tive escolha, tive?

O baque lento de passos ecoou nas escadas. Tirei a mão da porta e dei um passo para trás.

Eu tive esse momento na minha cabeça por horas... mas agora eu não tinha tanta certeza.

Olhei para o lençol enrolado em volta de mim e dei um passo para

trás até a parte de trás das minhas pernas bater na beirada da cama quando a fechadura clicou e a porta se abriu.

Então o próprio diabo entrou, carregando uma bandeja de comida.

Claro, ele trancou a porta atrás de si. Nada poderia ser tão fácil. Ele não olhou na minha direção, nem mesmo falou enquanto colocava a bandeja na mesa ao lado do sanduíche meio comido e da jarra de água vazia. "Bom." Suas palavras foram cuidadosas. "Você está começando a aprender."

"Foda-se... você."

Aquele olhar impenetrável e gelado cortou meu caminho quando ele se endireitou, então seu olhar baixou lentamente. Eu não lutei contra a onda de satisfação com o olhar de desgosto que se seguiu. "Onde estão as roupas que eu providenciei?"

"Eu os joguei pela janela."

Ele se encolheu, seu olhar mudando para as cortinas atrás de mim. "Você fez o que?"

Eu sorri mais largamente. "Eu os joguei... *pela* janela."

Suas narinas dilataram. Seus olhos se estreitaram, chamando a atenção para as linhas tênues perto de sua têmpora que mostravam cada pedacinho de sua idade. Eu levantei meu queixo mais alto. "Se você quer que alguém se vista como uma prostituta, então você mesmo deve usar a porra das roupas... Papai."

Ele ficou imóvel. Tão parado ele parecia uma maldita estátua, então ele se moveu pela sala mais rápido do que eu poderia rastrear. Sua mão atacou, agarrando-me pela garganta, forçando-me para trás até eu cair na cama.

Ele estava em cima de mim em um instante, não deixando espaço para eu escapar.

"Isso me custou uma fortuna do caralho." Seu tom culto e pétreo fez o medo palpitar em meu peito, enquanto ele olhava para o lençol que abraçava a curva do meu corpo.

Machine Translated by Google

seios. "A próxima vez que você decidir jogar fora algo que eu compro, será a última vez que terá liberdade para realizar tal ato. Fui claro?

Um arrepio passou por mim.

Ele cortou aquele olhar mortal para o meu, seu aperto apertando, até que eu lutei contra a vontade de tossir. "Eu *disse... eu... me... faço... claro?*"

"Sim", eu sussurrei.

Lentamente, seu aperto diminuiu antes que ele se afastasse e se levantasse. Aquele olhar arrepiante fixo em meu corpo, a maneira como minha respiração ofegante pressionava o tecido. Senti um filete de ar frio, um deslizar que acariciou meu quadril onde o lençol estava aberto. O roçar de seus dedos me fez estremecer quando ele empurrou o lençol de lado para que caísse entre minhas coxas separadas. Mais um centímetro para a esquerda e ele veria tudo... revelando o nada que eu usava por baixo.

Porque era isso que ele queria... não era?

Meu corpo nu.

Abrir.

Expor.

Esperando a brutalidade de seu toque.

Ele lambeu os lábios, seu peito subindo.

Eu vi agora. London St. James teve um ponto de ruptura, e eu finalmente o alcancei.

Aquela vibração em meu peito afundou mais, até se acomodar entre minhas coxas, dobrando um pouco mais fundo do que o lençol. Minha boceta apertou com o pulsar. Eu odiava isso, odiava como, em vez de bater nele com os punhos e gritar na cara dele, eu queria que ele abrisse mais o lençol.

Eu queria que ele me visse.

Para me usar, porra.

Para me levar de volta ao porão e cumprir suas ameaças.

Machine Translated by Google

Oh Deus...

Minhas bochechas queimaram. O calor só fez aquele batimento cardíaco entre minhas pernas pulsar mais forte. Não precisei de espelho para ver minha própria humilhação, vi tudo no rosto dele.

Houve uma contração no canto de sua boca enquanto ele se alimentava da minha vergonha como um vampiro.

"Agora, eu quero que você coma a comida que eu trago para você... e Vivienne."

"Sim?"

Ele olhou para o tecido que abraçava minha boceta, sua voz afiada com a necessidade. "Eu estou farto de sua atitude. Mais uma exibição sua e eu te levo para baixo. Você entende o que eu estou dizendo?"

Pulsar...

Engoli em seco e balancei a cabeça lentamente, meu pulso frenético em meu peito.

"Bom", ele murmurou, encontrando meu olhar. "Agora coma. Volto mais tarde para pegar a bandeja.

Ele girou nos calcanhares e foi até a mesa, então pegou o prato de sanduíche de plástico e a jarra de água antes de se dirigir para a porta.

Não ousei respirar até que a porta se fechou atrás dele. Eu apenas esperei que *estalasse* antes que o ar deixasse meus pulmões em uma *lufada*.

"Jesus." Deixei cair minhas mãos no edredom e apertei a suavidade.

Essa foi por pouco...

Isso foi muito perto.

Pulsar...

Pulsar...

Mudei minhas coxas, o roçar fraco de tecido, fazendo cócegas nas laterais da minha boceta.

Eu estava molhada... e *dolorida*. Abaixei-me, arrastei a ponta daquele fodido lençol caro para o lado e afundei meus dedos nele.

"Ohhh," eu gemi, fechando os olhos.

Machine Translated by Google

Eu não era macio, não era quente. Eu não me movi primeiro para o meu clitóris em uma tentativa de me preparar. Eu apenas afundei dois dedos, até onde eles iriam - não foi longe o suficiente. *Nem perto o suficiente.* Separei mais minhas coxas e empurrei novamente.

Estou farto de sua atitude.

Um gemido rasgou livre, baixo e gutural, soando como um animal.

Levá-lo para o porão.

Levar você... levar você... Eu acelerei minhas estocadas, deslizando para fora da mancha para encontrar meu clitóris. Porra, eu estava molhada... mais molhada do que nunca na minha vida.

"Não." Apertei os olhos com mais força. Eu não queria ser, mas não poderia impedir isso, nem mesmo se tentasse.

Eu queria isso. Eu queria... ele.

Meu clitóris pulsava, minha boceta apertada.

Enquanto minha mente gritava por libertação.

Eu enfiei três dedos na minha boceta e parei, empurrando meus quadris para cima da cama.

Eu o deixaria me foder naquele momento... ele e seus dois filhos. Eu o deixaria fazer o que quisesse...

Porra.

Gozei com mais força, pulsando, apertando, aquecendo contra minha mão. Fechei minhas coxas e rolei, apertando meus dedos ainda dentro de mim... e enquanto minha mente lentamente voltava à realidade, eu ouvi aquele som do lado de fora da porta novamente.

O peso dele.

Quem quer que fosse...

E sabia que ele tinha ouvido tudo o que eu tinha acabado de fazer.

"Foda-se", eu engasguei. "Fodam-se todos vocês."

Eu lentamente deslizei meus dedos livres, levando-os à minha boca. Salgado, doce. Eu gostava do meu próprio gosto. Meus olhos se concentraram, encontrando a pequena sugestão de preto espreitando

Machine Translated by Google

debaixo da borda do travesseiro.

Eu não queria me mover, mas o fiz, esticando-me para prender a borda da roupa e soltá-la... levantando-a no ar na minha frente.

Isso não era lingerie. Isso era pura porra de entretenimento... seu *entretenimento*.

As calcinhas de cintura alta eram principalmente tiras nas costas. Grosso na cintura para mergulhar em tiras finas, eles deveriam abraçar meus quadris. Eu estava supondo que os dois mergulhadores deveriam subir na curva da minha bunda e mergulhar por baixo, perfeitos para me abrir.

Ele queria que eu usasse isso.

Não, ele *exigiu* que eu usasse isso.

Pela minha humilhação e nada mais. Porque ele não podia quebrar o contrato. Se o fizesse, então eu teria ido embora para sempre. Isso era tudo o que havia entre mim, aquele monstro, e as paredes totalmente brancas da Ordem. Um pedaço de papel patético e sua maldita assinatura.

Aposto que até odiaria a porra dos seus rabiscos.

London St. James era um homem de honra? Não. Mas ele era um homem importante.

Engoli em seco, ainda sentindo a força de seu aperto em minha garganta. Isso eu já sabia.

Quebre seu juramento aos monstros que comandavam a Ordem e pagaria caro.

Olhei para a bagunça frágil na minha mão.

Se ele não estivesse preparado para quebrar o contrato...

Então por que diabos ele queria que eu usasse isso?

Vou levá-lo até o porão.

Sua ameaça ainda persistia.

Ele pode não ser capaz de invadir meu corpo, mas isso não o impediria de me degradar de outras maneiras. London era um homem decidido a me destruir.

A única questão era, ele reivindicaria meu desejo também?

Machine Translated by Google

ONZE



Machine Translated by Google

calebe

“TOBIAS?” RYTH CHAMOU E TROPEÇOU PARA A FRENTE.
“*TOBIAS!*”

Eu apenas encarei meu irmão no chão, tentando entender. "O que aconteceu?" O medo tomou conta, fazendo-me estender a mão para trás e pegar a arma do cós da minha calça antes de me virar, procurando movimento no estacionamento vazio. “Ele foi atingido?”

Nick soltou um rosnado e se lançou, caindo de joelhos ao lado de T.

"*Usuario!*" eu rugi. "Ele foi atingido, porra?"

Ryth olhou para ele enquanto ela agarrava o ombro de Tobias e o virava de costas.

Arrisquei um olhar, procurando sangue no peito do meu irmão até que Nick bloqueou minha visão. "Ele não foi atingido. Ele não... foi atingido."

Respirei fundo quando suas palavras atingiram o alvo. *Jesus...* Ainda assim, eu não confiava em ninguém, não mais. Não no que dizia respeito à minha família. Eu aponte o cano para a plataforma estacionada do lado de fora e girei para a linha de árvore escura que cercava o restaurante.

"Tobias," Ryth implorou. "Você pode me ouvir? *Por favor, diga alguma coisa.*"

— Precisamos levá-lo para o carro. Nick olhou na minha direção. "Você precisa me ajudar."

A respiração de Tobias era tão superficial que seu peito mal se movia. Cristo, ele não parecia bem. Não, ele não parecia nada bem. Eu dei um pequeno aceno, coloquei a arma

Machine Translated by Google

de volta em minha cintura, e me dirigi para eles.

Nick ainda estava ferido. A facada em seu lado mal foi costurada.

Não havia como eu deixá-lo se machucar mais. “Eu agarro os ombros dele, você segura os pés.”

— Dê-me as chaves, Nick. Ryth se levantou do chão e estendeu a mão.
“Eu abro as portas.”

Ele procurou em seus bolsos, entregando-os antes que ela corresse para onde o carro estava estacionado ao lado da lanchonete.

"Rebelde." Nick deu um aceno com a cabeça. "Depois dela."

Eu queria dizer a ele que o comando era inútil. O cachorro era apenas um filhote, e mesmo que fosse... eu mal abri minha boca, e a maldita coisa saiu mancando. Eu balancei minha cabeça em descrença, então caminhei em direção à cabeça do meu irmão, me inclinei e deslizei minhas mãos sob suas axilas. "Preparar?"

"Quando você é."

Meus músculos se contraíram e minhas costas ficaram tensas enquanto eu cravava minhas botas no chão e as levantava. "Cristo, T," eu resmunguei. "Você é um filho da puta pesado—

Memórias surgiram. Quando T e eu nos sentamos nos assentos do lado de fora da cirurgia enquanto esperávamos que alguém nos dissesse se nosso irmão havia sobrevivido.

T quando ele ficou ao lado do caixão da mamãe, e quando ele pegou dois malditos seguranças dentro daquele clube quando eles vieram atrás de mim.

Ele estava sempre lutando.

Pai lutador.

Lutando contra a vida.

"É melhor você ficar vivo, seu bastardo teimoso," eu murmurei, cambaleando em direção ao carro. "É melhor... ficar vivo."

Ryth esperou ao lado da porta traseira aberta com um olhar aterrorizado em seu rosto. Eu queria dizer algo para confortá-la. Mas qualquer esperança que eu tivesse a oferecer era, na melhor das hipóteses, fraca.

Machine Translated by Google

"Eu vou subir, apenas segure-o, ok?" Quase derrubei seus ombros quando recuei no assento e o arrastei atrás de mim.

Ela se foi em um piscar de olhos, correndo pela parte traseira do carro para abrir a outra porta para que eu o puxasse para dentro. "A luz," Nick insistiu.

"Pegue a maldita luz."

Apertei o interruptor acima e o interior do carro se encheu de um brilho fraco. Ainda assim, foi o suficiente... o suficiente para ver o brilho do sangue que encharcou seu jeans preto.

"O que diabos aconteceu?" Olhei para Nick enquanto ele desabotoava a calça jeans de Tobias e a puxava para baixo.

"Nós apenas..." Ryth começou, parando quando vislumbramos o topo da bandagem branca.

"Fiz sexo." Ela terminou, lentamente balançando a cabeça.

"Sexo não fez isso, princesa." Nick puxou as calças do meu irmão para baixo. "Uma bala fez."

Quanto mais baixo eles desciam, pior ficava a visão, até que quase não restava nenhum branco na gaze. Em vez disso, estava manchado de sangue.

"Jesus," eu sibilei. "Por que diabos ele não disse nada?"

Nick empurrou seu olhar para o meu. "Você conheceu nosso irmão, certo?"

Isso disse tudo. "Filho da puta teimoso," eu rosnei quando Nick puxou para baixo o topo da bandagem e olhou para a ferida escura e escorrendo.

"Porra." Nick fechou os olhos por um segundo e, quando os abriu, tudo o que vi foi medo.

"Oh Deus. *Oh Deus...*" nossa irmã sussurrou. "Precisamos levá-lo a um hospital."

"*Sem hospital*", Nick e eu respondemos em uníssono.

"Como assim, *sem hospital*? " Ela se empurrou ao meu redor, apontando o dedo em direção à ferida. "Olhe para isso, isso é *ruim...* isso é *muito ruim*."

Sua voz falhou, até que não havia mais nada...

Nada além de silêncio.

Machine Translated by Google

Meu estômago se apertou, levando o gosto daquele bife à minha garganta, porque eu *estava* olhando para ele. A gaze brilhava. A ferida estava preta nas bordas. Parecia ruim... muito foddidamente ruim.

Eu fiz isso.

Não havia maneira de contornar isso.

Eu causei tudo isso. Se eu não tivesse ido atrás de Killion – se eu não os

tivesse deixado para trás.

O carro parecia balançar sob o peso das consequências. Fechei os olhos quando aquele peso pressionou meu peito. Não tínhamos para onde ir agora, e ninguém em quem confiar. Não podíamos ir ao hospital. Com certeza não poderíamos ficar aqui.

“Há um médico.”

Eu abri meus olhos.

Nick lambeu os lábios e encontrou meu olhar. "Esse cara."

Eu fiz uma careta. “Que cara?”

Meu irmão se endireitou, enfiou a mão no bolso e tirou algum tipo de cartão de visita, murmurando:

“Aparentemente, um amigo de um amigo”.

Eu me concentrei na maldita coisa em sua mão. "Um amigo? Que porra de amigo?

Mas Nick não respondeu. Ele apenas balançou a cabeça e olhou para mim estranhamente. Eu não gostei nada daquele olhar. *"Que porra de amigo, Nick?"*

Uma respiração ofegante foi seguida por um gemido. Tobias abriu lentamente os olhos.

"O que diabos aconteceu?"

“Você desmaiou.” Ryth me empurrou, subindo na área dos pés, e saí de seu caminho enquanto ela latia. *"Por que diabos você não me disse que tinha levado um tiro?"*

Mas o espertinho apenas deu um sorriso fraco, sem dizer nada enquanto fechava os olhos. No momento em que o fez, aquele sorriso se transformou em uma careta.

Machine Translated by Google

“Precisamos ligar para o médico”, respondeu Nick.

Tobias abriu os olhos, encarando nossa irmã. "Não posso... confiar em ninguém."

“Sim, bem, estamos ficando sem opções,” Nick rebateu. “Tenho certeza que *não vou* perder um irmão e a porra de um pai no mesmo dia.”

E a porra de um pai?

Eu vacilei. *E a porra de um pai?* O que diabos isso significava? Papai... ele ...

Os olhos de Nick se arregalaram como se ele percebesse instantaneamente que acabara de soltar uma maldita bomba.

Engoli em seco, forçando-me a me concentrar em T. “Esse cara é médico?”

Nick apenas deu um aceno lento. Um médico e a perda de um pai. Parecia que meus irmãos estavam ocupados.

Aquele tom frio voltou à minha voz. “Tem certeza que podemos confiar nesse cara?”

"Não." Nick olhou para a respiração superficial de Tobias. “Mas agora, não temos escolha.”

“Então ligue para ele,” eu respondi cuidadosamente. “Ligue para ele e vamos lidar com o que vier.”

Enquanto T estiver vivo.

Eu não me importava com o que acontecia comigo. Nem um pouco, contanto que eles estivessem seguros.

Meu irmão se afastou, deixando Ryth estender a mão e acariciar a bochecha de Tobias. "Seu idiota de merda." Ela descansou a cabeça contra a dele. "Por que diabos você não me disse que estava ferido?"

“Você acha que poderia tê-lo parado?” Eu respondi por ele quando a voz de Nick passou pela porta aberta do carro, parecendo cuidadosa... e aliviada.

“Ajude-me,” eu disse a Ryth enquanto agarrava meu irmão novamente, puxando-o ainda mais para dentro. “Precisamos estar prontos para nos mover.”

Machine Translated by Google

Ela lutou com seu jeans, puxando-o alto o suficiente para que ela pudesse deslizar em torno de suas pernas.

O barulho de botas se aproximou quando Nick voltou. "Temos um endereço. Uma cabana a cerca de uma hora de carro daqui.

Segurei os ombros de T e fechei a porta com cuidado. "Uma hora?"

"Trinta para mim. Mas uma hora para o Doc. Nick contornou o carro e

sentou-se atrás do volante, alcançando o espaço entre os assentos.
“Chaves, princesa.”

Corri atrás dele, abrindo a porta do passageiro para entrar. Chamei Rebel e a segurei no colo para mantê-la fora do banco de trás. O motor do sedã rugiu antes que os faróis batessem na lateral da lanchonete.

Saímos do estacionamento, espalhando pedras em nosso rastro. A porra do caminho foi uma agonia. Meu foco estava dividido entre a estrada e meu irmão.

Mas ainda assim, minha mente disparou.

É melhor esse cara ser fodidamente confiável.

É melhor ele manter nosso irmão vivo.

O GPS brilhou na escuridão enquanto Nick dirigia com os antebraços e puxava o mapa.

"Foda-se, mal posso dizer qual estrada é qual aqui."

Uma contração queimou em minha mandíbula. Não era isso que eu queria ouvir. "Só não nos deixe perdidos."

Um rápido olhar entre os assentos para onde Ryth estava embalando Tobias e ele se virou para a estrada. "Eu não vou."

O silêncio se instaurou, deixando-me examinar cada estrada por onde passamos, e o tempo todo, aquele pânico fervia dentro de mim... Nós *não iríamos conseguir... Nós não iríamos conseguir... Nós não ...*

"Eu acho que é isso."

Procurei na estrada à frente, avistando uma saída, antes de olhar para o GPS. "Tem certeza que?"

Machine Translated by Google

“É o que diz o mapa.”

Eu tinha que confiar que Nick sabia o que estava fazendo quando sinalizou e depois se virou.

Viajamos por aquela estrada por uns bons vinte minutos. Tudo o que vi foram árvores e escuridão e nenhuma outra maldita casa à vista.

Nick estava grudado naquela tela, diminuindo a velocidade do carro

até que estávamos rastejando quando passamos por uma caixa de correio amarela desbotada.

"É isso", ele murmurou, olhando para a tela e de volta. "DeLuca."

Nós viramos, indo ainda mais devagar ao longo da estrada esburacada que foi projetada para um veículo com tração nas quatro rodas e não um maldito sedã. Os pneus derraparam e nós escorregamos de lado. Ainda assim, não havia ninguém melhor ao volante.

Nick manipulou o carro com precisão, virando no escorregador, depois corrigindo suavemente enquanto nos dirigíamos para uma grande cabana encostada nas árvores.

"Deve ser algum tipo de retiro familiar." Nick se inclinou para frente, examinando o terreno.

"Parece que não tem ninguém aqui."

Tobias choramingou atrás de nós, então murmurou algo que não entendi.

"Eu acho que ele está sonhando," Ryth murmurou.

Eu só conseguia olhar para meu irmãozinho, tentando descobrir exatamente quando nosso mundo começou a desmoronar.

Era ele...

Pai.

Ele foi o catalisador.

Sua traição à mamãe.

E agora Ryth.

O fato de ele estar aparentemente morto agora me despedaçou. Parte de mim estava satisfeita, a outra ainda era seu maldito filho. Eu lutei com isso quando Nick parou ao lado da cabine e desligou o motor.

Machine Translated by Google

Desci, deixando Ryth e Nick junto com Tobias no carro. No momento em que olhei para aquelas janelas escuras, ouvindo o uivo do vento por entre as árvores, senti um arrepio percorrer minha espinha.

Talvez vir aqui tenha sido um erro, afinal? “Isso não parece certo.” Olhei em volta e lentamente fui para a cabana.

“Nós realmente não temos escolha, não é?”

Não, nós não.

Montes de folhas caídas empilhadas contra o lado de fora da cabana, sopradas das árvores. O lugar até *parecia* vazio. Eu estava começando a pensar que tínhamos perdido tempo dirigindo até aqui... tempo que não tínhamos.

Eu me virei e abri minha boca para dizer a Nick que deveríamos voltar, que encontraríamos algo, uma farmácia... ou um maldito médico que poderíamos sequestrar em um esforço para salvar a vida de nosso irmão, quando a lavagem dos faróis cortou as árvores e fluiu sobre mim.

Seguiu-se o latejar pesado de um motor quando um veículo com tração nas quatro rodas derrapou e rolou pela entrada em nossa direção.

Estendi a mão, agarrei a arma nas minhas costas e me aproximei do carro. O volumoso veículo aproximou-se até que, com uma derrapagem, parou bruscamente, estacionando ao lado do sedã. Os faróis continuaram acesos, cegando-me enquanto me aproximava.

“Nick,” eu avisei, levantando a arma enquanto me aproximava.

Seguiu-se o *baque* de uma porta de carro....

E eu não sabia se eles eram amigos ou inimigos.

Machine Translated by Google

DOZE



Machine Translated by Google

Ryth

O BRILHO DOS FARÓIS INUNDOU O CARRO ATRÁS DE NÓS. NICK estremeceu e se esquivou do feixe no espelho retrovisor antes de sair e me deixar sozinho com a forma pálida e trêmula ao meu lado.

“T,” eu resmunguei, roçando seu braço. "Você pode me ouvir?"

Nada. Nem um estremecimento, nem uma mentira de sorriso, nem

mesmo para mim.

“Vai ficar tudo bem,” eu sussurrei. “Vai ficar tudo bem.”

Se uma mentira fosse tudo o que tínhamos para nos agarrar, então eu cavaría minhas garras nela e me agarraria com tudo o que tinha. Eu o *deixaria* bem... porque para mim, não havia futuro sem ele. Eu saí, mordendo os tremores.

“Atrás de mim, Ryth,” Caleb comandou enquanto o 4x4 derrapava vindo em nossa direção.

Esfreguei meus braços, aliviando os arrepios, e me movi por instinto. Eu estava tão acostumada com eles me protegendo, sempre se colocando em risco. Dei um passo e percebi que não queria aquilo.

Não mais.

Eu queria parar com esse passeio atormentador de armas, traição e perda. Eu queria sair... e nunca mais voltar. Eu queria que nós desaparecêssemos, saíssemos desse caos e nunca mais voltássemos. Nem para o papai, nem para a mamãe. Não para ninguém além de nós.

Machine Translated by Google

Proteja-os...

A necessidade uivava dentro de mim.

Proteja... eles.

Os faróis ricochetearam no sedã que meu pai havia deixado para nós. Eu me virei quando o reluzente Range Rover preto parou e o motor foi desligado. A porta do motorista se abriu e um homem saiu. Mas ele

não veio em nossa direção, apenas ficou parado na porta aberta, examinando cada um de nós antes de olhar para alguém no banco do passageiro e falar em voz baixa. “Está tudo bem, é seguro.”

É seguro?

Ele estava falando sobre nós?

A porta do passageiro se abriu. Eu não sabia quem eu esperava que sísse, mas não era a bela jovem que olhou para mim e sorriu.

"Usuario." O cara estranho acenou para o meu meio-irmão. "É ele?"

“No carro,” Nick respondeu, caminhando para a porta que eu havia deixado aberta.

"Kit, pegue meu-"

Mas ela já estava se movendo, indo para a traseira do veículo com tração nas quatro rodas.

"Nele."

O estranho pegou o telefone e apertou a lanterna, apontando o fecho para T enquanto se inclinava para dentro do carro. Prendi a respiração e me aproximei, meus braços em volta do meu corpo, desesperada para ouvir cada palavra que este homem tinha a dizer.

“Ele vai ficar bem.” Ela falou enquanto se dirigia em nossa direção, seu sorriso se alargando só para mim. “Apenas espere, meu irmão é o melhor médico de emergência do estado.”

“Kit.” O latido suave veio de dentro do carro. "O que eu disse a você sobre dizer coisas assim?"

Ela apenas piscou para mim e instantaneamente a respiração que eu estava segurando foi liberada enquanto ela murmurava. "Sempre fale a verdade?"

Machine Translated by Google

Eu gostava dela...

Não, eu mais do que gostava dela.

Eu precisava dela.

Sua fé. O sorriso dela. Seus olhos castanhos calorosos quando o estranho se endireitou no banco de trás. “Precisamos levá-lo para dentro.”

“Calebe.” Nick correu para o outro lado do carro.

"Vamos." Ela sacudiu a cabeça em direção à cabana. “Você pode me ajudar a abrir.”

Ela tirou a enorme bolsa táctica preta cheia de equipamentos médicos de seu veículo. Eu me aproximei. “Posso ajudar com isso?”

Um olhar para o desespero em meus olhos, e ela assentiu. Agarrei as alças e puxei para mais perto, quase desmoronando com o peso. Mas ela nunca me deu opção, apenas subiu correndo os degraus da ampla varanda e desapareceu na escuridão. Eu segui, ouvindo os grunhidos de meus meio-irmãos atrás de mim enquanto eles carregavam Tobias para a cabana.

O *barulho* de uma fechadura soou antes que a luz saísse pela porta da frente aberta, iluminando o caminho.

“Segunda porta à esquerda no corredor, por ali.” Ela apontou mais para dentro da cabine.

Eu corri para frente, correndo pelo espaço enquanto Tobias soltou um rugido que fez meu estômago apertar e meu coração martelar. Abri a porta e estendi a mão, acendi a luz e entrei.

Era uma espécie de sala cirúrgica, equipada com monitores, equipamentos e armários de instrumentos.

“Coloque-o na mesa,” o médico latiu sobre o grito de Tobias.

Joguei a bolsa no longo balcão que se estendia ao longo da parede e me virei, correndo para o lado dele. "Estou aqui." Agarrei a mão do meu meio-irmão.

"Eu estou bem aqui."

Machine Translated by Google

Ele agarrou a lateral da mesa de aço inoxidável com a outra mão e fixou um olhar arregalado e aterrorizado em mim. Sua respiração ofegante soprou meu cabelo quando o médico orientou:

"Precisamos tirar esses jeans."

"Ryth," Tobias engasgou.

"Eu não estou indo a lugar nenhum." Eu fixei meu olhar no dele. "Olhe

para mim."

Ele obedeceu, agarrando-se à minha mão enquanto Nick desabotoava a calça jeans e puxava o zíper para baixo. O estranho moveu a sacola que eu trouxe, abriu-a e vasculhou, tirando uma caixa de plástico cheia de frascos. Ele pegou um, depois uma seringa, e encheu com o conteúdo. "Kit."

"Está pronto," ela respondeu, chamando minha atenção.

Eu nem a tinha visto na sala, mas ela estava empurrando um suporte de soro para mais perto da mesa.

"Vamos precisar tirar esse moletom também." O médico acenou com a cabeça para Tobias.

"Me ajude?" ela perguntou.

Larguei o aperto de Tobias apenas o tempo suficiente para puxar a manga e puxar seu moletom sobre um ombro e sua cabeça. Então seu aperto pegajoso foi meu novamente.

"Eu preciso ligar isso", disse o médico enquanto trabalhava, rasgando uma compressa com álcool e limpando a dobra do braço de Tobias. "Pequena picada," ele murmurou, enfiando a agulha profundamente.

Kit se moveu rapidamente, cruzando a sala para abrir uma gaveta e voltar.

"Aqui." Ela rasgou um pedaço de fita adesiva e colocou-o sobre a linha IV enquanto o médico injetava as drogas na porta.

"Vai aliviar a dor", disse ele, olhando para Tobias. "Espere agora."

Tobias resistiu com a agonia, agarrando-se à mesa com força enquanto puxavam sua calça jeans para baixo. Mas nem uma vez ele apertou minha mão. Não, ele se certificou disso.

Mesmo em agonia, seu primeiro instinto foi me proteger.

Machine Translated by Google

"Eu sempre me perguntei sobre viver em uma cabana como esta," eu soltei, minhas palavras pontuadas com respirações ásperas. Mas foram as únicas palavras que me ocorreram. Agora, eu não me importava.

Tobias me encarou. "O que?"

"Uma cabine." Eu continuei falando. Não importava, desde que ele estivesse focado em qualquer coisa que não fosse os esforços de seu irmão. "Eu me perguntei como seria. Você sabe, caça, caminhadas,

pesca. O único problema é que eu odeio peixe.

As sobrancelhas de T se franziram. "Você... odeia... peixe." Ele gemeu quando Nick levantou a perna enquanto Caleb puxou seu jeans para baixo. "Quem odeia peixe?"

"Eu", acrescentou Caleb. "Eu detesto isso, na verdade."

"*Porra.*" Tobias resistiu quando o médico levou uma tesoura para a bandagem ensanguentada enrolada em sua coxa.

"Lucas?" Nick olhou para o cara.

O médico estremeceu. Isso não era um bom sinal. "Eu vou precisar tirar isso."

Ele se moveu, indo para o saco aberto mais uma vez. Mais drogas foram injetadas nas veias de Tobias, mas funcionaram rápido. Seus olhos começaram a se fechar, caindo até se tornarem fendas de cevada, depois nada.

Apenas a subida lenta e constante de seu peito.

"Você pode querer sair para isso." Lucas olhou para mim quando falou.

Eu apenas balancei minha cabeça, apertando o aperto fraco de Tobias no meu. "Vou ficar."

"Como quiser."

Ele não perdeu um segundo, esguichou gel nas mãos e começou a trabalhar abrindo embalagens estéreis. Ele pegou fórceps. Desviei o olhar no último minuto, concentrando-me em Tobias. "Você vai ficar bem", eu sussurrei.

"Você vai ficar bem."

Machine Translated by Google

TREZE

Machine Translated by Google

usuario

ELA NÃO SAIU DE SEU LADO, MESMO MUITO DEPOIS DE O DOC
REMOVER A bala e terminar de suturar seu ferimento. Em vez disso,
ela ficou lá, segurando a mão dele, os olhos arregalados de medo
enquanto o encarava.

“Ele precisa descansar agora.” Lucas fixou a ponta de um curativo no
lugar e ajustou os eletrodos fixados no peito do meu irmão. “Vou

parar e verificá-lo. No momento, não há mais nada que você possa fazer.” Ele se aproximou, colocando a mão no meu ombro, sua voz sombria. “Além de cuidar de si mesmo.”

Olhei para os instrumentos sangrentos colocados na mesa do hospital ao lado do meu irmão, minha cabeça uma bagunça maldita de todos os e *ses. E se nós o perdêssemos... e se eu perdesse todos eles.*

Meu pai era uma coisa...

Sua própria maldita traição puxou o gatilho de sua maldita vida.

Mas meus irmãos?

Isso seria demais para suportar.

A porta se abriu atrás de mim e a voz gentil de sua irmã a seguiu. “A comida está pronta.”

"Bom." Lucas sorriu para ela. “Porque estou morrendo de fome.”

Machine Translated by Google

Meu estômago roncou com a menção de comida. A comida do restaurante ainda estava no carro, há muito esquecida. Parecia que Rebel estava prestes a fazer uma grande refeição. Eu não queria pensar em comida em um momento como este. Ainda assim, havia mais do que eu nisso. Aproximei-me dela, roçando seu ombro.

"Princesa?"

Ela balançou a cabeça. "Você vai, eu vou ficar aqui."

Eu queria discutir, mas um olhar para a mulher sentada ao lado do meu irmão e eu sabia que era inútil. Cavalos selvagens não poderiam arrastá-la para longe. “Vou trazer algo para você comer.”

Ela teria acenado com a cabeça para qualquer coisa naquele momento. Eu duvidava que ela tivesse me ouvido. Esperei enquanto os outros saíam, então segui, dando a ela o espaço que ela precisava.

Kit já estava na cozinha, o barulho das panelas me arrastando pelo corredor.

Ela tinha que ser a meia-irmã que o médico nos contou no esconderijo, aquela que estava com problemas, problemas suficientes para torná-lo agressivo com Benjamin Rossi.

Caleb ficou ao lado da lareira, observando os primeiros lampejos fracos de chama irromper do starter. Eu não o tinha visto sair, era assim que eu estava fora de mim. Eu mal tinha visto o lugar quando carreguei T para dentro. Mas eu vi agora. Era maior do que o esperado, cheio de pedra e madeira e com cheiro de pinho.

Atravessei a sala e fui para a cozinha, agora atraído pelo cheiro inebriante de bacon e ovos. Lucas pegou um prato cheio de torradas frescas com manteiga, ovos e uma porção de bacon crocante e me entregou.

"Obrigado." Observei sua meia-irmã levar outro prato para Caleb, que deu uma olhada na comida e balançou a cabeça. Filho da puta teimoso.

Mas ela foi mal-humorada, empurrando a maldita coisa para ele até que ele a pegasse.

Bom.

Eu quase sorri, observando enquanto ela balançava a cabeça e carregava outro prato de volta ao longo do corredor para a sala que tínhamos acabado de deixar. Eu vi Ryth nela, talvez um pouco demais. Doce e brotinho ao mesmo tempo. Dei uma mordida na torrada, mastiguei e engoli, depois senti náuseas.

Machine Translated by Google

Estávamos realmente seguros aqui? Ou será que arrastamos essas pessoas para nossa própria confusão?

O pensamento disso me fez sentir foddidamente doente...

"Ela é adorável." Kit atraiu meu olhar enquanto acariciava as orelhas de Rebel, então olhou em minha direção.

"Onde você conseguiu ela?"

Seus uivos naquele ringue de luta invadiram minha cabeça. “Nenhum lugar bom”, respondi.

"Ah." Ela se virou para o filhote, acariciou sua cabeça e puxou-o para um abraço. “Mas ela está bem agora, não está?”

“Sim,” eu respondi, desesperada para proteger todos eles. “Ela está bem agora.”

“Há um quarto principal no final do corredor.” Lucas chamou minha atenção de volta. “É grande e separado do resto da cabine. Você e sua família são bem-vindos para o que precisarem.

Eu dei um aceno de cabeça, mastigando meu lábio, então engoli. “Eu não posso te agradecer o suficiente.”

“Não é necessário obrigado. Todos nós precisamos de ajuda de vez em quando. Mas aqueles homens, Nick.

Eles ainda estão vindo, não estão?

Eu estremeci. "Sim."

"Por vingança?"

Eu balancei minha cabeça, aquela sensação de afundamento me pesando novamente.

“Porque você tem algo que eles querem,” ele disse cuidadosamente. Não era uma pergunta, mais como uma confirmação. Eu esperei pela pergunta.

“Você pelo menos tem um plano para sair dessa?”

Coloquei o prato no balcão. “Ah, eu tenho um plano. Apenas um que você não vai gostar.

Uma sobrancelha se ergueu. "Diga-me."

Encontrei seu olhar e disse o único nome que ele não queria ouvir. “Benjamim Rossi.”

Machine Translated by Google

Houve uma contração no canto do olho antes que ele desviasse o olhar. Ele não gostou da ideia de trazer o chefe da Máfia Stidda, mas agora, eu estava sem opções.

Os Rossi estavam envolvidos nisso de alguma forma e por mais que eu quisesse forçar e descobrir a verdadeira história entre eles, eu precisava cuidar da minha própria vida.

“Então você tem que fazer o que tem que fazer,” Lucas disse

cuidadosamente.

Ele ficou quieto, mastigando silenciosamente até se mover para a pia. O silêncio era vazio e constrangedor. Eu precisava dizer algo... mas o que havia para dizer?

Ele colocou o prato na pia, deixando-o sem lavar, e se afastou antes de parar e olhar em minha direção. "Acho que você tem... proteção?"

"Sim." Eu respondi, lembrando-me do saco de armas no porta-malas do sedã.

Lucas caminhou até sua meia-irmã, que ainda amava Rebel, e passou a mão por seus cachos grossos, murmurando palavras que não consegui ouvir.

Ela se levantou e deu um último tapinha na cabeça de Rebel antes de olhar para o corredor. "Ela não saiu."

Ela encontrou meu olhar, a preocupação florescendo. "Peguei a comida dela e ela disse que ia sair, mas não veio. Estou um pouco preocupado.

Eu balancei a cabeça. "Vou ver como ela está."

"Vou pegar nossas coisas no carro," Caleb ofereceu antes de ir para a porta.

Eu o deixei e me virei para aquele quarto enquanto Lucas e sua irmã se dirigiam para um corredor do outro lado da cabana, incitando-me a cuidar da minha própria vida. Abri a porta da sala cirúrgica, ouvindo o mesmo *bip...bip...bip* que me assombrava. Mas no momento em que entrei, parei.

Ryth estava com a cabeça no braço de Tobias, o prato de comida intocado ao lado dela.

Ela estava dormindo, sua respiração lenta e profunda. Porra, ela parecia pacífica. Eu não queria acordá-la.

Machine Translated by Google

O baque pesado dos passos de Caleb percorreu o corredor, indo para a suíte master. Ele voltou, parando atrás de mim e olhando por cima do meu ombro. "Droga", disse ele, olhando para a nossa irmã.

"Sim", eu concordei. "Droga."

Mudei-me para o lado dela.

"Nick, deixe-me."

Eu dei um aceno de cabeça. A última coisa que eu precisava era me rasgar ainda mais carregando minha meia-irmã. Mas quando Caleb a pegou e a embalou contra seu peito, lutei contra uma pontada de ciúme.

Ele a carregou até o quarto no final do corredor e eu o segui. A enorme cama king-size ficava no meio do quarto. Havia um banheiro ao lado.

Trabalhamos em silêncio, tirando seus sapatos e jeans antes de enfiar a cabeça no travesseiro no meio da cama. Tirei minhas botas e baixeí meu próprio jeans antes de deslizar ao lado dela. Caleb foi até a porta e apagou a luz.

Um segundo foi o suficiente para a cama afundar do outro lado. Dedos quentes roçaram minha mão, encontrando meu alcance. Ryth era a única pessoa que poderia nos unir, mesmo em nosso ódio.

Fechei os olhos quando a escuridão me puxou para baixo, mas antes que eu deslizesse completamente para baixo, ouvi o baque fraco dos passos de Doc enquanto ele checava meu irmão. Então eu estava caindo, e com a mão dela segurando a minha, eu dormi.

Machine Translated by Google

QUATORZE



Machine Translated by Google

Ryth

UM GRUNHO ME ACORDOU. O som era um rosnado baixo em meu ouvido, puxando-me da escuridão.

"Princesa..." Nick gemeu em seu sono, seu tom desesperado.

Estou bem aqui... respondi. Mas as palavras nunca chegaram aos meus lábios. Em vez disso, levei um piscar de olhos para lembrar.

Usuario.

Nick estava ao meu lado.

Estendi a mão, meus dedos frios tocando seu calor. Exalei quando a cama se moveu atrás de mim, atraindo-me para o calor. Caleb também estava aqui, encolhido do outro lado da enorme cama. Eu procurei por ele, acariciando seu peito, meu toque demorando apenas por um momento, meus pensamentos sonhadores e lentos. Nós estávamos juntos. Nós estávamos seguros... até que a memória de Tobias me atingiu.

Seus gritos seguiram, arrancando-me do conforto. Eu empurrei para cima, examinando a escuridão. Meu coração martelava quando tudo me atingiu. *Tobias...*

Tobias no banheiro da lanchonete. Tobias quando ele desmoronou e caiu... Como eu poderia ter esquecido? Como eu poderia dormir sem ele?

Eu me empurrei contra o travesseiro, movendo-me para o pé da cama antes de deixar as duas formas adormecidas para trás. No momento em que meus pés atingiram o chão de madeira gelada, preendi a respiração. Um arrepio se soltou quando passei meus braços em volta da minha cintura e procurei no quarto.

Machine Translated by Google

Eu não pensei. Eu apenas *me movi*, cambaleando para frente até bater em uma parede e procurar por uma maçaneta. Meus dedos bateram no aço. Uma torção e eu estava fora. As dobradiças rangeram, fazendo-me estremecer. Prendi a respiração e gentilmente fechei a porta atrás de mim.

Tudo o que importava era encontrá-lo...

Vamos... Procurei ao longo da parede no escuro até encontrar outra

maçaneta, então me virei. O bipe fraco de um monitor me deixou imóvel por um segundo.

Inspirei o forte cheiro de antisséptico e entrei lentamente.

Mas havia apenas silêncio.

Ele ainda estava vivo.

Eu sabia.

Mesmo assim, não gostei do silêncio. Isso me fez *sentir... sozinha*.

“Tobias?” Eu sussurrei, movendo-me mais para dentro da sala e fechando a porta atrás de mim.

Não houve resposta. Dei um passo, depois outro, estendendo a mão para não bater nas máquinas, até que o sussurro rouco surgiu no escuro. "Corra... corra, ratinho."

Eu pulei, meu pulso batendo forte. "Você me assustou pra caralho."

No brilho fraco do monitor, eu peguei a curva de seus lábios. “Não consegue dormir?”

Eu me aproximei. “Eu fiz um pouco. Mas não posso agora.

Ele deu um aceno com a cabeça, parou por um segundo, então agarrou a borda da cama e se deslocou para o lado, o suficiente para eu deitar ao lado dele.

Porque sempre foi para mim.

Tomei cuidado ao subir e balançar os pés, mas bati na perna dele e ele enrijeceu. Eu estremei, procurando seu rosto. "Desculpe."

Ele deu um aceno com a cabeça, então levantou o braço, deixando-me enrolar contra ele.

Machine Translated by Google

“Durma, Ryth,” ele murmurou, fechando os olhos. Sua voz estava marcada pela exaustão.

Eu fiz, à deriva...

Mas não o fiz por muito tempo, abrindo meus olhos para a escuridão. A paz desapareceu, deixando-me ouvir a respiração pesada de Tobias. Eu adorava aquele som... eu *ansiava por aquele som*. Era o som da vida, do conforto, afastando tudo o que nos acontecia. Tudo me atingiu de

uma vez. Mãe. Pai... Eu levantei meu olhar para o rosto pacífico de T. Ele. Eu quase o perdi... quase *perdi*...

Afastei a imagem dele deitado no chão do lado de fora da lanchonete e me levantei lentamente, certificando-me de não acordá-lo. Em vez disso, deslizei para fora da cama e saí do quarto.

Levou um segundo para meus olhos se ajustarem quando saí do corredor e parei. O luar entrava pela janela da cozinha. O brilho suave foi o suficiente para eu encontrar um interruptor de luz. As luzes do teto piscaram. Olhei em volta, observando a madeira e a pedra da elegante e cara cozinha rústica.

A cabana inteira era assim, bem conservada, arrumada e terrena. Tracei meus dedos ao longo da bancada brilhante, parei na pia e olhei para a noite.

Ainda era cedo, muito cedo para eu estar acordado. A lua estava baixa e madura no céu, espalhando-se pelas bordas da floresta. Baixei os olhos para a louça suja na pia e quase suspirei de prazer por ter um propósito. Comecei a trabalhar, enchi a pia com água e comecei a lavar.

Abri os armários, procurando até encontrar um bule e café moído. Em pouco tempo, o aroma celestial e inebriante de café fresco encheu o ar. Eu me servi de um copo, aquecendo minhas mãos na caneca antes de beber, alheio ao barulho de passos atrás de mim até que alguém pigarreou cuidadosamente. Eu girei, olhos arregalados, e encontrei o médico da *noite passada*... *Lucas*... *bem* atrás de mim.

"Isso tem um cheiro bom." Ele deu um sorriso fraco e acenou com a cabeça para a máquina.

"É incomum encontrar alguém acordado antes de mim."

Sorri, engoli meu maldito coração e assenti lentamente. "Não consegui dormir,"

Eu respondi, virando-me para servir-lhe uma caneca antes de entregá-la.

Machine Translated by Google

"Isso é compreensível." Ele tomou um gole e fechou os olhos. "Oh, isso é muito bom."

“Achei que precisaríamos dela forte.”

Ele abriu os olhos e assentiu. “É um alimento básico na dieta de qualquer médico.”

Eu o observei, suas mãos, seu comportamento, lembrando-me de quão

cuidadoso e focado ele tinha sido na noite passada trabalhando em Tobias. “Eu nunca disse obrigado.”

Ele sorriu e abanou a sua cabeça. "Não há necessidade. É a minha vocação. Ele está bem agora?

“Dormindo”, respondi.

Ele assentiu com a cabeça, tomou um gole de café e baixou lentamente a xícara. “Parece que você causou uma boa impressão em minha irmã.”

Kit. Ela era uma maldita luz ofuscante, me fazendo sorrir enquanto bebia. “Como ela fez comigo. Ela é adorável.”

Ele assentiu com cuidado. "Ela é."

“E ela tem sorte de ter alguém como você cuidando dela.”

Ele não disse nada, apenas bebeu, pensando nisso. “Assim como nós. Nós teríamos... nós o teríamos perdido sem você,” eu continuei.

Seus olhos castanhos escureceram. Havia uma dor ali, uma que me atingiu com força.

“É um jogo muito perigoso em que você está. Já vi muitas mortes.”

O meu pai.

Minha mãe...

Crença. Jesus... Credo. “Você o viu, não foi?” Eu procurei no corredor, apenas no caso, então continuei. “Foi assim que vocês se conheceram. Você estava lá quando Creed morreu.

"Sim."

Eu balancei a cabeça lentamente, tomando o café que agora tinha um gosto amargo. “Eu não quero isso, esse desamparo.”

Encostei-me no balcão, ouvindo.

Machine Translated by Google

“Eu sinto como se eu...” Meu peito doía. “Como se eu estivesse sendo esmagado por dentro.”

“A falta de controle fará isso com você, fará você se sentir impotente.”

Eu balancei a cabeça.

“Mas você pode obter uma medida de controle de volta”, continuou ele. “Esses homens, quem quer que sejam, tomaram seu poder, mas

basta um pensamento. Uma ação. Um desejo."

Com o canto do olho, Kit tropeçou em nossa direção, sua blusa branca curta esticada sobre os seios fartos enquanto ela coçava o cabelo bagunçado da cama.

"E uma razão para continuar lutando," ele murmurou.

A maneira carnal que ele olhou para ela fez o calor correr para minhas bochechas. Eu desviei o olhar, um espectador de um momento tão privado. O que quer que Lucas estivesse passando, eu sabia que *ela* era a razão dele, mesmo que ela mesma não tivesse a menor ideia.

"Bom dia", ela murmurou, alheia.

"Bom dia", respondeu ele, atravessando a cozinha para servir-lhe uma xícara de café e entregá-la.

Ela sorriu para ele e houve um vislumbre de conhecimento... uma atração *crescente*, ou talvez uma que esteve adormecida para sempre e agora estava rompendo a superfície.

"Estou prestes a fazer panquecas e bacon." Concentrei-me na borda da minha caneca.

"Se alguém quiser."

"Oh." Suas sobrancelhas se ergueram. "Eu gosto... mas eu fico com o bacon porque Lucas come tudo."

"Não." Ele fez uma careta.

"*Dooo...tooo*", ela rebateu, fixando-me com seu olhar. "Ele é como um poço sem fundo no que diz respeito ao bacon."

"Por que você Pequeno...." ele começou a avançar.

Ela soltou um pequeno guincho, segurando a caneca de bebida enquanto dava um passo para trás ao redor do balcão. "Não me faça *derramar*."

Machine Translated by Google

Ele parou, sorrindo, deixando-a se safar ... *desta vez*.

Coloquei meu café na mesa e comecei a trabalhar. Sob as instruções de Kit, encontrei todos os ingredientes de que precisava enquanto Lucas se afastava e voltava alguns minutos depois. Eu cozinhei enquanto ele estava fora e, enquanto colocava a massa em uma frigideira, tive tempo para pensar no que ele havia dito.

Um propósito, era exatamente disso que eu precisava.

“Você está tão longe agora.” Kit serviu-se de outra xícara, em seguida, encheu a água e borra antes de começar a fermentar novamente.

“Estou pensando em algo que seu irmão disse.”

"Oh sim?"

Eu balancei a cabeça enquanto colocava uma panqueca perfeitamente dourada na pilha. “Ele disse que para retomar meu controle eu precisava de um propósito.”

"Isso soa como ele."

Eu coloquei a espátula para baixo e encontrei seu olhar. “Acho que descobri o que é isso.”

Ela ficou intrigada. "Prossiga."

“Quero que Lucas me ensine como salvar uma vida.”

Ela parou, pensando. "Como salvar suas vidas, você quer dizer?"

Engoli em seco, balançando a cabeça.

“Então você encontrou o melhor professor imaginável. Ele é bom, Rye. Ele é muito bom.”

Rye... *mamãe* tinha me chamado assim, e se fosse qualquer outra pessoa, eu poderia ter me assustado.

Mas não ela. Kit não.

"Ele só tem um jeito sobre ele." Ela continuou falando, mas eu duvidava que ela ainda notasse que eu estava aqui. “Ele é tão bom...”

Sorri, peguei o bacon que estava crocante nas bordas e coloquei em um prato.

Machine Translated by Google

"No momento ideal." Lucas sorriu enquanto atravessava a sala.

"Viu o que eu disse?" Agora ela olhou na minha direção, acenando para o irmão.

"Bacon. Isso é tudo o que ele responde."

Eu queria ouvir a brincadeira deles, mas essa necessidade zumbia dentro de mim e, enquanto Lucas se servia da comida, mordendo um

pedaço de bacon na frente dela, eu me virei para ele. “Eu conheço meu propósito.”

"Sim?" Ele olhou na minha direção.

Kit sorriu atrás dele enquanto eu falava. “Eu quero que você me ensine. Você pode me ensinar como mantê-los todos vivos caso algo assim aconteça novamente?”

Sua mastigação diminuiu, enquanto ele parecia surpreso. “Você quer que eu te ensine medicina para traumas?”

"Sim", eu balancei a cabeça. “Se você me ensinar.”

Seus olhos se arregalaram e havia uma sugestão de um sorriso.

“Espero que você aprenda rápido.”

Isso é tudo que eu precisava. Eu balancei a cabeça. "Vou precisar ser."

“Então eu vou te ensinar tudo que eu puder.”

Machine Translated by Google

QUINZE



Machine Translated by Google

Tobias

ELA SE FOI QUANDO ACORDEI E, POR UM SEGUNDO, NAQUELE
CRUEL

silêncio em que uma batida do meu coração substitui a outra, minha
mente pregou peças em mim. Talvez tudo tenha sido apenas um
sonho? Ela, nós... o Inferno ao qual descemos e de alguma forma
saímos. Calebe. Nick... Pai. O pânico me encheu. Do tipo que *era...*

esmagador. Eu estremecei e me mexi na cama, e quando fiz isso, tudo voltou correndo.

A dor...

E o terror.

E ela.

Fechei os olhos e soltei um gemido. Uma onda repugnante de dor perfurou minha coxa, me fazendo tremer. Minhas mãos caíram para os lados da cama e agarraram os trilhos de aço frio. Mas eu queria a agonia... não, *eu fodidamente ansiava por isso*. Fome até que eu estava doente de necessidade.

Abri a boca para gritar *o nome dela*.

O nome dela...

Sempre seu maldito nome, retumbante.

RATINHO!

O terror estalou - e a porta se abriu... e ela entrou, carregando um prato de comida. Um que eu nem vi. Minha garganta engrossou e

Machine Translated by Google

lágrimas ameaçaram borrar seu rosto. Eu os afastei porque não podia perder um segundo, nem uma porra de batida.

Tudo que eu via era ela. Seu cabelo bagunçado. As olheiras sob seus olhos. O brilho assombrado naqueles olhos azul-acinzentados e a marca em sua bochecha que estava mais pálida do que deveria.

Ela não tinha dormido, eu sabia disso com um olhar fugaz. Não espremido entre meus irmãos, ou enrolado debaixo do meu braço. Ela

tinha comido? *Se ela...* ela encontrou meu olhar e congelou.

“Tobias?” O vinco se aprofundou entre suas sobrancelhas. "Você está bem?"

Lambi meus lábios, minha respiração furiosa. "Sim", eu balancei a cabeça. "Estou bem."

"Ei." Ela forçou um sorriso.

Minha voz estava rouca quando dei a ela um sorriso fraco. "Ei."

Não deixe que ela veja você em pânico, ela só vai se preocupar mais. Basta tocá-la, cheirá-la.

Segure-a e diga-lhe que tudo vai ficar bem—

“Achei que você estaria com fome.”

Engoli a queimação no fundo da minha garganta. "Morrendo de fome."

Passos mais pesados soaram, não os de Nick... ou os de C. Eu fiz uma careta quando o macho familiar entrou na sala. *O maldito médico? Como diabos chegamos aqui?*

Primeiro papai... e agora isso. O ciúme me atingiu quando olhei para Ryth, depois para ele. Tentei não pensar no cara ao redor da minha meia-irmã enquanto ele se aproximava, sem perder o ritmo.

“Como está meu paciente hoje?”

Paciente?

Olhei em volta, observando as máquinas e os equipamentos médicos. "Onde estamos?"

O médico puxou o lençol das minhas pernas. "Seguro."

Seguro...

Machine Translated by Google

Eu exalei lentamente, encontrei o olhar preocupado de Ryth e assenti.
Segura... ela estava segura.

Eu não desviei o olhar quando o ar frio acariciou minhas pernas, ou quando ele levantou a parte de trás do meu joelho para remover o curativo em volta da minha coxa. Eu apenas fixei minha visão nela.

“Como está a dor?” ele perguntou.

“Gerenciável.”

Eu peguei a elevação de sua sobrancelha. "Cara durão, hein?"

Mas eu não me importava com o que ele dizia. A última coisa que eu precisava era ser lenta quando eles chegassem. Porque eles *estavam* vindo e, quando chegassem, eu precisava estar pronto. Em vez disso, mudei meu foco para o leve rubor de sangue na bandagem.

Pelo menos isso estava sob controle.

"Então eu entendo que você não quer nada para atenuar a dor que você não tem?"

"Isso mesmo." Eu olhei para o médico, então mudei meu olhar para a porta quando meus irmãos entraram e deram uma olhada em mim, então na minha maldita coxa.

"T." Nick encontrou meu olhar.

Eu apenas dei um aceno de cabeça e cerrei meu punho em torno da borda da cama quando o idiota começou a cutucar.

"Ryth, pegue alguns daqueles quadrados de gaze ali, Kit vai te mostrar quais. E você também vai precisar do Betadine.

Estremeci, observando uma jovem negra atravessar a sala atrás dele e começar a abrir as gavetas.

Quem diabos é você? Eu queria perguntar, mas estava mais preocupado com a forma como Ryth estava assumindo o controle, pegando os curativos que a jovem lhe entregou, assim como o frasco de anti-séptico, antes de virar para o outro lado da cama.

Um olhar para meus irmãos, e eu podia ver que eles estavam igualmente atordoados. Enquanto o médico dava instruções, nossa irmã começou a trabalhar. Não vacilei quando ela gentilmente limpou a ferida vermelha na minha coxa, não desviei o olhar, apenas a observei, espantado com o quão cuidadosa ela era.

"Droga." A médica se aproximou, olhando para seu trabalho. "Você é natural."

Machine Translated by Google

Ela se encolheu com as palavras, e a marca em sua bochecha ficou ainda mais pálida do que antes. “E eu nem precisava ficar de joelhos,” ela murmurou.

Caleb desviou o olhar, atraindo meu olhar. Algo tinha acontecido entre eles, algo que eu não sabia. *O que diabos isso significa, C?* Eu apertei minha mandíbula, desejando que o bastardo olhasse para mim. *O que... que... porra... isso... significava?*

"Perfeito. Você pode usar este curativo Tegaderm, depois é só seguir o mesmo processo amanhã.

Você está bem com isso?

"Sim," Ryth respondeu.

Ela estava tão orgulhosa de si mesma, endireitando a coluna, projetando o queixo no ar. Ela olhou na minha direção e tudo que eu queria fazer era rastejar dentro de sua cabeça e encontrar cada coisinha que eu não sabia. *Especialmente o que aconteceu naquele lugar.*

"Você deve estar faminto." O médico interrompeu meus pensamentos.

"Eu tenho comida." Ryth pegou o prato e o entregou para mim.

Mas eu não conseguia aguentar a merda, não quando eu estava faminto por seus malditos demônios. Eu queria matar aqueles homens que a machucaram, consumir todo o seu terror e sua dor. Mais do que tudo, eu queria protegê-la de qualquer um que tentasse afastá-la.

"T?" ela murmurou cuidadosamente, aquele sorriso caindo rapidamente.

Peguei o prato, piscando para ela. "Isso parece perfeito, ratinho." E eu me forcei a comer, mastigando e engolindo, mas o tempo todo, eu estava fixo naquela escuridão fervilhante. Eu queria saber o que tinha acontecido naquele lugar - olhei para Caleb - e queria socar meu irmão na maldita boca por quase nos matar... ou pior, *usar*.

Eles poderiam tê-la usado.

Poderia tê-la feito usar... vermelho.

"T?"

Eu empurrei meu olhar para Nick, que olhou para mim de forma estranha. "Sim?"

Machine Translated by Google

“O médico estava perguntando se você se sentia forte o suficiente para um banho e uma cama mais confortável.”

Eu apenas balancei a cabeça, meu foco deslizando para Caleb do outro lado da sala. O filho da puta sentiu isso também, olhando na minha direção antes de fazer uma careta. “Eu vou, ah, te dar um pouco de espaço,”

ele murmurou. "Que bom que você está se sentindo melhor, T."

Eu apertei minha mandíbula, forçando as palavras entre meus dentes. "Você tem certeza disso, *irmão*?"

Porque ele com certeza não ficaria por muito tempo.

Ele saiu e a tensão na sala tornou-se estranha.

"Posso te dar alguns analgésicos que não vão te deixar sonolenta, que tal?" perguntou o médico.

Eu apenas olhei para a porta que Caleb havia deixado e assenti.

"Ryth," ele chamou, apontando para as gavetas cheias de drogas.

Virei-me para ela, peguei os comprimidos que ela ofereceu e coloquei na boca antes de engoli-los com o copo d'água que ela me deu.

"Ok, então vamos levá-lo para o banheiro."

Meu corpo uivou no momento em que me movi, mas agarrei os lados e me levantei.

"Você pode se apoiar em mim." Ryth me segurou firme enquanto eu me sentava por um momento. Passei meu braço em volta de seus ombros e me inclinei sobre ela enquanto lentamente tentava me levantar.

Faíscas acenderam atrás dos meus olhos no momento em que meu pé tocou o chão. Minha coxa apertou, levando a agonia mais profunda. Chupei respirações fortes, segurando-a com força. Ela não vacilou, não se moveu. Ela era uma maldita torre de força, sustentando meu peso enquanto eu mancava em direção à porta.

Passo a passo, nós os deixamos para trás e seguimos em direção à porta aberta no final do corredor. Uma vez lá dentro, era só ela e eu.

"Vou te ajudar a entrar no chuveiro."

Machine Translated by Google

Eu balancei a cabeça. "Obrigado."

Quando cheguei ao banheiro, queria vomitar de dor. Quanto tempo esses analgésicos levaram para fazer efeito? Quase me arrependi de não ter pedido algo mais forte, até que me lembrei... aí fiz as pazes com a agonia que atravessava minha coxa.

Ryth acendeu a luz, me segurando enquanto eu mancava até a pia. Eu agarrei a penteadeira e lentamente levantei meu olhar para a porra do

rosto assombrado no espelho.

"Jesus", eu gemi. "Eu pareço a porra do inferno."

"Parece que você levou um tiro e andou por aí com uma bala ainda na coxa, é assim que você parece," ela murmurou enquanto entrava no chuveiro e abria a água.

Então ela se virou para mim e nossos olhares se conectaram no reflexo.

Uma bala que carreguei para salvá-la.

Não precisávamos das palavras para ouvir a verdade. Havia aquela centelha de dor em seus olhos mais uma vez. "Eu gostaria que você tivesse me contado."

"Eu não."

Os músculos de sua mandíbula flexionaram e aquele fogo em seus olhos queimou mais forte.

Porra, ela era bonita quando estava com raiva. Um aceno de cabeça e ela exalou forte e lentamente.

"Você está começando a aprender, ratinho."

Houve uma sugestão de um sorriso, apenas um pequeno. Pelo menos ela manteve seu senso de humor. Vapor saiu do chuveiro, me fazendo dar um passo à frente.

"Deixa-me ajudar." Ela se aproximou e caiu de joelhos, e eu não pude deixar de me sentir foddidamente sintonizado. A maneira como ela estendeu a mão, agarrou minha cueca e puxou-a para baixo, era quente como o inferno.

Estendi a mão, puxei minha camisa sobre a cabeça e a deixei cair no chão enquanto ela se levantava. Sua respiração prendeu e um gemido rasgou livre. "Tobias..." ela sussurrou.

Eu não parei, apenas manquei para a frente. "Não é tão ruim quanto parece."

Machine Translated by Google

Mas captei o movimento antes do leve roçar de seus dedos nas minhas costas.

"Isso não dói?"

Um pulsar veio ao seu toque, baixo, dolorido, atingindo todos os pontos de gatilho. Engoli em seco e balancei a cabeça, não confiando em mim para falar.

Mas ela sabia. “Estou te ajudando.”

Aquele latejar parecia viajar para cima e se alojar no fundo da minha garganta. Deixei que ela entrasse na cabine comigo, deixei que ela passasse os dedos pelos meus ombros enquanto me virava para encará-la. Seus olhos arregalados observaram cada arranhão e cada marca. Eu estava uma bagunça...

eu sabia disso, mas era o tipo de dor que eu sentiria mil vezes por ela. Ela já não sabia disso?

Ela saiu, pegou uma toalha limpa da penteadeira e voltou para dentro, ensopando-a antes de pegar o sabonete. O silêncio preencheu o espaço.

O calor vibrava contra meus ombros e suas mãos me embalaram em uma sensação de conforto que eu não sentia há algum tempo... desde que a levaram.

Não desde que eles—

Mechas de cabelo encharcadas grudavam na lateral do rosto. Eu as escovei enquanto ela passava o pano sobre meu peito e sob meus braços, aproximando-se do hematoma profundo em minhas costelas.

“Isto deve doer,” ela sussurrou.

“Não quando estou olhando para você.”

Suas bochechas coraram antes que ela desviasse o olhar.

“Você pode olhar, Ryth.” Minha voz ficou rouca. “Você pode tocar, você pode fazer o que quiser comigo.”

Foda-se se isso não estava muito perto da maldita verdade.

Qualquer coisa que ela quisesse.

Foda-me.

Bata em mim.

Me odeie...

Apenas nunca me *deixe* . De novo não. Nunca mais...

Machine Translated by Google

“Cabeça para trás,” ela exigiu, espremendo um pedaço de xampu na palma da mão, um pouco mais segura de si agora.

Eu sorri e fiz o que ela ordenou, deixando o calor passar pelo meu cabelo cortado. Ela teve que se esticar, seu corpo roçando o meu enquanto ela ficava na ponta dos pés e cambaleava. Foi instinto agarrá-la, mas fodidamente fome de puxá-la contra mim.

Eu cresci duro com o atrito. Cristo, eu queria estar dentro dela, sentir

o estiramento de sua linda boceta enquanto ela se ajustava. A memória da lanchonete aumentou, suas mãos apoiadas contra a pia, eu a fodendo por trás.

Ainda assim, não foi o suficiente.

Nunca seria o suficiente.

Meu gostinho do proibido.

Olhei em seus olhos enquanto ela trabalhava suavemente o xampu e enxaguou minha cabeça.

Ela era minha meia-irmã.

Não, nossa meia-irmã.

Pelo menos meu pai fez uma coisa antes de morrer. "Porra, eu perdi isso."

Ela encontrou meu olhar, afundando na ponta dos pés. "Eu também."

"Nós nunca vamos voltar lá," eu disse enquanto o desespero crescia. "Não para nossa casa ou nossa vida. Tudo será novo a partir de agora, você, eu... nós."

"Sinto muito sobre Creed."

Estremeci e desviei o olhar. "Eu não sou. Ele fez isso consigo mesmo."

"Você vai me contar o que aconteceu?"

Eu enrijei e pensei em mentir para ela, ou dizer a ela que eu não sabia. Mas havia muitas mentiras e meias-verdades. Eu não queria isso entre nós.

"Ele o matou bem na minha frente."

Machine Translated by Google

"Minha m-mãe?"

Porra, eu odiava o tremor em sua voz. Essa picada. *Isso... traição de novo.* "Sim, sua mãe."

"Quando?" Sua respiração se aprofundou.

Eu encontrei seu olhar, carrancudo. "Quando eles levaram você."

Ela ficou em silêncio, pensando. “Ela fugiu, não foi? Ela estava correndo.

"Sim, ela fugiu."

Ryth levantou a mão e segurou sua bochecha. “Ela estava sem fôlego quando a vi, em pânico, com os olhos arregalados. Então ela me bateu.

"Ela *bateu em* você?" Fiquei com frio.

Houve um aceno de cabeça e ela encontrou meu olhar. “Então ela deixou que eles me levassem. Eles me disseram...” ela desviou o olhar. “Deixa para lá.”

Mas eu não estava prestes a deixar isso passar. Eu capturei seu queixo e virei seu rosto para mim. "Diga-me."

Com um brilho de medo em seu olhar, ela respondeu. “Eles me disseram que meu pai não era meu pai.”

Sua inocência será exatamente o que a tornará perfeita para eles. Eu preciso dela perfeita, porque estou encurralada em um canto, e estou segurando-a na minha frente, esperando que eles a levem em seu lugar.

Essas malditas palavras rugiram de volta para mim. Palavras que me fizeram mal do estômago. Palavras que eu queria bater com os punhos sangrentos da minha mente. Mas não podia, porque conhecia a mulher que os havia escrito.

Desista dela. A voz de Elle me encheu, me gelando até os ossos. *Ela está praticamente morta de qualquer maneira.*

Ela é tão boa quanto morta...

Tão bom quanto morto...

Tão bom quanto-

Machine Translated by Google

“Ele é seu pai, Ryth.”

A esperança encheu seu olhar. "Ele é?"

Eu aliviei meu aperto em seu queixo e passei meus dedos calejados ao longo de sua mandíbula, pegando gotas de água no caminho. “Sangue não significa porra nenhuma. Você já deveria saber disso.

Ela fez. Eu sabia que ela tinha. Esta mulher parada na minha frente

não era mais a criança que nossos pais largaram em nossa casa. Não, ela era mais forte, mais dura.

Ela era *nossa*.

Ryth engoliu a dor e assentiu. "Você tem razão. Foda-se o que eles dizem.

Eu sorri. "É isso, baby, foda-se o que eles dizem."

Larguei minha mão, alcancei e abri a torneira, encerrando o jato. A água escorria em riachos pelo meu peito, atraindo seu olhar. Eu vi seu desejo, vi o momento em que sua respiração se aprofundou, e aquela porra de marca perfeita em sua bochecha corou.

"Você quer me tocar, ratinho?"

Seus olhos dispararam para os meus e ela assentiu. Eu fiquei lá com o frio fechando, fazendo minha maldita perna tremer. Ainda assim, não a deixei ver isso. Meus mamilos apertaram. Ela gostou disso, roçando seus dedos macios em meu peito. Um tremor passou por mim. Foda-se, ela era perigosa. Ela era tão fodidamente perigosa e não tinha a menor ideia.

Ninguém chegou tão perto de mim.

Nem mesmo sangue.

Ela se aproximou e abaixou a cabeça. Sua língua quente roçou meu mamilo, fazendo-me fechar os olhos. Meu pulso trovejou, crescendo em meus malditos ouvidos. Mas ela ergueu a cabeça com apenas uma lambida e deu um passo para trás, pegando a toalha.

"Estou cuidando de você, Tobias." Havia uma severidade em seu tom.

Tobias?

OK...

Machine Translated by Google

Os cantos dos meus lábios puxaram para cima enquanto ela arrastava a toalha pelo meu corpo.

Mas eu sabia o que ela estava fazendo, mascarando a exploração do meu corpo com essa necessidade de me confortar e cuidar de mim.

"Braços para cima", ela murmurou.

Essa marca de nascença ficou um pouco mais vermelha quando eu fiz,

deixando-a passar a toalha sobre meus músculos duros e pele esfolada. Ela estremeceu a cada corte, e suas narinas dilatavam enquanto ela gentilmente secava o hematoma. "Eu vou te levar para a cama."

Eu dei um aceno de cabeça, inclinei-me sobre ela e manqueei para fora do banheiro. A agonia foi profunda, fazendo-me tropeçar e cair na cama. Eu bati forte e fiquei lá, recuperando o fôlego. Então eu avancei para trás, puxando minhas pernas para a cama.

"Sinto muito", ela gemeu.

Forcei um sorriso através da dor. "Não é sua culpa, princesa." Dei um tapinha na cama. "Escalar."

"Estou pingando."

As palavras só me fizeram sorrir. Abri os olhos, encontrando-a parada ao lado da cama, e dei um tapinha no colchão, desta vez com mais suavidade. "Mostre-me."

Ela balançou a cabeça, mas não saiu. Não. Ela não foi embora. Ela estava pensando nisso. "Quero ver o que você mostrou a Nick naquele dia no carro."

Esse rubor se aprofundou.

Porra.

"Quando você estava no Mustang dele, inclinando a cabeça para trás, os dedos naquele..." Lambi os lábios e baixei o olhar. "Aquelela boceta perfeita."

"T..." ela sussurrou.

Ela gostava quando eu falava assim, gostava mais do que queria. "Uma boa garota que gosta de ver sua boceta."

Ela mordeu o lábio, arrastando os dentes pela carne macia e carnuda. Então ela se moveu, subindo na cama com a camiseta do meu irmão colada em seus seios.

Machine Translated by Google

“Tire a camisa.” Eu arrastei meu olhar sobre ela. Seus minúsculos mamilos enrugados apertaram enquanto eu falava.

Ela olhou para a porta.

“Ninguém vai entrar, Ryth. Ninguém que não queira provar você, pelo menos.

Ela tremeu com essas palavras. Seus dedos tremiam enquanto ela

tirava a camisa encharcada e a deixava cair ao lado da cama. Baixei meu olhar para a boxer igualmente molhada que ela usava. "Calças, princesa."

Seu olhar estava fixo no meu quando ela se abaixou. Foda-se, sua pele era tão perfeita, sua linda bunda rechonchuda, a maciez entre suas coxas. Qualquer outro homem só veria falhas -

por um segundo, até que eu arrancasse a porra de seus olhos, pelo menos.

Mas não eu... ou meus irmãos.

Ela deixou a calça cair sobre a camisa e abraçou seu corpo.

Eu lutei contra cada vontade dentro de mim de rastejar pela cama em direção a ela. Eu queria engaiolá-la com meu corpo e separar aquelas coxas doces. Eu queria enfiar meu pau em casa e fazê-la explodir em êxtase. Eu queria ouvir meu nome em uma respiração trêmula.

"Mostre-me, princesa. Mostre-me como meu irmão cuidou de você naquele maldito lugar.

Ela se encolheu, seus olhos se arregalando. "Você sabe?"

"Eu o conheço," eu respondi, mesmo que a dor da traição estivesse lá. "Eu sei que a culpa o comeria vivo. Também sei que ele canalizaria essa culpa para a única coisa que pudesse, e isso é cuidar de você.

A dor se enfureceu em seu olhar. Eu odiava o tumulto dentro dela, odiava vê-la lutando contra seus próprios demônios por causa do que meu irmão fez quando a entregou a eles.

"Eu gostaria que ele fizesse isso", acrescentei. "Se ele não tivesse cuidado de você, isso tornaria isso mil vezes mais difícil. Então, estou feliz que ele estava lá. Estou feliz que ele cuidou de você.

Machine Translated by Google

"Você é?"

Eu balancei a cabeça, baixando meu olhar para suas coxas. “Sim, princesa. Eu sou. Agora me mostre. Mostre-me como ele cuidou de você.

Essa excitação voltou, fazendo-a abaixar lentamente a mão até que seus dedos empurraram contra seu monte. Eu me recostei contra os travesseiros, puxando-os para cima enquanto ela abria lentamente as

coxas, mostrando-me um vislumbre de rosa. "Jesus, é isso." Fiquei fascinado pela maneira como ela dançava com os dedos sobre os lábios, afundando no topo de sua fenda. "Separe-se, bebê. Quero ver seu clitóris.

Aquela pequena protuberância apareceu quando ela deslizou dois dedos para baixo e os abriu. Dividi meu foco, incapaz de saber para onde olhar, desde o brilho em seus olhos, até a forte elevação de seu peito, ou aqueles dedos finos dançando ao redor do centro de seu prazer.

Lento. Tão fodidamente lento. Observei seu embaraço dar lugar a pequenos choques de desejo. Ao redor e ao redor ela contornou, antes de deslizar lentamente para baixo e deslizar um dedo para dentro.

Jesus...

Meu pau sacudiu vendo sua junta ficar molhada. "Você está molhada para mim, baby?"

Ela assentiu.

"Então me mostre." Baixei meu olhar para sua boceta e peguei meu pau.

"Mostre-me como você vem."

Ela afundou dois dedos neste momento e eu tive que segurar um gemido, agarrando meu eixo ao invés. Seus mamilos apertaram com o arco de suas costas. Ela apoiou a outra mão atrás dela, agarrando a borda do colchão enquanto cavalgava seus dedos.

"Foda-se," eu rosnei, dirigindo meu próprio punho para baixo. Eu não queria meu próprio toque, tudo que eu queria era vê-la pingar por toda a porra do edredom.

Mas eu ansiava pela libertação.

Machine Translated by Google

Seus olhos se fecharam quando o impulso a tomou, roubando-a por um momento, pelo menos. Até que, com um movimento de seus quadris, ela gritou, seus dedos ainda dentro.

“Abra,” eu resmunguei. “Abra suas malditas coxas, Ryth.”

Ela o fez, deixando-se boquiaberta. Cremoso vem revestido nas pontas dos dedos. Eu soltei meu aperto e empurrei para frente, ignorando a agonia estrondosa enquanto agarrei sua mão, puxei-a para mim, então

lentamente deslizei seus dedos em minha boca.

Salgado.

Doce.

Eu persegui o gosto com minha língua e chupei antes de aliviar meu aperto.

"Minha", eu a lembrei. "Seu gozo, sua boceta, seu maldito coração."

Ela se adiantou, olhando nos meus olhos. "Assim como você, *irmão*." Ela se afastou e lentamente se abaixou.

Sua mão envolveu meu pau. Baixei meu olhar, observando enquanto ela envolvia aqueles lábios ao redor da cabeça do meu pau e lambia antes de chupar.

"Foda-se, ratinho." Meu gemido foi rouco.

Eu já queria vir. Eu queria preencher cada maldito buraco até que ela estivesse saciada.

Até que eu estava saciado.

Ela chupou, dirigindo seu punho para baixo para acertar a base. Passei meus dedos por seu cabelo, segurei sua cabeça e a empurrei para baixo. "Pegue, irmãzinha. Abra a boca e pegue o pau do seu irmão."

Foda-se, ela fez.

Esticando bem a boca, a saliva escorria dos cantos enquanto sua cabeça balançava. As veias chutaram quando o calor jorrou. Eu a segurei lá, sugando respirações fortes, usando sua boca da maneira mais deliciosa. Ela não lutou, não engasgou, não empurrou minha coxa, como uma boa menina.

Machine Translated by Google

Eu gemi e soltei meu aperto, deixando-a subir e lamber os lábios antes de cair contra o colchão ao meu lado.

"Jesus, baby", eu gemi, caindo de volta contra os travesseiros. *"Jesus."*

Ela enrolou seu corpo contra mim, dobrando-se quando levantei meu braço. "Eu machuquei você?" ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça. "Não, bebê. Você nunca poderia me

machucar.

Mas ela podia, com apenas uma palavra. Mas afastei esse medo, desejando voltar à realidade e fechei os olhos. Eu só dormiria, só um pouquinho... depois eu destruiria aquela boceta dela...

E ela me destruiria. Um. Porra. *Engula de uma vez.*



Machine Translated by Google

usuario

KIT OLHOU PARA O CORREDOR... PELA QUARTA VEZ EM MENOS MINUTOS.

A voz de seu irmão zumbia ao fundo enquanto ele falava com Caleb sobre o hospital onde trabalhava. Meu irmão ouviu atentamente, mas enquanto ele estava focado no médico, eu estava observando a meia-irmã de Lucas ficar um pouco intrigada *com Tobias*.

Uma carranca vincou sua testa, e houve um rubor antes que ela murmurasse baixinho. “Talvez alguém devesse dar uma olhada neles.” E ela se moveu... um pouco rápido demais.

Merda.

No momento em que ela foi para o corredor, eu também, contornando-a para bloquear seu caminho. Um aceno de cabeça e murmurei: "Você não quer fazer isso."

Lucas estalou seu olhar em minha direção. Houve um lampejo de aborrecimento quando ele olhou de mim para ela. O ciúme queimou no olhar do médico por um instante antes de controlá-lo. Sim, o cara poderia ser perigoso se quisesse. "Kit?"

Ele murmurou. "Tudo certo?"

Ela olhou para a entrada do corredor. “Apenas pensei que alguém deveria checá-los, só isso.”

Lucas limpou a garganta enquanto seguia o olhar dela, parando atrás de mim.

Um idiota altamente tenso como T e alguém como nossa meia-irmã sozinha em um quarto juntos? Ferido ou não, o médico sabia o que

Machine Translated by Google

eles estavam fazendo. Ele também sabia que sua irmã era muito curiosa para seu próprio bem.

"Talvez você possa verificar nossos suprimentos?" Havia uma rouquidão em seu tom quando ele voltou sua atenção para sua própria meia-irmã. "Nick e eu vamos para a cidade. Queremos estar bem abastecidos."

Havia um enrugamento de seu nariz e um beicinho que me lembrou

de Ryth quando ela pousou em nossa porta e era difícil acreditar que isso foi apenas alguns meses atrás.

Ela era tão malditamente jovem.

Tão ingênuo.

Mas ela não era mais.

Não.

Eles se certificaram disso.

"Multar." Kit olhou para mim, sabendo que eu não iria sair do caminho dela. "Eu vou fazer a maldita lista."

"E quando eles forem embora, posso ver se você pode me mostrar o lugar."

Caleb chamou sua atenção. "Aposto que você conhece este lugar como a palma da sua mão."

Ela sorriu com isso, seus olhos brilhando. "Sim, eu sei muito bem.

Há um riacho e uma piscina não muito longe daqui e a maior pedra que já vi, eu chamo de mirante.

"Parece bom," C murmurou, olhando na minha direção.

Ele a manteria ocupada, certificando-se de que ela não se perdesse. Embora o médico não parecesse gostar nada dessa ideia. Eu lentamente me afastei, mantendo o fogo de artifício na minha linha de visão, e atravessei a cozinha. "Ela estará segura com ele", murmurei, encontrando o olhar de Lucas. "Não se preocupe com isso."

Ele era...

E não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Machine Translated by Google

Caleb tinha um ar de escuridão sobre ele agora, uma selvageria que era o gelo para o fogo de T. Olhei para a esquerda e o vi agora enquanto ele atravessava a sala. “Posso te ajudar com essa lista também, se você quiser?”

Ela olhou para o irmão e ele assentiu lentamente. *Vá*, dizia o movimento.

Você está bem. Ela o fez, olhando para trás uma última vez antes de ir

para a cozinha.

“Ele é perigoso.”

As palavras eram tão baixas que quase as perdi. Mas não perdi o olhar que o médico me lançou, um olhar que dizia demais. Foi a minha vez de desviar o olhar, a minha vez de tentar ignorar o uivo na minha cabeça. Uma que dizia que embora Caleb fosse o mais quieto de todos nós, ele também era o mais perigoso.

Perigoso para nós...

E para Ryth.

“Te encontro lá fora,” murmurei, e fui atrás deles.

O lugar era bom, mas muito quieto. O chilrear dos pássaros nas árvores era tudo que eu podia ouvir quando saí e voltei para a varanda, chutando as folhas enquanto caminhava. Desci e caminhei até o sedã que Jack Castlemaine havia deixado para nós no celeiro de um estranho no meio do nada.

Não. Não para nós... para ele mesmo.

Abri a porta do motorista e puxei o trinco do porta-malas. As armas foram fixadas sob a tampa. Enfiei meus dedos sob o tapete e puxei o piso, olhando para as armas guardadas no poço do pneu sobressalente. Isso não foi feito para durar, apenas para levá-los ao próximo, escondido em um mapa que o pai de Ryth tinha em sua cabeça.

Um mapa para eles usarem para correr.

E nos deixe para trás.

Apoiei minha mão na lateral do tronco e senti o mundo balançar.

Eles nos deixariam ... *ele a faria nos deixar*. Mesmo a ideia disso era demais para eu pensar. Uma dor encheu meu peito. O tipo de dor que

Machine Translated by Google

foi esmagador. Lanças rasgaram meu braço... eu não conseguia respirar... eu *não conseguia respirar*. EU-

"Você está pronto para ir?"

Lucas surgiu do nada e deu uma olhada nas armas visíveis no sedã, depois em mim. Ele fez uma careta, seu olhar se movendo para o meu punho pressionado contra o meu esterno. "Você está bem?"

“Acho que estou tendo um maldito ataque cardíaco,” eu gemi.

Ele se aproximou e pressionou a ponta dos dedos contra o meu pescoço, seu olhar desfocado por um momento antes de deixar cair a mão. “Você está bem.”

Ainda assim aquela dor latejava, rasgando meu maldito peito. Ele olhou para o baú aberto mais uma vez, erguendo as sobrancelhas. “Transporte impressionante. Parece que você está equipado para correr.

“Não nós”, forcei as palavras, e no momento em que o fiz, aquela dor tornou-se real, arrancando as palavras da minha boca. “O pai de Ryth.”

“E Ryth, eu presumo?”

Eu balancei a cabeça, incapaz de dizer as palavras em voz alta.

“Que tal nós dirigirmos?”

Eu levantei meu olhar, então balancei a cabeça e fechei o porta-malas. “Parece bom.”

Antes de subir no banco do passageiro, olhei para a cabine mais uma vez.

T e Ryth estavam ocupados, provavelmente dormindo agora. C e Kit estavam fazendo o layout deste lugar.

Eles estavam seguros por enquanto. *Estávamos* seguros por enquanto.

Era só isso que me importava quando entrei no Range Rover e fechei a porta.

O motor latejou quando ele o acelerou, colocou o botão de marcha à ré e deu marcha à ré, girando bruscamente. Os pneus de estrada não foram feitos para terrenos acidentados, mas pegaram bem quando ele avançou com o tração nas quatro rodas ao longo da estrada de terra.

“Este é o seu lugar?”

Machine Translated by Google

“Do avô,” ele respondeu quando o veículo caiu em um sulco. “Não pelo sangue, e nós o mantemos em seu nome, por isso é seguro e não pode ser rastreado.”

“Bastantemente,” eu forcei a palavra com os dentes cerrados, segurando.

Ele me cortou um olhar. “Nada é cem por cento seguro.”

Ele estava certo. Concentrei-me na estrada enquanto endireitamos e ganhamos velocidade, passando pela caixa de correio que tinha um nome impresso na lateral. Eu imaginei que se alguém iria rastreá-lo até aqui, então um maldito nome não significava nada.

Se eles nos quisessem muito, eles viriam.

Porque nenhum lugar era realmente seguro. Não por conta própria, pelo menos.

Enquanto dirigíamos, meus pensamentos se voltaram para Jack Castlemaine, onde ele estava se escondendo e como diabos ele saiu da prisão. Eu tinha muitas perguntas... a mais irritante me arrastou para aquele maldito caderno que encontrei no armário de Elle. *Ao observá-la com seus amigos, quase poderia esquecer como ela surgiu, o que ela representa e seu propósito em tudo isso.*

Qual propósito?

Era isso que me mantinha em pânico, era como viver com uma bomba-relógio. O único problema era que Ryth nem sabia que ela mesma era perigosa.

“... você não ouviu uma palavra do que eu disse, ouviu?”

Eu empurrei meu olhar para o médico atrás do volante. "Desculpe."

Ele deu um aceno de cabeça. "Eu estava dizendo a você que partiremos logo pela manhã."

"Você está indo?"

Ele deu um aceno de cabeça e se concentrou na estrada. "Você está ligando para Benjamin Rossi, certo?"

Eu fiz uma careta. "Sim, nós realmente não temos muita opção aqui."

“Eu entendo isso, mas tenho que cuidar dos meus.”

Machine Translated by Google

Houve aquela observação novamente, e o medo no que dizia respeito aos Rossis. Eu conhecia Ben, sabia que ele podia ser durão e um filho da puta implacável, e também sabia que Lazarus era o tipo de cara com quem você não queria mexer. Então, o que diabos o médico realmente fez?

Meus pensamentos voltaram ao dinheiro. “Se você estiver com algum tipo de problema financeiro,”

Eu comecei.

Ele olhou na minha direção e fez uma careta por um segundo antes de balançar a cabeça. "Eu desejo. Não... é..." ele suspirou. "É Kit."

"Sua irmã?"

"Ela fica na defensiva, especialmente quando se trata de pessoas que considera amigas."

Agora fiquei intrigado. "Prossiga."

Ele não queria, ficando com o rosto vermelho enquanto franzia a testa. O cara tirou uma bala da coxa do meu irmão e arrastou o cadáver do meu pai para a parte de trás do carro, e ainda assim sua meia-irmã na defensiva o fez recuar?

Tinha que haver mais. Mas eu não disse nada enquanto ele lutava com as palavras.

"Vamos apenas dizer que minha meia-irmã é quem está no caminho de Benjamin Rossi e do amor."

"E amor?"

Ele olhou na minha direção. "Literalmente. Love Hartman é uma enfermeira de trauma que o Sr.

Rossi conheceu por meio de um conhecido. Ele estremeceu com a palavra.

Um amigo de um amigo. "Acho que esse conhecido é você?"

Ele assentiu. "Sim."

Eu arrastei meus dedos pelo meu cabelo. Agora isso fazia sentido.

Não a parte de Benjamin Rossi se apaixonando. Com isso eu lutei. Eu nunca o tinha visto sequer olhar para uma mulher, muito menos uma maldita enfermeira de trauma.

Mas eu entendi como a jovem impetuosa que deixamos para trás no

Machine Translated by Google

cabine poderia tornar a vida do doc realmente difícil. Especialmente quando havia outras mulheres remotamente perto do cara.

Porque ele era um cara bonito... e o jeito que ela olhava para ele...

Droga...

"Aqui estamos nós", ele murmurou, atraindo meu foco para a pacata cidade do interior.

“Há um telefone público no Meg's Diner, você pode usá-lo enquanto eu carrego o carro com tudo o que você precisa.”

Ele sinalizou e estacionou o veículo com tração nas quatro rodas, parando em uma vaga de estacionamento em frente a uma grande loja de artigos esportivos. Eu ainda não tinha ideia de por que ele estava nos ajudando, mas agora eu estava muito agradecido. Eu compensaria o cara, com certeza.

Agora, eu aceitaria tudo o que ele oferecesse. Saí do carro e me dirigi para a esquina, entrando na pequena lanchonete. O lugar estava vazio, exceto por um casal de idosos saboreando milk-shakes, que me olhou enquanto eu vasculhava a sala e vi o telefone público nos fundos da loja.

Fui até lá, coloquei meu dinheiro e o número que havia memorizado.

"Sim?" Benjamin Rossi respondeu cautelosamente.

"Sou eu."

Silêncio, então com cuidado. "Acho que você está segura?"

"Por agora. Mas precisamos nos encontrar.

O som do motor de um jato rugiu ao fundo e o baque pesado de botas soou em uma plataforma de aço. “Infelizmente, isso vai ter que esperar. Estou lidando com uma situação aqui.

Preocupação me encheu. “Que tipo de situação?”

“Nada que eu possa falar por telefone. Dê-me três dias e estarei de volta ao país. Até lá, agente firme.”

Agente firme? Eu não gostei. Mas o homem não estava me dando uma opção. “Farei”, respondi.

"Te vejo então."

"Vejo você então, e Nick ..."

Machine Translated by Google

"Sim?"

"Cabeça baixa, filho. Fique seguro."

Com essas palavras em meu ouvido, desliguei. O velho casal ainda estava me observando quando me virei e voltei para a porta.

"Pegar tudo o que você precisa?" a garçonete atrás do balcão perguntou.

"Sim... bem, na verdade." Eu parei, meus olhos atraídos para três tortas frescas sob o balcão, e acenei em direção a elas. "Vou levar isso."

"Um pedaço?" ela perguntou, enxugando as mãos em uma toalha branca e pegando uma faca.

“Não, todos os três.”

Um era decadente, chocolate e chantilly, o segundo era caramelo e o último era a torta de maçã caseira mais bonita que eu já vi.

"OK, claro." Ela sorriu e pegou as caixas atrás do balcão.

Quando saí, pelo menos me senti digna. Agora tudo o que tínhamos a fazer era permanecer vivos e cuidadosos por mais três dias... e planejar nossa corrida para sempre.

Machine Translated by Google

DEZESSETE



Machine Translated by Google

Vivienne

OLHEI PARA A ROUPA ARMANI ARRANJADA BEM NA EXTREMIDADE DA enorme cama king-size e reprimi um estremecimento. O medo se misturou à minha raiva. Era um coquetel perigoso. Um que eu engoli. Ainda assim, não consegui desviar o olhar das *coisas que* ele esperava que eu usasse. As calças caramelo de pernas largas eram divididas na altura das coxas, parcialmente escondidas sob o top transparente de cor creme. Inclinei-me para a

frente e puxei a gravata, que deveria estar em volta do meu pescoço.

Assim como suas mãos, certo?

Esse foi o efeito.

Em volta da minha garganta.

Controlando-me.

Meu olhar disparou para a lingerie colocada separadamente. O sutiã de renda rosa macio estava em cima da calcinha de cetim, a frente tão fodidamente estreita que deslizava entre meus lábios com o primeiro passo. A repulsa queimou, fazendo-me sentir mal. Tudo sobre isso foi calculado, até a porra do material. Minha respiração era difícil e pesada. Pelo menos não era vermelho. Essa cor, eu não aguentei.

Este foi o terceiro dia... e a terceira roupa, cada uma habilmente escolhida e exibida para mim como se eu fosse algum tipo de cachorro em treinamento. *Vista as roupas bonitas, Vivienne, e faça exatamente o que você disser.* agarrei o lençol

Machine Translated by Google

ainda enrolado em meu corpo. Três dias eu tinha usado a mesma coisa... e eu estava começando a cheirar mal.

Olhei por cima do ombro para a porta trancada.

Eu não queria estar aqui.

Não nesta sala... ou neste lugar.

Mas recusá-lo só me trancaria para sempre. Ele nunca me deixaria livre, não até que eu seguisse suas regras. Voltei-me para as roupas que me esperavam. Porque esse é exatamente o tipo de homem que London St. James era...

Um filho da puta vil.

O ódio se moveu através de mim, tremendo e rosnando. Eu caminhei para o banheiro, tirando o lençol em volta do meu corpo e o deixei cair no chão.

Ladrilhos frios picaram meus dedos dos pés quando entrei no banheiro e entrei no chuveiro. O silvo foi instantâneo, a água quente subindo pela baia. Aproximei-me do spray, jogando minha cabeça para trás, deixando o calor bater contra meus ombros e me levar para longe deste inferno, por alguns segundos, pelo menos.

Até que a amargura se instalou.

Invadiu com um pensamento, e então o passado seguiu.

O passado onde eu era um ninguém, não visto, não ouvido. Certamente não queria. Abri os olhos, coloquei xampu na mão e ensaboei o cabelo.

Eu tentei tanto me manter longe do passado. Os meses que passei na Ordem foram focados em sobreviver ao presente. Ainda assim, no silêncio da noite entre as rondas dos guardas, o passado se insinuou. Primeiro foi a casa que eu deveria chamar de lar e o casal que não era meus pais.

Eles mal estavam na minha vida, além das regras... tantas malditas regras.

Sem atender a porta...

Nada de dar seu endereço.

Não fale com ninguém que não seja aprovado por sua mãe ou por mim.

Machine Translated by Google

Regras e leis.

Ainda assim, tinha sido melhor do que os lampejos de memória antes deles. O 'lugar' em que eles nos mantiveram não passava de uma prisão para crianças. Meus pais falsos me disseram que era um orfanato, que minha mãe verdadeira tinha '*problemas*' relacionados a drogas e me abandonou quando nasci. Não queria. Não vale a pena...

Apenas para ser usado.

E isso é exatamente o que London St. James queria fazer. Eu não tinha ilusões sobre isso.

Ward, ele me ligou.

Ala com limitações, no entanto.

Ele não podia me foder, o contrato não permitia.

Passei condicionador no cabelo e comecei a esfregar e fazer a barba.

Pelo menos dessa vez eu estava sozinho. Eu levantei meu olhar para a pequena e organizada câmera fixada no canto do banheiro e lutei contra a necessidade de mostrar o dedo do caralho. Mas isso não me tiraria daqui, não é? Não me libertaria...

Não me deixou... correr.

A palavra zumbia na minha cabeça enquanto eu arrastava a navalha ao longo, depois entre minhas pernas. Olhei para a câmera. Ele estava assistindo? Aposto que sim. Eu me endireitei e joguei minha cabeça para trás no spray. Aposto que ele estava grudado na tela.

Abri as torneiras, desliguei a água e saí, meu olhar se movendo para os caros frascos de perfume e maquiagem alinhados ao longo da penteadeira enquanto pegava uma toalha do aquecedor e secava, lustrando minha pele morena.

La Prairie e Guerlain. Os nomes não significavam nada para mim, mas reconheci o designer quando o vi. Enrolei a toalha em volta do meu corpo e me aproximei, arrastando meus dedos pelo frasco roxo de Raptain e pelo brilhante frasco de platina próximo a ele.

Eu não tinha me permitido tocá-los antes. Eu não tinha me permitido sequer olhar para eles. Eu não queria reconhecer o que eles representavam... ou o bastardo que os comprou.

Machine Translated by Google

Meus dedos tremeram por um segundo antes de eu atacar, batendo no vidro. Garrafas se espalharam, colidindo antes de virarem e rolarem. No momento em que o fizeram, aquele sentimento de pânico acendeu dentro de mim. Eu tropecei para frente, peguei os frascos e os endireitei, mudando as malditas coisas até que estivessem perfeitas mais uma vez.

Perfeito...

Peguei o soro coloidal e abri a tampa. Uma gota prateada pingou na palma da minha mão antes que eu a tocasse com os dedos e me inclinasse para perto do espelho, espalhando-a pelas maçãs do rosto e observando o brilho penetrar.

Puxei para trás, olhando o lindo brilho enquanto virava minha cabeça para um lado e para o outro. "Não." Eu abaixei minha mão, balançando a cabeça. "Apenas não. Não estou usando isso, não estou jogando a porra do jogo dele.

Seja inteligente sobre isso... Olhei para o meu reflexo, então mudei meu olhar para a porta trancada do quarto atrás de mim. Eu não ia sair daqui. Era tão simples. Não importa o quanto eu o odiasse.

Use a maquiagem.

Vista as roupas.

Mas certifique-se de que eu permaneça no controle. Olhei para a câmera acima de mim...

Aquele olhar furioso em seus olhos quando ele me colocou na cama voltou à minha mente.

Eu era o único no controle aqui. Eu era quem ele queria...

Ele poderia me forçar.

Mas ele iria?

Meu pulso trovejou... não, eu não acho que ele iria. Ele queria esse jogo, *me queria...*

cedendo.

Lambi meus lábios. Sim, era isso que ele queria. Eu de joelhos.

Eu me virei, meu foco indo para a base que tinha o tom dourado da minha pele e comecei a trabalhar... me deixando bonita. Meu passado se infiltrou, a mesma dor... a mesma sensação de abandono. Isso foi apenas

Machine Translated by Google

outra daquelas vezes, a mesma rejeição. A mesma porra de jogo de poder.

Mas aquele jogo eu era bem versado...

Eu poderia jogar, tão bem quanto ele.

Olhos escuros e ardentes, o destaque do bronze contra a pele dourada no meio das minhas maçãs do rosto. Abri o armário, encontrei um

secador de cabelo e comecei a trabalhar, esfregando o produto e soprando os fios até que estivessem macios e brilhantes. "Vai servir", murmurei. "Vai servir."

O controle deslizou enquanto eu fazia meu caminho de volta para a cama. Não foi um gotejamento, ou uma corrida. Era irregular e selvagem, abrindo um buraco dentro de mim para abrir caminho. Não pensei, apenas peguei a calcinha da cama e a puxei, depois segui com o resto das roupas e pisei nua. Salto Prada.

Lutei contra a vontade de me virar e me olhar no espelho de corpo inteiro em frente à cama. Eu não queria me ver em suas roupas, não queria vê-lo no material macio que roçava minha pele. eu não queria vê-lo...

Mas eu fiz, incapaz de me ajudar. Meu olhar se deslocou, captando o brilho bronzeado.

Um passo e a divisão aumentou, revelando minha coxa. Meus joelhos tremiam, meu pulso tornou-se lento e lento. A humilhação se moveu através de mim e arrastou com ela o desejo.

A mulher no espelho não era eu.

Não o lutador... ou o solitário.

Não, ela era a prostituta.

O *'receptáculo'* que eles criaram na Ordem.

Um que eu usaria de qualquer maneira que eu precisasse. "Eu te odeio," eu sussurrei, examinando seus seios salientes, cintura fina e pele morena. "Eu te odeio tanto."

Esse ódio ficou comigo enquanto me movia em direção à porta. Mas eu não gritei ou lamentei desta vez. Não, eu terminei com isso. Em vez disso, levantei minha mão e bati meus dedos suavemente contra a madeira. O som mal chegava ao meu

Machine Translated by Google

ouvidos, mas a fechadura se abriu quase instantaneamente e a porta se abriu lentamente.

Ele estava lá...

Olhos escuros brilharam com aquele maldito olhar criminoso. Ele lentamente baixou o olhar, observando meu rosto, seios e minha cintura, depois baixou lentamente para minhas coxas e calcanhares. Eu desviei o olhar, então meu foco fixo naquele olhar frio. Calor

percorreu meu corpo enquanto seu olhar permanecia entre minhas pernas, então mudou para meus seios...

Ele estava pensando na tira fina entre as bochechas da minha bunda? Eu esperava que sim...

eu *realmente esperava que sim*. Engoli em seco, odiando o quão bom ele parecia agora. Ele sempre foi irritantemente imaculado. O terno cinza carvão estava abotoado, a camisa branca passada imaculada por baixo.

Eu queria estragar aquela camisa, queria borrar toda a maquiagem que eu usava.

O pensamento disso me assaltou. Minha bochecha pressionada contra a camisa branca, a mancha escura deixada para trás. Minha boceta pulsava, apertando com força. Não. Apenas fodidamente *não*. Eu forcei o tremor da minha voz. “Eu quero sair daqui.”

Ele não respondeu, apenas abriu mais a porta e deu um passo para o lado.

Meu pulso gaguejou e meu olhar disparou para o topo da escada. Liberdade esperou... liberdade e es—

“A porta da frente tem alarme e está conectada para acionar um alerta no meu telefone, assim como todas as janelas. Tente escapar, Vivienne, e veja o que acontece.

Eu vacilei e empurrei meu olhar para o dele. Ele não conseguia ouvir a gagueira do meu pulso, não conseguia ouvir os pensamentos na minha cabeça. Ele não poderia *me conhecer*.

Mas ele acabou de me dar um ultimato do tipo foda-se e descubra, não é? Eu não conseguia recuperar o fôlego com todas as implicações. Ainda assim, a esperança esperava, e começou com a porta do quarto aberta. Um aceno de cabeça e ele levantou a mão, fazendo sinal para que eu avançasse.

Eu fiz, saltos estalando no chão de ladrilhos até que eu agarrei o corrimão e pisei no primeiro degrau. O silêncio engoliu qualquer som dos meus passos. Os estiletes afundaram nas escadas acarpetadas. Desci os três andares, olhando para a parede de vidro do elevador no centro da casa.

Machine Translated by Google

Um arrepio percorreu meu corpo. Eu já estive nesta casa antes... mas meu tempo aqui foi passageiro, mal consegui passar do foyer e do corredor do andar de baixo.

Eu nunca inventei isso *aqui... nunca em nenhum lugar pessoal*. Agarrei-me ao frio corrimão de aço e desci. Eu me perguntei onde era o quarto dele...

Foi perto? Meu olhar disparou ao longo do *corredor do primeiro*

andar... lá? Estava lá?

Houve um segundo em que esses pensamentos entraram em minha mente antes de uma onda de tontura me atingir. *Seu quarto? Você está querendo saber sobre o maldito quarto dele?* Apertei o maxilar e subi o último degrau, parando na beirada do saguão. Azulejos italianos cintilantes, frios e lustrosos. Tudo o que vi foi meu rosto pressionado contra eles... e os dois pares de botas na frente dos meus olhos.

Eu te avisei, Vivienne... eu disse que haveria consequências...

Uma pontada rasgou meu peito, ardente e brutal. Eu agarrei o corrimão, incapaz de me mover. O medo me enraizou no local. Eu não conseguia desviar o olhar. O pânico.

A humilhação.

“Pensando em correr?”

Meus joelhos tremeram, mas me forcei a me mover e me virei antes de dar um passo para trás. Ele desceu como o próprio mal, aqueles olhos frios e inabaláveis me prenderam em seu olhar. Manchas prateadas brilhavam em suas têmporas quando ele desceu para o vestíbulo e cortou a luz do sol. Eu encontrei aquele olhar doentio, então desviei o olhar. "Não."

"Bom."

Eu vacilei, impotente, *preso*. O que exatamente você achou que ia acontecer? O

pensamento surgiu...

Ele parou na minha frente. "Eu preciso trabalhar."

Eu empurrei meu olhar para o dele quando o medo se transformou em raiva. "Então vá trabalhar."

Houve uma contração no canto de seus lábios. Meu estômago apertou, minha respiração quase ofegante. Ele era volátil... tão fodidamente volátil. Esperei que ele investisse, agarrasse minha garganta e me conduzisse pelo saguão. Esperei por sua ira, aquela que vi brilhando sob a superfície.

Machine Translated by Google

Mas nada disso veio. Apenas uma contração no canto da boca. Não me diga que o demônio ficou impressionado? Um aceno de cabeça e ele se virou, seus passos lentos o suficiente para serem um comando próprio. Ele esperava que eu o seguisse, como uma boa putinha.

O ódio era um soco na minha barriga, subindo pelas minhas costelas, mas eu o segui, olhando para a porta fechada do porão enquanto passávamos. A fechadura eletrônica brilhou em vermelho contra a porta do lado de fora, apenas esperando que ele digitasse seu maldito

código e me arrastasse até lá.

Só que ele continuou andando, inclinando a cabeça para o lado. Audição. Isso é o que ele estava fazendo, esperando para ver se eu iria desmoronar. Eu tentei sufocar o trovão em meu peito e continuei andando, passando pela elegante cozinha do chef que brilhava e me movendo mais para dentro da casa. Fiquei surpreso que alguém morasse aqui. Não parecia.

Nem um grão de poeira.

Nenhuma impressão digital deixada para trás.

Ele se virou em um corredor e deu um passo à frente, e eu estava com medo de segui-lo.

Estar em um espaço confinado com Londres...

Não pensou nisso, não é?

Tentei recuperar o fôlego quando ele abriu uma porta no final do corredor e desapareceu, deixando-a escancarada atrás de si. Eu não tinha pensado sobre isso... não tinha pensado que ele realmente...

abriria a porta.

Mas eu não podia correr, nem pensar em me virar e fugir. Se eu o fizesse, ele saberia que havia vencido.

De jeito nenhum isso estava acontecendo.

Eu apertei minha mandíbula e caminhei para frente.

Meu olhar percorreu as elegantes estantes pretas que corriam pela parede dos fundos quando entrei.

Livros enchiam o espaço, muitos deles. Perfeito como sempre, nada fora do lugar.

“A porta, Vivienne.”

Machine Translated by Google

Eu empurrei meu olhar para ele sentado atrás da mesa, de cabeça baixa, focado nas páginas à sua frente. A indignação fervia. *Foda-se, faça você mesmo...* as palavras não chegaram aos meus lábios enquanto eu olhava as luvas de couro preto que ele usava.

Sua jaqueta havia sumido, a camisa branca enrolada contra antebraços fortes.

Desviei o olhar, entrei e fechei a porta. O estúdio era grande... e de

tirar o fôlego. Um sofá de veludo vermelho sangue ficava no fundo da sala, de frente para a lareira a gás preta mais impressionante que eu já tinha visto. O preto enchia o resto da sala, móveis pretos, aço preto em todos os outros lugares, exceto por uma pequena seção de livros no canto de trás... não, eles eram rosa.

Tudo tinha as mesmas cores do meu quarto.

Eu me virei, pegando sua atenção para mim sem levantar o olhar. Eu o enervava apenas com minha presença. Ele levantou a cabeça, os olhos escuros correndo em minha direção antes de se fixar na enorme tela do iMac à sua frente. Um clique do mouse e uma impressora começou na borda da mesa. Ele se levantou sem fazer barulho e se virou. Fui atraída pelo papel virado para cima em sua mesa, aquele em que ele parecia tão concentrado.

Dei um passo, meu pulso acelerado enquanto fui atraído para aquele documento. Mas quanto mais perto eu chegava, mais eu percebia que não era o que eu pensava... era algum tipo de...

"Ajudar você?"

Eu empurrei meu olhar alto. Aqueles olhos escuros perfuraram os meus. Eu desviei o olhar, balançando a cabeça. No momento em que fiz isso, peguei a borda de uma pilha de páginas aparecendo no meio de uma pasta de couro em relevo. *Ok*, a palavra me atraiu. Inconscientemente, eu sabia o que era. Mas ainda assim, eu tinha que ver por mim mesmo. Estendi a mão...

"Vivienne..." veio o aviso.

Mas ele não se mexeu. Me testando. Olhei para a *palavra... olha...*

Minha mão tremia quando estendi a mão, agarrei a borda e a soltei.

Ele se moveu rápido, cruzando o escritório em um borrão para agarrar meu pulso do outro lado. Mas era tarde demais... meu próprio nome estava impresso bem ali na frente de meu.

Machine Translated by Google

Viviane Brooks...

Examinei as palavras.

A parte deve entregar o assunto imediatamente ou correr o risco de litígio e/ ou outras consequências ilegais. Não fazer isso resultará em ação contra a parte, incluindo, mas não se limitando a, danos.

Incluindo, mas não limitado a, danos? London St. James tinha

acabado de ameaçar a Ordem?

“Você está jogando um jogo muito perigoso, Vivienne.”

Olhei para sua mão em volta do meu pulso, então encontrei seu olhar.
Sim, sim, ele tinha.

“Não somos todos nós?”



Machine Translated by Google

Ryth

TOBIAS FINALMENTE ESTAVA DORMINDO. SUAS RESPIRAÇÕES
ERA

PROFUNDAS E ESTABILIZADAS, E parecia que a dor não tinha mais
controle.

Esperei por um segundo, então gentilmente tirei o braço dele do meu corpo e me levantei. O colchão afundou quando eu escorreguei. Mas ele não se mexeu enquanto eu caminhava silenciosamente até a pilha de roupas empilhadas no canto do quarto.

Roupas que Caleb havia tirado do sedã de fuga naquela manhã.
Roupas que meu pai trouxe para mim.

Rosa e roxo cobriam o chão aos meus pés, mas pelo menos ele teve o bom senso de se certificar de que os jeans eram pretos.

Tirei minha camisa e boxers, ainda úmidos do banho de Tobias, e joguei-os no chão antes de vestir um sutiã macio, calcinha, shorts e uma camiseta que parecia ser dois tamanhos menor. Pensei em usar a camisa preta enorme de Nick, mas então percebi que eles tinham ainda menos roupas do que eu.

Então puxei a camisa, odiando como ela ficava alta, e juntei nossas roupas sujas.

Eu queria fazer bom uso do tempo que tínhamos neste lugar.

Lavar nossas roupas, aprender a nos manter vivos, essas tarefas me dariam propósito... era disso que eu precisava agora. Propósito. Impulso. *Paz*.

A paz viria, quando estivéssemos seguros.

Quando estávamos *todos* seguros.

Machine Translated by Google

Meus pensamentos se voltaram para o pai enquanto eu me movia silenciosamente para a porta. Tentei manter a imagem de seu rosto espancado e olhos gentis longe da minha mente.

Mas por mais que eu tentasse, não conseguia. Ele estava bem ali, sorrindo com aquele sorriso triste logo antes de caminhar em direção aos homens que o queriam morto.

Girei a maçaneta e abri a porta antes de sair.

"Ele está dormindo?"

Meu coração saltou, indo para o fundo da minha garganta. Engoli um grito e me virei, encontrando Kit parado no corredor atrás de mim. "Jesus, você me assustou pra caralho!"

Mas seu olhar se desviou para a porta e ficou lá. "Você dorme com seu meio-irmão, não é?"

Calor correu para minhas bochechas. Engoli a labareda de calor e respondi.

"Sim."

"Só ele?" Ela encontrou meu olhar, aqueles grandes olhos castanhos exigindo a verdade.

Engoli. "Não."

Suas sobrancelhas se franziram, como se ela lutasse com seus próprios demônios sobre isso. Então ela controlou a curiosidade e se virou. "Lucas queria que eu mostrasse onde estavam os antibióticos e analgésicos, caso você precise saber da próxima vez."

Próxima vez? Eu esperava que nunca houvesse uma próxima vez. Eu esperava muitas coisas, mas esperar e planejar eram duas coisas muito diferentes. Eu sabia. Então eu a segui quando ela abriu a porta da sala de tratamento e foi até o armário de remédios.

Joguei as roupas sujas e úmidas no chão ao lado da porta e voltei minha atenção para ela.

Mas ela estava quieta, ainda não estendendo a mão para a gaveta.

"Seus pais sabem?"

Eu empurrei meus olhos para ela. Ela não se moveu, apenas olhou para o balcão.

"Sim."

Machine Translated by Google

Kit ergueu o olhar na minha direção, seus olhos se arregalando.
"Realmente? E eles simplesmente...

deixaram acontecer?

Deixa acontecer? Pensei em Tobias e na maneira como ele se aproximou de mim, seu ódio, sua raiva... e seu amor. "Eles realmente não tiveram escolha," eu respondi cuidadosamente. "Não foi algo que planejamos."

Ela deu um aceno lento. "Mas nunca é realmente, não é?"

"Não." Aproximei-me, concentrando-me em todas as coisas que ela *não* estava dizendo. "Está tudo bem, Kit?"

Ela forçou um sorriso e assentiu. "Claro. Eu só queria saber. Eu não tinha certeza de como você..."

"Ama todos os três?" Tentei preencher as lacunas. "Ou os ama porque são meus meio-irmãos?"

"Sim."

Sim...

Ela não distinguiu e eu estava muito perdido no passado para parar o fluxo de emoções. "Eles não gostaram de mim, não no começo."

"Eles não?"

Eu balancei minha cabeça, encontrando seu olhar. "Não. Principalmente o Tobias. Ele estava... zangado e magoado.

"E então eles fizeram."

Forcei um sorriso. "Eu acho que sim."

"Lucas disse que você pode precisar disso." Ela estendeu a mão, agarrou uma pilha de caixas de comprimidos compridas e brancas e empurrou-as na minha direção.

Não precisei olhar os rótulos para saber o que eram. Peguei a de cima e a abri, deslizando a roldana de dentro. "Kit, você está tomando pílula?"

Ela corou e lentamente balançou a cabeça.

Machine Translated by Google

"Você quer ser?"

A resposta queimava em seus olhos. Meu pulso gaguejou e disparou com a visão.

Havia tanta emoção, tanto tumulto... tanta necessidade. Eu não queria ultrapassar meu lugar, mas ela parecia alguém que poderia ter um amigo agora. Alguém para conversar sobre o que ela estava sentindo. Alguém que não era seu meio-irmão...

"Eu vi o jeito que ele olha para você", murmurei. "E a maneira como você olha para ele."

Ela engoliu em seco. "Você tem?"

Eu dei um aceno de cabeça. "Sim."

"E ele... olha para mim da mesma forma que seus irmãos olham para você?"

Um sorriso puxou os cantos da minha boca. "Sim, Kit, ele faz."

Ela corou novamente, então se virou por um segundo antes de apontar para o armário superior.

"Os antibióticos estão na prateleira de cima. Não consigo alcançar.

Abri o armário e estendi a mão. Minha mente foi capturada pelo passado, na forma como Tobias me odiava, antes que esse ódio se tornasse um inferno, quando um toque veio em meu estômago. A picada queimou a tatuagem que eles esculpiram na minha pele.

"Isso é bonito." Kit se aproximou, com os olhos fixos no meu estômago. "H dentro do O. O que significa?"

O terror desceu, arrastando-me de volta para lá, para aquele lugar e *aquela sala*.

Segure-a!

SEGURE A CADELA PARA BAIXO!

Eu gritei e tropecei para trás, batendo uma mão contra meu estômago, a outra empurrada na minha frente.

No borrão do meu pânico, Kit deu um passo em minha direção. "Ryth?" Ela estendeu a mão para mim. "Você está bem?"

Machine Translated by Google

Segure-a... segure-a... CARALHO!

Eu não conseguia falar, não conseguia gritar. Meu batimento cardíaco explodiu, perfurando minhas costelas.

Eu vi tudo, o jeito que ela estendeu a mão para mim... o jeito que ela *se moveu*. Ela se tornou eles. Seu ódio, sua crueldade. A necessidade deles . Eu tive que sair de lá.

Tive...

Correr...

Eu girei... e investi. A entrada era um buraco, assim como a sala de estar e a porta da frente da cabana, e mesmo quando bati na luz do sol, ainda não parei. Porque eu não podia.

"Ryth! RITMO! Desculpe!"

Pedras duras picaram a sola dos meus pés quando me lancei da varanda e bati no chão.

No momento em que atingi a linha das árvores, estava a toda velocidade. Galhos chicotearam meu rosto, picando minha bochecha, borrando a floresta através de minhas lágrimas.

"Ryth!" O rugido de Caleb veio bem atrás de mim.

Captei o leve som do pânico de Kit. Mas eu estava longe demais para me importar, arrancada da luz do sol e jogada de volta na escuridão.

E o frio.

E a sala vazia...

E seus olhares vazios.

Ela está arruinada... você gosta de apanhar? Você gosta de ser fodida...

Uma mão na minha boca, uma mão em volta da minha garganta, pressionada contra a parede. *Aposto que eu poderia fazer você gritar... eu tive que correr. Eu tive que escapar.*

Eu precisei-

"Ryth!"

Mãos me agarraram e me puxaram para trás enquanto eu corria por cima de uma árvore caída.

"Ryth, sou eu!"

Machine Translated by Google

Um peito duro estava nas minhas costas. Um grunhido profundo estava em meu ouvido e a raiva, tanta fodida raiva. Também borbulhou dentro de mim, abrindo-se até que os gritos ardentes eram tudo o que eu podia sentir. Eu ataquei e chutei, resistindo contra os braços em volta de mim.

"Sou eu!" O rugido cresceu. *"Ryth! Ryth, sou eu. É Calebe!"*

Eu agarrei, lutando contra o aperto. *"Não! NÃO!"*

Mas ele não soltou... ele... não soltou.

"Sou eu. Querida, sou eu." Dedos fortes machucaram meus braços quando ele me virou. Através das lágrimas eu vi... *ele. Seus* olhos castanhos escuros me agarraram. "Sou eu, princesa. Sou eu."

"Calebe?"

Ele me agarrou com força, me puxando contra seu peito. "Sou eu, querida. *Sou eu.*"

Ainda assim, as lágrimas rolaram, deslizando salgadas por minhas bochechas e em minha boca. "Eu *n-não consigo parar. Eu n-não posso.*

"Então não faça isso."

Eu apertei meus olhos fechados e passei meus braços em volta de seu pescoço.

"Não lute contra isso." O baixo de sua voz soou ao lado do meu ouvido. "Apenas deixe rolar através de você. Sou apenas eu... naquele lugar com você.

Enterrei meu rosto em seu pescoço, sentindo seu cheiro.

"Eu te tocando." Essas palavras de conforto se transformaram em algo mais sombrio, algo... outra coisa.

Respirações pesadas me reivindicaram.

Sua mão deslizou entre minhas pernas.

"Diga meu nome, princesa."

"*Caleb,*" eu sussurrei, minha voz rouca. "*Calebe.*"

"É isso. De novo," ele exigiu. Fechei os olhos. "Calebe."

Machine Translated by Google

“É assim, princesa.” Ele deslizou o dedo ao longo do vinco da minha calça jeans.

“Eu estou lá, certo? Você pode me ver naquela sala da qual não pode escapar. Você pode me ver.”

Eu só pude acenar com a cabeça, meus braços em volta de seu pescoço. Sua mão se moveu para cima, seus dedos trabalhando no botão da minha calça jeans. “Vou tirar você daqui, princesa.” Ele

empurrou, deslizando sob o elástico da minha calcinha.

“Vou te levar para longe.”

Ele mergulhou, enterrando-se dentro da minha calcinha para conduzir seus dedos dentro de mim.

"Foda-se, bebê." Sua voz era um rosnado. "Eu estive esperando por você para vir até mim o dia todo."

Meu corpo respondeu a ele. Para sua escuridão... para sua *necessidade selvagem*.

“Respire contra o meu pescoço enquanto eu toco você, Ryth.”

Oh Deus, meu corpo tremeu... e minha boceta tremeu, pulsando contra a invasão.

"Jesus, é isso", ele murmurou, deslizando dois dedos dentro de mim.

Seu outro braço me manteve firme, puxando-me para o chão com ele, até que ele se afastou, apenas o suficiente para olhar em meus olhos. “Vou precisar ficar quieta aqui, princesa. Você acha que pode fazer isso?”

Minha bunda bateu no chão. Ele pairou sobre mim enquanto eu era empurrado para trás nos galhos e nas folhas. Mas seus dedos nunca pararam aqueles golpes lentos dentro de mim enquanto ele colocava a mão sobre minha boca. “Vou precisar que você fique bem quieto agora,” ele repetiu, mas havia uma pontada em sua voz.

Uma frieza...

Afundando na depravação.

E fervia em seu olhar.

Eu vacilei com a pressão sobre a minha boca. Meu corpo resistiu enquanto aquela luta crescia dentro de mim... até que ele olhou para baixo. Minha calça jeans foi aberta, seus dedos me usando da única maneira que ele sabia. Olhei para ele, capturada por aquele brilho infernal em seus olhos enquanto ele sussurrava. “É isso, querida. isso mesmo

Machine Translated by Google

foda-se, olha como você está molhada pra caralho. Cristo, você ama isso... você *precisa disso*.

Eu gemia com seu louvor, faminto por sua *maldade*. Minha respiração ofegante aqueceu sua palma, o que só o fez apertar mais forte e virar aquele olhar selvagem em minha direção.

Ele precisava de mim.

Precisava me usar.

Necessário para manter a besta sob controle.

E eu precisava dele também.

“Eu vou usar essa boceta.” Seus dedos ficaram molhados quando ele os retirou. Estrelas brilhavam no abismo avelã de seu olhar. “De novo e de novo e de novo, eu vou usar você. Meu foda-brinquedo perfeito. Ele se inclinou para rosar contra o meu ouvido. “Minha meia-irmã carente.”

Ele alcançou o botão de sua calça, puxou o cinto e empurrou o zíper para baixo. Seu pau duro saltou livre quando ele puxou para trás, agarrou minha cintura com as duas mãos e me levantou. Eu estava girando, meus joelhos arrastando contra o chão enquanto eu caía de volta.

Sua mão se moveu para minha garganta. Seus dedos eram uma gaiola enquanto ele avançava contra mim, empurrando-me contra o tronco que eu tão desesperadamente tentei escalar. Eu empurrei minhas mãos, me apoiando contra a superfície dura enquanto ele enrolava a outra mão em volta dos meus quadris e empurrava.

“Minha boceta.”

Impulso.

Minha coluna se curvou com a invasão enquanto ele me preenchia.

"Minha porra de irmã."

Minhas pernas tremiam. Minhas unhas arranhavam, descascando a casca. Mas seu aperto em torno da minha garganta me firmou, me segurando no lugar enquanto ele enfiava seu pau grosso em casa.

“Eu vou usar você, princesa,” ele rosou novamente, me empurrando contra a árvore. “Vou usar seu corpo... vou levar sua alma. vou roubar isso

Machine Translated by Google

coração saindo do seu peito... *do jeito que você roubou o meu.*

Eu bati meus olhos fechados enquanto meu corpo se contraía. O fim me engoliu, levando-me para aquela sala. Para a escuridão... para *sua necessidade.*

"Você me vê, princesa?"

Sua voz era um rosnado. Eu balancei a cabeça, dirigindo-me para trás

para encontrar seu corpo.

Meus joelhos levantaram, minha boceta tremeu. Eu não conseguia parar esse sentimento, não conseguia lutar contra essa fome...

Não mais.

Um som selvagem rasgou minha garganta. Meus cotovelos dobraram, suspendendo-me por seu aperto em volta da minha garganta enquanto eu cedia a ele. Sua brutalidade. *Seu pênis.*

Ele me usou.

Me fodendo como se eu precisasse ser fodida.

Eu cheguei ao clímax... forte.

Ele grunhiu, seus dedos pressionados contra a veia em minha garganta. A escuridão nadou, me fazendo voar alto...

Até que ele soltou e eu caí de volta.

"Te peguei." Seu peito socou contra o meu com respirações pesadas. Ele me puxou para cima quando caímos no chão. "Estou bem aqui, princesa. Bem aqui."

Fechei os olhos, meu corpo gasto, vazio... e ainda cheio, tudo ao mesmo tempo.

Seu toque era real, me puxando de volta daquele lugar. Estremeci, me virei para me aninhar nele e envolvi meu braço em sua cintura.

"Eu sempre estarei naquele lugar com você, princesa. Sempre que você precisar de mim... eu sempre estarei lá."

Essa era a verdade. Ele seria.

Só ele...

Só ele.

Meu Calebe.

Machine Translated by Google

DEZENOVE



Machine Translated by Google

Tobias

“RITO! RYTH, ESPERA, SINTO MUITO!”

Eu abri meus olhos e empurrei para cima, gritando quando uma onda doentia de agonia rasgou minha coxa. *Ryth... Ryth...* Examinei o quarto, encontrando o espaço vazio ao meu lado na cama antes de olhar para a porta. *"Porra!"*

"Voltar!" A voz feminina soou, junto com passos de pânico que desapareceram.

Por um segundo, esqueci onde estava, onde *estávamos* . Até que o ruído fraco de Caleb me alcançou. *"Onde ela está?"*

Mas aquele filho da puta, eu conhecia.

Eu pulei para fora da cama, quase gritando de agonia quando meu pé bateu no chão.

Sua traição... e seus malditos modos egoístas. Tudo veio correndo de volta quando eu tropecei ao redor do pé da cama. A ordem. O pai dela. A lanchonete... e o médico. Agarrei minha coxa e me inclinei, gemendo enquanto pegava um par de calças de moletom cortadas do chão e as vestia.

Se Caleb a machucasse.

“Eu vou matá-lo...” Eu resmunguei, puxei o cós para cima e tropecei para a porta, diminuindo a velocidade o suficiente para pegar uma arma da cômoda, então arranquei a porta. "Eu vou matá-lo, porra."

Machine Translated by Google

Eu meio que tropecei e meio que corri, correndo pela sala de estar antes de mergulhar lá fora. O sol me atingiu como um golpe, perfurando meus olhos, cegando-me por um segundo. "Porra."

Eu levantei minha mão para me proteger do brilho. Árvores borradas ao meu redor. Eu tropecei e cambaleei, gritando enquanto corria.
"Ryth! Ryth, onde você está!"

Concentrei-me no borrão da floresta e no sedã prateado que brilhava

ao sol. Eu não sabia para onde estava correndo, nem mesmo sabia onde estávamos.

Mas eu não podia ficar parado ali. Respirei fundo, deixando o instinto assumir, e examinei as árvores altas.

“Ryth, pare!” Caleb chamou do fundo da floresta.

Segurei a arma, percebendo o movimento com o canto do olho. A irmã do médico ficou lá, olhando para a floresta enquanto eu passava correndo.

“Eu não queria assustá-la.” Kit disse, lutando contra as lágrimas. “Eu não quis dizer...”

Acho que ela nem me viu. Segurei a arma e a deixei para trás, avançando por entre as árvores. Paus estalaram sob meus pés. Dor seguiu, mordendo.

ela precisa de mim...

Ela precisa... de mim.

Foi-se a floresta. Foi-se a dor. Ryth era tudo em que eu pensava.

O movimento veio de algum lugar mais profundo, escondido atrás de um arbusto. A cintilação não era nada mais do que um borrão. Ainda estava lá, levando-me para a frente. Contornei uma árvore, girando, e avistei um tronco caído e apodrecido que se estendia demais para eu dar a volta. Eu coloquei meus pés no chão e investi, apenas para meu joelho dobrar no momento em que bati no outro lado.

Um gemido explodiu livre quando eu bati no chão.

“Ryth, pare!” Caleb rugiu.

Mas o som estava mais perto...

Apenas através do grupo de árvores à distância.

Machine Translated by Google

Eu apertei minha mandíbula contra a agonia, usando-a para me impulsionar para cima. Mas eu não tinha mais forças. eu não tinha nada. Eu bati a arma contra a árvore, usando-a para me apoiar, e empurrei para frente. Meus pés ficaram borrados quando o chão pareceu se inclinar.

"Não... não se atreva a *porra*," eu rosnei.

Usei minhas últimas forças para me manter de pé e levantei minha

arma.

"*Não! NÃO NÃO NÃO!*" ela gritou. "*Sai de cima de mim! SAIA DE MIM!*"

Tudo o que ouvi foi seu terror. Tudo o que eu sentia era o medo dela. Apertei o maxilar e enrolei o dedo no gatilho.

Caleb soltou uma maldição, suas palavras abafadas se tornando mais profundas e suaves quanto mais perto eu chegava, até que contornei a espessa moita de arbustos e as vi.

"Sou eu, querida." Ele a segurou, chutando e se debatendo, contra ele. "Sou eu, princesa.

Sou eu."

"*Calebe?*" ela gemeu.

"Sou eu, baby," ele repetiu, virando-a.

"Eu *n-não consigo parar. Eu n-não posso,*" ela chorou, soando tão fodicamente quebrada que me matou por dentro.

"Então não faça isso." Eu vacilei com a frieza de seu tom. "Não lute contra isso."

Meus lábios se curvaram enquanto eu me aproximava dele, observando-os juntos por trás das árvores.

"Apenas deixe rolar através de você. Sou só eu naquele lugar com você."

Ela pressionou o rosto em seu pescoço e eu engoli uma pontada de ciúme.

"Eu te tocando." Ele deslizou a mão entre as pernas dela. Mas ela não precisava disso, porque nós apenas... "Diga meu nome, princesa."

"*Calebe.*" Seu gemido foi um soco no meu peito.

Machine Translated by Google

“É assim, princesa. Estou bem aí, certo? Você pode me ver naquela sala da qual não pode escapar. Você pode me ver.”

Ele desabotoou sua calça jeans e empurrou para dentro. Meu maldito coração trovejou, tanto excitado quanto selvagem ao observá-los. Algo estava acontecendo entre eles, algo mais do que apenas sexo.

“Vou tirar você daqui, princesa. Vou te levar para longe.”

Que porra?

Dei um passo à frente.

"Foda-se, baby, eu estive esperando por você para vir até mim o dia todo."

Eu parei. *Filho da puta...*

"Respire contra o meu pescoço enquanto eu toco você." Os braços dela se apertaram sobre os ombros dele, agarrando-se a ele enquanto ele cavava dentro de sua calça. "Jesus, é isso." Eu não conseguia me mexer quando ele a abaixou no chão, empurrando-a para trás contra a árvore caída. "Vou precisar que você fique quieta aqui, princesa. Você acha que pode fazer isso?"

Ele empurrou sua calça jeans aberta, e puxou suas calças para baixo. "É isso, querida. Isso é foda, olha como você está molhada. Cristo, você ama isso. Você *precisa* disso.

Ele a fodeu com os dedos, então se afastou, abrindo as calças.

Eu não queria que isso acontecesse... não queria compartilhá-la com ele. Porque ele... não a merecia. Não depois do que ele tinha feito.

Ele se inclinou para rosnar em seu ouvido. "Vou usar essa boceta... de novo e de novo. Meu foda-brinquedo perfeito. Minha meia-irmã carente.

Algo selvagem se moveu dentro de mim. Eu apertei a arma enquanto ele a levantava, virando-a para ficar de frente para a árvore. Em um segundo ofuscante, eu estava de volta àquele lugar, deitado no chão da floresta, olhando para meu pai enquanto ele apontava sua arma para mim enquanto eu erguia a minha, mirando na nuca de meu irmão.

"Minha boceta."

Ele dirigiu dentro dela. Essa selvageria dentro de mim empurrou para a superfície.

Machine Translated by Google

"Minha porra de irmã."

Ele a agarrou pelo pescoço, empurrando-a com força contra o tronco. Mas ela não lutou com ele...

ela nem gritou. Ela cedeu, deixando-o fodê-la como um animal. *Porque ela precisava disso. Ela precisava dele...*

O pensamento me deixou fria.

Ela precisava do jeito que ele era. Sua escuridão. Seu controle.

Porque aquele lugar a havia mudado.

Isso a corrompeu, manchou-a, deixou uma parte dela desejando o tipo de escuridão que Caleb poderia dar. Eu estremeci, incapaz de lutar contra a dor que esculpiu no centro do meu peito. *Eu poderia ser isso para ela. Eu pudesse...*

Não.

eu não podia.

Porque não era só sexo, não é? Ela gritou, seus dedos arranharam a casca da árvore à sua frente enquanto ela gozava. Era sobre aquele lugar. Aquele lugar para o qual Caleb a arrastou. Eu o odiava por isso, o odiava mais do que antes.

Mas eu não o queria morto. Porque isso a machucaria ainda mais. Baixei minha arma e dei um passo para trás quando meu irmão entrou na mulher a quem eu dei meu coração. Não, eu não o queria morto...

Eu queria que ele fosse embora.

Machine Translated by Google

VINTE



Machine Translated by Google

Ryth

MEU CORPO PULSOU ENQUANTO VOLTEI DO ESQUECIMENTO,
ESSA

ESCURIDÃO SAIU por um tempo quando Caleb me puxou contra ele.
“Sempre estarei aqui.”

Bem aqui... bem aqui—

Foto.

O som invadiu, arrancando-me daquele estado entorpecido. O pânico me atingiu quando levantei a cabeça, examinei as árvores e congelei. Tobias estava à distância, nos observando com uma arma na mão e um olhar selvagem em seus olhos. “Tobias?”

Houve uma contração no canto de sua boca antes que ele avançasse. Fui atraído pelo brilho do aço em sua mão quando ele se ergueu. Tudo o que eu podia ver na minha cabeça era aquele olhar de traição de gelar o sangue em seus olhos. Fiquei paralisado quando Tobias avançou em nossa direção, trocou a arma para a outra mão e ergueu o punho.

"Você fodidamente a tirou de mim!" ele rugiu e atacou, pegando Caleb na mandíbula.

“VOCÊ A COLOCOU NESSE LUGAR!”

Caleb tropeçou para trás com o golpe e levou a mão ao queixo enquanto olhava fixamente para o irmão. “T—”

"Você fodidamente quebrou ela," Tobias engasgou. "Você *quebrou ELA!*"

Machine Translated by Google

Eu balancei minha cabeça, estendendo a mão para Tobias enquanto ele foi para Caleb mais uma vez. "Não!

Pare com isso!" Eu gritei. *"Pare com isso!"*

Mas não havia como conter a raiva de Tobias agora que as paredes estavam rachadas e tudo se derramou. Naquele momento, era irmão contra irmão. E eu estava preso no meio.

“Foda-se, Tobias!” Calebe gritou. “Seu hipócrita pedaço de merda!”

“*Hipócrita?*” A voz de Tobias era de pedra quando ele parou na frente de seu irmão. “Auto-porra-justo?”

Os lábios de Tobias se curvaram em um sorriso de escárnio. Mesmo que ele tivesse que olhar para Caleb, eu sabia quem era o mais mortal aqui... e Caleb também. “Você é fodidamente *fraco*, C. Você deixou suas emoções levarem a melhor sobre você, e você colocou Ryth em perigo.”

Caleb sustentou aquele olhar mortal, sem vacilar nem uma vez. “Isso é muito rico vindo de você.

A porra da sua vida inteira tem sido um acesso de raiva atrás do outro, *irmãozinho*.

Um calafrio percorreu minha espinha.

Meu estômago se apertou.

Não havia como parar isso.

Agora não.

Não depois disso...

O aperto de Tobias aumentou na arma e algo dentro de mim quebrou. Eu subi e avancei, puxando Tobias para longe, para empurrar entre eles. “Não... não, isso não está acontecendo.”

“Oh, está acontecendo,” Tobias respondeu, mas era para Caleb que ele olhava. Seu olhar era uma promessa de todas as coisas que ele queria fazer com ele. Coisas que eu nunca deixaria acontecer. “Tem sido uma vida inteira sendo feita.”

“Caleb, saia.” Minhas palavras foram roucas.

“Não, Ryth, nós—” ele começou.

Machine Translated by Google

Mas eu empurrei meu olhar para ele, implorando sem palavras. Ele encontrou meu olhar e se encolheu. Houve um segundo em que meu coração parecia partido em dois, em que foi arrancado do meu peito, as duas metades batendo e pulsando, sangrando em minhas mãos.

"Você fodidamente saia agora e isso está feito," Tobias advertiu cuidadosamente.

Caleb sustentou meu olhar por um instante, enquanto a confusão se

misturava com a dor desesperada. Então ele deu um passo para trás antes de caminhar em direção às árvores.

"É isso!" Tobias rugiu. "Fodidamente vá embora, como você faz o tempo todo.

Dessa forma, você nunca terá que enfrentar as consequências, certo? Assim como *a porra do papai!*

Caleb congelou de costas para nós. Achei que ele fosse se virar e morder as palavras cortantes de Tobias, mas ele não o fez, apenas deu mais um passo lento para frente e saiu.

"Isso foi cruel," sussurrei, voltando-me para o irmão que eu amava de todo o coração, mas odiava neste momento. "E desnecessário."

"Sim?" Ele lançou aquele olhar selvagem na minha direção. "Você dói por ele, *ratinho?*"

A maneira como ele falou me machucou, como se ele quisesse me ver sangrar apenas para provar um maldito ponto. "Eu te amo", eu sussurrei. "Mas eu não gosto de você neste momento."

"Parece que fechamos o círculo então, não é? *Menos o amor.*

Ele se virou e se afastou, caminhando atrás de Caleb. Mas eu tinha que impedi-lo. Eu tinha que *salvá-lo*.

Ele não entendeu. Ele não viu. Quando um de nós sangrava, *todos nós sangrávamos, até que não havia como parar o fluxo.*

Varas estalaram enquanto Tobias seguia Caleb. Ele não mancava tanto agora, alimentado por uma raiva fria e dura. "Volte aqui, C!"

Corri atrás deles, cortando as árvores para voltar para a cabana.

Mas quanto mais perto chegávamos, mais frio Tobias ficava. "Volte aqui!"

Machine Translated by Google

Ele se moveu mais rápido, saltando sobre uma árvore caída para pousar sobre a perna boa e pular até ficar firme novamente. “Você vai embora, porra! *Você não pode FAZER ISSO!*”

Corri para alcançá-los quando o som de um veículo com tração nas quatro rodas veio em nossa direção. A luz do sol refletia no cromo, e havia um borrão preto derrapando no cascalho solto para parar ao lado do sedã prata. Tobias estava mancando muito agora, pressionando a arma em sua mão contra a coxa.

Ele estava com dor, e sangrou em suas palavras. *“Vá embora, Calebe! Continue andando, porra. Não queremos você aqui, ouviu? EU QUERO QUE VOCÊ VÁ FORA!”*

“Tobias!” Eu derrapei na calçada atrás dele quando o 4x4 passou por pouco deles, derrapando de lado. *“Não!”*

Mas Caleb parou de andar, virando-se para encarar seu irmão. Aquele olhar frio e brutal se estabeleceu em seu olhar quando ele se lançou para frente, agarrou Tobias pelo braço e o puxou para mais perto.

“Você quer que eu saia? É isso? Sair para que você e Nick possam ficar com Ryth para vocês?”

“Sim,” Tobias respondeu friamente. “Eu faço.”

“Bem, adivinhe, T?” Caleb deu um passo ainda mais perto até que ele se elevou sobre ele. “Mesmo se eu fosse embora, ela ainda me seguiria. Ela precisa de mim, irmão. Eu dou a ela algo que você não pode. Eu a fodo *exatamente como ela precisa*. Então, talvez seja melhor *você* se acostumar com isso.”

Ah Merda.

Ah Merda...

As portas do carro se abriram. “Que porra está acontecendo?” Lucas latiu quando saiu.

Mas Nick estava lá, contornando a traseira do veículo para passar à frente dele. “Você não quer parar com isso, Doc.”

Olhei para Kit, que estava ali com a boca aberta, observando tudo isso se desenrolar. Eu odiava que isso estivesse acontecendo na frente deles, mas suas emoções eram muito altas. Ferido ou não, Tobias soltou um rugido e se lançou,

Machine Translated by Google

balançando o punho para pegar Caleb na mandíbula. O *crack* foi doentio, congelando-me no local. Eu não conseguia me mover, rasgada e rasgada ao meio assistindo os dois homens que eu amava se enfrentarem.

"*Você fodeu com ela direito, hein?*" Tobias deu outro soco no irmão.

O pânico me encheu quando Caleb tropeçou para trás e caiu no chão. Mas Tobias não parava. Essa selvageria dentro dele só parecia crescer

até que ele estava quase irreconhecível, caindo em cima de Caleb.

"*Você a queria lá!*" Ele agarrou a camisa de Caleb, ergueu o punho e atacou mais uma vez. "*Você a queria lá para você!*"

Rachadura!

"**PARAR!**" Gritei até sentir gosto de sangue. "*Pare com isso, AGORA!*"

Respirei fundo, minha mente se estilhaçando enquanto aquela escuridão esperava, me chamando para a loucura. "Ele *não* me quebrou." Eu lentamente levantei meu olhar para onde Tobias tinha a camisa manchada de sangue de Caleb em seu punho. Um lento filete de sangue derramou do nariz de Caleb, refletindo o sol, e fiquei hipnotizado pela visão, incapaz de desviar o olhar enquanto mergulhava lentamente naquele lugar. "Ele me salvou."

O mundo pareceu parar.

"Ele me salvou da única maneira que sabia." Mudei meu foco para cima até encontrar o olhar assassino de T. "*Você me quebrou, você não vê isso?*"

Tobias se encolheu e seu peito subiu com força, depois caiu com uma respiração pesada. Dei um passo em direção a eles, vazio, oco e dolorido. "Eles nos disseram que você estava morto." Mais perto ainda. "E eu queria morrer também."

Os músculos de sua garganta trabalharam enquanto Tobias engolia em seco. "Disseram que eu estava morto?"

Dor açoitou profundamente. Estendi a mão, fechando minha mão em torno da camisa apertada de Caleb. "Sim. Eles me queriam quebrada, flexível. Eles queriam..."

"Ryth," Caleb sussurrou.

Mas eu não conseguia encontrar seu olhar, porque se o fizesse, então eu desmoronaria.

Machine Translated by Google

“Talvez não mais agora,” Nick insistiu, aproximando-se. Ele olhou para mim, depois para Tobias.

“Vamos todos nos acalmar, porra, para não dizermos merdas das quais nos arrependeremos mais tarde. Então amanhã, quando esfriarmos, podemos conversar sobre isso?”

Mas Tobias não desviou o olhar, seu olhar inabalável. Ele não sabia. Eu vi isso agora. Ele não tinha ideia do que eles nos contaram, ou o

que tivemos que fazer para sobreviver. Ou o que eles fizeram comigo. Ninguém o fez.

Eu vou te foder até você ver estrelas...

Meu estômago se apertou com a memória dessas palavras.

"Tudo bem, T?" Nick empurrou.

"Tudo bem", respondeu Tobias.

Respirei fundo, olhando para ele. Era tarde demais para recuperar as coisas que haviam sido ditas. Eu só esperava que, de alguma forma, nós encontrássemos uma maneira de passar por eles, para o nosso bem.

"C?" Nick se virou para Caleb.

"Tudo bem", disse ele, limpando uma gota de sangue que se espalhou pelo canto da boca.

Tobias deu uma olhada em Caleb antes de abrir o punho da camisa de seu irmão, então lentamente deslizou sua mão da minha. "Eu *nunca* deixaria você chegar perto daquele lugar,"

ele disse cuidadosamente antes de se virar e sair mancando.

Eu desviei o olhar.

"Sinto muito", disse Kit, aproximando-se. "Isso é tudo minha culpa."

E algo dentro de mim estalou. Eu balancei minha cabeça e me virei para ela.

"Você não tem nada para se desculpar. Isso iria acontecer eventualmente.

"Bem," Lucas murmurou atrás de nós. "Talvez a torta possa ajudar? Nick pegou alguns do Meg's Diner e ela faz o melhor que já comi. Kit garantirá isso.

Ele acenou para o carro. "Ajude-nos com as compras... Nick?"

Machine Translated by Google

“Claro,” Nick respondeu, olhando para Caleb antes de se virar e ir em direção ao veículo com tração nas quatro rodas mais uma vez.

Caleb seguiu, deixando-me virar e puxar Kit em meus braços. "Tudo bem.

Vai ficar tudo bem.

Eu não sabia se estava tentando consolá-la ou a mim mesmo. Mas ela

me abraçou de volta, então me seguiu enquanto eu seguia os outros enquanto eles entravam.

Kit cortou as tortas, que pareciam decadentes e deliciosas, mas eu não estava com fome.

Comida era a última coisa que eu queria. Em vez disso, carreguei um pedaço em um prato para o quarto que dividíamos e parei do lado de fora da porta fechada. Ele precisava de espaço, eu sabia disso. Mas ainda assim, saber que ele estava bem ali, mas fora de alcance, doía. Coloquei a torta no chão do lado de fora da porta e me endireitei. “Tem torta aqui para você.”

Thump, o som de um machado veio quando eu me virei e saí, encontrando Lucas no meio do corredor, carregando dois pratos. Ele me entregou um e apontou para a sala de tratamento. “Quer dar mais algumas drogas, caso precise delas?”

Baque.

"Claro." Olhei para a janela.

"Nick está trabalhando em alguma frustração, eu acredito." Ele balançou sua cabeça.

"Você encontrou alguns meio-irmãos temperamentais, não é?"

Tum!

"Você pode dizer isso de novo." Coloquei a torta intocada no balcão.

Tum!

Ele começou a falar, tirando frascos e mangas de comprimidos de gavetas trancadas antes de parar. “Você não ouviu uma palavra do que eu disse, ouviu?”

Tum!

"Desculpe." Eu me dei uma sacudida. “Estou ouvindo, estou.”

Machine Translated by Google

Ele deu um pequeno sorriso. "Não importa." Ele olhou para a janela.

"Vá até ele. Essa é a chave para a sobrevivência, de qualquer maneira. Encontre seu pessoal e segure-o. Ele estendeu a mão para seu pedaço de torta.

Eu comecei em direção à porta. "Eu vou, obrigado, Doc."

Ele deu um chuff e balançou a cabeça. "Sem problemas."

Quando saí da sala, o instinto me fez olhar para a porta no final do corredor. A torta havia sumido. Eu não sabia por que aquela coisinha me fazia sentir um pouco mais segura, mas fazia. Se ele tivesse a torta, talvez estivéssemos bem, de alguma forma? Agarrei-me a essa esperança e corri, deixando tudo para trás.

Tum!

Dirigi-me para aquele som e encontrei Nick ao lado de um bloco de corte contra as árvores. A luz do sol brilhou em seu peito duro, atraindo meu foco para a bandagem branca em seu lado antes de encontrar seu olhar.

Dor e desespero se misturaram quando ele agarrou o machado e respirou fundo. Observei seus olhos castanhos dourados e o cabelo escuro que havia crescido nos meses em que estivemos juntos e agora era longo o suficiente para grudar no suor de suas têmporas. Ele estava alto, seu corpo longo e musculoso tão fodidamente perfeito. Eu nunca tinha percebido o quão bonito ele era até agora.

“Ele comeu torta.” Isso é tudo que eu disse, parado lá como um idiota. Dor e desespero giravam dentro de mim enquanto eu olhava para meu meio-irmão em uma neblina exausta e confusa. “Pelo menos ele comeu um pouco de torta.”

Nick pareceu entender, olhando atrás de mim para a porta aberta, depois para Caleb enquanto ele se aproximava dos carros estacionados. Houve uma contração no canto do olho, uma piscada antes de ele desviar o olhar.

Nós nos mantivemos ocupados, tentando ao máximo evitar dizer qualquer coisa que só pudesse inflamar a situação. Quando o sol começou a se pôr, entrei e ajudei a preparar o jantar. Os bifos eram assados na grelha, com legumes cozidos no vapor e purê de batata macio.

Levei um prato até a porta do quarto e bati de leve. Desta vez, ele abriu, pegou o prato da minha mão com um sorriso triste e me entregou o

Machine Translated by Google

um de antes.

"Ratinho," ele começou quando me virei.

Eu parei. "Sim?"

"Você vai dormir aqui esta noite?"

Eu me virei. "Você quer que eu?"

Ele deu um pequeno aceno de cabeça. "Sim, sim, eu tenho."

Foi um começo, então eu dei a ele um sorriso. "Então eu vou."

"Bom" Ele me deu um sorriso de volta e levantou o prato. "Obrigado pela comida."

Eu balancei a cabeça novamente. "A qualquer momento."

Nós éramos quase como estranhos. Civil. Cuidadoso. Isso doeu mais do que tudo.

Este homem me agarrou com as duas mãos e me arrastou para seu mundo cheio de angústia, amor... e desespero, mas ainda assim eu ansiava por mais. Mas havia uma tristeza em Tobias. Uma que eu não sabia como curar.

Saí para me sentar com os outros, dando algumas pequenas mordidas quando Nick e Caleb olharam em minha direção, então ajudei a limpar enquanto Lucas pegava lençóis extras e Caleb acendia o fogo. Doe o meu coração vê-lo arrumar uma cama no sofá.

"Não se preocupe, princesa." Caleb afastou o cabelo do meu rosto. "O fogo vai me manter aquecido. Parece que você precisa dormir um pouco. Então vá, vamos resolver isso amanhã, ok?"

Odiei deixá-lo, mas o fiz, acenando com a cabeça antes de seguir Nick até o quarto que dividíamos com Tobias. Ele estava deitado no escuro, esperando por nós, observando enquanto eu entrava no banheiro, enrolava o cabelo no alto da cabeça e entrava no chuveiro.

Eu queria a brincadeira, até mesmo o ridículo, não isso... o silêncio era muito cruel.

Depois que Nick entrou, eu me sequei e vesti uma de suas camisetas antes de subir na cama.

Tobias levantou o edredom para mim, então rolou e me deu as costas. Eu me aconcheguei contra ele por um momento, então me inclinei para beijar seu ombro.

Machine Translated by Google

“Durma, Ryth,” ele insistiu. “Nós dois precisamos disso.”

Nós fizemos. Fiquei ali, esperando o sono chegar, e ouvi a respiração de Tobias se tornar profunda e constante. A luz do banheiro se apagou e Nick subiu no meu outro lado.

“Não consegue dormir?”

"Não", eu sussurrei, minha voz rouca de emoção.

Ele levantou o braço, deixando-me enrolar contra ele enquanto puxava o edredom.

sobre nós.

"Eu não entendo", eu sussurrei. "Diga-me o que eu fiz de errado?"

"Nada Bebê. Você não fez nada errado."

"Então por que parece que eu senti?"

Ele não tinha resposta, a não ser apertar seu aperto em torno de mim. Eu me aproximei mais, precisando de sua força tanto quanto de seu calor. A carícia lenta em meu braço se moveu mais alto, seu toque mais quente, carregado com mais. Eu levantei minha cabeça, encontrando seu olhar.

"Eu senti sua falta," ele sussurrou, e eu percebi que de alguma forma, ele foi empurrado para o lado.

Foram Caleb e Tobias que consumiram minha atenção, e o tempo todo Nick esperou que eu o notasse.

Meu Nick. "Também senti sua falta."

Ele se inclinou para a frente, abaixou a cabeça e me beijou. O calor se espalhou pela minha boca.

Fechei os olhos, saboreando o cuidado silencioso. Ele aprofundou o beijo enquanto me empurrava contra os travesseiros, e eu me lembrei de como era com eles.

Cada um deles exigente, à sua maneira perfeita.

Meu corpo e meu coração.

Eu deslizei meus braços ao redor de sua cintura enquanto ele se levantava sobre mim na cama. "Você ainda está dolorido?" Eu perguntei enquanto passava minha mão pela bandagem.

"Não, Ryth," ele murmurou.

Machine Translated by Google

Uma gota de água pingou de seu cabelo para cair na minha bochecha antes que ele mergulhasse, deslizou a mão sobre minha coxa para se enterrar sob sua camiseta e empurrá-la mais alto. Eu estava nua por baixo, tremendo quando ele espalmou meu peito e arrastou o polegar em meu mamilo.

"Foda-se, eu senti sua falta", ele murmurou, abaixando a cabeça.

Sua língua dançou ao redor do meu mamilo, uma e outra vez, até que

eu estremecei.

Mesmo na minha dor, Nick me encontrou, da única maneira que ele sabia. Ele chupou suavemente, puxando-me mais fundo em sua boca enquanto aquele olhar voraz me prendeu na cama.

Mas não precisava – soltei um gemido, minhas costas arqueando, levando meu mamilo mais fundo em sua boca – porque eu não iria a lugar nenhum.

"Senti tanto a sua falta." Suas palavras roucas afundaram em mim enquanto ele se movia para baixo. "Que tal eu te mostrar quanto?"

Eu o observei enquanto ele se abaixava, beijando minha barriga e meus quadris. Congelando quando alcançou a tatuagem, então roçando os lábios na carne vermelha elevada.

"Nossa", ele sussurrou, encontrando meu olhar. "Sempre nossa, princesa."

Ele afundou ainda mais, deslizando a mão sob a parte de trás da minha coxa para levantar minha perna.

Não havia como parar Nick, não havia como assumir o controle.

Ele era o fluxo da maré, vindo, reclamando, não importava o que acontecesse.

Eu só podia deixá-lo acontecer.

Ele abriu minhas pernas, então moveu-se para lamber, encontrando a parte de mim que pulsava, e puxou-a em sua boca.

"Oh, Deus," eu gemi. "Ah, Nick."

"Mhmm?" Ele não parou, apenas continuou mergulhando, acariciando, separando meu corpo para me reivindicar com sua boca.

A corrida foi instantânea, como um raio rasgando através de mim. Meu corpo não era meu quando Nick estava no controle. Não, cada célula, cada tremor... cada clímax pertencia a ele.

Machine Translated by Google

Uma gota de água pingou de seu cabelo para cair na minha bochecha antes que ele mergulhasse, deslizou a mão sobre minha coxa para se enterrar sob sua camiseta e empurrá-la mais alto. Eu estava nua por baixo, tremendo quando ele espalmou meu peito e arrastou o polegar em meu mamilo.

"Foda-se, eu senti sua falta", ele murmurou, abaixando a cabeça.

Sua língua dançou ao redor do meu mamilo, uma e outra vez, até que

eu estremecei.

Mesmo na minha dor, Nick me encontrou, da única maneira que ele sabia. Ele chupou suavemente, puxando-me mais fundo em sua boca enquanto aquele olhar voraz me prendeu na cama.

Mas não precisava – soltei um gemido, minhas costas arqueando, levando meu mamilo mais fundo em sua boca – porque eu não iria a lugar nenhum.

"Senti tanto a sua falta." Suas palavras roucas afundaram em mim enquanto ele se movia para baixo. "Que tal eu te mostrar quanto?"

Eu o observei enquanto ele se abaixava, beijando minha barriga e meus quadris. Congelando quando alcançou a tatuagem, então roçando os lábios na carne vermelha elevada.

"Nossa", ele sussurrou, encontrando meu olhar. "Sempre nossa, princesa."

Ele afundou ainda mais, deslizando a mão sob a parte de trás da minha coxa para levantar minha perna.

Não havia como parar Nick, não havia como assumir o controle.

Ele era o fluxo da maré, vindo, reclamando, não importava o que acontecesse.

Eu só podia deixá-lo acontecer.

Ele abriu minhas pernas, então moveu-se para lamber, encontrando a parte de mim que pulsava, e puxou-a em sua boca.

"Oh, Deus," eu gemi. "Ah, Nick."

"Mhmm?" Ele não parou, apenas continuou mergulhando, acariciando, separando meu corpo para me reivindicar com sua boca.

A corrida foi instantânea, como um raio rasgando através de mim. Meu corpo não era meu quando Nick estava no controle. Não, cada célula, cada tremor... cada clímax pertencia a ele.

Machine Translated by Google

“Você é tudo que eu quero,” ele rosnou, deslizando sua língua mais fundo. “Tudo que eu preciso, porra, princesa.” Ele deslizou o dedo ao longo da minha fenda e empurrou, fodendo-me e forçando essas palavras para casa. “Nunca haverá um momento sem mim, você entende isso? Nunca mais.

Não me importo se tiver que acorrentá-lo à minha cama, Ryth. Você nos pertence. *Deeper*. “E você nunca mais vai nos deixar.”

Eu tremi quando balancei meus quadris contra ele e fechei os olhos. "Nunca," eu resmunguei, meus quadris empurrando contra seu toque. "*Nunca.*"

Ele deslizou lentamente para fora, beijando aquela tatuagem mais uma vez antes de se levantar.

Nossos olhares se conectaram quando ele moveu seus quadris para frente e dirigiu seu pênis para dentro. Prendi a respiração. Eu endureci com o choque enquanto meu corpo se ajustava. Ele era tão grande... e *duro*.

"Nosso." Ele socou seus quadris para frente, empurrando-me com força contra o colchão, fazendo-me saltar. "*Nossa... nossa... nossa.*"

Eu agarrei seus ombros, puxando-o contra mim enquanto meu corpo cedeu.

Cada impulso, cada grunhido dele acariciou o sinalizador mais alto. Passei meus braços em volta de seus ombros poderosos e me segurei. "Oh, Nick," eu gemi quando o final correu sobre mim.

E com seu próximo impulso selvagem, eu desmoronei debaixo dele.

Meu corpo pulsava e estremecia.

"Uma garota tão boa pra caralho," Nick rosnou. "*Uma boa irmãzinha.*"

Com um grunhido, ele gozou com força, entrando profundamente dentro de mim.

O calor se derramou, me enchendo.

Na pressa de respirações difíceis, eu flutuei. Nick rolou, caindo para o outro lado.

Seu braço pesado me envolveu, me puxando com força contra ele. "Durma, princesa," ele murmurou, já fechando os olhos. "Você vai precisar."

Meu corpo estremeceu, pulsando, mas ainda assim, eu me senti batendo forte. Ele se sentou rapidamente, agarrou a ponta do edredom e o puxou sobre nós.

No calor de seu corpo, eu finalmente me entreguei e caí... ainda mais forte do que antes.

Machine Translated by Google

Na escuridão... e no amor.

Machine Translated by Google

VINTE E UM



Machine Translated by Google

usuario

USUARIO!

USUARIO!

NÃO!

Abri os olhos. Meu pânico trovejou, explodindo em meus ouvidos

enquanto eu absorvia a escuridão do quarto e a mulher ao meu lado. Mas dentro da minha cabeça, eu ainda estava preso naquele armazém, controlado pelos eventos que aconteceram a partir daquele momento. Eu olhei para baixo, encontrei Ryth dormindo profundamente ao meu lado, e uma onda de alívio bateu em mim, me atingindo com tanta força que meu corpo estremeceu.

Princesa.

Seus gritos desapareceram em minha mente, mas meu corpo ainda respondeu, endurecendo, doendo. Precisando transar com ela mais uma vez, para me lembrar que ela estava aqui e real, e não apenas uma invenção da minha imaginação. Nós quase a perdemos. Eu levantei meu olhar para meu irmão do outro lado, enrolado em torno dela. Nós quase perdemos todos.

Tobias dormia profundamente, os lábios entreabertos, um braço em volta da cintura dela. Ele precisava descansar e ela, agora mais do que nunca.

Mas o sono agora se foi para mim, desaparecendo com seus gritos na minha cabeça. Eu rolei e saí da cama, então peguei um moletom e uma camisa antes de ir para a porta.

Machine Translated by Google

Ainda estava escuro quando saí. Os únicos sons eram o crepitar do fogo e o ronco fraco de um motor desaparecendo. Eu me dirigi ao longo do corredor, olhando ao redor da penumbra escura e encontrando o menor traço de luz do sol através da janela da cozinha enquanto eu bocejava.

"Eles foram embora."

Caleb se moveu, parado perto do fogo, vestindo as mesmas roupas de

ontem. Uma varredura do sofá e eu encontrei o edredom ainda cuidadosamente dobrado, deitado sobre o braço. Parecia que ele não tinha dormido nada.

"Você não parece surpreso com isso."

Eu encontrei seu olhar e afastei meu cabelo do meu rosto. "Eu não sou."

"Então você sabia que eles estavam indo embora?"

"Sim."

"É por isso que você disse para colá-lo até hoje." Não respondi, porque não precisava.

"Tem café fresco na cafeteira."

"Obrigado." Fui para a cozinha, odiando como parecia que éramos estranhos.

Sangue ou não, não significava nada quando se tratava de traição.

"Usuario." Ele me parou.

"Sim?"

"Será que algum dia vamos superar isso?"

Parei no meio da cozinha, incapaz de olhar para ele. "Espero que sim, pelo amor de Ryth."

Ele me deixou para servir uma xícara e olhar pela janela, imaginando como tudo havia dado tão errado. Não foi apenas traição aqui. Eram os segredos que eu não conseguia superar. Tantos malditos segredos, muitos. Isso tornava difícil confiar e isso *não poderia* funcionar sem confiança, não importa o coração de quem estivesse em jogo.

Eu me virei, olhando para Caleb enquanto ele observava o fogo e bebia seu próprio café.

O encontro com Benjamin Rossi seria em dois dias. Dois dias até

Machine Translated by Google

nós temos respostas, respostas reais. Apenas respostas não nos manteriam seguros, se é que seriam mais como um alvo em nossas costas.

Pensei em correr, correr mesmo, deixar tudo isso para trás. Eu tinha dinheiro suficiente para fazer isso acontecer. Talvez não durasse para sempre, mas nos levaria até que fizéssemos um novo plano.

Um plano que nos manteria juntos.

Eu encarei meu irmão...

Se nós superássemos isso.

O movimento do corredor chamou minha atenção. Tobias olhou para Caleb, então se dirigiu para a cozinha.

“T,” eu murmurei, apontando para o pote meio cheio.

Ele não estava mancando tanto hoje, o que me surpreendeu depois do treino que ele teve ontem batendo em nosso irmão. Mas ele se conteve. Eu sabia. Eu tinha visto T

consumido pela raiva e por um segundo, quando contornamos a entrada da garagem ontem, eu pensei com certeza que o Doc iria adicionar mais um cadáver à nossa pilha fria.

Mas quando saí do Range Rover e segui na direção deles, sabia que isso não aconteceria. Não então, pelo menos. Eu sabia disso por causa de quem estava em seu caminho.

Nossa irmã.

Ela *nunca* deixaria isso acontecer, não com eles... ou por causa dela.

Nós três nos viramos agora quando Ryth saiu do corredor, bocejando, então parou no meio do caminho entre a cozinha e a sala de estar, olhando para cada um de nós atentamente. Um rubor surgiu em suas bochechas enquanto ela olhava em volta e se dirigia para a cozinha.

"Bom dia", ela murmurou.

"Manhã." T virou-se e entregou-lhe a xícara recém-servida da qual acabara de tomar um gole.

Machine Translated by Google

Olhei para a oferta, depois para ele. Ele parecia o mesmo e até se movia da mesma forma. Mas o homem parado na minha frente não era o irmão que eu conhecia. Ele era diferente, mais velho e mais cru do que eu jamais pensei ser possível. Olhei para Caleb enquanto ele os observava juntos com um olhar dolorido em seus olhos.

Cristo, nossa irmãzinha havia mudado a todos nós.

Ela tomou um gole, envolveu a caneca com as mãos e se virou.

"Algum sinal dos outros?"

"Eles se foram", respondi.

"Perdido?" T olhou na minha direção.

Eu dei um aceno de cabeça. "Perdido."

"Onde?" Ryth parecia nervoso.

Eu me empurrei para fora do balcão. "De volta para casa. Ele disse que tinha algumas coisas para resolver e preferia não estar por perto quando Benjamin Rossi chegasse.

"Oh, há sangue ruim?" ela perguntou.

"Mais como um mal-entendido", respondi, concentrando-me nela. "O que nos deixa dois dias antes do encontro."

"Dois dias?" ela sussurrou.

"Dois dias," T repetiu enquanto se inclinava para sussurrar em seu ouvido. "Vamos torcer para que todos nós sobrevivamos, hein?"

Ela empalideceu, a marca de nascença corando antes que ela a cobrisse enquanto tomava outro gole. Mas então ela abaixou a xícara e encontrou seu olhar. "Se não o fizermos, *irmão*, então você será o primeiro que eu matarei."

"Rivalidade entre irmãos, hein?" ele mordeu de volta.

"Não." Ela balançou a cabeça. "Você é apenas o idiota da família."

"Ai." Ele fingiu um golpe, sacudindo a cabeça para o lado e esfregando o queixo.

"Essa doeu."

Machine Translated by Google

Foi tenso, mas foda-se, foi bom sentir até mesmo um pouco da brincadeira despreocupada que tivemos antes de nossas vidas irem para o inferno.

“Nesse caso,” ela murmurou, “é melhor eu alimentar você.”

"Eu ajudo." Caleb veio em nossa direção e instantaneamente T ficou frio, aquele riso agora um brilho cruel em seu olhar.

“E de repente, não estou com fome.” Tobias colocou seu copo no balcão e se virou, caminhando sem olhar na direção de nosso irmão.

“Tobias,” Ryth chamou.

Mas era tarde demais, ele se foi, seu baque pesado e manco ecoando pelo corredor.

“Eu irei atrás dele.” Ryth deu um passo.

"Não." Eu a parei. "Deixe-o ir, ele virá até você em seu próprio tempo."

“Desde que ele venha até mim.”

"Ah, ele vai." Suspirei, sabendo que quando ele o fizesse, seria melhor ela estar preparada.

Nós cozinhamos e comemos, então eu saí, verifiquei o sedã e fiz planos de quanto e quanto poderíamos correr. Passei o dia pensando nisso, levando o carro até a cidade para abastecer e abastecer antes de voltar.

Quando o fiz, a tensão era palpável.

Entrei na cabana para encontrar Tobias parado na frente de Caleb com um olhar frio e duro em seus olhos. “Você quer fazer isso, irmão? Então, vamos fazê-lo. Vamos esclarecer tudo... vamos ouvir exatamente como você a salvou.

Mas eu juro para você, se você se segurar ou mentir, eu vou te cortar da minha vida... e você nunca mais vai me ver.

Ah Merda...

Isso ia ser fodidamente confuso.

Machine Translated by Google

VINTE E DOIS



Machine Translated by Google

Ryth

“TOBIAS.” COLOQUEI MINHA MÃO EM SEU PEITO ENQUANTO ELE
ESTAVA NA FRENTE

DE Caleb. "Por favor, você prometeu."

Ele olhou na minha direção, seu olhar duro. “Este sou eu segurando
essa promessa, ratinho.

Acredite em mim... estou muito no controle. Meu pulso trovejou quando Tobias olhou para seu irmão. “Então, que tal começarmos do começo... com os clubes que você frequentou.”

Nick entrou de fora, voltando de algum lugar da cidade. Ele deu uma olhada em Caleb, então Tobias, e murmurou. "Ok, estamos realmente fazendo isso."

Tobias olhou em sua direção. "Oh, sim, nós estamos fazendo isso."

“Você realmente quer começar por aí?” Caleb questionou, olhando para mim.

Houve uma centelha de medo ali, como se ele estivesse com medo de que eu soubesse a verdade. A verdade *real* e não a parte que eu sabia, ou pensava que sabia. A mesma pontada de traição voltou rugindo e fui arrastado para a luta que tivemos antes de ele partir para ir atrás de Killion.

Eu estava fora de controle então, jogando lâmpadas e qualquer coisa que eu pudesse colocar em minhas mãos em Caleb porque tudo que eu vi foi sua traição. Eu não poderia fazer isso de novo, não importa o quanto doía ouvir o que tinha acontecido, mesmo que o sexo... Oh *Deus*, eu olhei para Tobias - tivesse sido incrível. Mas isso não foi

Machine Translated by Google

sobre sexo, não realmente. Era sobre traição e confiança, e a confiança começava com a verdade. Eu inalei profundamente e balancei a cabeça, deixando Caleb saber que eu estava pronta.

Mas Tobias não estava recuando. Na verdade, ele parecia estar ganhando impulso selvagem.

“Sim, *irmão*. *Eu* realmente quero começar lá.”

"Tudo bem", respondeu Caleb.

"Tudo bem," Tobias não vacilou.

Eu me mexi, o pânico girando dentro de mim, rolando sob a minha pele. Tobias viu, me agarrou e me puxou para perto. Sua mão se moveu para o meio das minhas costas, seu polegar se movendo em círculos lentos, como se ele precisasse do toque para se manter no chão.

Foi irritante no começo, agravando aquela tensão enrolada dentro de mim... até que lentamente...

lentamente... aquele toque irritante parecia aliviar a batida do meu coração. Minha respiração desacelerou, movendo-se mais profundamente. Meu meio-irmão olhou em minha direção, aqueles olhos escuros procurando os meus. Eu odiava como ele sabia o que eu precisava melhor do que eu mesma. "Vá em frente", ele pediu a seu irmão.

"Entrei em contato com Evans depois que Ryth foi levado. Foi ele quem me apresentou a Killion, vários anos atrás. Mesmo que na época eu não quisesse ter nada a ver com o tipo de homem que eles eram, eu sabia que após a captura, eles seriam meu caminho para a Ordem.

A maneira como ele disse isso foi tão clínica, como se ele estivesse nos dando o mínimo.

Ainda assim, a menção do nome de Killion causou calafrios na minha espinha. Qualquer desejo que eu senti um segundo atrás foi substituído pelas promessas repugnantes que Killion rosnou em meu ouvido quando ele me empurrou nua contra a parede na Ordem. *Vou te foder com tanta força que você vai ver estrelas, sua putinha arruinada.*

Meus dedos tremiam quando toquei minha garganta, ainda sentindo seus dedos. Tobias viu, mudando aquele olhar frio de seu irmão para mim. Sua testa franziu, estreitando-se com o movimento.

"Então eu pedi uma reintrodução." Caleb continuou cuidadosamente. "E ele o fez, levando-me para conhecer Killion no mesmo clube que eu tinha ido naquela noite..."

"A noite em que você quase matou todos nós." Tobias voltou-se para ele.

Machine Translated by Google

"Sim."

Mas não havia mais tom na voz de Tobias. Em vez disso, ele engoliu em seco e murmurou. "Prossiga."

"Na primeira vez, ele me fez sentar e assistir enquanto uma mulher da Ordem era estuprada e degradada."

A temperatura na sala caiu. Tobias fez uma careta, e aquele brilho de

raiva dançou em seus olhos novamente.

“Foi um teste,” Caleb continuou enquanto Nick se aproximava, atraído pela escuridão.

“Meu primeiro teste... mas não o último, ou o pior. Sobrevivi àquela noite, sabendo que, mesmo que me encolhesse com as coisas que eles faziam, perderia minha única maneira de entrar. Então joguei junto.

“Algo que você faz muito bem,” Tobias murmurou.

“E graças a Deus por isso,” Caleb mordeu de volta. “Nós a tiramos, não é?”

Tobias foi o único a recuar dessa vez, mas ele não deu a Caleb uma pategada, empurrando-o novamente. “O resto, C.”

Pelo menos voltamos a nos chamar pelos nossos nomes, e Caleb notou. “O segundo teste foi outra mulher, uma Killion esperava que eu fodesse, e não apenas transasse também. Ele queria ver como eu *jogava*’.

Eu me virei, incapaz de olhar para ele.

Ainda assim, ele continuou, embora eu ouvisse a dor em sua voz.

“Ele queria uma prova de que eu era um deles. Que eu gostava de humilhar e degradar.”

"E você?" Nick perguntou. "Você fodeu e degradou?"

Abri os olhos, virando-me para Nick.

Caleb olhou na minha direção e engoliu em seco. “Foda-se ela, não...”

Mas ele a degradou, certo?

Machine Translated by Google

Eu tentei parar o ataque de imagens que se seguiram, onde Caleb tinha a mão em volta da garganta da mulher na Ordem, rosnando em seu ouvido como ele iria sufocá-la e montá-la até que ela desmaiasse. Meu estômago endureceu e meu clitóris latejava, meus sentidos em guerra um com o outro.

“Em vez disso, Evans fodeu com ela,” Caleb sussurrou cuidadosamente, arrependimento manchando suas palavras. “Ele não queria. Ele estava doente fazendo isso. Mas ele o fez, porque sabia o

que estava em jogo *para nós*.

Meu...

Era isso que estava em jogo. Ele tinha feito isso por mim.

“E foi isso que me fez entrar.” Caleb olhou para mim, seu vício suavizando. “E Ryth fora.”

“Até que você estragou tudo,” Tobias terminou.

Nós quase o pegamos, quase o puxamos de volta para nós, até aquele último momento.

"Isso foi... é o meu único arrependimento." Caleb encontrou o olhar de seu irmão. “Se eu pudesse voltar atrás e fazer as coisas de forma diferente...”

“Todos nós fizemos coisas das quais nos arrependemos,” acrescentei cuidadosamente enquanto meus próprios gritos de raiva voltavam rugindo. O jeito que eu bati em Caleb, o jeito que eu odiava e confiava...

“Você matou, T,” a voz de Nick era tão baixa que eu mal a ouvi. “Eu fiquei lá e vi você matar um homem.”

Mas Tobias ouviu e lentamente se virou para encarar Nick. Ele estava tão frio naquele momento, tão fodidamente aterrorizante. “Vários deles, na verdade”, acrescentou. “E eu faria de novo. Eu mataria e continuaria matando, deixaria um rio de sangue de merda, mano. Mas há uma coisa que eu *nunca* faria, porra, e isso é colocá *-la* em perigo.

Ele mudou aquele olhar mortal para mim e seu controle tremeu. “Porque se eu fizesse, o próximo homem que eu mataria seria eu mesmo.”

Seu amor era assassino e consumidor.

Machine Translated by Google

Meu coração palpitou forte em resposta, mesmo quando ele segurou meu olhar e perguntou.

“Mas esse sou eu, não é, C? Não é você. Não é o amante dominante de que ela precisa, certo?”

Ele olhou de Caleb para mim, e eu vi medo em seu olhar, medo real.

O tipo que eu nunca pensei que veria em alguém tão ameaçador.

“Quero saber o que aconteceu entre vocês dois.”

Eu vacilei e voltei meu olhar para ele. "O que?"

Ele deixou cair a mão do meio das minhas costas, distanciando-se. "Eu preciso saber como ele salvou você." Ele esfregou a mandíbula. "Como ele..." *dá a você o que você precisa*. Ele não precisou dizer as palavras, porque o ar estava carregado delas.

Por um segundo, não consegui falar, incapaz de conter as palavras que ele precisava tão desesperadamente dizer.

Como eu poderia colocar isso em palavras?

Fechei os olhos, rezando para que Caleb ou Nick dissesse algo... qualquer coisa para preencher o vazio.

Mas eles não o fizeram.

Eu estremeci. Porque essa não era a verdade deles para contar... era *minha*.

Minha garganta engrossou. Engoli o medo.

"Você tem meu coração em suas mãos, ratinho," Tobias sussurrou roucamente. "Cuidado aí."

Abri os olhos quando uma carga acendeu dentro de mim. Amor. Isso é o que era.

Amor que abala, que parte o coração e *que tudo consome*. Tobias *nunca* deixaria de me escolher.

Eu via isso agora, via tudo naquele olhar perigoso e taciturno. Ele *nunca* deixaria de me amar, de lutar por mim, *de sangrar por mim*.

Minha voz tremeu quando falei. "Ele me protegeu. Ele..." Eu lambi meus lábios. "Atraiu Killion para longe de mim tocando outra mulher, dizendo a ela exatamente o que ele queria fazer com ela..."

"Para você, Ryth. Eram todas as coisas que eu queria fazer com você," Caleb cortou.

Machine Translated by Google

Mas Tobias nunca desviou o olhar de mim. “Deixe ela terminar, C. Continue, ratinho. Eu quero ouvir tudo.”

Tudo saiu de dentro de mim e eu não consegui parar. “Eu pensei que ele tinha me traído.

Pensei que ele... a queria. Eu não sabia o que parecia pior naquela noite, a imagem de suas mãos em outra mulher... ou a de suas costas quando ele saiu.

Caleb balançou a cabeça e se virou.

Mas eu não podia protegê-lo, não naquele momento. Eu tinha um coração para salvar. “Mas ele voltou, e depois daquele... dia com nós dois, eu sabia o quanto ele havia arriscado para me salvar.”

“E quando você estava lá?”

Uma pontada rasgou meu peito. "Quando estávamos lá, eles nos disseram que você estava morto... e que Nick foi capturado."

"Que porra é essa?" Nick sussurrou.

“Eles tentaram nos quebrar, nos forçando a acreditar que sua vida estava em jogo.

Eles queriam me usar... para me fazer... atuar para eles. Mas eles não podiam, por causa do meu pai.

“Ele os ameaçou,” Tobias esclareceu.

Eu dei um aceno lento. “Então eles me machucaram, fazendo uma mulher se ajoelhar para Caleb. Ela quase... ela tentou...”

“Malditos bastardos,” Nick rosnou. “Eles fizeram Caleb foder uma mulher na sua frente?”

Eu segurei o olhar de Tobias. "Não." Esse mesmo pânico aumentou. “Eu nunca deixaria isso acontecer.”

"Então você fez isso em vez disso, não é, ratinho?" Tobias sussurrou. "Você fodeu com ele na frente deles."

“Eu me ajoelhei para ele, sim.” Eu não consegui parar esse acidente, não importa o quanto eu tentasse. “E naqueles momentos em que eu estava quebrado, quando pensei que minha mente havia se despedaçado com a sua perda, ele me trouxe de volta. Me tocando,

Machine Translated by Google

puxando-me de volta para o meu corpo. Porque eu posso te dizer, Tobias. Meu coração era a última coisa que eu queria estar perto.

Seu peito poderoso subiu em uma respiração maciça.

"Eu queria morrer," eu sussurrei. "Eu rezei por isso, gritei por isso... eu..."

Seu peito parou de se mover.

Parou de subir.

Parou *tudo*.

“Ele me trouxe de volta, me arrastou com seu toque e desespero.”

“E você se agarrou a ele,” Tobias sussurrou. “Vocês se agarraram um ao outro.”

Lágrimas brotaram, borrando seu rosto. Tobias deu um passo mais perto, tão perto que seu peito pressionou contra o meu. Ele se inclinou, certificando-se de que eu entendia que era disso que se tratava. “Agora eu quero ver como ele te fode, como é para ele que você corre quando seu mundo está desmoronando. Como ele...” Ele se acalmou, respirou fundo e continuou. “Como ele te dá algo que eu não dou.”

“Então, nesse caso, *quero* ver como *você* fode com ela,” declarou Caleb. “Como *é com você* que ela procura conforto e não apenas sexo. Eu quero ver como *você* dá isso a ela. Porque, *irmão*, enquanto ela se agarra a mim, lutando contra a escuridão daquele lugar, ela está sempre ocupada por você. Apenas no caso de você não ver isso.

Tobias ergueu a cabeça bruscamente, aqueles olhos escuros se arregalando enquanto lentamente se dava conta dele.

"Ela precisa *de nós... de todos nós*", acrescentou Nick, virando-se para mim. “Não é, princesa?

Cada um de nós à sua maneira.”

Eu balancei a cabeça, o rugido do meu pulso ensurdecador em meus ouvidos. "Sim. Eu preciso de todos vocês. Eu olhei para cada um. "Em seu próprio caminho."

Nick balançou a cabeça lentamente e riu. “Você é a morte e a criação de nós.”

“Como você é para mim,” eu sussurrei.

Machine Translated by Google

“Então, a pergunta é, ratinho...” Tobias se inclinou para sussurrar em meu ouvido. " *Você vai ser bom para nós?*"

Bom para nós?

Minha respiração acelerou, misturando-se com a vibração do meu coração quando ele puxou para trás.

"O que?" Olhei para os outros. "Agora?"

“Agora,” Tobias respondeu. “A menos que você tenha algo mais em sua agenda?”

Engoli em seco. Eu não sabia e ele sabia disso.

“Você quer que a gente supere isso”, acrescentou Nick. “Então é assim. *Todos* nós assistimos, *todos* participamos, *todos* cuidamos de suas necessidades.”

Isso não foi um pedido... foi um ultimato.

Eles queriam foder...

Eu inalei com força.

Então, nós transaríamos.

"OK."

Nick sorriu quando eu agarrei a barra de sua camiseta e a puxei sobre minha cabeça, ficando ali em nada além de calcinha. O frio tomou conta de mim instantaneamente quando todos os meus três irmãos baixaram seus olhares para o meu corpo.

“Foda-me,” Nick sussurrou.

“Você queria.” Caleb olhou para os meus seios e lambeu os lábios. “Então nós o tornamos bom.”

“Exatamente o que eu estava pensando,” Tobias rosnou, então deu um passo à frente, me agarrou pela cintura e me levantou.

“Tobias,” eu protestei, empurrando contra seus ombros. “Pare, sua perna.”

“A única perna que me importa agora, ratinho, é a dolorida entre minhas malditas coxas.

Enrole o seu em volta de mim e cale a boca.

Machine Translated by Google

Está acontecendo."

Fiz o que ele exigia, agarrando-me com força enquanto ele mancava em direção ao quarto no final do corredor... e seus irmãos o seguiram. Déjà vu bateu em mim quando Nick fechou a porta.

Isso foi exatamente como a primeira vez, quando eu estava tão apavorado e excitado ao mesmo tempo.

Eles me levaram para o quarto deles... e me fizeram deles.

Agora foi a minha vez.

Minha vez de nos unir, de qualquer maneira que eu pudesse. Tobias gentilmente me jogou na cama, me observando saltar com o impacto. Eu apoiei minhas mãos contra o colchão enquanto os três olhavam entre as minhas pernas.

Tobias puxou sua camisa livre enquanto Caleb fazia o mesmo, seu cabelo ainda úmido do banho que ele tinha tomado antes de tudo isso começar, despenteado e mais escuro agora, quando ele desabotoava sua camisa branca limpa. Em algum momento durante as primeiras horas da manhã, ele cuidou da roupa, deixando-a cuidadosamente dobrada.

Ele sempre foi bom assim, imaculado, limpo...

Mas certamente não baunilha.

Ele se aproximou, deixou cair a camisa no chão e desabotoou a calça.

"Nosso irmão quer nos vigiar, ratinho. Então, que tal fazermos valer a pena?"

Meu corpo tremeu quando ele empurrou suas calças e boxers para baixo, enquanto Nick se aproximava.

"É justo, princesa. Você leva nossas roupas e nós levamos sua capacidade de andar... por um tempo, pelo menos. Nick sorriu, deixando cair sua camiseta no chão.

"Dois dias até o encontro... como diabos vamos passar o tempo?"

"Eu tenho algumas ideias," Caleb ofereceu enquanto subia na cama e deslizou a mão em volta do meu pescoço, olhando nos meus olhos.

"Esta pronto?"

Meu pulso errático estava fora de controle, mas assenti.

Machine Translated by Google

Os cantos de seus lábios se curvaram quando ele se inclinou. Eu esperava escuridão, e talvez perigo. Eu esperava sua mão em volta da minha garganta. Mas não havia nada disso. Arrepios correram ao longo da minha carne quando ele abaixou a cabeça. Fechei os olhos e esperei pelo beijo... só que não foi nos meus lábios.

Sua respiração aqueceu meu pescoço quando ele aliviou minha cabeça para o lado e me beijou.

Eu não poderia rastreá-lo, não poderia prever o que ele faria. Eu esperava domínio, mas isso não era dom—

Seus dentes pressionaram minha veia e desceram com força suficiente para me fazer estremecer. Eu soltei um grito, sentindo sua mão subir da minha nuca e agarrar um punhado do meu cabelo.

"Vou marcar você, irmãzinha", ele murmurou contra a minha garganta enquanto puxava minha cabeça para trás. "Vou mostrar ao nosso irmão que *boa garota você é*."

"Ohh," eu gemi.

Respirações ofegantes me consumiam enquanto eu olhava para o teto. O calor chicoteou meu couro cabeludo, mas não era um calor cruel, apenas o suficiente para meu pulso acelerar e meu corpo responder.

"Ela gosta disso pra caralho," Tobias murmurou.

Um toque veio entre minhas pernas, quando o dedo de Tobias arrastou minha calcinha antes de deslizar sob o elástico e empurrar para dentro de mim. "Tão fodidamente molhada."

"Ouviu isso, princesa?" A voz de Caleb era mais fria. Ele inclinou minha cabeça para que eu olhasse em seus olhos castanhos escuros. "Nosso irmão gosta de ver como você é perfeito."

Que tal mostrarmos a ele um pouco mais?"

Eu só podia ofegar e tentar acenar contra seu aperto.

Ele sorriu...

E aquele brilho perverso apenas fez minha boceta apertar.

"Foda-me", Tobias suspirou, empurrando lentamente o dedo dentro de mim.

Machine Translated by Google

Caleb pressionou a mão sobre minha boca, me abafando. "Você vai ser bom para nós?"

Eu balancei a cabeça, mechas do meu cabelo ficando esticadas.

"Que bom?"

Tão fodidamente bom... eu abri minha boca para dizer as palavras, mas me segurei.

Meus sentidos dispararam e, de alguma forma, eu sabia que tinha sido um teste, um que peguei bem a tempo.

O sorriso de Caleb só aumentou...

E eu fiquei mais molhada, meu corpo assumindo o comando para dirigir contra os dedos de Tobias.

“Cristo, você tem a boceta mais perfeita,” ele murmurou.

Eu sabia que ele me observava, fascinado pela mão de Caleb enquanto ele a afastava. “Abra a boca, princesa.”

Obedeci por instinto quando Caleb se levantou, agarrou seu pênis e apontou para minha boca.

Nossos olhares se conectaram, queimando com intensidade, enquanto eu o levava para dentro.

"Tão bom." Ele dirigiu mais fundo, forçando-me a abrir mais.

O toque cuidadoso de seu polegar contra minha bochecha veio, tão suave, tão carinhoso, antes de sua mão envolver meu pescoço mais uma vez... e ele me empurrou para trás contra a cama.

“Tobias,” ele murmurou. “Acho que nossa irmãzinha precisa de mais de um buraco preenchido.”

“Você quer isso, Ryth?” Tobias conferiu.

Tudo o que pude fazer foi acenar com a cabeça e olhar nos olhos de Caleb. Ele sorriu... e aquele lampejo de felicidade só me fez querer agradá-lo mais. O que ele quisesse, eu faria. Ele poderia me usar e continuar me usando. Ele poderia fazer o que quisesse... e *ele sabia disso*.

Ele segurou minha cabeça, empurrou-a para trás contra o travesseiro e balançou a perna para montar em meu rosto. Abri mais enquanto ele empurrava ainda mais fundo, empurrando seu pau até o fundo da minha garganta. O pânico tomou conta, mas aquela pressa só me deixou hipersensível. Eu não pude segurar o gemido quando mãos ásperas agarraram as bordas da minha calcinha e a puxaram para baixo.

Machine Translated by Google

"Eu fodidamente sonho com essa boceta," Tobias rosnou. "Sobre como eu quero preenchê-lo."

Um movimento veio do canto do meu olho quando ele os jogou para Nick. Minhas narinas dilataram enquanto eu chupava respirações fortes enquanto Caleb empurrava, puxando para fora apenas para deslizar lentamente de volta.

Virei a cabeça, vendo Nick encostado na parede, minha calcinha na

mão. Ele me deu um sorriso e balançou a cabeça lentamente. "Você sabe como eu gosto de assistir, princesa." Ele lambeu os lábios, seu olhar mudando para Tobias e Caleb enquanto eles cavalgavam meu corpo. "Eu poderia me acostumar com esse show."

Eu não queria deixá-lo de fora, desesperado por nossa conexão, até que Caleb se inclinou para frente e eu fui atraída de volta para a sensação dele.

"Essa é a minha garota." Ele apertou o braço e se inclinou para frente, usando a outra mão para se apoiar no colchão.

Segurei sua cintura enquanto Tobias separava minhas coxas e as separava.

"Olhe para mim, princesa," Caleb insistiu.

Eu não conseguia olhar para outro lugar. Minha garganta apertou quando ele empurrou, a saliva se acumulou e desceu pela parte de trás da minha garganta, e tudo que eu pensava era que ele estava vindo. Tobias empurrou dentro de mim, levando-me para cima, mas o aperto de Caleb contra meu pescoço manteve seu pênis encaixado.

"É isso aí, irmãozinho," Caleb encorajou. "Use-a."

"Foda-se," Tobias rosnou, e dirigiu com mais força.

"Use essa doce boceta", Caleb sussurrou, olhando para mim.

Tobias me esticou, deslizando com o slick. "Foda-se, ratinho," ele grunhiu, agarrando meus quadris e empurrando com mais força.

Eu saltei contra a cama, presa pelo pau de Caleb enquanto ele empurrava em minha boca.

Abri mais minhas pernas quando o desespero aumentou.

"Não vem, princesa," Caleb grunhiu, sua testa enrugada com concentração. "Ainda não."

Machine Translated by Google

Então ele puxou para fora, deixando-me ofegar e gemer quando Tobias bateu em todo o caminho até o cabo, me enchendo. Eu ia gozar... eu sabia disso. Meu núcleo apertou quando Caleb deslizou a mão debaixo do meu pescoço e gentilmente apertou meu nariz.

“Não até que você esteja satisfeito.” Sua voz tornou-se perigosa. Engoli em seco, inspirando pela boca antes que ele mergulhasse seu pau de volta.

Eu não conseguia respirar, não conseguia *respirar... não conseguia respirar*. Eu resisti, meu corpo apertando Tobias enquanto ele empurrava. Isso foi exatamente o mesmo que sua mão em volta da minha garganta e o pânico me levou mais perto da borda quando Caleb soltou seu aperto, deixando-me ofegar e gemer. Meu corpo estremeceu quando o fim correu em minha direção.

"Princesa?" Caleb me observou atentamente enquanto se soltava.

Eu balancei a cabeça, fechei os olhos e choraminguei. "Eu vou gozar. EU-"

Ele sorriu e beliscou meu nariz novamente enquanto agarrava seu pau com a outra mão.

"Abrir."

Separei mais os lábios, sentindo o alongamento. Ele estava tão duro, tão pronto, aquele brilho desesperado brilhando em seus olhos enquanto ele corria a pele lisa da cabeça de seu pênis ao redor da minha boca. Lambi e levantei minha cabeça, desesperada para senti-lo em minha boca.

"Foda-se, C, eu vou-" Tobias gemeu.

Caleb empurrou de volta, mantendo minhas narinas fechadas. Ele tremeu, soltou um gemido e colocou seu pênis na borda da minha boca. A cabeça estremeceu, pulsando, antes que aquela veia grossa estremecesse e o calor enchesse minha boca.

Meus irmãos gemeram, ambos guturais... e *perfeitos*.

E não pude mais me conter.

Porra escorregou pela parte de trás da minha garganta. Engoli em seco, desesperada por ar, e gozei *com força*, tremendo e choramingando quando Caleb soltou meu nariz e sussurrou: "Essa é minha garota."

Machine Translated by Google

VINTE E TRÊS



Machine Translated by Google

Vivienne

PEGUEI A ÚLTIMA GOTA DE SUCO NA BORDA DO COPO DE PLÁSTICO, depois coloquei-o de volta na bandeja ao lado do prato e talheres frágeis. Fazia três dias desde que eles me deixaram sair. Supervisionado, é claro. Cada movimento meu era observado por *ele* e pelas malditas câmeras, mas ainda não havíamos chegado a utensílios de metal de verdade. Porque o filho da puta sabia que eu os levaria na cara dele.

Ele e seus malditos filhos...

Olhei para a bandeja, então me virei em direção à porta para segui-lo. Ele me deixou acompanhá-lo até o escritório, até mesmo respondeu a algumas de minhas perguntas sobre a casa com respostas curtas. Sim, seus filhos viveram aqui.

Sim, ele sabia sobre Ryth e seus irmãos. Não, ele não estava prestes a divulgar sua localização ou se eles estavam de volta à Ordem.

Ele realmente não iria me dizer uma maldita coisa.

A frustração fervia dentro de mim.

Mas ele sabia...

Oh, porra, sim, ele sabia.

Minha mente mudou para os relatórios médicos que ele derramou. Se havia algo que eu estava começando a entender sobre London St. James, era que ele era conivente pra caralho... e poderoso. As impressões de DNA tinham carimbos *altamente confidenciais* .

Machine Translated by Google

Ele ficou obcecado por eles, examinando cada um antes de prosseguir, depois imprimiu mais.

Isso só intensificou meu interesse.

Eu queria saber o que ele estava procurando...

Eu queria saber o que ele queria.

E eu queria saber sobre Ryth...

Onde ela estava, se ela estava segura... se *ela ainda estava viva*.

Eles não iriam matá-la, disso eu tinha certeza. Não, a Ordem não ousaria arriscar um de seus cativos. Ainda assim, eu sabia que havia coisas piores do que a morte. *Como ser trancado por um monstro*.

A escuridão esperava do lado de fora da minha janela enquanto eu me afastava da nova bandeja. Era noite... tarde também. Estrelas brilhavam no céu, brilhando em torno de uma lua cheia.

Eu fiz meu caminho até a janela, traçando meu dedo ao longo das fechaduras eletrônicas, aquelas que ele mencionou, apenas no caso de eu pensar novamente em tentar escapar.

Assim como a porta, certo?

Olhei por cima do ombro para a porta do quarto.

Ele não precisava ter se incomodado. Mesmo que eu escapasse desse inferno, não teria para onde correr.

Nenhuma família estava procurando por mim, nenhum irmão desesperado para me trazer de volta. Nem mesmo um maldito amigo para quem eu pudesse ligar. Ryth foi a coisa mais próxima que eu já tive de uma amiga, e eu a perdi.

Afastei-me da janela e atravessei a sala, o hábito me impulsionando. Eu nem sabia porque eu tentei. Todas as noites a porta do quarto ficava trancada, e todas as noites eu ia dormir frustrada.

Mas quando estendi a mão, percebi um pequeno detalhe. *Eu não tinha ouvido clicar*.

A fechadura da porta clicava ao mesmo tempo todas as noites. Definido por um cronômetro, eu presumi. O *baquezinho* sempre vinha logo depois que ele me trazia a bandeja. Eu tentei pensar, tentei separar os minutos desde que ele colocou a bandeja na cômoda, então se virou para me olhar com aquele olhar faminto, e lembre-se...

eu não tinha ouvido falar.

Machine Translated by Google

Eu tinha certeza.

Minha respiração prendeu quando estendi a mão, fechei minha mão ao redor da maçaneta e empurrei.

Mas em vez de travar... destravou, pressionando até que as dobradiças rangeram suavemente.

Meu coração saltou, batendo contra o meu peito. Eu aliviei a porta

fechada, então congelei. *E se estivesse quebrado? E se a maldita coisa tivesse funcionado de alguma forma e se agora estivesse consertada... se tivesse funcionado, então eu teria perdido minha chance.*

Olhei para a luz vermelha piscando da fechadura eletrônica. Não parecia certo.

Normalmente, a luz estava acesa, um vermelho sólido. Vermelho para fechado, verde para aberto.

Estava quebrado...

Eu girei a maçaneta mais uma vez, rezando com tudo que eu tinha para que isso não fosse uma piada, e ela se abriu um pouco antes de eu soltá-la e soltar minha mão. A escuridão esperava lá fora, do outro lado da porta. Escuridão e silêncio.

Isso foi um teste?

Seria como ele. Ele estaria esperando, observando para ver o que eu faria. Eu dei um passo para longe da porta entreaberta, minha mente correndo. O que ele esperaria que eu fizesse?

Correr...

Isso é o que.

Ele esperaria que eu descesse as escadas e tentasse a porta da frente, talvez até procurasse pela porta dos fundos. Minha mente saltou sobre o porão.

Foda-se, não, eu não estava indo para lá. eu nem estava pensando nisso sala...

Ainda assim, aquela *máquina* subiu dentro da minha cabeça, causando arrepios na minha espinha.

Estendi a mão e apertei o interruptor de luz, mergulhando o quarto na escuridão, então dei um passo para trás, fui até a cama e me sentei.

Foi um teste.

Machine Translated by Google

Eu tinha certeza disso agora.

Ver se eu correria.

Veja se eu poderia ser confiável.

Puxei meus pés para cima e deitei minha cabeça, enrolada de lado, olhando para aquela escuridão do outro lado da porta e tentei pensar em todas as possíveis razões... e os resultados.

Correr...

Deixe esta casa e essas pessoas.

E eu teria que continuar correndo, porque não seria só a Ordem atrás de mim, não é? Não. Não havia nenhuma maneira de London St. James permitir que eu passasse pela porta antes que ele me arrastasse de volta, chutando e gritando...

Experimente ... seu maldito tom cruel me encheu. Tente escapar e veja onde isso te leva.

Eu sabia onde isso iria me levar. Meu corpo estremeceu e meu núcleo apertou. Fechei os olhos, desejando que a imagem daquela *coisa* desaparecesse. Ele me ameaçou com isso, prometeu isso para mim. “Não,” eu sussurrei, e abri meus olhos. Eu não deixaria isso acontecer.

Então, eu não correria...

Mas eu com certeza não estava prestes a permanecer prisioneira também. Foda-se isso. Sentei-me lentamente, deslizei meus pés para o chão e me levantei. Meus passos eram leves e silenciosos enquanto eu caminhava até a porta aberta. Um empurrão cuidadoso e esperei, de pé na porta, meu pulso trovejando até que o som era tudo que eu podia ouvir.

Só que ninguém atacou.

Dei um passo para fora da sala e examinei a escuridão, meus sentidos hiperalertas. Respirações fortes me consumiam enquanto eu esperava. Mas não havia nada, nem uma mão se estendendo para mim, nem um perseguidor do lado de fora da minha porta ouvindo. Dei um passo à frente, indo para as escadas.

Machine Translated by Google

Eles ficaram borrados enquanto eu observava pelo meu periférico, dando outro passo, depois outro, até chegar ao parapeito. Eles não estavam aqui, não estavam esperando.

Encorajado pela confiança, movi-me mais rápido, descendo, mantendo meus passos leves. Examinei os andares enquanto passava, encontrando um lampejo de luz vindo de debaixo de uma porta no segundo andar. Eu *parei... de ouvir*.

Houve apenas silêncio.

Silêncio e o estrondo do meu coração.

Continuei andando, parando apenas quando meus pés descalços atingiram os ladrilhos frios do foyer.

Eu nem olhei para a porta da frente, mas continuei andando pelo corredor até que fiz meu caminho pela casa em direção à cozinha. A minúscula luz vermelha piscou na fechadura eletrônica do lado de fora do porão, da mesma forma que o sensor quebrado piscou na minha porta. Tinha que ser um mau funcionamento.

Continuei, impulsionado por aqueles relatórios pelos quais ele parecia tão obcecado... e o contrato escondido sob seu diário. O contrato que ele não me permitiu ver.

Eu sabia que ele não poderia me machucar, sabia que eu não era nada mais do que uma *'protegida'*

em sua casa. Eu pertencia à Ordem, ainda vestia preto e não podia ser tocado.

Mas se eu sabia alguma coisa sobre o vil bastardo que me mantinha prisioneira em sua casa, ele era tenaz. Se houvesse uma maneira de contornar o contrato, ele a encontraria.

Engoli em seco quando virei ao longo do corredor que me levava ao seu escritório.

Ele daria um jeito de contornar isso, isso era certo...

Então eu tive que me proteger.

Eu tinha que ter certeza de que sabia no que estava me metendo... e planejar uma saída. Parei na porta, olhei por cima do ombro para a escuridão, depois me virei para a mesma luz vermelha piscando na porta. Minhas mãos tremiam quando agarrei a maçaneta e empurrei. Mexeu-se. Porra se moveu.

Corri, entrei e fechei a porta silenciosamente atrás de mim antes de pegar o interruptor de luz. Um pequeno *clique* e a sala iluminada. Eu quase sorri... quase pensei que finalmente tinha vencido... até que me virei e no meio da sala estavam *seus filhos*.

"Bem, bem, bem." O de cabelo loiro platinado murmurou, seus olhos

azuis fixos em mim. “Disse que ela viria.”

Machine Translated by Google

Eu empurrei meu olhar para o outro, que estava encostado na mesa de London com os braços cruzados. Aquele olhar topázio mudou quando ele desviou o olhar.

Mas foi seu irmão gêmeo quem deu um passo à frente e falou.
"Procurando por algo?"

Eu enrijei, o pânico correndo enquanto olhava para o quieto mais uma vez.

“Não olhe para ele.” Blondie flanqueou meu lado, movendo-se para se inclinar e sussurrar em meu ouvido. “Ele não vai te ajudar.” O pânico perfurou através de mim enquanto ele se movia rápido, atacando para agarrar a frente da minha garganta e me puxar de volta contra ele. “Ninguém vai te ajudar com a gente.”

Eu resisti, cerrando meu punho. O instinto rugiu, gritando para eu lutar. Mas eu não... eu fiquei parada, deixando a mão dele em volta da minha garganta enquanto o terror uivava por dentro.

"Olhe para você", o loiro sussurrou, sua respiração contra o meu ouvido. "Parece que temos a filha perfeita. Obediente. *Submisso*."

"Foda-se", eu rosnei baixinho.

Ele me puxou com força contra seu peito forte. "Desafiador também. Ele vai gostar disso.

Ele...

Respirei fundo, lutando contra a terrível necessidade de gritar, chutar e arranhar. Em vez disso, procurei o que quer que pudesse usar. *O contrato... eu poderia usar o contrato*. "Você n-não pode me tocar," eu declarei, meu olhar se movendo para o silencioso ainda encostado na mesa.

"Não pode?" seu irmão repetiu nas minhas costas. "É só você aqui." Ele estendeu a mão e apalpou meu peito, rosnando. "Tenho certeza de que *podemos* fazer o que quisermos. Não há ninguém para nos impedir... ninguém para nos impedir de provar uma *filha*."

Filha?

Era a segunda vez que ele me chamava assim. "Eu *não* sou a porra da sua *filha*."

Machine Translated by Google

Ele apenas riu, e não importa o quanto eu tentasse manter o treinamento que o Professor havia forçado em nós, algo dentro de mim *quebrou*. Eu cerrei meu punho, ergui o braço e enfiei o cotovelo para trás em seu estômago.

Ele soltou um *oof*, soltando seu aperto o suficiente para eu socar seu braço e tropeçar para longe, levantando meu punho cerrado na minha frente. "Você apenas f-fique bem longe de mim."

O loiro sorriu, seu foco fixo em mim enquanto esfregava a barriga. “Parece que temos um gato selvagem aqui.”

"Foda-se", eu cuspi.

Seu olhar estalou em direção ao meu e em um instante, aquele olhar se tornou mortal.

"Que tal eu *te foder*, em vez disso?"

Frio mergulhou em meu centro.

Ele avançou, não mais brincando ou provocando. Não. Ele era uma avalanche correndo em minha direção. Eu tropecei para trás, levantando minha mão para me proteger.

Não havia quantidade de treinamento que pudesse me proteger agora, nenhuma quantidade de *submissão* que pudesse parar um monstro.

Ele me agarrou sob a mandíbula, seus dedos cavando em cada lado até que a dor queimasse.

Não havia nada além de escuridão naquele olhar impiedoso. “Eu posso *te foder* quando eu quiser. Eu levaria você chutando e gritando se fosse necessário. Na verdade, eu provavelmente gostaria muito mais disso. Então, da próxima vez que decidir sair do seu quarto, *gato selvagem*, lembre-se... estamos *sempre observando*.”

A porta do escritório se abriu silenciosamente atrás dele e London St. James entrou com cuidado, seu olhar se movendo do monstro na minha frente para seu maldito irmão mudo, então para mim. Se o idiota com as mãos em volta da minha garganta estava ciente da intrusão, ele não deixou transparecer. Em vez disso, ele se moveu para frente, me empurrando para trás até que eu bati na lareira negra no meio do escritório.

Minha mão voltou, apoiando-se contra o aço frio.

“Carven,” London disse cuidadosamente. “Tudo bem aqui?”

Machine Translated by Google

"Tudo bem", respondeu o monstro, nem uma vez desviando o olhar de mim. "Fomos caçar ratos e, em vez disso, encontramos um gato infernal."

"Você deveria estar caçando outra coisa," seu pai disse calmamente.

Respirações superficiais. Um coração acelerado. A sala escura ficou cinza nas bordas, mas eu me recusei a perder o controle. Eu não iria desmoronar... eu não iria desmoronar. Eu apenas olhei nos olhos de

um louco enquanto ele respondia. "Estávamos... estamos perto, teremos o endereço pela manhã."

Ele pareceu ganhar o controle de si mesmo e soltou seu aperto cruel que ainda latejava muito depois que ele largou a mão e se afastou. Toquei minha mandíbula, massageando o latejar profundo. Ainda assim, o idiota olhou para mim, bebendo cada estremecimento e centelha de medo que cruzou meu rosto.

"Então eu sugiro que você continue," London insistiu.

Ele pode ser o pai deles, mas ficou claro naquele momento que ele não tinha controle sobre seus filhos... como poderia quando eles não passavam de animais raivosos?

"Até a próxima vez, hellcat," Carven murmurou, e me olhou de cima a baixo, parando em meus seios. "Talvez então possamos jogar."

"Colt," London murmurou, e o mais quieto se levantou da mesa onde ele estava parado e assistiu a tudo isso acontecer. "Controle seu irmão."

Carven deu uma bufada e se virou, olhando para o pai antes de irem até a porta e saírem.

Arrepios sacudiram meu corpo quando a porta se fechou atrás deles.

Meus ombros afundaram e meu corpo quase desmoronou enquanto eu chupava respirações fortes. "Obrigado," eu sussurrei, antes de perceber a quem eu estava agradecendo.

— Oh, não me agradeça, Vivienne. Londres avançou. Esse controle de aço estava agora faiscando muito frio, uma raiva forte explodiu quando ele agarrou meu braço e me puxou para frente. "Eu quero que você se explique em vez disso. Que porra você está fazendo no meu maldito escritório?"

Meu olhar apavorado foi para a mesa dele... depois para o fichário de couro preto bem arrumado na beirada.

Machine Translated by Google

"Bem?" Seu aperto aumentou enquanto ele olhava para mim, a raiva brilhando em seus olhos.

"Responda-me."

Eu levantei meu olhar para o dele. "Pegar. Seu. Porra. Mãos. *Fora de mim...*" Eu rosnei.

Suas sobrancelhas se ergueram por um segundo quando a surpresa

cintilou. Eu estava apostando em London St.

James não estava acostumado com muitas mulheres retrucando. Ele com certeza *não* estava acostumado comigo. Mas ele soltou seu aperto.

Minha mente estava frenética, agarrando-me a qualquer coisa que pudesse para mantê-lo sob controle.

“Você assinou o contrato. Você não pode... não pode...”

“Não posso,” ele zombou enquanto avançava para me empurrar para trás e me desequilibrar.

Eu bati na borda do sofá atrás de mim. *“Foda-se, Vivienne. É isso que você está tentando dizer? Eu não posso...”* Ele abaixou o olhar e respirou fundo, então deu um passo à frente, me empurrando contra o apoio de braço enrolado do sofá de couro preto. *“Faço você usar vermelho.”*

Um gemido escapou de mim. Mas eu engoli o som e respondi.

"Sim."

Havia uma contração no canto de sua boca. *“Acredite em mim... existem maneiras de contornar qualquer contrato. Não force sua maldita sorte. Agora. Sugiro que volte para seu quarto... a menos que deseje ter outro encontro com meus filhos.*

Esse pensamento me aterrorizou mais do que qualquer coisa. Eu balancei minha cabeça.

Um movimento de sua cabeça, e ele recuou.

Levantei-me do sofá, tropecei para o lado e corri para a porta.

“Boa noite, Vivienne,” ele murmurou atrás de mim. "Durma bem."

Machine Translated by Google

VINTE E QUATRO



Machine Translated by Google

Ryth

A pilha de curativos estéreis estava borrada no balcão à minha frente. Minhas mãos tremiam quando bati nas torneiras e espremi o anti-séptico na palma da mão antes de esfregá-las. Os curativos de Tobias foram trocados, seu ferimento ficou rosado e cicatrizando... e por alguma estranha razão, eu estava orgulhoso disso.

"Ratinho!" Tobias berrou.

Minha cabeça virou para cima com o som.

“É melhor você estar bebendo!”

Meus lábios se curvaram quando mudei meu foco para a garrafa quase cheia de eletrólitos no balcão ao meu lado enquanto eu enxaguava, fechava a água e gritava.

"Fazendo isto agora!"

“Melhor ser,” ele rosnou do quarto. “Não me faça cuspir na sua boca.”

Oh Deus.

Meu corpo pulsou depois desta manhã, levado ao limite por todos os três, e agora eu estava sentindo os efeitos colaterais, especialmente de Tobias. O homem *era... insaciável*.

Peguei a garrafa e levei-a aos meus lábios. O gosto levemente salgado de frutas vermelhas desceu pela minha garganta. Não tinha sido apenas o sexo.

Machine Translated by Google

Tobias precisava de mim...

Me tocando.

Murmurando para mim.

Seu amor cegamente real.

E consumindo.

Engoli de novo e de novo, até minha barriga ficar pesada, então limpei minha boca com as costas da minha mão. "Tudo se foi!"

"Já era hora", ele murmurou da porta, aqueles olhos escuros fixos na garrafa vazia na minha mão.

Eu pulei de choque, olhando para seu peito nu e sua boxer preta. "Jesus, t.

Você me assustou pra caralho!

Ele mal mancava agora, avançando a passos largos até que me empurrou contra o balcão.

Aquele lampejo de medo sempre vinha quando ele olhava para mim assim.

Meu meio-irmão era uma força inegável. Ele estendeu a mão e afastou uma mecha de cabelo do meu rosto. "A próxima vez que você esconder sua exaustão de mim vai resultar em uma surra, entendeu? Um que você não vai gostar.

O calor aumentou e meus lábios se curvaram quando uma risada se soltou. "Sim."

"Bom." Ele não estava brincando quando disse isso. Então ele capturou meu queixo, inclinou meu rosto para o dele e me beijou suave e lentamente antes de se afastar. "Você tem gosto de amoras... e eu adoro isso."

O som de pneus derrapando invadiu, fazendo-o franzir a testa e olhar para a porta. "Que porra é essa?"

Pedras pontilhavam a lateral da cabana, soando como uma rajada de tiros.

Mas o motor do carro não desligou quando o estrondo de botas pesadas desceu. "*Eles estão vindo! Eles estão vindo!*" Nick rugiu. "**NÓS SAÍMOS AGORA!**"

Tobias se dirigiu para a porta.

"*Ryth! RITMO!*" Nick gritou meu nome. "*Onde diabos ela está?*"

Machine Translated by Google

“Eu estou bem aqui,” eu chorei quando Tobias saiu da sala de tratamento e se chocou contra Nick rasgando ao longo do corredor.

"Uau!" Tobias agarrou Nick enquanto eles estavam no meio do corredor. “Ela está bem ali!

Olhar!" Tobias apontou na minha direção. “Ela está bem ali, irmão. Ela está segura.

Mas Nick empurrou seu olhar para o meu. Eu vi o medo *consumindo* - o. Suas narinas dilatadas, aqueles olhos castanhos dourados arregalados. "Temos que ir embora", ele engasgou. "*Agora.*"

Passos pesados vieram da varanda do lado de fora. "*Usuario!*" Calebe ligou. "O que está acontecendo?"

"Eles nos encontraram." Nick desviou o olhar de mim para Tobias. "Eles nos encontraram..."

peguem o que puderem... e *entrem no carro.*"

Todos nós ficamos ali atordoados por um segundo... até que *nos movemos.*

Nosso pânico foi um tornado. Peguei o que pude, chamando. "Rebelde! *Rebelde!*"

Sáímos em um borrão de terror, entrando no carro e batendo as portas.

Poeira e pedras se levantaram atrás de nós, engolindo a visão da cabana enquanto derrapamos na esquina da garagem e pegamos a estrada. Eu me virei, desviando meu olhar do lugar que tinha sido um refúgio para nós nos últimos dias, e olhei para a estrada à frente.

"E ele não disse quem estava atrás de nós?" Tobias estalou, respirando fundo enquanto levantava sua arma e verificava a câmara.

"Não," Nick rosnou, seu foco fixo em nos levar para longe o mais rápido possível.

Tobias puxou a camisa para baixo, vestida às pressas. Sua calça jeans ainda estava desabotoada, suas botas mal penduradas.

O restante de nossas roupas foi enfiado em uma sacola e jogado no fundo, junto com a confusão de comprimidos que peguei enquanto saíamos correndo da cabine.

Respirei fundo, afastando as faíscas brilhantes de pânico atrás dos meus olhos. Rebel choramingou e empurrou contra mim enquanto Nick manejava habilmente o carro, girando com força e ligando o motor.

Machine Translated by Google

“Ele disse se era a Ordem?” Calebe perguntou.

“Tem que ser,” Tobias estalou ao meu lado. "Quem mais poderia ser?"

Minhas mãos ainda tremiam, segurando o frasco de antibióticos que peguei enquanto corria.

Tentei processar tudo. Nick tinha ido ligar para Benjamin Rossi... esperando que o chefe da máfia estivesse vindo nos encontrar...

Mas parecia que tudo havia mudado. *Porque agora estávamos correndo.*

"Aqueles filhos da puta," Tobias rosnou suavemente, então voltou seu olhar para o meu.

"Vou matar todos eles antes de deixá-los chegar perto de você."

Tentei conter o pânico, mas fui desviado do meu eixo... um passo fora do equilíbrio e não consegui me recompor. Tudo o que vi *foi... ele.* Tobias.

"E ele disse que este armazém está protegido?" Caleb perguntou na minha frente.

Rebel desceu até o chão para se enrolar em meus pés.

Nick olhou pelo espelho retrovisor enquanto as linhas brancas na estrada borravam ao nosso lado. "Ele disse que é o mais protegido possível."

"De alguma forma isso não soa muito convincente," Caleb murmurou, virando-se para olhar para mim. "Você está bem, princesa?"

"Não, ela não está bem," T retrucou, a raiva brilhando em seus olhos.

"Não consegui tudo o que queria." As palavras saíram antes que eu percebesse.

"O que?" perguntou Tobias.

Eu me virei para ele. "Os curativos para sua coxa, deixei todos no balcão."

Ele fez uma careta, então balançou a cabeça. "Fomos informados de que a porra da Ordem está atrás de nós e você está preocupado com a minha maldita perna?"

Eu apenas balancei a cabeça. "Sim."

Caleb virou-se para enfrentar a estrada à frente. "Vamos pegar mais, baby", ele me assegurou. "O que você precisar."

O que eu precisar...

Machine Translated by Google

Olhei para Nick, depois para Tobias, cujo olhar era mortal. Eu queria que estivéssemos seguros, isso era pedir demais? Parecia que era. Parecia que o universo conspirava contra nós. Ele nos queria lutando. Ele queria que corrêsemos. Ele nos queria desesperados para sobreviver.

Nick empurrou o sedã com mais força, seu foco dividido entre a estrada à nossa frente e o espelho retrovisor. Olhei por cima do ombro para o longo trecho da estrada atrás de nós e tentei respirar...

enquanto voltávamos para o único lugar onde não queríamos estar ...
de volta para casa.

"É ISSO?" Caleb olhou ao redor.

"É isso", respondeu Nick.

O barulho alto dos freios a ar me fez pular. Olhei atrás de nós para a enorme grade do caminhão de refrigeração atrás de nós, todo cromado brilhante e pintura polida. Eu me virei, olhando para outra besta imponente na frente... e mais três que passaram por nós no caminho para a cidade.

Estávamos espremidos entre os gigantes de metal enquanto nos esgueiramos em direção a algum tipo de pátio de despacho fora da cidade e, pelo que parecia, o único carro à vista.

"Isto é dele, não é?" Calebe perguntou. "Rossi's?"

Nick apenas assentiu com a cabeça, então se inclinou para frente e desligou, conduzindo o carro até a guarita de segurança na entrada do pátio enorme. "Sim."

"Inteligente," Caleb parecia impressionado. "Muito fodidamente inteligente."

O zumbido da janela do lado do motorista preencheu o espaço e o ronco dos motores dos caminhões invadiu. Nick esperou que o guarda se aproximasse, dando seu nome e o de Benjamin Rossi.

"Espere aqui," o guarda ordenou, virando-se e voltando para dentro da pequena cabana. Ele voltou um minuto depois, quando o portão à nossa frente se levantou.

"Através dos portões, até o armazém cinco. O Sr. Rossi está esperando por você."

Machine Translated by Google

Um aceno de cabeça e Nick passou. Caminhões estavam por toda parte, entrando e saindo.

Qualquer outra pessoa que tentasse entrar aqui se destacaria como um polegar dolorido. Parecia que estávamos seguros aqui... por um tempo, pelo menos.

Entramos em uma vaga de estacionamento vazia do lado de fora de um enorme armazém.

Uma cerca de arame farpado de dez pés encimada por arame farpado cercava o quintal.

Homens vestidos com coletes amarelo neon e capacetes andavam de um lado para o outro dos prédios. Por alguma razão, isso me fez sentir um pouco mais tranquilo, como se talvez tivéssemos uma chance de sobrevivência aqui e Benjamin Rossi tivesse algum tipo de plano.

“Princesa,” Nick chamou enquanto desligava o motor. “Você está bem?”

Olhei em sua direção enquanto Tobias saía e enfiava a arma na cintura, na parte inferior das costas. “Sim”, eu respondi. “Apenas nervoso.”

“Estamos bem aqui.” Caleb abriu minha porta e fechou a dele. “Não vamos deixar você fora de vista.”

Nick abriu a porta e saiu. “Rebelde, venha,” ele chamou.

Ela deu um pulo instantaneamente e se meteu entre os assentos para segui-lo até a porta do motorista. Nós nos dirigimos para a entrada do armazém, examinando os trabalhadores enquanto eles olhavam, até que a figura poderosa saiu da escuridão e veio em nossa direção.

Parecia uma eternidade desde que eu vi o homem para quem meu pai trabalhava, mas o Sr.

Rossi não parecia ter envelhecido um dia. Na verdade, ele parecia ainda mais perigoso.

“Nick, graças a Deus, porra, você conseguiu.” Ele assentiu, estendendo a mão para apertar a mão do meu meio-irmão. “Quaisquer problemas?”

“Não”, respondeu Nick.

Benjamin voltou-se para Tobias. “Tobias, como vai, filho?”

“Irritado, se você quer a porra da verdade,” Tobias rosnou.

Mas Benjamin Rossi não pareceu nem um pouco surpreso com o desabafo. Na verdade, ele deu um sorriso lento e triste e acenou com a cabeça, então deu um passo à frente, agarrou Tobias e puxou-o para perto. “Eu estava tão malditamente preocupado.”

Machine Translated by Google

Eu não sabia o que esperar, mas o abraço paternal me fez sorrir. Então o Sr. Rossi virou aquele olhar cuidadoso para Caleb, então para mim. "Ryth, querida."

"Senhor. Rossi — murmurei.

"Ben," ele corrigiu. "Você deve me chamar de Ben. Vamos, não vamos conversar aqui. Ele examinou o quintal e se virou, deixando-nos segui-lo de volta para dentro.

Ele nos conduziu por uma oficina mecânica até um enorme escritório nos fundos.

No momento em que a porta se fechou atrás de nós, o som ensurdecedor dos motores dos caminhões e das ferramentas foi abafado.

"Sentar." Ben apontou para o sofá no final da sala, mas nenhum de nós aceitou a oferta. Em vez disso, Tobias cruzou os braços, examinou a mesa e as fotografias fixadas no quadro de cortiça e se virou.

Ben notou, observando-nos com o canto do olho enquanto abria uma geladeira e tirava latas de refrigerante, jogando uma para cada um dos rapazes e uma extra para Tobias para mim.

—Laz? perguntou T.

Ben Rossi deu um forte suspiro, envelhecendo em um segundo. "Ele está seguro. Estão todos seguros.

"Bom", disse Nick, colocando sua lata fechada na mesinha em frente ao sofá. "Porque estamos ficando sem opções aqui."

"Eu sei", Ben assentiu.

"Você?" Nick se aproximou. "Você realmente? Porque precisamos de respostas.

Quem diabos está por trás disso e como diabos vamos fazer com que parem?

Se havia algo de bom nos olhos de Ben, isso desapareceu... deixando algo ameaçador para trás.

"Hoje foi a Ordem?" O olhar de Nick estava fixo no homem mais velho.

"Eu não tenho certeza." Ben balançou a cabeça, ganhando um rosnado de Tobias. Ele estremeceu com o som, olhando para T antes de continuar. "Tenho homens vigiando o complexo, e mais no terreno ouvindo qualquer coisa que soe mesmo

Machine Translated by Google

remotamente como se estivessem caçando. Pelo que sabemos, pode ser Killion. O bastardo é implacável e sorrateiro.

Eu vacilei com esse nome, meu sangue gelou.

“O que eu sei é que isso não é mais um negócio.” Sua voz ficou mais fria.

“Agora é pessoal para esses homens. Se eles não conseguirem trazer

Ryth de volta, eles darão o exemplo dela. Certifique-se de que ninguém mais tente pegar o que eles sentem que lhes pertence.

"Eu vou matá-los antes que eles cheguem perto dela." As palavras de Tobias eram desprovidas de emoção. Mas eu conhecia a raiva que queimava sob a superfície, assim como todos os outros na sala.

"Você disse que o pai de Ryth estava trabalhando para você." Nick tentou encontrar algum sentido na confusão de tópicos que tínhamos. "Todas as informações que encontramos dizem que ele roubou um carregamento de drogas."

"Mentiras."

Eu vacilei, meu coração trovejando quando Ben encontrou meu olhar. "Sim, seu pai trabalhava para mim há anos. Ele era leal demais, e eu o considero um dos meus amigos mais próximos. Eu preciso que você entenda isso... todos vocês. Ele parecia quase desesperado. "Porque ele *não* me roubou. Nem a porra de um dólar, nem um grama de cocaína. Naquele fim de semana ele partiu para o sul, ele não estava trabalhando para mim.

Eu enrijei quando uma picada fantasma chicoteou minha bochecha, ainda queimando com a marca de uma mão. "Então, tudo o que minha mãe me disse..."

"Mais mentiras." O olhar de Ben estava fixo em mim.

"E toda vez que eu via seu homem passando por nossa casa?" Eu sussurrei quando as peças começaram a se encaixar.

A voz de Ben suavizou. "E na escola. Estávamos tentando ficar de olho em você, certificando-se de que você estava seguro... até sua mãe..."

"Queimou nossa casa," eu respondi, a verdade finalmente batendo em casa.

Ele não respondeu, porque não precisava.

Machine Translated by Google

“Com o que o pai dela estava envolvido?” Calebe perguntou.

"Não sei. Ele estava cuidando de assuntos particulares. Ben desviou o olhar. “Aqueles que ele não me confidenciou.”

"Você está dizendo que ele estava trabalhando para outra pessoa?" Caleb tentou ler nas entrelinhas.

“Trabalhar para, ou com.”

"Quem?" Nick perguntou.

Ben apenas balançou a cabeça. "Não sei."

"Senhor. Rei," Caleb sussurrou, olhando para o nada.

Mas o nome sozinho fez Benjamin Rossi se encolher e franzir a testa.
"O que você disse?"

Houve um segundo, um em que Caleb tentou pensar. "Naquela noite... quando ele salvou minha maldita vida, ele chamou aqueles bastardos da Ordem e disse um nome... Sr. *Rei*."

Ele disse: *Terei o FBI e a CIA à sua porta pela manhã, bem antes que o Sr. King possa chegar até você.*

Caleb se aproximou de Ben, todos nós.

"Quem diabos é King?" Nick perguntou.

Ben balançou a cabeça lentamente. "Eu não-"

"Besteira," Tobias rosnou. "Você sabe, porra."

"Não." Ben balançou a cabeça novamente. "Ninguém faz. Conheço o nome... e tenho o bom senso de ficar longe. Se você for inteligente, você também será."

Tobias avançou, olhando para Rossi. "Meio difícil para nós fazer isso, você não acha?"

"Quem quer que seja, é dele que eles têm medo," falei lentamente.
"Ele colocou meu pai lá para me salvar, então ele pode tirá-lo, certo?"

"É um jogo perigoso que seu pai está jogando agora," Ben respondeu cuidadosamente.

"Mas eu diria que sim, se King o colocou lá dentro, então ele também poderia tirá-lo."

Machine Translated by Google

"Então ele pode chegar a Hale", acrescentou Nick.

"Se meu filho não o matar primeiro."

"O que?" Tobias se aproximou dele.

Rossi sustentou o olhar. "Isso é o que eu tenho tentado dizer a você, a razão pela qual eu estava fora e não pude ajudar antes foi porque Lazarus parece ter se apaixonado perdidamente... por Katerina

VanHalen."

Nick empalideceu. "A noiva de Hale?"

"Sim."

Nick estremeceu. "Porra."

O silêncio preencheu o espaço enquanto tentávamos juntar tudo. "Então Hale e este Sr. King estão em guerra, de alguma forma meu pai foi puxado para esta confusão... e eu sou-" eu sussurrei. "A causa de tudo."

"Você é uma peça de um quebra-cabeça" Ben respondeu. "Uma peça muito importante."

"Sobre o que?" Eu precisava entender.

"Só seu pai sabe." Ben murmurou.

"E sua mãe," Tobias acrescentou, encontrando meu olhar. "Ela sabe, porra."

Ben assentiu. "Estamos procurando por ela. Acredite em mim, no momento em que a encontrarmos, você será o primeiro a saber."

"No momento, precisamos de um lugar seguro para ficar e proteção." Nick passou a mão pelo cabelo.

Ben se virou e se dirigiu para sua mesa, pegou um molho de chaves de uma pilha de papelada e as jogou no ar. "Isso o levará a um lugar seguro e dentro dele você encontrará toda a proteção de que precisa." O chefe da máfia encontrou meu olhar. "Vou tirar seu pai de lá, Ryth, confie em mim, e encontrarei sua mãe. Nós vamos chegar ao fundo disso. Vamos mantê-lo seguro."

"Não." Tobias balançou a cabeça. "Faremos isso. Você nos dá uma saída... e nós cuidaremos de nossa meia-irmã."

Machine Translated by Google

“Combinado,” Ben assentiu, pegando outro molho de chaves. “Algo um pouco mais resistente e rápido, novos telefones, roupas e dinheiro estão dentro de uma sacola.

Mantenha seus telefones com você. Ligarei assim que souber de alguma coisa... e pessoal.

Ben estava mortalmente sério. "Fique vivo."

“Faremos o nosso melhor.” Nick olhou em nossa direção. "Acredite em mim."

Machine Translated by Google

VINTE E CINCO



Machine Translated by Google

usuario

LEVANTEI O CONTROLE E APERTE O BOTÃO. LUZES ACESAS Uma enorme besta negra estacionou a três vagas do sedã em que havíamos dirigido. Eu mal o vi, minha mente ainda capturada pelas coisas que Ben Rossi havia nos divulgado. Os segredos. As mentiras... mais importante, a porra da traição.

Como diabos poderíamos sair dessa?

Estávamos todos quietos enquanto nos dirigíamos para o sedan, cada um dividido entre as razões pelas quais Jack Castlemaine estaria conectado a alguém como King... e o que diabos isso tinha a ver com Ryth.

Só que nada disso realmente importava. Minha única prioridade agora era nos manter vivos até que pudéssemos dar o fora daqui. No momento em que abri o porta-malas e olhei para a bagunça lá dentro, percebi que isso afetava um de nós mais do que o resto. Virei a cabeça quando Ryth abriu a porta dos fundos e entrou. Ela pegou os pacotes de curativos e a porra dos antibióticos, então se endireitou.

Seus malditos joelhos vacilaram, fazendo-a se apoiar contra a porta, então virou um olhar de pânico em minha direção. Eu desviei o olhar, lutando contra a vontade de puxá-la para meus malditos braços. Ela olhou na minha direção, então se endireitou, pensando que eu não a tinha visto se atrapalhar.

Mas eu tinha...

Machine Translated by Google

E não gostei nem um pouco.

"Espere... você não está dizendo nada," T murmurou, e me deu uma olhada. Um movimento de cabeça em direção à enorme tração nas quatro rodas e ele acrescentou: "Não me diga que você não está impressionado."

Ryth seguiu o comentário, olhando em minha direção novamente enquanto eu empacotava a bagunça de roupas jogadas no porta-malas.

“Desde que nos mantenha seguros, eu não dou a mínima para o que eu dirijo.”

Eu caminhei em direção à coisa. “Rebelde, venha garota.”

O cachorrinho correu atrás de mim enquanto eu abria a porta dos fundos e jogava as roupas no chão, olhando para a sacola volumosa que presumi estar cheia de dinheiro, armas e telefones novos. Em vez disso, abaixei-me, agarrei nossa garota e a coloquei no chão. “Preciso que você cuide de Ryth, ok?” Murmurei no ouvido da vira-lata e dei uma coçada na cabeça dela. “Ela precisa de você.”

Então me virei e congelei, testemunhando algo que nunca pensei que veria em minha vida. Tobias estendeu a mão para pegar a mão de uma mulher como se fosse a coisa mais natural do mundo. Ryth o deixou, olhando para Caleb, então

meu.

O desejo me inundou, desejo, medo e desespero. Eu tinha que encontrar uma maneira de sair disso, não importa o que custasse. Dei um passo para trás, peguei os curativos e os frascos de pílulas de sua mão e a ajudei a entrar no veículo com tração nas quatro rodas. Tobias contornou o veículo e subiu no banco do passageiro, deixando Caleb sentado ao lado de Ryth no banco de trás.

“O endereço está aqui,” Tobias chamou da frente, “assim como novos telefones e algum dinheiro.”

Caleb abriu a mochila entre os dois. "Roupas, o suficiente para vestir de qualquer maneira."

"Bom." Voltei para o sedã, examinei a área ao nosso redor antes de pegar as armas debaixo do piso falso e fechar o porta-malas, depois joguei as chaves no banco do motorista e deixei o sedã para trás.

Assim que saímos do quintal, estávamos sozinhos. O alcance de Benjamin Rossi só foi tão longe. Subi atrás do volante, guardei duas armas debaixo do meu assento,

Machine Translated by Google

e entreguei os outros aos meus irmãos. “Tem o endereço?”

Meu pulso martelava quando eu dei ré no carro e observei Ben e um de seus homens vindo em nossa direção. Ele deu um aceno de cabeça quando saímos, gesticulando para seu homem pegar o sedã.

Não precisávamos de nenhum rastro deixado para trás, de nós ou para onde estávamos indo.

Esse pensamento me perseguiu enquanto eu dirigia para fora do complexo e de volta para o fluxo de caminhões de refrigeração. Olhei pelo espelho retrovisor quando desliguei e me dirigi para a cidade.

Tobias examinou os carros pelo retrovisor lateral, com uma arma na mão, pressionada contra a coxa.

Rebel choramingou, sentindo a tensão no carro, enquanto eu pegava as ruas tranquilas até o endereço que Ben havia nos dado. Havia jardins exuberantes bem cuidados e casas enormes afastadas da rua. Havia verde até onde você podia ver até que virei a esquina e reduzi a velocidade do carro, olhando para a imponente mansão preta e cinza de quatro andares que ficava no final do beco sem saída.

“Jesus,” Caleb murmurou do banco de trás.

Jesus estava certo. Estacionei na entrada da garagem e abaixei a janela quando o imponente portão de metal preto se abriu e dois homens carregando armas semiautomáticas saíram. Eu procurei seus rostos, não encontrando um olhar familiar, e murmurei. “Você conhece esses caras?”

“Sim,” Tobias respondeu quando alguém se aproximou da minha janela.

“Briar,” T chamou.

O cara se inclinou e encontrou o olhar do meu irmão sem dizer uma palavra, então mudou aquele olhar de aço em minha direção, então para o banco de trás. “Tobias,” ele disse lentamente. Ex-forças especiais, isso era fácil de ver, mesmo antes de eu ter um vislumbre de sua tatuagem de âncora e globo de águia. “Senhor. Rossi nos disse para esperar você. Devemos fornecer proteção enquanto você estiver sob o teto dele, pelo tempo que precisar.

Ele encontrou meu olhar quando disse isso.

Amigável, eu não dou a mínima.

Mas ser treinado... isso é algo que poderíamos usar.

Machine Translated by Google

“O estacionamento fica nos fundos. Você tem o código para acessar a casa nos detalhes que o Sr. Rossi deixou para você. Há botões de pânico em cada quarto que enviam um alerta direto para nós se algo acontecer. Fique tranquilo, não vamos deixar entrar ninguém que não pertença aqui.”

Uma expiração forte e senti um pouco da tensão aliviar

"EM. Castlemaine. O guarda-costas se virou para Ryth. Tobias

enrijeceu ao meu lado, e eu peguei Caleb empurrou seu olhar da casa para o fuzileiro naval enquanto ele suavizou seu tom. “Eu só quero que você saiba que estou pessoalmente investindo nisso.

Seu pai... seu pai era um bom amigo para mim. Foi ele quem me apresentou ao Sr. Rossi e quem me ajudou quando precisei. Vou mantê-lo seguro.

T estreitou o olhar para o fuzileiro naval. “Obrigado, Briar,” ele rosnou. “Já resolvemos isso.”

O fuzileiro assentiu com a cabeça e se afastou. Eu sufoquei uma onda de ciúmes, apertei o botão da janela e puxei a tração nas quatro rodas para dentro.

"Ele vai mantê-lo seguro", T murmurou baixinho. "Que porra ele pensa que estamos *fazendo* ?"

Eu teria sorrido com o veneno em seu tom se não sentisse a porra do veneno em meu próprio peito. Olhei para o espelho retrovisor, pegando Caleb enquanto ele franzia a testa e olhava pela janela.

“Ele parecia legal,” Ryth disse baixinho enquanto eu puxava o SUV para os fundos da casa e estacionava. “Eu nem conheço os amigos do meu pai.”

“E é assim que vai ficar,” Tobias disparou enquanto descia, resmungando, “se eu tiver algo a ver com isso.”

Eu peguei seu sorriso quando Ryth abriu a porta e gritou: "Rebelde, vamos lá."

T estava com ciúmes. Porra, estávamos todos com ciúmes. É melhor o guarda-costas manter o foco no terreno. Eu não queria ter que derrubar o bastardo. Mas eu iria – dei a volta no veículo com tração nas quatro rodas, pegando Caleb olhando para trás – todos nós iríamos.

Machine Translated by Google

Tobias aproximou-se do teclado eletrônico, digitou o número que tinha na mão e abriu a porta. Ele mancou um pouco enquanto se dirigia para dentro. Agarrei tudo o que pude enquanto Caleb reunia o resto e seguimos.

Se a casa parecia impressionante por fora, por dentro era impressionante.

Preto e cromado, com piso de concreto polido. Tudo o que ouvi foram

as unhas de Rebel batendo, batendo, batendo enquanto ela corria para dentro.

"Rebelde!" Ryth gritou, seguindo-a na escuridão.

Mas por mais bonito que fosse o lugar, eu simplesmente não me importava. Meu foco estava firmemente fixo no futuro, em *nosso* futuro. Entrei pelo corredor curto, joguei as coisas do carro no balcão de pedra da cozinha e me virei para examinar a área.

"Há uma sala de armas cheia de coisas impressionantes lá atrás,"

Tobias murmurou, gesticulando por cima do ombro enquanto avançava para dentro da casa.

"Rebelde!" Ryth chamou quando ela veio do fundo da casa, apenas para jogar as mãos no ar quando ela se aproximou. "Não consigo controlá-la."

Forcei um sorriso. "Então não faça isso." Sua barriga soltou um rosnado alto, fazendo-a estremecer. "Com fome?"

"Fodidamente faminto," Caleb respondeu enquanto atravessava a ampla sala de estar das janelas de vidro fumê do chão ao teto. "Que tal eu fazer alguma comida para nós?"

"Eu ajudo," Ryth ofereceu.

Deixei-os e fiz meu caminho mais para dentro da casa, avistando um elevador com paredes de vidro ao lado do amplo conjunto de escadas. Peguei-os, subi ao segundo andar e lentamente percorri a casa. Cinco quartos, um com um banheiro aberto que parecia um oásis de Bali, completo com chuveiro e piso de seixos com plantas enormes da vida real, e fora disso o que parecia ser uma... sala de sexo.

Eu dei um chuff, fechei a porta do santuário particular do chefe da máfia e continuei em frente. O último andar parecia ser para os hóspedes se fecharem em luxo privado. Mas não éramos nós.

Machine Translated by Google

Este não era um maldito feriado. Isso era sobrevivência. Em vez dos quartos no andar de cima, desci para o segundo andar enquanto os cheiros de manteiga derretendo em uma frigideira, depois cebola e alho subiam a escada. Os quartos do andar inferior seriam onde ficávamos. A última coisa que precisávamos era ser acordados e ter que descer três lances de escada para dar o fora daqui.

As portas do quarto já estavam abertas quando Tobias saiu, mancando um pouco mais perceptível. “Há dois quartos aqui, assim como o

escritório de Ben.”

“Perfeito”, respondi. Parecia que eu não era o único pensando em um plano de fuga.

T olhou para as escadas, então se aproximou e manteve a voz baixa.

“Quem está atrás de nós?”

"Agora, você quer dizer?"

Ele assentiu.

“Ainda não tenho certeza, preciso falar com Caleb.”

Tobias fez uma careta. "Por que?"

Lambi meus lábios. Eu era a porra de uma granada agora e a última coisa que eu precisava era puxar o maldito pino. “Digamos apenas que preciso de mais informações.”

Meu irmão se moveu na minha frente, sua carranca ficando mais escura. “Informações sobre o quê?”

Eu odiava dizer o nome, cada vez que eu pensava nisso, calafrios corriam pela minha espinha. "Killion."

T se encolheu, os cantos de seus lábios se curvando quando um brilho selvagem brilhou em seus olhos.

“Você acha que ele está por trás disso? Você acha que ele é aquele que a Ordem enviou?”

“Eu acho que Ben está certo. Ele pagou um bom dinheiro por algo que não possui”.

“Essa coisa é a porra da nossa irmã.”

Machine Translated by Google

"Eu sei..." Eu encontrei seu olhar mortal.

A risada de Ryth estalou quando os sons apressados do maldito cachorro dispararam de um lado da casa para o outro. Foda-se, ela quase parecia feliz. Quase soou... normal.

"Então falamos com Caleb." Tobias voltou-se para os sons. "Depois planejamos."

“Então nós planejamos,” eu concordei.

Tobias virou a cabeça em direção à cozinha quando Ryth soltou um gemido baixo que foi seguido por, “isso é tão bom”.

Ele mancava com mais força, enquanto descia as escadas. A imagem dele segurando a mão de Ryth ficou presa dentro da minha cabeça. Meu irmão parecia feliz, pelo menos, tão feliz quanto ele poderia estar em toda essa situação fodida.

Eu nunca o tinha visto levar uma mulher para um segundo encontro, muito menos segurar sua maldita mão. Mas aqui estava ele...

As vozes de meus irmãos se misturaram com as de Ryth, ecoando no espaço. Deixei-os para aproveitar aquele pequeno pedaço de normalidade e, em vez disso, voltei meu foco para o escritório de Ben. Peguei o novo telefone criptografado do bolso enquanto caminhava e digitei uma mensagem para o chefe da Máfia.

Estou precisando de um PC, tem como usar o seu?

Então apertei enviar e me movi para colocar o telefone no bolso enquanto abria a porta do escritório e entrava na sala escura.

Rossi: Acho que sim. Há um novo MacBook no estudo, senha de internet e outros detalhes listados no topo. Deixe-me saber se você precisar de mais alguma coisa.

O maldito chefe da Máfia Stidda pensou em tudo. Fui até a estante e encontrei o novo laptop esperando ao ar livre, junto com todas as senhas de que precisaria. O riso chegou até mim pela porta aberta quando comecei a trabalhar na configuração do laptop e comecei a fazer login em minhas contas.

Eu estava perdido no brilho familiar enquanto abria portais seguros e trabalhava em todas as contas criptográficas que tinha, bem como em minha carteira eletrônica.

Machine Translated by Google

Enquanto os sons felizes da minha família vibravam em meu peito, comecei a trabalhar, liquidando e sacando todos os ativos que já possuía...

Para nos comprar uma saída disto.

Pareceu apenas segundos quando o baque suave de pés descalços atraiu meu foco para a porta. Ryth entrou com um sorriso, carregando um prato. “Ajudei na degustação, mas acho que é só isso. Caleb é um

cozinheiro muito melhor do que eu.

Virei-me quando ela se aproximou, peguei o prato e, embora tivesse passado fome quatro horas antes, puxei-a para um abraço. “Não fique chateado, Caleb é um cozinheiro muito melhor do que todos nós. Você comeu?”

"Um pouco."

"Bom." Eu sorri quando ela se inclinou e me beijou.

Eu queria mais, muito mais. Mas ela precisava de comida e eu precisava trabalhar, então, por mais que eu odiasse, quebrei a conexão com um tapa suave em sua bunda. “Agora, vá comer e deixe-me trabalhar.”

Ela deu um sorriso e saiu, mas parou na porta para murmurar. "Eu te amo."

Jesus...

Meu pulso acelerou enquanto eu olhava para a mulher que roubou nossos corações. "Eu também te amo, princesa."

Ela me deu a porra do sorriso mais perfeito antes de se virar e ir embora. Eu segurei aquele sorriso e o usei para me abastecer enquanto meus dedos voavam pelo teclado. Levei anos para acumular tanta riqueza, anos observando o mercado de criptomoedas, comprando quando estava certo e depois negociando quando não estava. Anos de vigilância, de caça, de ser implacável, e eu estava prestes a desfazer tudo isso em uma única noite.

Abri mensagens seguras e digitei um e-mail para meu corretor da bolsa, bem como para um jovem caçador de imóveis que estava atrás do complexo de apartamentos nos últimos doze meses. Eu estava pronto para *vender... esta noite*.

No momento em que me recostei e respirei fundo, percebi que tinha esquecido a comida que Ryth havia me trazido. Comida que já estava fria há muito tempo. Ainda assim, eu comi, então

Machine Translated by Google

voltei a trabalhar até meus dedos doerem e um forte latejar começou na base do meu crânio.

Quando levantei os olhos da tela, estava escuro lá fora. As sombras já não pairavam nos cantos, agora consumiam a sala, e o silêncio vinha da porta. Engoli uma onda de irritação, odiando ter perdido tempo com ela, mas isso era importante. Peguei um copo de uísque do armário de Ben e voltei para a tela, observando o mercado subir um pouco antes de pressionar a *venda*.

Vender...

Vende tudo...

Cada última coisa.

Tudo o que eu possuía, porra.

Entrei novamente nas mensagens e encontrei uma do caçador de imóveis que parecia ter quase tropeçado para colocar as mãos no teclado. *Diga seu preço.* É onde estávamos agora, ele me perseguiu tanto tempo. Já havíamos passado das sutilezas e do desespero, então dei um soco em uma figura, uma que era escandalosa e três vezes mais valiosa...

Mas havia potencial.

Tanto potencial, que foi o que me fez comprar a propriedade em primeiro lugar.

Uma propriedade que pensei que eventualmente possuiria com minha esposa.

Pensamentos sobre Natalie tentavam surgir, mas nenhum deles era bom. Nenhum sequer comparado ao que eu encontrei com... minha maldita irmã.

Bip.

Olhei para a resposta. *Vendido. Terei os contratos redigidos pela manhã. Diria que foi um prazer, Nick, mas paguei caro por isso.*

Duvido que vou sentar direito por um maldito mês.

Houve uma contração nos cantos dos meus lábios quando eu desconectei. "Sim, você fez,"

eu murmurei. "E eu aprecio o dinheiro, acredite em mim."

Machine Translated by Google

Um movimento veio da porta. Ela se movia como as malditas sombras, esta mulher, enquanto entrava lentamente, vestida com meu velho moletom com as pernas nuas aparecendo por baixo. *Cristo, ela me comoveu.* Olhei para o relógio e era quase meia-noite, sem dúvida os outros já estavam na cama há muito tempo.

“Não consegue dormir?”

Ela balançou a cabeça.

Empurrei a cadeira para trás. Eu tinha feito tudo o que podia esta noite. Vendi tudo...

agora era só esperar o dinheiro entrar. Dinheiro que nos compraria um futuro... com *ela*.

Abri meus braços quando ela contornou a mesa e se colocou entre minhas coxas.

Ela deu uma olhada nos números rolantes na tela. "Desculpe se eu interrompi você."

O trovão no meu peito só ficou mais alto. "Princesa." Baixei meu olhar para minhas malditas roupas que cobriam seu corpo perfeito. "Você pode me interromper a qualquer momento, especialmente quando você está assim." Ela deu um pequeno sorriso quando passei meus braços em volta de sua cintura e a levantei, sentando-a na beirada da mesa, em seguida, empurrei o laptop para trás. "Nossos irmãos?"

"Desmaiou." Ela balançou a cabeça. "Caleb está dormindo em um dos quartos e T está apagado como uma luz no sofá. Coloquei um cobertor sobre ele e uma almofada sob sua cabeça. Mas uma vez que eles comeram, eles basicamente sumiram."

"Figuras." Sorri e balancei a cabeça, passando a mão ao longo de sua coxa nua e sob a bainha do moletom. "Eu gosto de você vestindo minhas roupas."

"Você faz?"

Aquela sensação latejante em meu peito aumentou. "Sim, querida. Eu faço." Concentrei-me em senti-la e aquela fome dentro de mim empurrou para a superfície. Se ela soubesse o quanto eu a amava pra caralho...

Se ela soubesse...

Seu toque veio ao longo da borda da minha mandíbula, suas unhas roçando minha barba por fazer enquanto ela inclinava meu olhar para ela. Sob a luz bruxuleante do laptop, encontrei seu olhar. A visão era convincente, batendo em meu peito,

Machine Translated by Google

e meu corpo respondeu instantaneamente. Eu nunca me senti assim antes, nunca tão... *fodidamente cru*.

Deslizei minha mão entre seus joelhos, separando suas coxas. “Meus irmãos têm sido um pouco rudes,” murmurei, procurando em seus olhos a verdade enquanto perguntava.

"Sua boceta está dolorida?"

Ela começou a balançar a cabeça, mas parou. "Um pouco."

Eu dei um aceno de cabeça e beijei seu calor. "Então deixe-me lambê-lo melhor."

Seus dedos se espalharam contra a parte de trás da minha cabeça. Eu beijei sua pele e deslizei a bainha do meu moletom enquanto ela separava as coxas. A mesma urgência que havia me preenchido meses atrás ressurgiu. Estávamos de volta ao Mustang um dia depois que nossos pais anunciaram o noivado, sentados no parque... e aquela mesma exigência ainda persistia entre nós.

"Mostre-me, princesa." As mesmas palavras escaparam quando levantei meu olhar para ela. "Mostre-me."

Ela respirou profundamente, então abriu as pernas para mim, ainda segurando meu olhar.

Minha garganta se apertou, sufocada pela emoção. Esse... deslize de mulher me fez sentir. Porra, ela me fez sentir tanto.

Mais do que eu queria.

No entanto, aqui estava ela...

Fui eu quem quebrou o olhar, minha voz rouca. "Eu vou encontrar uma maneira de sair disso, princesa. Vou dar um jeito."

Ela respondeu instantaneamente. "Eu sei que você vai."

Havia tanta fé em sua voz, pura convicção. Isso só fez aquela pontada no meu peito se aprofundar.

Ela me amava... ela amava todos nós.

Baixei meu olhar para o elástico de sua calcinha e deslizei meu dedo por baixo.

Amor...

Machine Translated by Google

Isso me consumiu quando puxei sua calcinha de lado e beijei o topo de sua fenda. Eu queria fazer mais do que transar com ela. Eu queria provar e saborear e beber dela. Mas quando a mão dela segurou a parte de trás da minha cabeça, percebi que isso não ia funcionar. Eu queria mais. Agarrei o cós de sua calcinha e puxei-a para baixo. “Levanta, princesa.”

Ela apoiou as mãos contra a borda da mesa e seu calcanhar encontrou um apoio contra a gaveta de Ben antes que sua bunda subisse o

suficiente para que eu os deslizesse para fora. Deixei cair a renda na mesa, querendo minha linha de visão enquanto colocava minhas mãos em seus joelhos e os separava.

Pink esperou entre suas coxas na luz bruxuleante. Seu corpo tremia sob meu toque, fazendo-me buscar seu olhar. Ela estava nervosa... *assustada*? Seu corpo estava vibrando como o meu? "Tudo bem?"

Ela assentiu enquanto eu deslizava meus dois polegares sobre os lábios de sua boceta, pressionando-os suavemente e arrastando até o topo. Eu nunca empurrei, nunca desviei o olhar, apenas voltei para baixo, deslizando sobre sua fenda, então subi novamente mais uma vez. Mais e mais, sem abrir os lábios, e cada vez que me aproximava de seu clitóris, diminuí a pressão um pouco, observando as faíscas de nervosismo em seu olhar se transformando em algo um pouco mais faminto.

Ela mexeu um pouco a bunda.

Mudei meu foco para o movimento dos polegares calejados. Minhas mãos não foram feitas para tocar em nada tão malditamente perfeito, *tão... puro*. "Eu nunca quis te foder mais do que eu quero agora."

Seu corpo balançou quando parei meu toque em cada lado de seu clitóris e massageei. Um gemido rasgou livre, baixo e gutural, e seus dedos tremeram quando ela procurou algo para segurar.

"Você pode me segurar," murmurei, então abaixei minha cabeça e lambi o topo de sua fenda. Ela choramingou enquanto eu deslizava meus polegares sobre sua carne para dançar ao redor da área sensível de seu clitóris. Foda-se, ela estava *molhada... brilhando* sob as malditas luzes.

E enquanto os números piscavam na tela, vendendo meus milhões em posses, abaixei minha cabeça para lambê-la novamente. "Minha", eu sussurrei antes de separar os lábios de sua boceta e dirigir minha língua em seu núcleo. *Meu*.

Machine Translated by Google

Seu corpo resistiu e sua mão levou meu rosto mais forte contra ela. Estendi a mão, agarrei a carne macia de sua bunda e puxei-a para frente até que ela se equilibrasse precariamente na beirada da mesa. “Deite-se, princesa,” eu exigi.

Seguiu-se o baque de seus cotovelos batendo na mesa. Eu a espalhei contra a mesa do chefe da máfia e lambi a bagunça que eu havia criado.

"Oh Deus." Ela levantou a perna, dobrou o joelho e abriu bem para mim.

Eu agarrei sua bunda e lambi aquela doce boceta da bunda ao clitóris, então puxei aquela pequena protuberância em minha boca e senti seu corpo pulsar. "É assim, princesa," murmurei, liberando uma mão para deslizar suavemente dois dedos para dentro.

Ela resistiu e estremeceu. Eu não conseguia desviar o olhar quando ela se desfez sob meu toque.

Isso era mais do que sexo.

Mais que desejo.

Mais que amor....

Porque não havia as palavras certas para capturar isso.

Sua boceta se apertou em torno de meus dedos enquanto uma mancha cremosa fluía.

"Foda-se, você é linda", eu sussurrei, observando minha irmã gozar.
"Tão fodidamente perfeito."

Ela gemeu, e sua mão se moveu para segurar a minha, com meus dedos ainda enterrados dentro, e enquanto eu a observava, fui atingido por uma onda de terror, tão brutal que arrebatou o ar dos meus pulmões. Eu deslizei meus dedos livres e cerrei meu punho, segurando seu desejo o mais forte que pude.

Ela parecia sentir que algo estava errado. Sua cabeça levantou da mesa e aqueles olhos azul-acinzentados me encontraram na penumbra.
"O que é?"

Eu não conseguia dizer as palavras, não conseguia encontrar uma saída para a agonia que apertava meu peito. Ela empurrou para cima, o medo se movendo em seus olhos, vivo e real e *com fome*. "Usuario?"

Machine Translated by Google

Eu desviei o olhar para as luzes brilhando em sua coxa. “Um dia, você vai querer mais,” eu comecei.

“Você vai querer um marido e uma família. Você vai querer mais do que podemos lhe dar. Porra, as palavras pareciam ácidas, queimando o fundo da minha garganta. “Quando chegar a hora, vamos nos afastar. Você tem minha palavra nisso.”

Vamos nos afastar...

Vamos nos afastar.

Nós vamos pisar —

"Que porra você disse?" Ela se endireitou, sua voz fraca e feroz e trêmula ao mesmo tempo.

Eu me forcei a encontrar aqueles olhos inocentes. "Ryth, nós somos seus..."

"Família," ela declarou vigorosamente. "Amantes. Irmãos. *Meu.*" A barra do meu moletom caiu quando ela segurou meu queixo. "Não há como *me* afastar, você não entendeu isso agora?"

O chuff suave foi reflexo, assim como o pequeno balançar da minha cabeça. "Você é jovem-"

"E você é estúpido se não consegue ver que me apaixonei por você. Usuario. Eu me apaixonei por vocês três. Não me importo com casamento ou filhos. Mas se eu quisesse ter filhos... e se você quisesse também... então... então exploraríamos isso juntos.

Crianças?

Uma família?

Manchas secas e sangrentas no chão surgiram. Não como a que tivemos com nosso próprio pai.

Uma família de verdade, construída não com mentiras e traições... mas com amor.

Sobre o que tínhamos...

Mesmo que fosse proibido.

"Percebido?" ela sussurrou.

Machine Translated by Google

Eu dei um aceno de cabeça. "Eu entendi."

"Bom. Não quero ouvir isso nunca mais e vou fingir que não ouvi agora. Eu desceria e montaria em você agora mesmo se tivesse certeza de que minhas pernas aguentariam meu peso."

Um sorriso puxou os cantos da minha boca. "É justo", respondi.

"Você rouba meu moleto e eu tiro sua capacidade de andar... por

um segundo, pelo menos.”

Ela sorriu, então riu enquanto levantava os braços. “Então parece que é melhor você me carregar para a cama.”

Levantei-me da cadeira, fechei o laptop e estendi a mão para ela. "O que você quiser, princesa... o que você quiser."

Machine Translated by Google

Vivienne

FILHA...

A palavra me arrastou para a superfície. Subi cada vez mais alto, até que o pânico se instalou e me lembrei exatamente de onde estava. Abri os olhos, pisquei até o borrão desaparecer e fixei minha visão na pequena luz vermelha piscando da fechadura eletrônica.

Filha...

Eu empurrei para cima e examinei a sala enquanto aquela palavra assombrosa persistia.

Filha.

Não sua filha. Tentei agarrar os fios soltos da minha memória, ainda presa entre o mundo desperto e meus sonhos. Não, eles não tinham dito filha *dele*, mas me chamavam assim e eu não entendia por quê. Empurrei a roupa de cama macia para o lado e me levantei, envolvendo meus braços em volta do meu corpo enquanto estremecia. Estava frio esta manhã. Um olhar para a suave luz do sol da manhã e percebi que era cedo...

Muito cedo para *ele*.

Pensamentos sobre a noite passada surgiram, a princípio em pânico. Por que diabos eu tinha ido lá? O que diabos eu esperava encontrar? Nada que pudesse me salvar... isso era certo. Não deste inferno, ou da Ordem.

Machine Translated by Google

Entrei no banheiro e olhei para as câmeras, odiando aquela sensação de pânico dele me observando, e puxei a camisola rosa pálido sobre minha cabeça. *Traidor*.

Estremeci, joguei a roupa no chão e cruzei os braços sobre os seios antes de entrar no chuveiro.

Eu usava suas roupas agora. Eu usei a maquiagem dele. Eu fiz o que ele me disse, mesmo quando aquela *coisa* gritando dentro de mim

chutou e resistiu e uivou em resposta.

Não importava.

Nada disso importava.

O vapor subiu instantaneamente quando eu bati nas torneiras, enchendo o chuveiro, deixando-me cair minhas mãos e me virar. Quando levantei meu olhar, aquela luz piscando na câmera enfraqueceu, sufocada pela névoa no vidro. Inclinei minha cabeça para trás e encarei o borrão brilhante até que finalmente fechei os olhos.

Lavei, passei xampu e condicionei, cada mecha cheirando como ele queria. O que ele exigia. O

que ele *controlava*.

Eu *tinha* que sair daqui.

A necessidade latejava.

Eu tinha que encontrar uma maneira de recuperar meu controle, porque se não o fizesse... eu me perderia para sempre. O pensamento disso era aterrorizante. Eu me virei e bati nas torneiras, terminando o spray. O vapor persistia, quente e úmido, enquanto eu respirava fundo, abria o chuveiro e saía.

Só que eu não estava sozinho...

Ele ficou lá.

Braços cruzados.

Olhos escuros fixos.

A malícia queimava em seu olhar.

O que me fez estremecer.

Machine Translated by Google

London não falou enquanto pegava uma toalha branca grossa do topo da pilha e se aproximava de mim. O

medo me prendeu no lugar, mesmo quando meu coração martelava e meus joelhos fraquejavam.

“O que você fez ontem à noite foi imprudente,” ele começou, e arrastou a toalha sobre meus ombros. “Mas eu posso entender por que você fez isso. Foi um lapso momentâneo de julgamento em seu nome.

Um resquício do seu tempo na Ordem enquanto você se ajusta ao seu novo ambiente. À medida que você se ajusta ao seu lugar.

Seu lugar.

Aquele tom venenoso me atingiu.

“Levante os braços,” ele ordenou.

Minhas mãos tremiam enquanto se elevavam no ar, deixando-o para enxugar as gotas de água que escorriam pelos lados dos meus seios. Ele moveu meu cabelo comprido para o lado, amassando as mechas enquanto pingavam. Eu odiava como minha mente assumia o controle, como ele me fazia sentir jovem, fraca, com medo e vulnerável.

"Então, vou ignorar seu erro." Ele arrastou a toalha pela linha das minhas costas e sobre a curva da minha bunda, demorando. Meus sentidos estavam em chamas, rastreando aquele olhar paralisante enquanto ele tomava meu corpo.

Ele não pode me tocar...

Ele não pode me foder...

Ele não pode me machucar...

Baque.

A toalha caiu no chão aos meus pés. Olhei para a parede enquanto ele se movia, peguei um frasco de loção cara no balcão e abri a tampa.

“Caso contrário, posso presumir que você precisa de algum ajuste, Vivienne.” Ele esguichou a loção branca cremosa na palma da mão e voltou para mim. “Que essa necessidade espirituosa dentro de você requer uma... mão mais pesada.”

Fechei os olhos quando seu toque se moveu ao longo da parte inferior do meu braço.

"Mais baixo."

Machine Translated by Google

Minha garganta apertou e a repulsa queimou enquanto ele alisava a bagunça em meu estômago. Eu soube instantaneamente onde isso estava indo. Sua mão segurou meu seio, espalhando a loção por baixo com os dedos enquanto seu polegar roçava meu mamilo.

Ele nunca desviou o olhar.

Porque ele gostou disso.

A degradação.

A dor.

Ele baixou o olhar enquanto escovava meu mamilo mais uma vez. Apertou, enrugou.

Excitação brilhava naquele olhar doentio. “Eu preciso fazer suas pernas,” ele instruiu, sua voz desprovida da emoção que enfureceu em seus olhos.

Uma que ele escondeu de mim. *"Agora."*

Ele escondeu isso de mim.

Agora.

Assim como ele tinha feito na noite passada.

Como ele tinha feito antes.

Toda vez que ele está perto de mim, como se estivesse lutando contra alguma coisa, me afastando e ainda me puxando de volta, incapaz de suportar o pensamento de mim e ainda...

ainda... ainda assim ele me deseja. Esse pensamento perfurou minha mente como um espinho quando ele deu um passo para o lado e virou a cabeça em direção à cama. Eu vi agora, vi além do controle e da crueldade. Eu vi aquele homem, o homem de sangue quente que invadiu meu quarto. Entrei no quarto para encontrar minhas roupas arrumadas na cama.

O homem que arruma minhas roupas todas as manhãs e quem controla o que visto para dormir.

Que veio em meu socorro quando fui atraída para fora do meu quarto pelos dois homens que ele chamava de *filhos*.

Quem me sequestrou da Ordem...

E os forçou a me entregar a ele.

Machine Translated by Google

"Sentar."

Eu me virei e fiz como ele instruiu, abaixando-me para a cama. Ele não olhou na minha direção, concentrado na tarefa em mãos agora que eu era flexível e manso.

Eu era flexível... e manso.

Ele se sentou ao lado da cama e deu um tapinha na coxa. "Seu pé."

Eu congelei e meu batimento cardíaco batia em meus ouvidos enquanto eu sussurrava. "Não."

Ele empurrou seu olhar para o meu, o brilho selvagem e feroz. "Não?"

"N-não."

Houve um segundo de silêncio arrepiante antes que uma contração aparecesse no canto do olho. Então ele se lançou em um instante, torceu para agarrar minha garganta e me jogou contra os travesseiros. "NÃO?"

ele rugiu, e a fúria encheu seu olhar enquanto ele pairava sobre mim. "Não existe *NÃO* no seu vocabulário quando você fala comigo, você *entende isso?*"

Eu não conseguia me mover.

Sua mão se apertou com mais força enquanto ele me sacudia. "*VOCE ENTENDE!*"

Não...

Não, eu não entendi nada disso.

Seu olhar se estreitou quando ele me prendeu na cama. Respirações cortantes vieram na sequência de sua raiva, o calor queimando quando ele se fixou em meus lábios entreabertos, então baixou para segurar em volta da minha garganta. Aliviou, não mais esmagando. "Você acha que eu estou jogando jogos de merda aqui?" Ele mudou aquele olhar violento para o meu. "Você não tem ideia das coisas que eu fiz para ter você. Nenhuma ideia de—"

Ele se deteve, fez uma careta e olhou para minha boca antes de cerrar a mandíbula e recuar. "Então, quando eu disser para você levantar a porra do pé, Vivienne, *levante o pé.*"

Ele recuou ainda mais quando soltou seu aperto. Eu não me mexi, meu olhar fixo nele enquanto ele se endireitava, se recompunha e dizia: "Vamos tentar de novo. Seu pé."

Machine Translated by Google

Ele se curvou, pegou o frasco de loção do chão e se endireitou.

Mas se ele pensou que sua explosão me assustou...

Então ele estava errado.

Ele estava errado porque não podia me quebrar.

Porque ele não *me conhecia*.

Porque eu não tinha irmãos para vir me salvar e nenhuma mãe que já se importou.

Porque eu tinha a mim... e só a mim.

Eu levantei meu pé enquanto ele se endireitava e colocava meu calcanhar em sua coxa. Mas não me levantei da cama, não me cobri nem me escondi. Quando ele virou a cabeça, levantei minha outra perna e separei minhas coxas, deixando-o ver o que ele queria ver...

"Você me quer tanto", eu sussurrei, estendendo a mão para segurar meu seio. "Então me pegue."

Ele olhou, apertando sua mandíbula, seu olhar fixo na junção das minhas coxas.

"Você sabe que eu me fodi quando você saiu da última vez," eu sussurrei.

"Porque você assistiu."

Movi minha mão para baixo, passando pelo meu estômago, até meu umbigo, roçando o topo do meu montículo.

"Você quer seu pau dentro de mim. Você quer me sentir, me provar.

Ele lambeu os lábios.

"Você quer me levar para o seu porão," eu empurrei.

Com cada alargamento de sua mandíbula.

Cada segundo de silêncio.

Eu fiquei mais forte.

Machine Translated by Google

Até que com um grunhido, ele jogou a loção na cama ao meu lado, levantou-se e saiu.

Estrondo!

Eu vacilei com a batida da porta.

Meu coração ecoou o som.

Em pânico e com o peito pesado, até que, com um revirar no estômago, empurrei para cima e corri para o banheiro... para vomitar.

Machine Translated by Google

VINTE E SETE



Machine Translated by Google

Ryth

A INSPIRAÇÃO REPENTINA DE UMA RESPIRAÇÃO ME ACORDOU.
UM TOQUE

DE LEVE PENAS roçou meu braço, puxando-me cada vez mais alto
para a superfície.

O calor pressionou contra minhas costas, dirigindo mais forte a cada

respiração. Abri os olhos, para encontrar a grande mão de Nick deslizando para baixo para engolir a minha. Fui pego pela visão daquelas mãos, dedos longos se curvando. Dedos que me fizeram sentir tão foddidamente bem. Apenas a visão deles me fez tremer. O calor queimou com a memória e, por um segundo, houve êxtase, onde o mundo era perfeito e parado, até que pelas rachaduras da minha mente, um sussurro deslizou.

Um dia você vai querer mais.

Você vai querer um marido e uma família.

Quando chegar essa hora.

Vamos nos afastar.

Afaste-se.

Afaste-se...

Eu me mexi, odiando como aquelas palavras doíam, e na gaiola de seus braços, eu rolei.

Olhos castanhos dourados encontraram os meus. "Bom dia", ele murmurou.

"Bom dia," eu forcei um sorriso, escondendo a dor.

"Durma bem?"

Machine Translated by Google

"Um pouco. Você?"

Houve um lampejo de algo cuidadoso. "Sim eu fiz."

"Estamos de volta em casa." Eu disse, mais para me lembrar.

"Por um instante."

"Você fez seu trabalho ontem à noite?"

"Sim, querida." Ele capturou meu queixo. "Eu consegui."

Fechei os olhos quando ele me beijou, então me puxou para perto, mas não era sobre sexo. Era sobre conexão. Sobre amor. Sobre finalmente respirar em meio ao caos. Eu não apenas respirei...

eu *respirei o dele*. Levantando-me, eu o beijei mais uma vez, deslizei meus braços ao redor dele enquanto me afundei e descansei minha cabeça em seu peito.

O baque pesado ecoou em meus ouvidos, constante e lento. Percebi que nunca havia sentido um som mais perfeito. Os pensamentos da noite passada surgiram, suas mãos, sua boca, então o escritório. Eu queria perguntar a ele o que tinha sido tão importante que ele se isolou do resto de nós, sentindo que tudo naquele momento era de alguma forma importante. Eu não queria ficar de fora.

Como o jeito que você os deixa de fora, você quer dizer?

As palavras arrebataram aquela sensação de desejo perfeito. Calor percorreu minhas bochechas.

As mãos de Nick se moveram sobre meus ombros. Mas eu estava congelado pela sensação, mergulhado profundamente no frio.

Quando você vai contar a eles a verdade? A verdadeira verdade...

Fechei os olhos e os apertei.

A memória de uma mão em volta da minha garganta.

Empurrando-me contra a parede.

Esses dedos.

Aqueles malditos dedos cruéis.

Vou te foder com tanta força que você verá estrelas.

Machine Translated by Google

Meu corpo se contraiu em repulsa quando a voz de Nick se infiltrou.

"Ei."

Engoli em seco, abri meus olhos e inclinei meu olhar para ele.

Houve uma labareda de preocupação, uma que enrugou sua testa. Ele abriu a boca para falar e eu fiquei apavorado. *Por favor, não me pergunte... por favor, não me faça dizer...*

até que o trovão de passos invadiu e o rugido de Tobias encheu o ar.
"Ele se foi, *porra!*"

Nick desviou o olhar para a porta do quarto quando Tobias irrompeu, usando shorts de corrida e suor pingando. Mas foi a raiva em seu olhar que me agarrou quando ele latiu.

"Juro por Deus, se ele fizer alguma coisa... se *ele ao menos...*"

"Quem?" Nick empurrou a roupa de cama para o lado.

"Fodido Caleb, quem diabos você pensa?" Tobias passou os dedos pelos cabelos, se aproximou de mim e olhou para a cama.

Olhei de Tobias para Nick e lentamente balancei a cabeça. "Ele se foi?"

"O carro."

"O nosso está lá, mas um dos Rossi se foi. Ele pegou, porra."

Nick se abaixou, pegou seu jeans amassado ao lado da cama e o vestiu. "A quanto tempo?"

"Eu não sei," T rosnou, pensando. "Eu não o ouvi quando me levantei. Pensei em usar a academia..."

"Tudo bem." Nick saiu da sala, nem mesmo se importando em vestir uma camisa.

Eu o segui, deslizando para fora da cama para correr atrás dele.

"Se ele voltou lá," Tobias rosnou. "Se ele voltou para a Ordem, vamos deixá-lo, porra."

Eu estalei meu olhar para o dele quando o medo perfurou através de mim. "Não diga isso." Eu apertei minha mandíbula. "Não se atreva a dizer isso." *Se você soubesse... se você soubesse, porra...*

Machine Translated by Google

Nós disparamos pela casa, virando na cozinha para nos levar para a enorme garagem de seis compartimentos. Prata e preto brilharam quando Nick acendeu as luzes. Eu instantaneamente me concentrei no espaço vazio, e Nick também.

“Merda,” ele murmurou.

Merda... merda... merda...

"E se eles o levaram?" Eu sussurrei, olhando para aquele espaço vazio. "E se eles..."

Nick pegou o telefone, apertou um botão e o levou ao ouvido. "Sim, este é o Nick. O carro que saiu esta manhã, para onde estava indo? Os guardas... era para quem ele estava ligando.

Tinha que ser. "Sim, Ben o enviou... e ele não disse para onde? Ele não te contou nada?

A voz de Nick ficou mais fria e sombria quanto mais ele falava. T andava pela garagem entre o Maserati preto e o lustroso Audi prateado.

"Sim. Obrigado", respondeu Nick e encerrou a ligação. "O guarda disse que Ben o mandou para algum lugar."

"Ben?" Eu sussurrei olhando de Nick para T. "Por que ele enviaria Caleb? Não pensei que ele o conhecesse tão bem?

Tobias parou de andar, olhando para o chão. "Nem eu."

"Então, ligamos para Ben", decidiu Nick. "E nós perguntamos a ele o que diabos está acontecendo."

Algo deslizou ao longo da minha espinha com as palavras.

Algo que não parecia certo.

Uma dor... uma dor.

Um resquício de pensamentos de momentos atrás.

O que Ben queria com Caleb?

Nick pegou o telefone, com o dedo pairando sobre o botão, quando a porta da garagem deu um solavanco e depois subiu lentamente. Eu vacilei com o movimento, observando o Mercedes prateado vindo em nossa direção.

Machine Translated by Google

"Eu vou matá-lo," Tobias murmurou baixinho quando Caleb estacionou e desligou o motor.

Nick foi o primeiro a se mover, atravessando o espaço enquanto Caleb saía. Ele agarrou o irmão pela camisa e o empurrou contra o carro.

"Onde diabos você estava?"

Mas Caleb não respondeu.

Ele estava de volta com aquele olhar frio e pétreo, aquele que eu conhecia tão bem. Um olhar na minha direção e meu estômago caiu como uma pedra.

“Responda-nos, C,” Tobias advertiu, com as mãos em punhos ao lado do corpo. “Responda-nos agora, porra.”

“Eu voltei, não voltei?” Calebe respondeu.

No começo, eu não entendi o que ele quis dizer... até que me dei conta. Ele voltou, e se ele voltou, então ele foi...

"Você foi lá? Para aquele *maldito lugar*? Nick rosnou, empurrando Caleb para trás.

Só que ele foi pressionado contra o carro, deixando Nick para ser o único a criar a distância. Ele deu um passo para trás. “Você fez um acordo, é isso?

Você fez a porra de um acordo?

A dor cortou o olhar de Caleb. “Não, e eu nunca fui para a Ordem.”

"Então, se você não foi para o complexo", rebateu Nick. "Onde você foi?"

Caleb olhou na minha direção mais uma vez, e aquela sensação de naufrágio me derrubou quando ele respondeu. “Eu fui encontrar Killion.”

Tobias enrijeceu. Nick ficou imóvel. "Por que?" Ele deu um pequeno passo em direção a seu irmão. "Por que ir lá... e por que ir lá sozinho?"

“Ele não disse.”

Nick se inclinou mais perto. "O que você quer dizer com *ele não disse*?"

Mas Caleb olhou para mim.

Machine Translated by Google

“Você não iria lá apenas por ordem dele,” Nick empurrou. “Não sem uma razão, uma *boa* razão pra caralho.”

Houve um pequeno aceno de cabeça de Caleb como se ele estivesse dizendo que *sinto muito... até que* um zumbido veio de seu bolso. Seus olhos ficaram mais tristes quando ele estendeu a mão e puxou o telefone.

“No viva-voz, Caleb,” Nick alertou. “Ou vou assumir o pior aqui, e não

acho que você queira isso, *irmão*."

Não havia escolha.

Ele não tinha escolha.

Eu vi isso quando ele apertou o botão e atendeu a chamada. "Ben."

"Calebe." O rosnado profundo veio pelo telefone. "Você tem a informação que estou procurando?"

"Sim", respondeu C. "Mas há uma complicação."

"Complicação? Que tipo de complicação?"

"Desse tipo," Nick respondeu, olhando para seu irmão.

Houve silêncio do outro lado.

"Quer me dizer o que era tão urgente que você colocou nosso irmão sozinho e para caçar um pedaço de merda como Killion, de todas as pessoas?"

"Nick," Ben começou. "Ele, ah..."

O jeito que Caleb olhou para mim... o jeito que ele estava tentando desesperadamente esconder o motivo. Mas eu sabia... talvez no fundo eu sempre soubesse que chegaria a isso.

Até aquele dia... aquele momento. Aquela porra de quarto quando Killion rasgou aquela camisola branca do meu corpo depois que ele assinou o contrato que o Diretor deu a ele.

"É a gravação, não é?" Eu sussurrei.

O silêncio desceu. Nick virou a cabeça para mim, seguido por Tobias.

E pelo alto-falante Ben atendeu. "Sim."

Machine Translated by Google

Eu dei um aceno lento, então me virei.

"Gravação?" Tobias disparou. "Que porra de gravação?"

Eu dei um passo.

"Que porra de gravação, Ryth?"

Havia dor na voz de Tobias, dor e medo.

“Ritmo.” A voz de Ben através do alto-falante me parou. “O que você quer que eu faça aqui? Diga a palavra, e eu vou acabar com o bastardo. Isso tudo pode acabar aqui, agora mesmo. Neste momento. Essa maldita coisa vai embora.

Fechei os olhos.

Por que?

Por que agora ele lançou a gravação... o que ele esperava ganhar?

A resposta era simples; sua propriedade.

Era assim que ele me via. Era assim que ele controlava. Ele degradou, ele usou.

Hehehe...

"Ryth?" Ben repetiu.

Era tarde demais agora, tarde demais para esconder a verdade, porque as únicas pessoas que eu precisava proteger de ver isso estavam bem aqui nesta garagem.

“Queremos ver,” Caleb murmurou. “Ryth, olhe para nós... queremos ver.

Temos que ver.”

Fechei meus olhos com tanta força que minha cabeça tremeu, até que algo dentro de mim *quebrou*. Eu me virei, olhando para cada um deles. *Eu nunca te pedi nada*, implorei dentro da minha cabeça. *Nunca pedi nada a você e este sou eu... este sou eu, pedindo.*

“Sempre nos perguntaremos,” Tobias sussurrou. “Sempre imagine o pior.

É esse o tipo de futuro que você deseja para nós? Acredite em mim... minha própria mente é uma besta do caralho.

Machine Translated by Google

A maneira como ele disse isso, tão quieto, tão controlado. Rasgou algo dentro de mim. Ele estava certo. Eu sabia que ele estava certo. O monstro que Tobias poderia criar o destruiria.

Isso *nos* separaria. Eu poderia permitir que isso acontecesse? Eu poderia permitir que o que tínhamos apenas... se despedaçasse?

“Envie,” eu sussurrei. “Envie-lhes a gravação.”

“Ryth...” Ben murmurou.

“Eles precisam saber, então deixe-os saber.”

Não aguentei o silêncio, nem o *bip* da notificação.

Eu estava presa entre ficar e ir, pregada no lugar no momento em que Nick e Tobias se aproximavam e Caleb tocava a gravação em seu telefone. *"Parar! PARAR! Tire suas malditas mãos de mim! PEGA A PORRA DAS MÃOS - NICK! USUARIO!! TOBIIIAAASSS! TOBIAS POR FAVOR...*

TOBIAS POR FAVOR! Tobias... Tobias, por favor - você gosta disso? Sim, você gosta disso.

Sua boceta está tão apertada mesmo depois de tomar os três. Eles te foderam bem? Ugh - eles dedilharam sua boceta assim? Eu vou te foder... eu vou te foder até você ver estrelas... Ryth!

RITMO! Porra...

NÃO! Ele não deve ser ferido, por ordem do Diretor.

Fechei os olhos enquanto tudo acontecia. Meus dedos tremiam quando tocaram meu pescoço, ainda sentindo suas mãos. Quando a gravação ficou silenciosa, pensei que nunca mais ouviria som. Além do meu batimento cardíaco. Isso eu ouvi. *Baque... baque... baque...*

“Retiro,” Tobias sussurrou. “Retiro tudo. Não há nada que se compare a isso—”

“Ryth,” Nick chamou.

Lágrimas vieram, lentas e silenciosas, ardendo enquanto escorriam pelo meu rosto.

“Ryth, olhe para nós.”

Eu levantei meu olhar, encontrando meus três meio-irmãos olhando para mim. Tristeza. Dor.

Isso é o que esperou.

Nick deu um pequeno aceno de cabeça. “Eu gostaria que você tivesse nos contado.”

Machine Translated by Google

Um chuff duro rasgou livre. "Por que? Então você poderia olhar para mim do jeito que você está olhando para mim agora?

"Se eu tivesse sido mais rápido," Caleb gemeu. "Se eu tivesse lutado de volta."

"Mas você não, e eu não, e um milhão de outras coisas que poderiam ter mudado o que aconteceu não aconteceram. Nada aconteceu. Nada além *dele*."

Com essas palavras, a tristeza foi embora.

Com essas palavras veio algo mais.

Algo que começou dentro *de mim*.

Rachaduras.

Destruindo.

Reformando mais uma vez.

Eu era uma pessoa diferente quando saí daquela sala. Eu sabia disso, tinha sentido isso. Como a morte e o renascimento ao mesmo tempo. Despi-me como pessoa, depois escapei da minha inocência, só que não renasci. Eu *era... nada*. Vazio.

Oco. *Perdido*. Quando me contaram que Tobias estava morto, fiquei ainda mais perdida, ainda mais vazia. Mais medo ainda.

Mudei meu olhar para o homem que segurava o telefone.

O homem que me trouxe de volta.

Que me moldou com seus próprios dedos em alguém novo.

“Isso não muda nada,” Caleb começou.

“Então o que aconteceu comigo foi em vão.” Eu segurei seu olhar enquanto respondia.

“E parece pior do que o estupro.”

Ele se encolheu.

Assim como antes, senti aquela mudança dentro de mim, aquele *deslizamento*. Mover, criar.

Minhas mãos se apertaram por conta própria. Aquele zumbido dentro de mim não era um

Machine Translated by Google

necessidade desesperada de fugir. Foi uma necessidade de *correr*, agarrar essa novidade que tremeu com o primeiro lampejo de vida e bater em mim.

Para me sufocar.

Tornar -se.

“Eu vou matá-lo,” eu choraminguei.

"Não." Tobias deu um passo à frente e diminuiu a distância entre nós. Quando olhei em seus olhos, vi aquela *novidade* olhando de volta. "*Nós vamos* matá-lo, porra."

"É por isso que eu fui procurar", explicou Caleb. "É por isso que eu localizei o bastardo. Eu queria que fôssemos nós."

"Nossa, princesa," Nick rosnou, com as mãos fechadas em punhos. "Você é nosso... e nós cuidamos dos nossos."

"Então nós levamos esse pedaço de merda para fora." Tobias nunca desviou o olhar de mim.

"Então nós trazemos você para casa e mostramos o quanto você significa para nós."

Ergui o queixo e sussurrei. "*Sim.*"

Machine Translated by Google

VINTE E OITO



Machine Translated by Google

Tobias

TOBIAS! TOBIAS POR FAVOR!

Seus gritos ecoaram dentro da minha cabeça. Eles eram tudo que eu podia ouvir. Ela gritou por *mim... ela gritou por mim*. O som quebrou algo dentro de mim. Ainda assim, agarrei seu queixo e olhei profundamente em seus olhos.

Seja o homem... seja o homem que ela precisa que você seja. Seja esse maldito homem ou eu juro por Deus... eu mesmo vou comer essa maldita bala. “Nós cuidamos dos nossos, ratinho. Você me entende?”

Havia um tremor em seus olhos, um brilho de novas lágrimas mesmo sobre o brilho selvagem. "Sim."

Nós cuidamos dos nossos...

O ódio se moveu dentro de mim. Eu provei esse ódio. Nas horas mais sombrias, quando eles a tiraram de mim, eu engoli tudo. O sabor amargo floresceu agora no fundo da minha garganta. Mas enquanto eu estava lá e olhei em seus olhos, eu dei boas-vindas ao gosto.

"Então nós o levamos para fora."

“Todos nós,” ela concordou.

Ela estava segurando aquele ódio, provando-o pela primeira vez. Porra, parecia que um trem de carga me atingiu. Ao vê-la assim, com as mãos cerradas ao lado do corpo, e aquele olhar de raiva pura e fria.

Puro...

Machine Translated by Google

Ela era pura para mim.

Primeiro a virgindade dela.

Agora o ódio dela.

Mas o pensamento dela - eu abaixei meu olhar para a porra de suas mãos perfeitas em punho contra suas coxas - o pensamento dela carregando sangue naquelas mãos era quase demais para suportar.

“Eu posso fazer isso sozinha, se você quiser.”

Essas palavras foram silenciosas, muito fodidamente silenciosas para a malícia que pretendiam. Eu nunca me senti assim com ninguém antes, nunca me senti tão cru e aberto. Eu nunca me senti *tão...*

altruísta.

"Não", ela respondeu e balançou a cabeça. Os músculos de sua mandíbula flexionaram. "Eu preciso disso."

“Aí a gente faz do nosso jeito, entendeu, ratinho? Porque se você acha que estou correndo mais um risco com você, então você terá uma maldita surpresa.

Seus olhos se arregalaram.

“É o nosso jeito ou não.”

Ela fez uma careta e foda-se, se essa conversa não fosse tão perigosa, seria fofa. "Tudo bem", ela cedeu.

"Tudo bem", eu respondi de volta, então me virei para encontrar meus irmãos. "Acordado?"

Nick olhou para Ryth, e Caleb também. Eles não gostaram. Não, meus irmãos não gostaram nem um pouco. Eles a queriam o mais longe possível dessa porra de confusão sangrenta como eu. Mas, como eu, eles entenderam.

Nossa irmãzinha finalmente era uma de nós.

"E desta vez, estamos usando a porra do Rossis", acrescentei.

Eu usaria seus malditos atiradores e seus ex-fuzileiros navais. Eu usaria qualquer um que pudesse para garantir que ela abrisse este cofre... porque depois de ouvir aquela gravação, ouvir o que aquele filho da puta vil e sugador de escória tinha feito com ela, não havia como deixarmos aquele pedaço de merda vivo.

Machine Translated by Google

"Concordo", respondeu Nick.

Mudei meu foco para Caleb. Nossa lealdade era difícil... muito malditamente difícil. Ainda assim, ele deu um lento aceno de cabeça. "Acordado."

"Então é isso." Eu me virei e escovei meus lábios em sua bochecha. "Vou fazer um plano e vou te encontrar."

Ela apenas acenou com a cabeça e eu nunca me senti tão orgulhoso na minha vida. Foi o orgulho que ficou comigo quando deixei minha família para trás e voltei para a academia na ala leste da casa. Mas eu não tinha intenção de subir de volta no cross-trainer. Minha maldita perna foi levada ao limite do jeito que estava. Em vez disso, usei o silêncio, tirei o telefone do bolso e disquei o número de Ben.

Ele respondeu com um suspiro. “Estava esperando sua ligação.”

"Tão previsível, hein?"

"De jeito nenhum. Eu diria... investido, que tal?"

Eu apertei meu aperto em torno do telefone e aquele velho peso familiar de traição se estabeleceu em meu peito. “Você deveria ter vindo até mim.”

"Sério, por que isso?"

O bastardo quase parecia indiferente. "Porque porque..."

“Porque você investiu, Tobias.”

“Estamos *todos* investindo pra caralho ,” eu rosnei ao telefone.

“Sim, mas Caleb sabia quando estava em apuros. Ele sabia que um movimento errado e você faria o que você faz de melhor. Você o destruiria. Além disso, Caleb conhece esses homens melhor do que você.

O calor queimou em meu rosto. "Você está dizendo que meu irmão pode protegê-la melhor do que eu?"

"De jeito nenhum."

Ele era tão cuidadoso, tão foddidamente controlado. Eu queria alcançar o maldito telefone e estrangulá-lo. A dor explodiu em meu peito. Cruel o suficiente para me fazer prender a respiração e curvar meus ombros. Fechei os olhos enquanto

Machine Translated by Google

trovão na minha cabeça tomou conta. "Porque eu posso protegê-la. Posso mantê-la segura.

"Eu sei que você pode, filho, melhor do que qualquer outra pessoa viva neste momento."

Abri os olhos com as palavras.

"Porque você a ama," Ben acrescentou. "Eu soube disso no segundo

em que te vi. Eu sabia disso com um olhar, uma palavra... um telefonema ameaçador.”

Eu balancei minha cabeça. “Eu não te ameacei.”

“Não? Não é disso que se trata?

“Não,” eu balancei minha cabeça, mas no fundo, eu sabia que ele estava certo. “Liguei porque preciso da sua ajuda.”

“Você sabe que tem, você sempre teve. Tobias, você é um filho para mim, tudo o que precisar. Qualquer coisa que eu possa fazer, tudo o que você precisa fazer é dizer as palavras.

“Seus homens. Os que guardam a casa. Precisamos de dois bons.

“Feito,” ele respondeu, então acrescentou. “Mas eu quero que você tome cuidado com isso, Tobias. Esses homens são perigosos. As conexões... o alcance. Não é como você está acostumado. Inferno, não é nem como estou acostumado.

Havia medo em suas palavras, medo real. O tipo de medo que nunca pensei ouvir de alguém como Benjamin Rossi. Eu sabia que ele tinha ido ajudar Lazarus e também sabia que o idiota estava amarrado com o homem que era o dono da Ordem. —Laz?

“É seguro”, disse ele, e uma forte lufada de ar encheu meu ouvido. “Assim como Katerina VanHalen. Mas Hale é um homem selvagem e perigoso, e agora ele está lambendo suas feridas. Você não quer cruzar com um homem assim. Você não o quer como inimigo.

Minha mente estava correndo, procurando. “Você falou sobre aquele cara, King. Ele parece ser o tipo de homem que Hale não quer como inimigo.

“Não, ele não quer.”

Aquele zumbido na minha cabeça só ficou mais alto. “E você não pode chegar a este rei?

Para ver se há uma maneira de tirar o pai dela?

Machine Translated by Google

“Entrei em contato, mas até agora não tive retorno. Mas tudo o que ouvi sobre esse cara me diz que ele é um fantasma. São apenas sussurros.”

“Mas ele investiu, certo? Ele investiu no pai dela. Houve um silêncio do outro lado da linha, o tipo de silêncio que me fez tirar o telefone do ouvido e verificar a conexão. Mas o cronômetro ainda estava contando. "Ben?"

“O pai dela não é o verdadeiro motivo do investimento desse cara. Uma das poucas coisas que Jack me contou sobre ele foi que o homem só o ajudou por causa de Ryth.

"Ryth?" Meu sangue gelou. "Por que?"

“Ele nunca me contou.”

Forcei as palavras com os dentes cerrados. "E você não empurrou?"

“Como diabos eu poderia saber que ela seria importante para você? Pelo que eu sabia, era um assunto particular de um dos meus amigos mais próximos, ele me pediu para ficar de fora, então eu respeitei sua vontade.”

Como ele poderia saber? Como qualquer um de nós poderia saber?

“Tudo o que me lembro é que King queria conhecê-la.”

As palavras me balançaram para trás. Ele queria conhecê-la, fez acordos privados e ameaçou aqueles bastardos para libertá-la. Um homem como aquele, ligado a outros como Haelstrom Hale, só significava uma coisa... ele *queria Ryth para si mesmo*. “Isso nunca vai acontecer.” Minhas palavras eram vazias e estranhas. "Você me entende? Isso *nunca...*

vai... acontecer.

"Entendo", respondeu Ben e, por um segundo, esqueci quem era. Esqueci que esse homem me amava como um pai, como um pai de verdade e não do tipo que mataria o próprio sangue para salvar a própria pele. “Papai era...”

"Fraco."

Engoli em seco. "Sim, ele estava."

“Eu nunca vou trair você, Tobias, você não precisa se preocupar com isso de mim.”

Alívio bateu em mim. "Eu sei."

Machine Translated by Google

"Bom. Vou preparar meus homens, tudo o que você precisa fazer é dizer a palavra e, filho.

"Sim?"

“Quando isso acabar, quero você de volta. Quero que você deixe para trás qualquer problema que tenha com Lazarus e quero você de volta, ok?

Porra. Minha garganta apertou, o carço grande demais para eu falar. Eu só pude acenar com a cabeça. Talvez isso fosse o suficiente. Talvez isso fosse tudo o que ele esperava ao continuar. “Sangue não significa nada. Não quando seu coração está em jogo.

Proteja-se, filho. Proteja-se e mantenha sua família segura. Ligue-me se precisar de mais alguma coisa.

"Eu vou", eu resmunguei, então abaixei o telefone e encerrei a ligação.



Machine Translated by Google

Ryth

“VOCÊ SABE O QUE TEM QUE FAZER, NÉ?” TOBIAS NÃO OLHAVA PARA MIM, seu foco estava fixo no Explorer azul escuro estacionado mais adiante na rua. Seus faróis estavam apagados, mas havia um movimento atrás das janelas escuras.

Alguém estava lá, dois alguém que presumimos.

Eu engoli minha respiração, tentando reprimir as calças rasas.

Estávamos estacionados uma rua atrás de nosso alvo. Estávamos sentados aqui, atrás dos arbustos crescidos da casa da esquina, pela última hora. Mas não importava quanto tempo ficávamos sentados aqui, eu ainda não conseguia parar de tremer, nem nos dedos nem nos joelhos. Eu os agarrei, esmagando meus dedos enquanto minhas pernas se juntavam.

“Vamos encontrar outra maneira.” Tobias se virou e encontrou meu olhar. “Tudo bem. Encontraremos outro caminho.”

Eu balancei minha cabeça. “Não. Eu quero fazer isso.”

Ele balançou a cabeça, e aquela centelha de raiva acendeu dentro de mim. “Tobias.”

“Do nosso jeito, ratinho,” ele me lembrou. “Você prometeu.”

Porra.

Voltei meu foco para o Explorer escuro e fervei de raiva.

Machine Translated by Google

“Se não fizermos isso, T, então podemos começar a correr agora,” a voz de Nick era baixa e cuidadosa enquanto ele se sentava atrás do volante, olhando para o mesmo carro que nós. “Ela nunca estará segura, nunca pare de se preocupar. Nunca saberemos quando aquela porra de gravação vai aparecer de novo. Você quer isso para ela?”

Ele desviou o olhar para o espelho retrovisor para ver seu irmão.

Vamos! Vamos...

Meus joelhos estremeceram e quicaram, não importa o quão forte eu os apertasse.

“Se alguma coisa acontecer,” Tobias murmurou. “Qualquer coisa para a qual você não esteja preparado...”

“Então eu vou gritar,” eu respondi, chamando sua atenção para mim. “Vou gritar e você virá correndo, e então os bandidos estarão mortos.”

Ele sabia disso. Eu sabia. Não havia como alguém dentro ou ao redor desta casa sair vivo desta. Eu só rezei para que conseguíssemos, para que conseguíssemos aquela gravação e saíssemos, e foda-se todo mundo. Porque Nick estava certo, não havia como fugir disso. Como você poderia fugir de uma ameaça? A resposta era simples; você não poderia.

Você eliminou a ameaça.

Você rebateu a ameaça com violência e morte.

Lutando pela paz.

Os olhos escuros de Tobias estavam assombrados, fixos nos meus, enquanto ele sussurrava: “Não posso perder você”.

“Então não me perca.”

Ele procurou meu olhar, desesperado para encontrar uma razão pela qual deveríamos simplesmente virar as costas e correr. Eu endireitei minha coluna e apertei minha mandíbula, determinada que ele não encontraria nenhuma fraqueza em mim.

"Tudo bem", ele murmurou.

"Tudo bem", eu respondi, então preni a respiração e desviei o olhar.

Machine Translated by Google

Ele não iria ver... porque eu *me recusei* a deixá-lo ver. Eu aliviei meu aperto em meus joelhos, sentindo o pulsar quando o sangue correu de volta para meus dedos, e estendi a mão para a maçaneta da porta. Mas antes que eu puxasse, Tobias murmurou: "Já vou, ratinho. Bem ali, porra.

Eu virei minha cabeça, encontrando seu olhar mais uma vez. "Eu sei que você vai."

Então puxei a maçaneta e abri a porta.

A luz interna não acendeu, na melhor das hipóteses houve um pequeno *baque* antes que a porta se abrisse e eu quase caísse. Minhas pernas eram feitas de geléia, por algum motivo meus joelhos não estavam em lugar algum. Eu estremeci e tropecei, finalmente encontrei meus pés, e lentamente, dolorosamente lentamente, me dirigi para a casa.

Obriguei-me a olhar para a calçada enquanto contornava o arbusto e atravessava o canto do quintal. A grama verde-escura e o topo das minhas botas eram tudo o que eu via. Eu usava jeans, porque de jeito nenhum eu deixaria aquele homem chegar perto de mim.

Nunca mais...

Nunca mais.

Senti seus olhares em mim, abrindo um buraco na minha cabeça enquanto eu passava pelo 4 × 4 e então, no último minuto, desviei, correndo pela calçada.

"Que porra é essa?"

Percebi o murmúrio enquanto cruzava a elegante entrada de madeira, subia os degraus de pedra e parava na maciça porta preta. Meus punhos já estavam cerrados. Eu nem pensei, apenas agi, batendo-os contra a porta.

"Killion, abra. Abra, sou eu. É RITMO!"

Passos soaram lá dentro, cada vez mais altos.

"Afastese da porta!" Veio o latido atrás de mim.

Mas eu não me mexi. Meu foco se elevou para a câmera acima da porta e a pequena luz vermelha piscando. "Sou eu," eu disse para a lente. "Você sabe... a mulher pela qual você pagou."

Clique.

Machine Translated by Google

A porta se abriu, então ele estava lá, saindo pela porta, aqueles olhos azuis repugnantes fixos em mim.

Prendê-lo... prendê-lo... prendê-lo...

Eu não queria olhar para ele, não para a camisa branca que ele usava, as mangas arregaçadas nos antebraços. Nem no sorriso tenso que ficou mais ousado quando ele sussurrou: “Bem, bem, bem. Veja o que se arrastou até a minha porta.

"Senhor. Killion, senhor," o guarda-costas rosnou atrás de mim.

"Está tudo bem", respondeu o maldito demônio vil, nenhuma vez tirando o olhar de mim. "Ela está bem... só não é o que eu esperava. Por que você está aqui, Ryth? Ele procurou na rua atrás de mim.

"Eu não tenho nenhum outro lugar p-para ir," eu gaguejei, envolvendo meus braços em volta do meu corpo enquanto eu tremia. "Meus irmãos... eles..."

"Eles deixaram você, certo?" ele respondeu por mim, estreitando sua manança. "A atenção tornou-se demais e eles decidiram que eram do sangue do pai, afinal."

Cerrei a testa, olhei para baixo e rezei a Deus para parecer triste, porque por dentro eu tremia de raiva. "Sim."

"Figuras." O comentário sarcástico me fez estremecer. "Eles sempre foram a escória."

Eu cerrei meus punhos com tanta força que senti a picada de minhas unhas cortando minhas palmas e lutei contra o desejo de avançar e arrancar a porra dos olhos dele. Mas viria... viria...

viria .

"É melhor você entrar então, a última coisa que quero é meu investimento de três milhões de dólares pegando um maldito resfriado."

Três milhões de dólares? Eu empurrei meu olhar para o dele. Isso é o quanto ele pagou por mim? Isso é o quanto meu corpo, minha mente e minha alma valiam para ele? Três milhões de dólares. Pensei em Nick quando Killion deu um passo para o lado e fez sinal para que eu avançasse.

Mas eu empurrei meu irmão da minha mente. Eu tinha que ter cuidado agora. Eu tinha que ser inteligente e forte. Eu tinha que manter meu juízo sobre mim, especialmente em um lugar como

Machine Translated by Google

esse. Examinei o vestíbulo e entrei na casa quando a porta se fechou atrás de mim.

"Tenho que dizer, Ryth, estou surpreso em vê-lo. Na verdade, você provavelmente era a última pessoa que eu esperava na minha porta.

"Sim, bem," eu murmurei, observando outro guarda-costas vindo de dentro. "Eu também não estava exatamente planejando estar aqui."

Olhei para o coldre preso ao peito do guarda. Meu foco se concentrou na arma de prata, calculando em minha cabeça quanto tempo levaria para ele sacar.

“Ainda assim, é uma surpresa *muito* agradável.” A voz veio bem atrás de mim.

Killion atacou, agarrou meu braço e me empurrou para frente. Eu não tive tempo para pensar.

Memórias colidiram. Eu naquela sala, com a mão dele em volta do meu pescoço e os dedos dele dentro de mim. *Tobias! TOBIAS!*

Eu lutei contra a necessidade uivante de revidar, apenas jogando minhas mãos para cima quando bati na parede do foyer. Sua mão estava nas minhas costas, rasgando minha camisa enquanto ele tentava puxá-la para cima enquanto ele se aproximava e segurava minha garganta com a outra.

Não! Não! Sua mão apertou minha garganta, seus dedos machucando enquanto ele rosnava. Mas ele teve que trabalhar para me expor. A camiseta comprida de Nick estava apertada, puxada para baixo e presa pelo cinto em volta da minha cintura.

"Que porra é essa?" ele rosnou, então rosnou enquanto se aproximava, atacando meu seio e beliscando meu mamilo enquanto um *thwack thwack... thwack* veio do lado de fora da porta da frente.

Baque.

“Cristo, não me diga que ele está aqui,” Killion exclamou, e se afastou, virando-se para a porta da frente.

Rachadura!

Eu vacilei com o tiro, mas desta vez o som não veio de fora da porta... foi dentro da casa.

O movimento atraiu meu olhar para a minha direita. Três homens perigosos eram um borrão de preto ameaçador, saindo da parte de trás da casa, todos os três olhares fixos em

Machine Translated by Google

meu.

O guarda-costas saltou da porta, olhou para meus irmãos, então sacou a arma do coldre e girou.

"Porra! *Entre no quarto do pânico!*" ele gritou para Killion. "Entre no *maldito quarto do pânico AGORA!*"

Mas era tarde demais, para ele e para Killion, pois Tobias mirou.

Rachadura!

O guarda-costas girou e cambaleou para trás, acertando repetidamente as balas em seu colete Kevlar.

Mas ele não caiu e continuou segurando sua arma. Respirações ásperas soaram quando ele ergueu a arma e mirou.

"Mate eles!" Killion gritou, seus olhos arregalados de pânico. **"MATA-OS AGORA!"**

Crack... crack! O guarda atirou de volta, fazendo meus irmãos se espalharem. Dois foram para um lado e Caleb foi para o outro.

"Porra!" Caleb rugiu.

Ele estava sozinho agora. Sozinho em uma casa com só Deus sabe quantos guarda-costas, isolado de seus irmãos enquanto o corredor estava salpicado de balas. O pânico rugiu dentro de mim. Minha própria respiração ofegante era um ruído apressado em meus ouvidos. Mesmo assim, eu caí e meus dedos trêmulos puxaram a barra da minha calça jeans para cima e tiraram a faca de dentro da minha bota. Tínhamos que encontrar uma maneira de entrar e sabíamos que Killion abriria a porta se fosse eu quem estivesse batendo.

Eles sabiam que eu encontraria uma maneira de entrar.

"Mate aqueles filhos da puta!" Killion rugiu ao meu lado, sua coluna pressionada contra a parede. Ele nem olhou para mim, nem me viu. Ele estava muito ocupado se escondendo atrás de seus homens, que abriram fogo contra meus irmãos enquanto se concentravam. *Você terá uma chance, princesa.* As palavras de Nick encheram minha mente. *Uma chance e todos sairemos daquele lugar. Uma chance, e terminamos. Você pode fazer aquilo? Você pode ser como nós?* Sim. Sim, eu poderia.

Levantei-me com as pernas trêmulas, dei uma olhada em Killion e congelei. Ele estava tão perto, tão perto, esfaqueando o dedo no ar e gritando. "Fodidamente mate aquele bastardo traidor."

Machine Translated by Google

Rachadura.

Rachadura.

Rachadura.

O guarda-costas mais próximo abriu fogo quando um trovão veio do fundo da casa. *Baque...*

baque... baque... passos ecoaram quando mais dois vieram dos fundos da casa. Era agora ou nunca... agora ou todos morreríamos.

E eu não ia deixar isso acontecer.

Segurei o aço frio com uma mão, meus joelhos tremendo enquanto eu avançava. Só que era *minha* vez de agarrar Killion pela garganta, *minha* vez de pressionar meu corpo contra suas costas com a ponta da faca em seu pescoço. Ele enrijeceu instantaneamente, compreendendo o erro que havia cometido.

Rachadura! O guarda-costas atirou, só meus irmãos não responderam. Eles não iriam porque eu estava aqui...

“Diga a eles para pararem de atirar,” eu engasguei, então enfiei a ponta com mais força contra seu pescoço. “Diga para eles pararem ou eu vou te esfaquear.”

Ele não ousou mexer a cabeça.

Ele não ousava respirar.

“Ryth—” ele sussurrou.

Mas eu não me importei, segurando seu pescoço com uma mão enquanto pressionava a ponta contra sua veia com a outra. Só pensei naquela gravação. Tudo o que importava era recuperá-lo.

"Eu disse, diga-lhes para parar."

Killion ergueu a mão no ar. “Pare...” Aliviei um pouco a faca. “Pare com isso.” Ele resmungou mais alto, chamando a atenção dos guardas.

O guarda-costas enrijeceu, olhando para a faca na minha mão. Ele respirou fundo e olhou de Killion para mim. “O que está acontecendo?”

“Queremos a gravação, só isso.”

“Gravação?” Killion virou a cabeça, pressionando contra a lâmina.

Machine Translated by Google

"Isso é tudo o que queremos", insisti, olhando em seus olhos cheios de ódio. "É para isso que estamos aqui."

Killion acenou para seus guarda-costas, instando-os a baixar as armas.

Silêncio. Isso é tudo que meus irmãos precisavam, silêncio e... uma *maneira de entrar*.

Tobias contornou a borda da porta para atrair o olhar do guarda-

costas. Ele ergueu a arma na mão, mal mirando antes de apertar o gatilho.

Rachadura.

O guarda-costas cambaleou para trás, então caiu no chão, sangue jorrando de um buraco no centro de sua testa. Killion olhou para a visão doentia... então lentamente virou seu olhar enquanto Tobias caminhava em nossa direção, com Nick logo atrás.

Rachadura...

Rachadura.

Mais dois guardas foram atingidos. Um caiu, enquanto o outro ficou de pé.

Rachadura!

Rachadura!

O guarda ferido tentou atirar de volta.

“Não se preocupe,” Tobias rosnou. Sua cabeça estava baixa, seus ombros duros como pedra quando ele deu mais um passo e se lançou. Ele avançou, golpeando o macho antes que os punhos e a fúria aumentassem. Minha mão tremia com a pura brutalidade de meu irmão enquanto ele usava os nós dos dedos como armas, acertando o rosto do guarda-costas repetidas vezes.

O macho só poderia receber o castigo.

Crunch. Crunch.

Sua cabeça estalou para trás. O sangue espirrou de seu nariz.

"Próxima vez." *Crunch.* “Escolha um empregador melhor!” Tobias rugiu e deu um soco tão forte no guarda-costas que sua cabeça rolou para trás e ele caiu no chão.

Machine Translated by Google

“T,” Nick chamou, sugando respirações profundas enquanto apontava sua arma para os dois guarda-costas restantes.

Tobias não respondeu e não parou... até que chamei seu nome.
“Tobias.”

Seu punho congelou no ar, os nós dos dedos pingando sangue quando ele virou aquele olhar brutal para mim e suavizou.

Minha mão com a faca tremeu. Ele olhou de mim para o homem que eu segurava em seu pescoço e em um instante, ele soltou o guarda moribundo. O macho caiu no chão de ladrilhos e não se moveu. Killion enrijeceu quando Tobias passou por cima do corpo e veio em nossa direção. "Ryth?"

"Estou bem," eu sussurrei, afastando meu olhar da bagunça sangrenta que um dia foi um homem.

"Estou bem."

Mas Tobias não acreditou na minha palavra. Ele agarrou meu queixo, deslizando seu polegar ensanguentado ao longo do meu queixo enquanto virava minha cabeça para o lado, então baixou o olhar para a área latejante deixada pelo aperto de Killion. Houve uma explosão de raiva, uma promessa de violência. "Ele fez isso?"

Engoli em seco, minha mão tremendo enquanto respondia. "Sim."

Killion se encolheu, empalidecendo quando Tobias fixou aquele olhar impiedoso nele.

"Uh-uh." Nick balançou a cabeça quando um guarda-costas ficou tenso, procurando uma oportunidade para fazer um movimento. "Não seja estúpido."

Ele pareceu pensar melhor, franzindo a testa antes de olhar para Killion.

"A gravação," Caleb exigiu, contornando Nick para enfrentar Killion.

"Cadê?"

"Gravação?" o bastardo rosnou. "Que porra de gravação?"

A mandíbula de Caleb ficou tensa e o ódio queimava em seus olhos castanhos. Ele deu um passo mais perto quando Tobias me deu um aceno lento. "Nós cuidaremos daqui, princesa."

"Nós sabemos que você vazou," C rosnou. "Tudo o que queremos é a cópia mestre e todas as que você fez."

Killion se encolheu quando me afastei e Tobias tomou meu lugar. Ele olhou para Tobias, tentando se afastar enquanto respondia. "Eu não sei o que diabos

Machine Translated by Google

you are talking, Banks. But I can tell you now, you are in trouble. He looked at the bag of bricks in his perfectly tiled floor.

"I will have your ass for this."

"You don't know about the recording?" Caleb repeated, his voice careful and controlled, and I had never heard him so serious.

“Não, eu não sei sobre nenhuma porra de gravação. Agora, dê o fora da minha maldita casa!”

Caleb deu um lento aceno com a cabeça, então cuidadosamente virou a cabeça para Tobias, que ergueu a arma, mirou no guarda-costas na frente de Nick e atirou.

Estrondo!

Eu pulei com o som. O guarda-costas se chocou contra o batente da porta e caiu no chão.

“Agora,” Caleb murmurou. “Vamos tentar de novo.”

Ele estava tão frio.

Tão cuidadoso.

Tão absolutamente aterrorizante.

“Não sei de nenhuma gravação.” Mas havia um tremor em sua voz, um que só poderia ser uma mentira.

“Agora isso só me deixa desapontado.” Caleb olhou para ele. “Porque eu sei, e você sabe, não há como você não manter algo assim em seu tesouro doentio. Usuario...”

"Sim?"

“Acho que já é hora de mostrarmos ao Sr. Killion como estamos falando sério.”

"Meu maldito prazer."

Nick mal se moveu, apenas ergueu a arma e mirou no último guarda-costas.

"Não não não!" o guarda rugiu, levantando a mão no ar.

Estrondo!

Machine Translated by Google

“Você não pode tocar no que é nosso,” Caleb declarou, olhando para Killion.

“Você não consegue olhar para ela. Você não consegue assistir... você não consegue sobreviver.”

Tobias agarrou Killion pela camisa e o arrastou para trás. O bastardo tropeçou, gritando antes de cair e cair de bunda no chão.

“Levante-se,” Tobias rosnou, movendo-se em direção a ele.

"Espere... espere... espere um minuto," Killion gaguejou, com os olhos arregalados, virando-se de um dos meus irmãos para o outro. "OK. Ok, eu vou... eu vou te dar o que você quer.

Tobias parou, olhando para baixo.

Killion nem olhou na minha direção. “Você pode ficar com a boceta.”

O gelo mergulhou através de mim, fazendo minha barriga apertar.

A testa de Tobias franziu. "Que porra você disse?"

“A cadela é sua,” ele continuou apressadamente. “Você fodeu com ela de qualquer maneira. Ela deveria ser virgem. Eu paguei por uma porra de uma virgem. Três milhões de dólares. A porra de três milhões e eu nem consegui fazê-la sangrar.

Meu irmão ficou branco como um fantasma ao lado dele.

A repulsa queimou, balançando-me onde eu estava.

“A boceta dela está seca de qualquer maneira,” Killion começou... e foi aí que parou.

Tobias soltou um som que era primitivo. Ele ergueu o punho no ar e investiu, acertando o rosto de Killion. O repugnante estalar de ossos me fez estremecer de surpresa.

"O... caralho... VOCÊ... DISSE?" Tobias rugiu. Seus olhos eram buracos negros, seu corpo uma arma afiada pela violência... e amor quando ele deu um soco no rosto de Killion uma, duas, três vezes antes de sair de lá.

Eu nem consegui fazê-la sangrar...

Eu nem consegui fazê-la sangrar.

Machine Translated by Google

Minha mão tremia, ainda segurando a faca. Nick avançou furioso, movendo-se como um borrão para agarrar Killion pela camisa e levantar seu corpo do chão.

“Onde está a maldita gravação!” ele gritou. “Dê-nos AGORA!”

Mas Killion apenas choramingou, o que só pareceu enfurecê-lo ainda mais.

Nick desencadeou, conduzindo seus punhos no rosto de Killion, então ele pressionou seus dedos em seu pescoço em algum ponto de pressão que fez Killion empalidecer e então se contorcer em agonia.

"Você acha que pode barganhar com a vida dela?" Nick se inclinou para perto dele. "Você acha que pode trocá-la como se ela fosse um maldito pedaço de carne?"

Eu apertei meu aperto em torno da faca, todo o meu corpo tremendo.

"Ela é nossa irmã, nossa amante. Ela é nossa para proteger e nossa para salvar.

"E nós somos dela," Caleb se juntou, voltando seu olhar para o meu. "Por agora... e sempre."

"Não há... porra de gravação," Killion sibilou, olhando nos olhos de Nick.

Meu irmão se encolheu, então aliviou seu aperto e jogou Killion no chão.

"Então não temos utilidade para você."

O zumbido em meus ouvidos era um tambor ensurdecedor. Movi-me por instinto, avançando a passos largos. "Só para mim."

A cabeça de Tobias estalou em minha direção, seguida pela de Nick. "Princesa," Nick murmurou.

Mas não pude responder, porque não estava aqui. Eu estava preso naquela sala, mantido prisioneiro pelas mãos daquele homem e sua violência. Eu precisava me encontrar, me puxar de volta de qualquer maneira que pudesse. Eu me aproximei, atraindo o olhar de Killion. Ele pensava tão pouco de mim, nada mais do que carne para cutucar e cutucar da maneira que quisesse.

Eu sobrevivi então... sobrevivi àquele quarto e sobrevivi a ele. Ajoelhei-me no chão e pressionei o fio da faca contra os botões de sua camisa. Mas Killion não sobreviveria a mim. Eu me certificaria disso.

Machine Translated by Google

Pop. Um botão se soltou com um puxão da faca. Eu bati de novo e de novo, cortando-os. "Tobias," eu sussurrei.

"Sim, ratinho?"

Eu não desviei o olhar de Killion enquanto exigi: "Tire as calças dele."

Houve um segundo de silêncio, até que ele entendeu. Então, com um chuff, ele se moveu. "O que você precisar."

"Espere!" Killion cuspiu, e manchas de sangue voaram pelo ar enquanto ele afastava as mãos de Tobias.

"Ele precisa ser contido," Caleb instruiu, olhando para Nick.

A repulsa queimou nos olhos do meu irmão. Mas ele não conseguiu.
"Se eu tocá-lo, vou matá-lo."

Um empurrão e Nick se levantou.

Caleb foi quem agarrou os braços de Killion quando Tobias abriu o cinto e desabotoou a calça, Caleb cujo olhar inabalável deixou Killion ainda mais em pânico.

"Pare com isso!" ele resistiu e lutou.

Mas foi inútil. Um empurrão forte e Tobias rasgou as calças. Ele não foi gentil quando tirou os sapatos e os jogou de lado para atingir o guarda-costas surrado que quase não respirava. Passei por cima de Killion, montei em suas coxas e olhei para sua calcinha branca de algodão. "Tão foddidamente sem originalidade, não é?"

O pedido de desculpas inútil para um macho chorou, com as mãos retidas por Caleb.

"Você é apenas uma desculpa fraca e patética para um homem."

"Eu te pagarei. O que você quiser, eu te pago."

Eu pressionei a faca contra seu pau minúsculo, mal era grande o suficiente para fazer um montículo contra sua cueca. "O que você me disse? *'Vou te foder até você ver estrelas?'*" Olhei para baixo e apertei a faca com mais força. "Não com isso, você não faria."

Machine Translated by Google

Ele gemeu quando eu cavei a lâmina ainda mais forte. "Você me dá nojo." Eu pressionei com mais firmeza. "Merda vil do caralho." Minha mão tremeu.

"Estamos bem aqui, nossa leoa," Tobias murmurou. "Bem aqui, porra."

Eu não sabia se já havia dito a ele como meu pai costumava me chamar. Talvez eu tenha contado a Nick uma vez. Eu não conseguia me lembrar. Mas o nome familiar do animal de estimação

desencadeou algo dentro de mim. Algo que já havia sido empurrado para a superfície. Respirações ásperas se aprofundaram enquanto eu fixava minha visão em Killion. “Você não vai mais me manter prisioneira.”

Eu enfiei aquela lâmina de novo, empurrando-a até a parte interna de sua coxa, até o sangue escorrer e minha mão tremer. Então puxei a faca para trás.

"Isso é tudo que você precisava, princesa." Tobias ergueu a arma na mão. “Eu cuido do resto.”

Estrondo!

Machine Translated by Google

TRINTA



Machine Translated by Google

Ryth

OS AZULEJOS PERFEITOS FORAM UMA BAGUNÇA. O SANGUE ERA VERMELHO NEON

CONTRA O BRANCO. Havia pedaços de alguma coisa, cacos espalhados e, a princípio, não entendi. Eu não conseguia desviar o olhar, até que me atingiu...

Isso foi osso.

Osso estourado pela bala que entrou por um lado do crânio de Killion e saiu pelo outro. Osso que brilhava branco contra a bagunça carmesim. Havia outras partes também. Outros pedaços que quando eu olhava para eles, eu queria vomitar...

Na verdade, eu *ia* vomitar.

"Princesa."

Minha barriga apertou e o ácido queimou no fundo da minha garganta.

"Princesa?"

Boom Boom Boom...

Os sons ensurdecedores estavam acima de mim e dentro da minha cabeça.

“Ryth, temos que ir agora.”

Cristo, não me diga que ele está aqui... As palavras de Killion se repetiram em minha mente.

“Ele estava esperando alguém.”

Machine Translated by Google

"O que?"

Eu levantei meu olhar para Nick. "Ele estava esperando alguém."

Seus olhos dispararam para a porta da frente, e seu aperto em torno de sua arma.

"Tem certeza?"

O estrondo oco do meu coração batia na minha cabeça. Atravessei a névoa, lutando contra a pedra em meu estômago e o ranço no fundo de minha garganta, e tentei aguçar minha memória dos segundos de caos. "Sim.

Ele disse: *"Cristo, não me diga que ele está aqui."*

Nick olhou para o corredor enquanto Tobias saía empunhando um bastão de beisebol.

Onde ele conseguiu isso?

“Eu revirei o quarto do canalha,” Tobias rosnou. “Agora sinto que preciso tomar banho por uma semana, porra.” Ele parou, olhou para Nick e depois olhou para mim. "O que?"

"Ele estava esperando alguém", respondeu Nick. “Então, precisamos encerrar isso.”

"Se ele estava esperando alguém, então o bastardo nunca veio." Tobias deu uma bufada.

Mas a preocupação passou por seus olhos quando ele olhou para a porta da frente.

"Eu tenho o telefone e o laptop dele." Caleb saiu do fundo da casa carregando os itens com uma mão e uma bolsa preta na outra. "Além de uma montanha de dinheiro."

"Ele estava esperando alguém," Nick repetiu.

C olhou para a porta da frente. "Então acho que esse é o nosso sinal para sairmos." Ele desviou o olhar para mim. "Preparar?"

Eu fiz uma careta e olhei para o corpo caído aos meus pés pela última vez. Olhos vazios me encararam. "Sim."

"Vamos." Nick se aproximou e passou os braços em volta de mim. "Vamos levar você para casa."

Lar...

Machine Translated by Google

Eu não sabia mais onde era isso. Ainda assim, deixei que ele me conduzisse pela porta da frente e ao longo da passarela.

“Cuidado onde pisa,” Nick insistiu.

Eu quase chutei o corpo deitado no escuro. Preto no preto mudou. E eu levantei meu olhar, estremecendo com o movimento.

"Está tudo bem... é um dos nossos."

Um dos nossos... um dos nossos... os guarda-costas que nos protegiam saíram da escuridão.

Um deles encontrou meu olhar e deu um aceno lento. Lembrei-me dele da casa, da casa em que ficamos. “Ele conhecia meu pai.”

“Isso mesmo, princesa. Ele conhece seu pai.

Meus pés se moveram, o aperto de Nick em meus ombros era a única coisa que me impulsionava para frente. Chegamos ao veículo com tração nas quatro rodas e a porta se abriu para eu entrar.

Então percebi. “Minha faca.”

“Está bem aqui, minha leoa.” Tobias se aproximou, segurou minha mão gentilmente e pressionou o cabo em minha palma. O metal estava quente e agora, repugnantemente familiar. “Mantenha-o em você, apenas até que você possa trabalhar com os pensamentos em sua cabeça.”

Trabalhar com os pensamentos na minha cabeça?

Como eu iria fazer isso?

Subi, prendi o cinto de segurança enquanto meus irmãos o seguiam e, antes que eu percebesse, estávamos nos afastando. Deixando tudo para trás, até a última... imagem repugnante.

Acabei de matar um homem...

As palavras ressoaram, junto com a lembrança do borriço de sangue. Olhei para baixo e vi as manchas ainda em meus braços e senti a umidade em meu jeans. O cheiro enjoativo e carnoso subiu em minha garganta. "Eu vou ficar doente."

“Foda-se,” Nick estalou, então puxou o volante.

Machine Translated by Google

Mãos me agarraram quando fui jogado de lado. Tobias passou por cima de mim, puxou a maçaneta da porta e a abriu. Ácido derramou no fundo da minha garganta enquanto eu agarrava o fecho do meu cinto de segurança e me jogava para fora do carro.

O calor queimou, subindo até o líquido sair da minha boca. Eu tropecei e joguei minha mão para apoiar contra o carro, mas Tobias agarrou meu braço, me firmando, e murmurou. “É

isso, deixe tudo sair.”

O asfalto borrou na minha frente enquanto Tobias me segurava gentilmente. Sua outra mão foi para o meio das minhas costas, acariciando, acariciando. “Você fez tão bem, princesa.

Tão malditamente bem. Estou tão orgulhoso de você. Veja como você é forte.

“Eu não me sinto forte,” eu balbuciei enquanto minha barriga apertava e eu arfava.

“Ah, mas você é. Quantas mulheres você acha que poderiam fazer o que você acabou de fazer? Suas palavras elogiadas. “Quantas mulheres passam a vida inteira se sentindo impotentes e com medo? Você fez isso por eles. Você fez isso por você.

Eu balancei minha cabeça enquanto lágrimas de verdade começaram a cair.

“Você é tão foddidamente forte. Acho que nunca conheci alguém tão forte quanto você. Você me deixa orgulhoso. Mesmo que você não tivesse feito nada esta noite, você é de tirar o fôlego.

O aperto na minha barriga aliviou, então eu limpei minha boca com as costas da minha mão e virei meu olhar para ele. Mesmo com meu vômito brilhando no topo das minhas botas e fios do meu cabelo presos nos cantos da minha boca, mesmo com manchas de sangue em meus braços e mais colando meu jeans nas minhas coxas, ele ainda olhou para mim com o tipo de fome que fez minhas bochechas queimarem.

O motor do carro latejava. Nick e Caleb estavam esperando.

“Então, seguimos em frente,” Tobias murmurou. “Nós seguimos em frente e ficamos mais fortes, ok?”

Eu balancei a cabeça.

Tobias tirou a mão do meu braço e a estendeu. “O primeiro passo é voltar para o carro.”

Machine Translated by Google

Engoli em seco, odiando o gosto. Ainda assim, peguei sua mão e entrei. As pedras se ergueram quando Nick se afastou no momento em que as portas foram fechadas. Segurei a mão de Tobias, segurando firme enquanto acelerávamos pelas ruelas e voltávamos para a casa dos Rossi.

Minhas pernas não tremiam mais quando paramos e desci sem ajuda. Na verdade, eu me sentia mais firme, mais seguro. Ainda um pouco como uma criança tentando se levantar, mas aquela força permaneceu

comigo, assim como as palavras de Tobias. Os guardas ficaram no portão e eu vi mais deles agora, provavelmente prontos para o caso de haver algum problema e retaliação dos homens de Killion.

Mas não havia ninguém vindo atrás de nós, não neste momento, pelo menos.

Os homens de Killion estavam todos mortos, mesmo aquele que Tobias havia espancado com os punhos.

Ele estava morto... eles estavam *todos* mortos.

“Sim, sou eu,” Tobias murmurou ao telefone quando as portas da garagem se fecharam atrás de nós.

“Estamos de volta a salvo. Não, não conseguimos o que queríamos. Ele não tinha, disse que não sabia nada de gravação. Não... não sei. Tobias olhou na minha direção enquanto eu seguia Caleb e Nick para dentro da casa. “Acho que vamos continuar procurando. *Alguém* está com aquela gravação e a queremos de volta. Sim, eu irei. OK.”

Eu prestei atenção em cada palavra enquanto nos dirigíamos para a cozinha. Nick pegou quatro copos.

Caleb abriu as portas do armário e tirou uma garrafa de uísque.

Amber espirrou no fundo de um copo antes que Nick o entregasse para mim. Eu balancei minha cabeça.

"Eu não-"

"Hoje à noite, você faz." Aqueles olhos castanho-dourados perfuraram os meus.

Peguei o copo e engoli, tossindo e cuspidando enquanto meus irmãos observavam.

“De novo,” Nick pediu, curvando o dedo sob o fundo do copo e inclinándolo para os meus lábios.

Eu só conseguia engolir. Desta vez, o líquido abrasador permaneceu baixo. O calor se esvaiu até que a mais deliciosa onda de calor se espalhou por mim.

“Aí está,” Nick murmurou com aprovação.

Machine Translated by Google

Engoli novamente enquanto os três assistiam, até ficarem satisfeitos. Só então eles mesmos pegaram um copo e beberam o conteúdo de um só gole. Eu estremeci. "Como diabos você pode fazer isso?"

"Pratique, irmãzinha." Caleb piscou para mim, e mesmo que fosse triste, ainda me senti bem. Terminei aquele copo e meio de outro até aquele calor delicioso criar presas e dar uma mordida.

"Oh." A sala ficou borrada, depois se aguçou.

“Ok, leve.” Nick pegou meu copo. “Isso é o suficiente para você.”

Eu fiz uma careta. “Mas eu não *terminei*,” eu disse arrastada.

“Oh, acredite em mim,” ele murmurou. “Você terminou bem.”

Caleb virou seu segundo copo, ou seria o terceiro, abriu a sacola preta que trouxera da casa de Killion e derrubou o conteúdo em cima do balcão. Pilhas de notas de cem dólares bateram no balcão com um baque.

"Droga." Tobias inclinou-se para a frente, olhando os embrulhos.

"Quanto custa isso?"

“Vinte, trinta mil,” Nick murmurou.

“Estava lá em seu escritório, como se ele planejasse pagar alguém.”

“A pessoa que ele estava esperando,” Nick respondeu, atraindo meu olhar.

Meus pensamentos eram mais lentos, agarrando os fios.

“Alguém que não apareceu,” Tobias acrescentou, e bebeu de seu copo.

"De qualquer forma." Caleb estendeu a mão e empilhou os pacotes.

“Agora é nosso.

Precisamos disso mais do que ele, seja quem for.

Eu balancei um pouco em meus pés, fazendo Nick agarrar meu braço.

“Uau lá.

Banho e cama para você, ok?

"Eu ajudo."

“*Eu a ajudarei.*”

Tobias e Caleb responderam como um, então olharam um para o outro.

Machine Translated by Google

"Estou bem", murmurei, dando um tapinha no braço de Nick. "Sou uma menina crescida. Se eu posso matar um homem, com certeza posso tomar banho sozinho.

"Esfaquear," Tobias corrigiu. "T tecnicamente, você acabou de esfaqueá-lo."

"Claro," eu balancei a cabeça, então cambaleei quando saí.
"T tecnicamente."

Mas eu não era estúpido. Eu sabia o que ele tinha feito e por que ele tinha feito isso. A pontada em meu peito era brutal enquanto eu me dirigia para as escadas e subia. Eu nem sabia para onde estava indo, só que estava... indo para algum lugar. Cheguei ao primeiro andar e de alguma forma encontrei um banheiro.

As luzes do teto eram ofuscantes, fazendo-me estremecer quando um latejar surdo veio na parte de trás da minha cabeça. “Tecnicamente o esfaqueei,” murmurei enquanto desafivelava meu cinto e exalava com alívio. Tirei minhas botas e tirei minha calça jeans, estremecendo com as manchas de sangue que elas deixaram em minhas coxas.

Eu precisava tirá- lo... *apenas tirá-lo...*

Eu cambaleei para o chuveiro e abri as torneiras, sem me preocupar em esperar pela água quente antes de entrar, ainda de cueca. Água fria me atingiu, instantaneamente fazendo meus dentes cerrarem.

“Aqui,” Nick murmurou.

Eu pulei, empurrando meu olhar para ele, mas o álcool e o frio não fizeram nada para mudar o fato do que eu tinha feito. “Eu o matei, não importa o que Tobias disse ou fez, eu ainda o matei.”

“Ele só está tentando proteger você.” Nick ajustou as torneiras, então testou a água com a mão antes de encontrar meu olhar. “A última coisa que ele quer é que isso fique na sua consciência.”

“Mas eu sabia o que estava fazendo.” Eu procurei seu olhar. “Lucas me mostrou... ele me mostrou onde estavam as veias. Ele me disse que uma bala ou um furo resultaria em morte. Eu sabia... e mesmo assim fiz.

“Então você o matou,” Nick respondeu. “Você o matou e toma posse desse ato. Todos nós fizemos coisas que nos mudaram. Agora você precisa decidir o que acontece com isso. Você deixa isso te destruir ou você

Machine Translated by Google

superar isso, sabendo que um homem como Killion nunca mais machucará outra mulher?

Suas palavras me atingiram.

Ele lentamente alcançou a parte de trás do meu sutiã e o abriu. Seu toque foi tão gentil, pegando as alças enquanto elas caíam, então ele voltou seu foco para minha calcinha, deslizando os dedos sob o elástico e puxando-a para baixo. Vê-lo ajoelhado na minha frente me

lembrou da noite em que nossos pais se casaram. Isso parecia uma vida atrás, outro eu... outro eles.

Abaixei-me, acariciei sua mandíbula forte e sussurrei: "Fique comigo."

Ele o fez, tirando a roupa e tomando banho. Levamos nosso tempo, dando conforto mais do que tudo. Ele me segurou quando eu chorei, parado do lado de fora do chuveiro, de modo que o calor atingiu minhas costas e desceu pelos meus ombros, e quando terminamos, ele desligou a água.

Nenhuma palavra foi necessária. Ele passou toalhas sobre meu corpo e espremeu meu cabelo, enxugando as mechas antes de procurar um pente nas gavetas. Quando ele terminou, eu estava limpa e seca. Ele me levou para fora com uma toalha enrolada na cintura. Tobias saiu de outra sala, também de toalha.

Aqueles olhos escuros encontraram os meus. De alguma forma, eles simplesmente sabiam.

Fizemos nosso caminho para o quarto, subimos sob os lençóis e apenas deitamos lá.

Caleb entrou, jogou os telefones sobre a mesa e se despiu antes de entrar. Estendi a mão, acariciando Nick de um lado e Tobias do outro, enquanto Caleb se esparramava ao pé da cama e acariciava minha perna.

O quarto estava em silêncio enquanto eu fechava os olhos. Não dormi, fiquei à *deriva*, mas não repassei as coisas que aconteceram esta noite. Em vez disso, pensei em mamãe, Creed e todas as mulheres ainda presas naquele inferno que era a Ordem.

Alguém tinha que fazer algo a respeito.

Alguém tinha que tirar todos eles.

Mas não eu e não nós. Não esta noite, pelo menos.

Machine Translated by Google

Esta noite, corpos quentes jaziam ao meu lado. Um leve roçar em meu braço e um golpe em minha perna me atraíram de volta para eles. Não houve sons, nem perguntas, nem mesmo um pensamento consciente quando me virei para Nick. Ele estava esperando por mim, estendendo a mão para segurar seu pênis com uma mão, enquanto deslizava a outra em volta da minha cintura.

Inclinei-me, deslizei minha perna para montar nele e subi em cima. Sua cabeça grossa empurrou para dentro de mim enquanto eu

relaxava. Deus, isso era o que eu precisava, o que eu queria. Eu montei nele, deixando Nick me firmar com as mãos nos meus quadris.

Tobias se levantou, deslizou os dedos pelos meus cabelos e me beijou. Inclinei-me e alcancei seu pênis, precisando deles... precisando de todos eles.

"Foda-se," Tobias rosnou enquanto eu agarrei seu comprimento.

Então Nick se mexeu, me deslizou por cima e se ajoelhou atrás de mim. Um impulso, e ele estava dentro. Eu olhei para cima quando Tobias deslizou a cabeça lisa dentro da minha boca.

"Jesus, princesa," ele gemeu, olhando para baixo e observando enquanto eu chupava e apertava seu comprimento.

Ele matou um homem para mim esta noite. Eu também não tinha nenhuma ilusão de que era o primeiro homem. Tinham sido muitos, disso eu tinha certeza, e não duvidava que haveria muitos mais. Porque era assim que Tobias amava.

Eu deslizei meu punho para baixo, trabalhando o comprimento de T enquanto as estocadas de Nick ficavam mais fortes e selvagens. Ele se inclinou sobre mim, dirigindo meu corpo para baixo enquanto reivindicava minha boceta.

Respirações fortes preenchiam o espaço.

Chuí com mais força, desesperada para ter, desesperada para provar.

A mão de Tobias segurou a parte de trás da minha cabeça quando ele deu um grunhido e segurou minha cabeça para baixo. "Cristo... Ryth..." O calor encheu minha boca com o gosto salgado.

Nick deu um grunhido, então um gemido, quando ele me bateu com força contra a cama e parou. "Foda-se...

me *desculpe*", ele gemeu.

Ambos gozaram tão rápido, deixando-me doendo quando Nick escapou.

Machine Translated by Google

"Está tudo bem", murmurei.

Nick moveu-se para o lado, sugando respirações profundas e murmurou. "C?"

Olhei por cima do ombro para a silhueta atrás de mim.

"Princesa", Caleb murmurou enquanto passava a mão ao longo da parte externa da minha coxa, em seguida, deslizou-a entre as minhas

pernas e encontrou a bagunça de Nick. “Veja como você fez meus irmãos gozarem.” Fechei os olhos e soltei um gemido.

“Que boceta molhada.” Ele deslizou os dedos na mancha, espalhando-a por toda a minha dobra.

"Você vai ser bom para mim?" Ele murmurou enquanto empurrava a semente de Nick na minha bunda.

Meu corpo se apertou em torno da invasão. O calor do álcool zumbia em minhas veias. Eu balancei para trás, dirigindo contra seu toque, e sussurrei. "Sim."

"Que bom?" Ele empurrou mais fundo e uma vibração veio dentro do meu núcleo.

"Tão bom", eu gemi. "Tão fodidamente bom."

"Boa menina", ele rosnou enquanto deslizava o dedo da minha bunda. “Uma boceta tão perfeita, um buraquinho tão apertado. Porra, eu amo esse buraco. Ele dirigiu seu pênis contra o anel apertado de músculos, espalhando-me antes de se afastar, correndo uma trilha com os dedos do meu núcleo até minha bunda antes de tentar novamente. “Respire, princesa.”

Tentei me concentrar, mas minha mente estava mole com o uísque.

"Respire..." ele grunhiu, então dirigiu dentro de mim.

Eu resisti com a intrusão, agarrei os lençóis e fechei os olhos com força.

Sua cabeça grossa me esticou, fazendo minha bunda apertar em torno dele.

“Jesus Cristo,” Tobias gemeu.

Caleb agarrou meus quadris e deslizou para fora enquanto sua mão acariciava minha bunda. Algo frio e liso escorreu, encontrando aquela queimadura. "Que bom?" ele perguntou novamente, arrastando seu pênis pela mancha para empurrar de volta.

A queimadura e a umidade... e suas palavras colidiram.

Machine Translated by Google

"Tão foddidamente bom, Caleb," eu choraminguei. *"Por favor, eu vou ser bom pra caralho."*

Ele agarrou minha cintura, puxando-me com força contra ele até que eu descansasse contra seu peito. Seus braços envolveram meu peito enquanto ele projetava seus quadris, entrando mais fundo na minha bunda. Estrelas acenderam, lançando faíscas brancas atrás dos meus olhos enquanto ele dirigia todo o caminho para dentro.

"Sim", ele gemeu, empurrando para cima. "Sim você é."

Meu núcleo se apertou, contraindo-se, tremendo e pulsando. "Oh Deus."

Meus olhos se abriram quando Nick se mexeu, seus pés contra os travesseiros agora enquanto ele estava deitado de costas. "Abra suas pernas."

"Oh, porra, é isso," Caleb rosnou.

Contida, fiz o que eles queriam, abrindo minhas coxas enquanto Nick se acomodava entre minhas pernas e lambia meu núcleo. Eu me apertei, invadindo e molhando, rolando meus quadris enquanto Caleb me empurrava contra a boca de Nick. Sua língua invadiu minha boceta e seu polegar roçou meu clitóris. A sensação me derrubou, me fazendo cavalgar a boca de Nick. Apertei meus olhos fechados mais uma vez quando Caleb soltou um som selvagem, resistindo cada vez mais forte e mais forte...

Até que um grito se soltou. Tive espasmos de novo e de novo, arqueando minhas costas, cedendo a eles. Meu corpo, meu coração, minha alma, quando Caleb deu um grunhido e me encheu. Eram só eles naquele momento. Meu corpo tremia, quente e pulsante.

O aperto de Caleb diminuiu lentamente. Sua respiração difícil era uma corrida em meus ouvidos.

Nick saiu de entre minhas coxas, passou os dedos pela boca e olhou para mim. "Cristo, você tem um gosto bom."

"E você fode bem, também," Caleb rosnou, enquanto ele agarrou meus quadris e deslizou seu pênis livre. "Você fode muito bem. Que passeio bom pra caralho..."

Machine Translated by Google

TRINTA E UM



Machine Translated by Google

Ryth

UM SOM ZUMBIDO IRRITANTE INTRODUZIDO. UM GEMIDO SE
SEGUIU, PROFUNDO E rosnando, antes que a cama se mexesse e
balançasse. Deixei-me levar, voltando para a escuridão feliz até que
Nick murmurou. "Sim?"

Caí...

Mergulhando de volta em um sonho, um onde fui sugado para um vazio do qual não conseguia sair, não importa o quanto eu lutasse - até que um nome me trouxe de volta.

"Ele... ela ligou para você?"

Eu abri meus olhos, forçando-me de volta em meu corpo. A cama se moveu novamente, e desta vez Tobias murmurou. "O que é?"

Nosso quarto entrou em foco, aguçando as bordas, me tirando do sono. Rolei, empurrei-me para cima e encontrei Nick sentado na beirada da cama.

"Claro que ela quer proteção. Não é como se ela tivesse mostrado que se importa com Ryth.

Eu vacilei com as palavras. Meu pulso disparou, me arrancando cada vez mais do sono.

"Queremos falar com ela." Nick se levantou da cama.

Caleb rolou, empurrou para cima e deslizou para o outro lado enquanto Tobias seguia Nick, deixando-me sozinha com os lençóis deslizando do meu corpo.

Machine Translated by Google

"O que é?" Tobias rosnou, sua voz rouca.

"Onde? O Pier. Quanto tempo até eles chegarem lá?"

O Pier? Por que mamãe estava indo para lá?

"Você quer que a gente vá para lá?" Nick se virou, protegendo o rosto de mim, não que eu pudesse ver alguma coisa no escuro. Ainda assim, doeu, a pequena pontada de rejeição crua e real.

Eu sabia que era por causa da mamãe e lutei contra a necessidade de tocar minha bochecha.

“Ok, bem, vamos apenas esperar por eles. Você vai ligar assim que ouvir... sim... sim, ela está bem. Entendo. Claro.”

Ele abaixou a mão e fiquei fascinado pelo movimento. Ninguém falou... não por muito tempo, até que Tobias quebrou a tensão. "O que é?"

Nick se virou, seu foco voltado para mim. “A mãe de Ryth procurou Ben, aparentemente ela teme por sua vida e precisa de proteção.”

“Claro que sim,” T rosnou.

Engoli em seco, odiando como fui pega em cada palavra. "Ela... ela pediu para me ver?"

Silêncio.

Silêncio que falava mais alto do que as palavras jamais poderiam.

Eu me virei.

"Princesa." Nick começou.

"Tudo bem." Afastei os lençóis. “Não sei por que esperava algo diferente.”

“Talvez ela esteja apenas com medo agora,” Caleb ofereceu. “Assim que ela estiver segura, ela pode querer entrar em contato.”

A memória de sua palma queimou em minha bochecha. Eu sabia a verdade. "Eu não acho."

Machine Translated by Google

“Mesmo que ela não queira nos ver, nós com certeza queremos vê-la,” Tobias rebateu. “E eu não dou a *mínima* se ela não fizer isso. Queremos respostas.” Ele estava irritado, andando pelo chão ao pé da cama. “Queremos saber o que diabos ela está escondendo e por que ela mandou a própria filha para aquele maldito lugar e a deixou lá... mas principalmente... queremos uma explicação do que está naquele maldito diário.”

"Diário?" Eu sussurrei, olhando de Tobias para Nick quando ele se

encolheu.

“T,” Nick rosnou suavemente. “Seu idiota de merda.”

“Que diário?” Eu perguntei novamente.

“Merda.” Tobias se virou.

Mas eu já estava caminhando em direção a eles, nua e sentindo frio.
— Que porra de diário, Tobias?

“Princesa.” Caleb estendeu a mão para mim.

Mas saí de seu alcance quando Nick acendeu a luz do quarto e se virou para mim. Tudo o que vi foi culpa.

“O que ela escreve não faz muito sentido”, começou ele. “Tem algumas coisas aí que são bem fodidas... coisas que eu acho que você não deveria ler.”

Eu não me importava com o que ele pensava. Eu precisava saber.
“Você está com o diário?”

“Ratinho”, T protestou.

Eu bati meu olhar em sua direção. “Você mentiu para mim, porra. Na melhor das hipóteses, você escondeu a verdade. Era você quem exigia honestidade, e agora descubro que leu... este diário. Então, vou perguntar de novo, e que Deus me ajude, se você me contar uma maldita mentira, eu vou te chutar bem nas bolas.

Ele não vacilou com a ameaça.

Mas seu olhar ficou mais sombrio. “Eu não quero—”

“Eu não dou a mínima, T. Responda a pergunta. Você... tem... o... diário?”

Machine Translated by Google

Mas foi Nick quem respondeu, Nick cujos ombros caíram quando ele assentiu.

"Sim."

“Eu quero ler.”

Esperei que ele lutasse comigo. Ele não. Em vez disso, ele se abaixou, agarrou sua cueca e a vestiu. “Então você vai querer se vestir,” ele

murmurou. “Porque eu garanto, uma vez que você começar, não haverá mais sono.”

Um tremor percorreu meu corpo quando ele pegou sua calça jeans.

Então eu segui.

Machine Translated by Google

Londres

MEU ANEL TILINDOU CONTRA O COPO ENQUANTO LEVOU A BORDA AOS LÁBIOS e engoli o Jack da prateleira de cima. As luzes piscaram nos monitores à minha frente. A tela na extrema direita foi dividida com a transmissão ao vivo em preto e branco do lado de fora da casa. A que estava ao lado era principalmente sombras. Mas de vez em quando, o movimento dançava nas bordas, fora de vista. Mas aqueles que observei estavam quase dormindo. Assim como todos

deveriam estar dormindo...

Todos, menos ela.

Mudei meu olhar para a outra tela na minha frente, aquela que eu assisti em cores. Era o único cujo ocupante ainda estava acordado... e agora andando como uma leoa em seu quarto. Ela se achava esperta, se achava corajosa. Mas ela não estava. Ela era meu alvo flexível. Minha arma desafiadora e obstinada.

Eu a usaria... a usaria para conseguir o que eu queria. Eu a usaria para obter meu controle.

Eu quebraria essa vontade nela.

Esmagá-lo sob minha própria fome.

E alimentá-lo como uma droga de volta para ela.

Eu daria a ela apenas o suficiente.

Apenas um gostinho de liberdade.

Machine Translated by Google

Uma lambida de amor. O suficiente para ela me obedecer.

Cruzei as pernas, observando-a olhar por cima do ombro para a câmara falsa instalada no canto do quarto, depois voltar para a porta antes de testar a fechadura. O aço endurecido resistiu. A câmara se estreitou em seu rosto. Lábios empoeirados, olhos castanhos. Gato infernal, era assim que meus filhos a chamavam... *gato infernal*.

Ela era uma gata infernal, não era? Eu arrastei meus dentes em meu

lábio. Um gato infernal que exigia ser tomado. Ela se parecia muito com o pai, os mesmos olhos castanhos e olhar penetrante. Eu peguei o movimento de seus lábios enquanto ela rosnava *filha da puta*.

Uma peculiaridade apertada surgiu no canto da minha boca. Se ela soubesse...

Estendi a outra mão e acariciei uma tecla do teclado à minha frente, depois olhei para o outro monitor à minha esquerda, aquele que observava todos os ângulos do interior da casa, e sopesei as consequências do que eu estava fazendo. prestes a fazer.

Assim como eu fiz todas as vezes.

Olhei para o telefone ao meu lado, aquele com um SIM seguro e não rastreável... aquele com a gravação de um caso muito particular. Em vez de apertar o botão do teclado, peguei o telefone e desbloqueei a tela. A mulher me xingando silenciosamente na tela na minha frente não tinha ideia de quanto eu tinha ido para trazê-la aqui.

Mas eu sabia.

Apertei o botão, revivendo aqueles momentos, e a sala escondida onde eu estava se encheu de gritos, *TOBIAS! TOBIAS POR FAVOR! TOBIAS!* Apertei o botão mais uma vez, encerrando os sons. Ainda assim, meu coração disparou. Parece que, entregue ao tipo certo de pessoa, seria um gatilho... o tipo de gatilho que eu precisava...

Eu levantei meu olhar para o monitor. O tipo de gatilho que eu desejava. Assim como ela...

FODA-SE! Vivienne uivou, aqueles olhos escuros consumindo brilhando com ódio. Ela olhou por cima do ombro mais uma vez e olhou para a câmera...

Machine Translated by Google

então caminhou até ele, seu foco fixo na luz vermelha piscando que agia como uma isca e -

mostrou o dedo.

Meu pulso trovejou. Meu pau se contraiu.

Naquele momento, ela parecia ter todos os seus dezenove anos.

Jovem.

Resistente.

Eu não pude evitar e me abaixei para agarrar meu pau duro através das calças. Ela se virou, com os punhos cerrados. A luz de seu quarto atingiu seu rosto na medida certa e fui atraído pelas sardas salpicadas em suas bochechas e na ponte de seu nariz. Essas malditas sardas.

"Cristo."

Eu desviei o olhar, odiando aquela labareda de incerteza. Não havia espaço para fraqueza aqui... não havia espaço para desejo. Não há espaço para a fome. Apenas uma selvageria fria. Um aperto cruel e cortante. Não havia espaço para nada além do objetivo. Eu vim até aqui, arriscando tudo... e eu estava tão perto

agora.

Voltei meu foco para o monitor e, embora meu estômago apertasse e aqueles pensamentos de pânico aumentassem, estendi a mão do meu telefone para o teclado e apertei o comando, *desbloquear*.

Clique.

As luzes da fechadura eletrônica piscaram. A visão e o som atraíram seu olhar. Ela girou, parada sob a câmera falsa, e fez uma careta.

Que porra?

"Que porra é essa, Vivienne," eu murmurei. "Morda a isca, gato infernal."

Ela estava hesitante, olhando para a câmera, então se virou para dar um passo, e depois outro, até que ela estava na porta. Ela estendeu a mão e sua mão pairou sobre a maçaneta.

Só que desta vez, ela abriu a porta como eu pensei que ela faria... não. Ela afastou a mão e foi até a bandeja que eu trouxera horas antes com o jantar.

Machine Translated by Google

Eu fiz uma careta e me inclinei mais perto, fascinada, enquanto ela empurrava os copos de plástico e os talheres para longe e estendia a mão para pegar a própria bandeja, levantando-a, testando seu peso, antes de jogá-la sobre o ombro e trazê-la de volta para baixo, cortando-a em seu corpo. .

“Garota esperta,” eu murmurei. “Garota mal-humorada e esperta.”

Só então ela se moveu com determinação, correndo para a porta para

girar a maçaneta e abri-la. Ela estava pronta, levantando a bandeja. Se alguém estivesse esperando por ela, levaria uma bandeja na cara.

Peguei meu telefone ao meu lado, meu telefone real. O SIM nele rastreou até mim. Esse eu tinha muito cuidado. Não havia 'gravações especiais', nem textos que o enviassem ao Sr. Benjamin Rossi.

Havia apenas eles. Eu trouxe o rastreador e encontrei as luzes piscando enquanto meus filhos caçavam.

Eu queria que eles caçassem.

Tinha-os treinado para caçar.

Foi para isso que foram criados.

O movimento chamou meu foco de volta para ela. Ela era um borrão nas câmeras de visão noturna, correndo escada abaixo com aquela maldita bandeja posicionada sobre sua cabeça. Se ela tropeçasse assim, poderia se machucar. Eu apertei minha mandíbula, meus músculos flexionando. Meus dedos se moveram para o teclado e digitaram as teclas que eu queria, trocando de câmera, seguindo seu caminho até o escritório.

Apertei o comando, destrancando a porta do escritório bem antes que ela chegasse lá, como da última vez. Só então, eu não tinha planejado que meus filhos voltassem para casa tão cedo. Eles vieram da garagem e o clique da fechadura na porta do meu escritório despertou o interesse deles.

Foi muita sorte eu ter chegado lá quando cheguei. Não havia como dizer o que os irmãos teriam feito.

Mas o sinal de rastreamento no meu telefone me disse que eles estavam longe desta vez, à noite, perseguindo minha presa. Na tela, Vivienne abriu a porta do meu escritório e balançou a bandeja na frente dela, antecipando um ataque. Só que não houve ataque esta noite. Não dos meus filhos... ou de mim.

Cruzei novamente as pernas, peguei o copo e bebi, saboreando o calor que se espalhava por meu corpo e entrava em minhas veias. Eu quase *me senti... tonta* quando

Machine Translated by Google

Vivienne examinou a sala, entrou e fechou a porta.

"Tão foddidamente jovem, não é?" Eu sussurrei, minha voz rouca e estranha enquanto meu olhar se movia por seu corpo. Eu sabia que ela era nova pra caralho. "Cristo, eu me pergunto qual é o gosto da sua boceta."

Minhas bolas apertaram e meu pau se contraiu, inchando contra minhas calças. Eu já tinha uma prostituta hoje e ainda me sentia no

limite. Peguei meu telefone enquanto Vivienne olhava ao redor do escritório e se movia para a mesa. Ela observou a porta, agora apressada, enquanto revirava as gavetas e as encontrava trancadas.

“Mova o mouse, Vivienne,” murmurei. “Mova o maldito mouse.”

Abri meus contatos e folhee os números dos acompanhantes sofisticados que usei. Os nomes borrados enquanto rolavam. Eles eram muito familiares. Eu precisava de algo novo, algo fresco. Meu olhar voltou para o monitor quando a gata do inferno apoiou o pé contra a lateral da minha obra-prima de cedro vermelho de cinco mil dólares, agarrou a maçaneta da gaveta de cima e soltou, porra.

“Jesus Cristo,” eu gemi. Ela ia me custar uma maldita fortuna, esta... eu podia sentir.

Um nervo se contraiu no canto do meu olho. Joguei o telefone de volta na mesa à minha frente e ele atingiu a superfície com um *baque*. Eu não me importava com boceta ou em ter meu pau chupado naquele momento. Arrastei meus dedos pelo meu cabelo, irritada e furiosa com o maldito tornado em meu escritório enquanto ela soltava um grito silencioso e chutava meu maldito diário encadernado em couro para o outro lado da sala.

Eu estremeci. Eu deveria ter trancado. Furioso, tentei pensar se havia algo ali que eu não queria que ela soubesse. Era um diário novo, com apenas algumas entradas anotadas.

Nada de real importância. Se ela passasse o tempo examinando as páginas, sairia furiosa.

Ainda mais furiosa do que estava agora.

De alguma forma, eu não gostei do som disso.

Então ela golpeou minha caneta Montblanc Royal e ela girou, atingindo o mouse sem fio antes de bater contra o teclado. Em um instante, o iMac ganhou vida. O monitor foi deixado desbloqueado exatamente por esse motivo. Mas ela

Machine Translated by Google

não estava esperando por isso, estava? Seu olhar se estreitou enquanto ela olhava ao redor da sala. Eu podia ver seu corpo tenso.

“Aperte o play, hellcat,” eu insisti.

Esmague como uma droga e dê de volta para ela. Isso é o que eu queria... e este foi o primeiro passo para fazer isso.

Ela mordeu o lábio e examinou o escritório, então se inclinou para

perto do monitor e apertou o play. Ela se encolheu. Uma, duas, três vezes, e ela tropeçou para trás. Eu soube instantaneamente o que ela estava ouvindo. Na minha cabeça, o som tocou.

BANG! BANG! BANG! Você não pode tocar no que é nosso!

Seus olhos se arregalaram e sua boca se abriu.

Então ela se lançou para a frente, agarrou o monitor e o inclinou com força. Eu estremei, ela era tão rude com o equipamento, tão malditamente imprudente. Que maldito... pirralho.

Ela escorregou na cadeira, olhando para o monitor enquanto Ryth Banks e seus meio-irmãos se vingavam.

Foi a primeira vez que ela viu Ryth desde que eu a trouxe aqui.

Agora ela sabia duas coisas:

Um, que Ryth estava viva e com seus meio-irmãos...

E dois, que ela estava olhando para uma casa que não poderia ser monitorada, não com o feed enviado diretamente para o meu computador. A primeira coisa a atingiu instantaneamente. Seus ombros caíram com alívio, sua cabeça caiu para frente, e eu juro que vi um estremeção. Se o fiz, não durou muito, pois a segunda percepção me atingiu.

Sua coluna se endireitou lentamente. Seu olhar estava imóvel, fixo na tela.

Eu peguei a pesada ascensão e queda de seu peito antes que ela lentamente examinasse a sala... estreitando a câmera falsa no alto do canto da sala.

Não importava que ela olhasse para a câmera errada, não importava que ela lentamente se levantasse e contornasse a mesa até ficar sob a luz piscando. Não importava que ela não dissesse nada, não fizesse nada.

Machine Translated by Google

Porque o que importava era que ela percebia agora.

Quão longe estava o meu alcance.

E as coisas que eu faria.

Olhei para o telefone ao meu lado, aquele com a gravação de Killion e Ryth. Eu liberei seus irmãos como uma arma, eliminando um dos poucos patéticos. Eu detestava Killion.

O bastardo vil e barato exercia sua crueldade como a porra de um show secundário de carnaval, trazendo homens que consumiam como uma maldita praga.

Só eu era diferente. Eu era *seletivo*.

E minhas razões eram minhas.

Vivienne lentamente baixou o olhar e se virou. O que, sem virar o pássaro desta vez? Sem gritos obstinados? Um sorriso puxou os cantos da minha boca enquanto eu a observava parar. Algo chamou sua atenção, algo mais profundo no escritório... algo nas prateleiras.

Eu soube instantaneamente o que ela tinha visto.

Meu estômago se apertou.

O começo da satisfação morreu mais rápido do que veio.

"Não." Inclinei-me para a frente quando ela deu um passo à frente e pegou o pequeno caderno rosa escondido no fundo da prateleira.

Ela não deveria ter notado.

Ela não deveria ter se importado.

Ela não deveria estar lendo enquanto eu a observava abrir as páginas e folheá-las.

Arrepios percorreram minha espinha enquanto eu a observava, mesmo que eu atravessasse a casa e descesse as escadas, seria tarde demais. Assim como já era tarde demais. A cabeça de Vivienne balançou lentamente enquanto ela fechava o caderno com cuidado e o colocava de volta no lugar.

Machine Translated by Google

Descruzei as pernas e me levantei lentamente. Meu foco mudou para a porta quando meu telefone começou a tocar. "*Agora não,*" eu forcei as palavras com os dentes cerrados.

No monitor, Vivienne foi até a porta do escritório, abriu-a e entrou. Eu a rastreei como antes, enquanto meu telefone tocava e tocava e tocava. Peguei-o e apertei o botão. "E

agora?"

“Temos uma localização em Elle, Pier Ten, lado leste de Mossman.”

Lado leste de Mossman...

Isso foi inesperado, mesmo para alguém como ela.

"A Ordem também tem a localização dela", acrescentou Colt. "O que voce quer que façamos?"

O que fazer...

O que fazer?

Minha mente disparou com mil cenários possíveis, mas nenhum que me ajudasse em meu caminho. "Observar apenas."

"Tem certeza que?"

"Você está me questionando?"

"Não... eu só..."

“Então *observe apenas*,” eu ordenei.

“Farei isso,” ele murmurou. “Vou relatar se algo acontecer.”

No monitor, Vivienne chegou ao topo da escada e se dirigiu para seu quarto. “Estarei esperando,” eu disse, olhando para ela, então abaixei minha mão... e encerrei a ligação.

“Estarei esperando bem aqui.”

Eu mal terminei a ligação quando meu telefone apitou novamente. "Que porra é essa dessa vez?" Eu rebati, não querendo desviar o olhar da mulher no monitor... aquela que agora sabia mais do que eu queria que ela soubesse enquanto entrava em seu quarto.

Mas eu fiz, e olhei para a tela...

Para uma mensagem que fez meu sangue gelar.

Machine Translated by Google

Um som baixo e selvagem irrompeu. Eu atirei para cima, batendo no meu copo e derramando o conteúdo. "*Porra!*" eu rugi. Mas não era sobre o maldito álcool caro...

Foi porque todo o meu plano... acabou de ir para o inferno...

Saí correndo da sala, digitando números em meu telefone, rezando a Deus para salvar isso... e deixei Vivienne, e seu sorriso satisfeito, bem para trás enquanto corri para o meu carro.

Machine Translated by Google

TRINTA E TRÊS



Machine Translated by Google

Ryth

ELE NUNCA ME CONTOU...

Percebi isso enquanto estava ali segurando o diário de minha mãe em minhas mãos.

Quando saímos da lanchonete, antes de Tobias desmaiar, Nick havia prometido me contar as razões pelas quais mamãe havia me entregado

àqueles merdas doentios. Mas enquanto eu estava lá, segurando o pequeno caderno encadernado em couro, percebi que ele nunca tinha...

Enquanto as palavras se borravam na página em minha mão, agora eu desejava que ele nunca tivesse feito isso.

Engoli em seco, tentando encontrar minha voz, apenas para sussurrar. “Programa de reprodução”. Eu levantei meu olhar para o olhar triste de Nick. “Isso é o que eu sou?”

“Não.” Caleb balançou a cabeça. “Isso não é *o que* você é. Tudo o que é, é como você veio a ser.”

“Eles foram *criados*, Caleb,” eu choraminguei, e levantei o diário. “Minha mãe, outras mulheres, elas foram *criadas*.”

“E se eles tivessem a chance, eles fariam o mesmo com você,” Caleb acrescentou.

Você é natural.

Um natural.

para nat—

Machine Translated by Google

A cozinha girou, borrando sob a pressa selvagem da minha respiração em pânico.

Ai, Deus... ai, Deus...

"Fácil." Tobias agarrou meu braço, lançando um olhar feroz na direção de C. "Um pouco de tato, hein?"

"O tato não lhe dará respostas," Caleb mordeu de volta. "E com

certeza não vai mantê-la segura."

Tobias balançou a cabeça enquanto a raiva queimava em seu olhar. "E você acha que assustá-la quase até a morte vai?"

Caleb se virou, passando os dedos pelo cabelo, sua camisa branca desabotoada e amassada balançando quando ele se virou e caminhou ao longo do balcão da cozinha. "Foda-se, isso é uma bagunça."

Achei que era mentira.

Que era *tudo* uma mentira doentia e distorcida. Mas não foi, foi? Não só *não era* mentira... era muito pior do que eu pensava. "Não sei se vomito, grito ou fico bêbado."

"Podemos tentar os três de uma vez, se você quiser," T murmurou ao meu lado. "Porque isso soa como uma festa normal de sábado à noite para mim."

Deixei escapar uma gargalhada, atirando-lhe um olhar furioso. "Boa maneira de contar uma piada em um momento como este."

Houve uma peculiaridade no canto de seus lábios quando ele deu de ombros. "Ei, funcionou, não é?"

Eu estava prestes a dar-lhe um soco nas costelas, mas o telefone de Nick vibrou no balcão. Então, o pouco de riso que eu tinha dentro de mim morreu em um instante.

Nick olhou para mim, então apertou o ícone em seu telefone, colocando-o no viva-voz. "Estava aqui."

"Meus rapazes estão quase lá para buscá-la." O grunhido profundo de Ben Rossi ecoou com voz rouca pelo telefone. Eu duvidava que ele tivesse dormido um segundo. "Pensei em dar-lhe um aviso."

Nick olhou para mim, então estendeu a mão, seu dedo pairando sobre o telefone.

"Obrigado. Mantenha-nos informados."

Machine Translated by Google

"Vai fazer."

Eu avancei. *"Espere!"*

Nick parou de terminar a ligação. Meu coração martelava, meu peito apertava.

"Você pode ficar na linha?" Perguntei. "Eu só quero ter certeza de que ela está segura, só isso."

“Ryth,” Nick advertiu.

Havia uma tristeza em seu olhar. Um que eu não precisava ver agora. “Eu não estou tendo muitas esperanças,” eu murmurei. “Eu sei que o que ela fez foi errado. Mas se isso...” Eu levantei o diário. “Se isso não fala muito sobre o estado de espírito dela, então não sei o que diz.”

"Ela parecia bem quando ela os sequestrou daquele armazém,"

Nick rosnou.

"Ela também parecia bem quando atirou em nosso maldito pai," Tobias rosnou.

Eu vacilei com as palavras. Depois que Tobias nos contou o que havia acontecido naquela noite, não pude acreditar. Aquela... assassina não era a mulher que me deu à luz, que me criou... que cuidou de mim. Ela era uma estranha. A—eu segurei o diário na minha mão—

subproduto de homens vis.

O ódio fervia na cozinha, fazendo meus braços se arrepiarem. Eu abracei meu corpo quando a voz de Ben veio novamente. “Deixe-me ligar para meus homens no outro telefone. Vou colocá-los no viva-voz e, assim que a pegarmos, você pode ficar mais tranquilo.

Ele sabia. Eu não entendi como, mas ele fez. "Obrigado", eu sussurrei.

Esperei enquanto os sons filtravam pelo telefone, até que as vozes de outros homens ecoassem. *"Sim, estamos chegando ao cais agora."*

"Você a vê?" Ben perguntou.

"Estamos procurando... há..." seu homem começou.

"Que porra é essa?" Ben rosnou.

Nick levantou a cabeça ao ouvir o som. "O que é?"

Machine Translated by Google

“Acabei de receber uma maldita mensagem de um número privado...
houve uma explosão.”

"Espere!" a voz de seu homem rachou ao fundo. *"Espere, QUE PORRA!"*

Rachadura!

Crack... crack... crack crack crack.

Eu estremeci a cada som. Respirações ofegantes me consumiam. "O que é?"

O que está acontecendo!"

"Usuario!" Rossi rugiu. *"Dê o fora daí AGORA!"*

Rachadura!

Olhei para o telefone no balcão, mas a tela estava desligada agora... a ligação foi desconectada.

Rachadura!

"Que porra é essa?" Nick estalou quando um borrão de movimento apareceu no canto do meu olho atrás de mim.

Eu girei quando Tobias girou e encontrei três homens vestidos de preto e vestindo balaclavas caminhando em nossa direção com suas armas levantadas no ar.

Rachadura! O tiro ecoou quando Caleb se lançou para o lado. Tobias era selvagem, empurrando na minha frente, protegendo-me com sua vida enquanto os homens se espalhavam, cada um deles indo atrás de meus irmãos. Mas foi o do meio que mudou a arma na mão, mirando na cabeça de Tobias.

Até que Nick soltou um rugido selvagem, saltou sobre o balcão da cozinha e chutou a arma da mão do atacante. *Rachadura!* O tiro saiu ao lado, acertando o balcão ao meu lado. Houve um segundo em que Tobias desviou seu olhar para o meu, então encontrou o buraco de bala, então se voltou para o idiota.

"Seu *filho da puta!*" ele gritou e investiu, dirigindo o punho na máscara preta. *"Você quase bateu nela!"*

Tum!

Machine Translated by Google

Tum!

Crunch!

Os rosnados selvagens de Rebel vieram do canto da sala de jantar. Seus lábios negros estavam curvados para trás e a raiva brilhava em seus olhos escuros. Ela investiu contra o atacante enquanto ele atacava Nick, afundando suas presas em sua perna. Ele resistiu com a dor, chutando para fora. Mas não havia nenhuma maneira que ela estava

deixando ir. Na verdade, ela segurou ainda mais forte, balançando a cabeça de um lado para o outro.

"Porra!" O atirador de Nick gritou.

Eles eram um borrão impiedoso de punhos e balaclavas e um filhote selvagem que era o protetor de meu irmão. Eu me afastei do balcão e tropecei para trás enquanto todos os meus três irmãos lutavam por nossas vidas. Mas eu não estava correndo. *De jeito nenhum...*

eu estava farto disso... eu estava *fodidamente* acabado. Contornei a borda, fui para a cozinha e, em vez disso, peguei uma das facas de açougueiro do bloco e me virei para elas.

Eles estavam aqui para me sequestrar...

Não. Eles estavam aqui para matá-los...

Segurei a faca com força e mergulhei de volta enquanto grunhidos e rosnados e os sons repugnantes de punhos na carne se seguiram.

"Atire nesse *filho da puta!*" um dos atacantes rugiu.

Nick estava jogando os punhos, então esticou a perna para derrubar o atirador.

Mas ele estava tão concentrado em Tobias que levou um soco no queixo. Ele cambaleou para trás, depois caiu ele mesmo, enquanto o outro homem foi para a perna ferida de Tobias.

"Eu vou te matar!" Tobias rugiu. *"Eu vou te matar, porra!"*

Rachadura!

Um tiro soou, ensurdecedor no espaço. Segurei o cabo da faca e vasculhei as paredes para ver onde a bala havia atingido. Mas não tinha feito nenhum buraco, nem nas paredes nem no balcão. Em vez disso, Caleb caiu para trás, sangue florescendo vermelho neon na borda de seu ombro.

Machine Translated by Google

Eles atiraram nele.

Eles atiraram em Caleb!.

Algo selvagem desencadeou dentro de mim. Uma raiva selvagem e incontrolável simplesmente...

estourou. Atravessei a sala de jantar e enfiei a faca no ar enquanto Caleb tropeçava, tentando ficar de pé. O atirador virou a cabeça na

minha direção. Mas já era tarde demais quando enfiei aquela ponta perversa nele.

A lâmina esculpiu profundamente, afundando o aço na carne até que não restasse mais aço.

Entorpecida, olhei para baixo em seu meio, onde o brilho foi engolido pelo preto, então levantei meu olhar para ele. Houve um alargamento atordoado de seu olhar quando os grunhidos e uivos de meus irmãos vieram atrás de mim.

"Ryth!" Caleb agarrou meu braço, me puxou para longe e me puxou para trás dele.

"Porra, você a toca..." ele alertou. "Você fodidamente toca nela e eu vou te matar."

Mas o atirador apenas olhou para baixo e olhou para a grande faca cravada em seu meio, então ele agarrou o punho e puxou-o para fora. *Espere!* O grito rasgou minha cabeça. Mas foi aí que ficou. O idiota puxou a faca, cortando para cima e tudo que eu podia ouvir na minha cabeça era Tobias enquanto ele me mostrava exatamente onde apunhalar. *Empurre-o, ratinho... cause mais dano assim.*

E fez mais estragos.

Crunch.

Crunch.

Baque!

Tobias investiu, colocando-se entre nós e o homem cujo sangue começou a escorrer por baixo de sua camisa preta para aumentar a poça de sangue que já estava no belo chão de Ben. "Fim do jogo," Tobias rosnou, torceu o punho para trás e disparou direto no rosto do homem.

Nick se juntou a nós um segundo depois, quando o atirador caiu no chão. "Temos de ir."

Machine Translated by Google

"Onde?" Eu sussurrei, olhando para todo o sangue. "Não temos para onde ir."

O telefone de Nick vibrou no balcão da cozinha onde havíamos deixado. Ele atravessou o espaço, agarrou-o e atendeu a chamada. "Sim?"

Houve um segundo de silêncio doentio, onde os únicos sons eram o crepitar sufocado do ar escapando e o som escorregadio de sangue

pingando. Eu não acho que realmente ouvi isso, ou talvez fosse minha mente jogando.

Ainda assim, eu estava fascinado - como se estivéssemos *todos* fascinados por Nick quando ele empalideceu e murmurou: "Que porra é essa?"

"Palestrante!" Caleb exigiu enquanto ele cambaleava em direção a ele.

Nick abaixou a mão instantaneamente e apertou o ícone do alto-falante. — Diga isso de novo, Ben.

"Algo está errado na Ordem. Houve uma explosão. Jack..."

Jack está *morto, certo? Papai está morto*. "Fugiu e veio para cá."

Eu empurrei meu olhar para cima. Todos os meus três irmãos me encararam enquanto o chefe da máfia continuava falando.

"Ryth, querido... não há uma maneira fácil de dizer isso, mas sua mãe está morta."

Mamãe está... morta?

"Quando meus homens apareceram, também apareceram três homens da Ordem. Eles a mataram, bem ali na frente dos meus homens. Eles abriram fogo, mas quando chegaram lá, era tarde demais."

Era tarde demais... *tarde demais*. Meus joelhos tremiam, mas Tobias estava lá, passando o braço em volta da minha cintura, segurando-me como se eu fosse ficar à deriva.

"Mas o pai dela está vivo," Nick insistiu, trazendo-me de volta para a única centelha de esperança que me restava.

"Sim, e ele está vindo para cá."

"Como diabos eles o tiraram de lá?" Caleb se aproximou e apoiou sua mão boa contra o balcão.

Machine Translated by Google

"Como diabos você acha?" Tobias rosnou ao meu lado. "É King... King, que parece muito feliz em ajudá-lo, contanto que ele possa chegar a Ryth."

Eu vacilei e empurrei meu olhar para o dele. Aqueles olhos castanhos escuros brilhavam com malícia. "Ele não está chegando perto de você, ratinho," ele prometeu.

"Ninguém é."

“Então estamos indo na sua direção.” Nick agarrou seu telefone e se virou para nós.

"Pegue as estradas vicinais", alertou Ben. "Ligue-me quando estiver perto."

"Farei isso," ele reconheceu, então encerrou a ligação.

Eu olhei para o sangue que quase atingiu meus pés descalços e vacilei, antes de empurrar para dentro de Tobias. Ele seguiu meu olhar, então me puxou para longe.

"Vou ligar o carro," Nick rosnou. "Você pega as armas."

"Depressa, princesa," Caleb insistiu. "Pegue suas roupas e vamos embora daqui."

Mas eu me virei para ele, procurando corpo. "Seu ombro."

Ele olhou para baixo, a mancha de sangue em sua camisa não havia crescido. "Estou bem, apenas uma ferida superficial. Pegue suas coisas, princesa. Temos que nos mover."

Foda-se as coisas. "Rebelde?" Procurei no espaço, encontrando-a sentada perto do final do balcão, ofegante. Inclinei-me para a frente e caí de joelhos ao lado dela. "Você está bem, garota?" Corri minhas mãos sobre sua cabeça e gentilmente procurei seu corpo. "Você se machucou? Você rasgou um ponto?"

"No carro, princesa," Nick retrucou, reunindo as armas de nossos atacantes e revistando seus corpos. "Vou pegar o cachorro."

Eu empurrei para cima quando meu pulso explodiu em meus ouvidos e me tirou disso.

"Você tem razão. Serei rápido. Não me incomodei em olhar para trás enquanto corri para as escadas."

"Cinco segundos, Ryth!" Nick rugiu atrás de mim.

Cinco segundos. Cinco malditos segundos. Subi as escadas de dois em dois e os sons ensurdecedores de passos pesados atrás de mim se aproximaram.

Machine Translated by Google

minha cintura levantou meus pés da escada e me empurrou mais rápido para o primeiro andar.

“Depressa, irmãzinha.” Tobias gentilmente me empurrou para frente.

Mas ele não me seguiu. Eu não diminuí a velocidade o suficiente para ver onde ele foi, apenas corri para o quarto que eu estava dividindo com meus irmãos e peguei todas as peças de roupa que pude encontrar antes de vestir jeans, botas, meu sutiã desta vez e uma

camisa. , então pegou minha jaqueta.

Eu não tinha cinco segundos... mas eu era muito rápido.

Eu tropecei para fora da sala, encontrando Tobias esperando na escada com uma mochila mais pesada cheia de armas. Tendões tensos em seu pescoço com o peso. Ainda assim, ele me fez sinal primeiro, deixando-me escapar dele e descer correndo as escadas.

A forte pulsação do motor de um carro acenou. Estávamos colocando nossas malas no banco traseiro em um movimento brusco, entrando no carro... e saindo da casa dos Rossi.

Machine Translated by Google

TRINTA E QUATRO

Machine Translated by Google

usuario

Pisei no acelerador, fechando a porta da garagem conforme ela subia.

“Para onde estamos indo?” T rosnou do banco de trás.

Mas não tive tempo de responder, pois freei com força no portão elétrico fechado e olhei para o corpo de um dos homens de Rossi na beira da garagem, sua arma automática na mão. Outro de seus amigos

estava deitado não muito longe.

Cristo, isso foi ruim...

“Eu pego.” Caleb abriu a porta e saiu.

Procurei idiotas em balaclavas, prontos para sair e começar a atirar ao primeiro sinal de movimento. C correu para a cerca, agarrou o ferro e se jogou.

“Não sei”, respondi à pergunta de T.

“Não é o estaleiro, fica muito longe da cidade.”

“Eu não sei...” eu rosnei, o pânico enchendo minha cabeça.

Os portões se abriram antes que C saísse correndo. Engatei a tração nas quatro rodas e rolei, parando apenas o tempo suficiente para pegá-lo antes de sair de casa.

Bip.

Machine Translated by Google

Eu empurrei meu olhar para o meu telefone enquanto Caleb fechava o cinto de segurança e o alcançava, sentando-se entre nós. Dividi meu foco, empurrando a tração nas quatro rodas com força enquanto disparava pelas ruas secundárias.

“Distrito de Sedas,” ele murmurou, olhando para mim. “É para lá que ele quer que a gente vá.”

“Sedas?”

“Os armazéns abandonados que foram vendidos pela cidade.”

“E comprado por Ben, sem dúvida,” T murmurou no banco de trás.
“Pelo menos não é o estaleiro.”

E não tão longe. Apertei o botão do GPS no meio do sistema do console, estreitei nas ruas secundárias onde estávamos e arrastei o mapa até chegar ao que ainda estava marcado como fábricas na parte superior oeste da cidade. Levaríamos... cerca de vinte minutos. "Diga a ele que estaremos lá em dez."

Os dedos de Caleb voaram pelo teclado enquanto eu puxava o volante e pisava no acelerador, indo para a rodovia. Concentrei-me na rua à nossa frente e no espelho retrovisor, esperando e observando o próximo ataque.

"Como diabos eles nos encontraram?" Tobias rosnou, virando-se em seu assento, observando o borrão das luzes do teto.

"O inferno se eu sei", murmurei, virando o carro para a rampa de acesso e ligando o motor.

“Mas eles fizeram, então precisamos estar preparados.”

T ergueu a arma e verificou a munição com um *estalo*. "Oh, acredite em mim, eu estou fodidamente pronto."

Eu me concentrei em nos levar até lá inteiros, minha mente correndo. Mas não importa o quão em pânico eu estivesse... eu ainda estava atraído por ela. "Princesa?" Eu cortei meu olhar para ela no banco de trás. Ela estava quieta, muito quieta.

Ela olhou na minha direção, o respingo das luzes da rua deixando seus olhos azuis desbotados ainda mais pálidos. "Sim?"

"Você está bem aí atrás?"

Machine Translated by Google

Ela engoliu em seco e assentiu. T estendeu a mão sobre o cachorro, agarrou a nuca de Ryth e forçou seu olhar para ele. “Sem desmoronar sobre nós, ratinho.”

Ela balançou a cabeça, embora aqueles olhos arregalados estivessem cheios de medo.

Empurrei o carro com mais força e deslizei para a rampa de saída, pegando a próxima saída.

Bip.

Eu estremeci. Porra, eu estava começando a odiar esse som. "E agora?" Eu rosnei, meu foco arrastado de volta para o momento esta noite tinha dado errado.

Aqueles homens de preto eram a Ordem, tinham que ser. A bomba. A porra do assassinato.

Eram eles limpando a casa e pegando de volta o que era deles. Meu olhar foi para o espelho retrovisor quando C respondeu. "Sim?"

Mas Ryth não era deles...

Ela era nossa.

"Ele está lá?" Caleb olhou em minha direção quando virei na próxima à esquerda e me dirigi para o distrito de Silks. Eles eram um monte de armazéns abandonados que já foram uma próspera fábrica especializada em materiais de ponta... daí o nome. Agora era uma carcaça...

uma carcaça solitária, desolada e abandonada.

Olhei para o prédio de apartamentos vazio que se erguia sobre este quarteirão, procurando por movimento, e entrei.

"Lá." Caleb apontou para três carros estacionados fora dos portões da seção mais próxima.

Dirigi o veículo com tração nas quatro rodas na direção deles, subi no meio-fio e desliguei o motor. "Eu não gosto de ficar tão exposta," eu murmurei enquanto examinava ao redor.

"Nem eu." Tobias abriu a porta e saiu primeiro, tomando seu tempo para verificar os arredores. "Ok, Ryth. Você pode sair.

O rangido de metal perfurou a noite, vindo da velha porta de enrolar logo à nossa frente.

Voltei meu foco para o som, vendo duas silhuetas contra as fracas luzes internas. Ben ficou parado ali, bem ao lado...

"Pai?" Ryth sussurrou.

Machine Translated by Google

Ela deu um passo, depois outro, antes de atacar.

"Ryth!" Tobias rosnou, saltando para ela.

Mas ele não era rápido o suficiente, e nossa princesa corria o mais rápido que suas pernas permitiam. Rebel deu um latido e correu atrás dela enquanto os dois atravessavam o portão aberto e corriam em direção aos homens.

“Merda,” Tobias rosnou.

Pânico chutou em meu peito. “*Ryth, espere por nós!*” Eu gritei, fechando a porta enquanto corria atrás dela.

Precisávamos ficar juntos...

Tobias já estava correndo atrás dela, deixando tudo para trás, inclusive eu. Corri atrás dele, minha atenção voltando-se para a figura envolta em uma mortalha de Jack Castlemaine. Ele avançou e abriu os braços, e Cristo, se eu não odiasse a ideia de outro homem tocá-la, mesmo que fosse seu pai.

Não é realmente o pai dela, não é? Atravessei o portão, Caleb bem ao meu lado. Estávamos quase correndo ao longo do caminho de concreto até a porta aberta do armazém.

“Papai,” Ryth gemeu, envolto nos braços de Jack. “Pensei que tínhamos perdido você.”

A cabeça dela estava pressionada contra o peito dele, deixando-o levantar o olhar para o meu.

Nenhuma palavra foi dita, mas aquele brilho triste gritou muito.

“Precisamos entrar,” Ben murmurou, pegando meu olhar. “Ninguém te seguiu?”

Eu balancei minha cabeça. “Eu me certifiquei disso.”

“Bom.” Ele se afastou, apontando para dentro.

Olhei por cima do ombro para os carros estacionados do lado de fora da cerca e os segui. O

som estridente das dobradiças seguiu quando entramos, Ryth ainda agarrada no abraço de seu pai. Mas uma vez que as portas se fecharam, ela se virou para ele. “Como você saiu?”

Machine Translated by Google

Ele deu um chuff e balançou a cabeça. “Você não acreditaria em mim se eu contasse.”

"Experimente-nos", respondi por ela.

Todas as cabeças viraram na minha direção. Mas eu não me importava se minhas palavras soassem duras, não quando era a vida dela que estava em jogo.

“Rei...” Jack começou.

Bip.

Ben pegou o telefone e fez uma careta para a tela.

"O que é?" Jack se afastou de Ryth, sua atenção fixa em Ben.

Mas o chefe da Stidda Mafia não respondeu imediatamente, em vez disso, ele apertou o ícone e levou o telefone ao ouvido. "Quão ruim é isso?" Ele endureceu com tudo o que foi dito.

Ryth olhou na minha direção, sabendo instantaneamente. Foda-se se não fez meu coração inchar quando ela pisou em nosso caminho. "Nick", ela sussurrou.

Estendi a mão para ela ao mesmo tempo em que Tobias levantou sua arma e deu um passo à frente. “Atrás de nós, ratinho,” ele murmurou.

“Não havia como eles nos rastream,” Ben rosnou ao telefone. “De jeito nenhum eles sabiam que este lugar estava no radar. Porra. Os outros, a que distância estão?”

Eu não sabia o que foi dito, mas sabia que não era bom quando ele baixou os ombros. “T,”

eu assobieei.

“As armas estão no carro.” Ele avançou, deixando-nos para trás. “Volto em um segundo.”

E isso me atingiu.

O soco retumbante do déjà vu mais uma vez.

Eu estava lá na porra da escuridão, assistindo meu irmão correr para a maldita morte.

“*Tobias!*” eu rugi.

Machine Translated by Google

Ele parou e se virou, seu olhar automaticamente mudando para Ryth, como se todo o seu maldito propósito fosse olhar para ela primeiro.

"Se formos," eu ordenei. "Vamos todos juntos."

Ryth deu um passo à frente quando Ben encerrou a ligação.
"Concordo."

"Eles estão vindo." Ben balançou a cabeça. "E nós estamos por nossa

conta.”

Estamos por nossa conta.

Essas palavras deveriam ter me arrepiado, e se eu não estivesse lá com meus irmãos e Ryth, eles teriam.

"Nós voltaremos." Ryth correu atrás de T, deixando Caleb e eu para segui-lo.

"Ryth," seu pai chamou. "Querida, fique aqui, deixe-os ir."

Ela parou por insistência do pai, então virou a cabeça e respondeu.

"Nunca, pai. Onde um de nós vai, todos nós vamos."

"Isso não está certo, princesa," eu rosnei enquanto agarrei seu braço e a conduzi para frente.

Onde um de nós foi, *todos* nós fomos. Não havia como ficar para trás, nem sair por conta própria.

Nenhuma cama em que dormimos sozinhos. Não mais. Tobias puxou a corrente pendurada na porta de enrolar e ela levantou apenas o suficiente para passarmos.

"Quanto tempo temos?" ela perguntou, meio correndo, meio andando para acompanhar meus passos largos.

Meus sentidos estavam afinados, encontrando o pulsar do motor de um carro dirigindo rápido demais.

"Não muito tempo", respondi enquanto Tobias abria a porta traseira do lado do motorista do carro enquanto corríamos em direção a ele.

"Atenção," ele latiu, jogando um rifle automático em minha direção, depois outro para Caleb, que vasculhou as ruas.

"E eu," Ryth insistiu, olhando de Tobias para mim. "Eu quero lutar." T fez uma careta e começou a olhar na minha direção, antes que Ryth o parasse. "Você pode me dar algo para lutar ou eu vou pedir ao meu pai."

Machine Translated by Google

Eu vacilei. *Merda.*

T não gostou disso, nem um pouco. Ele enfiou a mão na bolsa e tirou uma Sig.

Mas ele não atirou para o ar como fez para nós. Não, ele se dirigiu para ela, segurando o punho da arma para a frente. “Você não vai precisar usar isso, só estou avisando agora.

Mas se você fizer isso... não atire em mim.

Sua testa enrugou quando o rugido do motor do carro ficou mais alto e foi acompanhado por outro.

"Que tal eu acertar sua cabeça com isso?" ela estalou.

"Que tal, quando sairmos daqui, eu te foder no banco de trás do carro de Ben Rossi?" ele rebateu. "Você pode me cronometrar o quanto quiser então."

Faróis brilhavam ao longe.

"T," eu avisei quando dei um passo para trás.

Ele seguiu meu olhar. "De volta ao armazém, ratinho... agora."

Ele se lançou para a bolsa, jogou algumas das armas para Caleb e fechou a porta traseira com um *baque*.

Já estávamos correndo quando os motores de corrida ficaram mais altos e o leve *crack...crack...crack* de tiros soou. O vidro estilhaçou-se na parte traseira da tração nas quatro rodas.

"Apreste-se, porra!" Ben rugiu ao lado da porta do armazém.

Segurei o rifle automático, depois diminuí a velocidade apenas o suficiente para T alcançá-lo e para Ryth ficar na frente antes que eu levantasse minha arma, mirei... e atirei.

Machine Translated by Google

TRINTA E CINCO



Machine Translated by Google

calebe

TIRO DE TIRO ESTOU AO MEU LADO QUANDO NICK ABRIU FOGO.
“O

ARMAZÉM, Ryth!” Eu gritei e me virei, puxei minha arma e deslizei meu dedo ao redor do gatilho.

Ela fugiu... isso é tudo com o que me importava.

“Filhos da puta!” T gritou quando mirou e atirou no gigantesco Expedition preto que vinha em nossa direção. Balas sibilaram contra a grade, faiscando na noite.

Eu nivelei minha visão e puxei o gatilho, enviando o jato de balas para longe, salpicando a lateral do maldito carro. O espelho lateral quebrou, fazendo com que o 4x4 derrapasse para o lado ao subir no meio-fio e decolar. Eu me joguei para o lado, quase tropeçando quando o carro bateu no portão com um *estrondo retumbante!*

Tobias cambaleou para o lado, com os olhos arregalados enquanto procurava por Nick primeiro, depois por mim. Um aceno lento, e ele se virou e correu. “Bom tiro, idiota,” ele repreendeu enquanto passava.

Eu não era como Nick ou T. Palavras eram minhas armas, não revólveres. Ainda assim, girei e mirei na brilhante besta negra enquanto o motor sibilava e cuspia, lançando nuvens de vapor no ar, e liberei outra rajada de balas antes de girar e correr para a porta aberta.

Machine Translated by Google

"Seu *idiota!*" Ben disparou contra Tobias enquanto ele puxava a pesada corrente e fechava a pesada porta de enrolar de aço. "Você poderia ter sido morto."

"Sim, bem, eu não estava, estava?" T retrucou.

"Apenas por pura sorte," Ben rosnou, cortando um olhar para T, então para Nick e, finalmente, para mim.

Eu vi então o quão próximo Tobias esteve do chefe da Máfia Stidda e isso me deixou triste pela perda disso com nosso próprio pai.

“Na parte de trás, *agora*.” Ben deu um aceno com a cabeça.

Ping!

Ping!

As balas atingiram a porta de aço à nossa frente. Viramos e corremos para os fundos do armazém, contornando mesas de corte esquecidas e máquinas de costura consertadas que estavam enferrujadas e arruinadas.

“Eles não me seguiram.” Jack balançou a cabeça. “Eu *sei* disso de fato.”

“Por que, porque seu *amigo* King se certificou disso?” Tobias estalou, dando-lhe um olhar selvagem.

Jack deu a ele um olhar de sua autoria.

“Jack está certo.” Ben girou a maçaneta de uma porta trancada do escritório. “Primeiro, eles atacaram você esta noite em minha casa, então eles nos seguiram até aqui.” Ele deu um passo para trás, deixou cair o ombro e atacou.

A fechadura quebrou e a porta voou para dentro, batendo na parede com um *baque*.

O som martelando das balas salpicou a porta da garagem, fazendo Ryth se encolher e olhar em direção ao som.

— E tenho certeza de que eles estavam observando você antes de nos conhecermos. Ben entrou no escritório e foi até uma pequena caixa trancada pregada na parede.

Ele tentou abri-la, deu um passo para trás, apontou a arma e atirou.

Estrondo!

Machine Translated by Google

Ben se moveu rapidamente, abriu a caixa e pegou um molho de chaves de dentro. "Então, se eles rastrearam você de lá para cá." Ben passou por nós e saiu pela porta. "Então tem que ser um de vocês."

"Um de nós, o quê?" T estalou, seguindo-o.

Todos nós o seguimos, movendo-nos por um corredor nos fundos do prédio enquanto o som de tiros ficava mais alto na frente.

“Isso está sendo rastreado,” ele terminou, olhando para nós por cima do ombro.

Monitorados?

Eu vacilei quando pensamentos de pânico surgiram enquanto eu virava meu foco internamente. Tentei me lembrar do que havia acontecido naquele lugar. Eles... eles fizeram algo comigo? Ben abriu uma fechadura, estendeu a mão e acendeu uma luz.

“Graças a Deus eu mantive a maldita energia conectada,” ele murmurou enquanto caminhava ao redor do caos de máquinas de costura e tingimento descartadas.

Todos nós seguimos, deixando Tobias para fechar e trancar a porta atrás de nós... até que eu senti algo e parei, então me virei.

Ryth...

Ryth estava parado dentro da porta atrás de nós.

Ryth com seus olhos azul-acinzentados impossivelmente arregalados.

E aquela escuridão em seu olhar.

O tipo de escuridão que eu cuidei dela.

O tipo de escuridão onde eu a mantive segura.

"Princesa?" Eu murmurei e dei um passo em direção a ela.

“Sou eu,” ela choramingou.

Tobias virou a cabeça para ela, então Nick também. Todos os outros desapareceram de nossos pensamentos. Não importava mais sobre eles. Não o pai dela ou o homem que estava tentando nos manter vivos. Só havia nós, só *ela*.

Machine Translated by Google

"O que você está dizendo?" T rosnou.

Ela apenas balançou a cabeça. "Você sabe. Todos vocês sabem. Sou eu que eles estão rastreando.

Eles me marcaram. Eles colocaram algo dentro de mim." Ela passou os braços em volta de si mesma. "Sou eu quem está colocando todos vocês em perigo."

A maneira como ela falou enviou arrepios ao longo da minha espinha. Os tiros estalaram, parecendo mais próximos agora – soando como se tivessem arrombado a porta. Eu estendi minha mão. “Temos que continuar nos movendo, baby. Você precisa confiar em nós sobre isso. Você tem que *se mexer*.”

“Não temos tempo para isso,” Ben retrucou.

Eu me encolhi de raiva e desviei meu olhar para ele. “Então nós *malditamente* arranjamos tempo.”

Estrondo.

Estrondo.

Estrondo.

Deixei o pânico de lado, ouvindo os tiros no armazém atrás de nós e me aproximei novamente. “Nós ficamos juntos, certo?” Lambi meus lábios, tentando desesperadamente trazê-la de volta daquele lugar. Eu não poderia fazer isso com sexo, não desta vez. Então eu tive que tentar de qualquer outra maneira que pudesse. “Você sabe o que nós passamos. Não vamos fazer isso de novo.”

“Não,” ela sussurrou, aqueles olhos voltando ao foco. “Não estivessem.”

“Assim, ficamos juntos”, acrescentou Tobias.

“Exatamente como prometemos,” Nick terminou.

Mais um passo. Estendi minha mão para ela enquanto o eco de botas trovejava no armazém.

“Conosco, princesa.”

Ela pegou minha mão e fiz de tudo para não ceder de alívio. Eu a puxei comigo enquanto corríamos de volta para um portão que dava para algum tipo de beco.

Ben nunca disse nada, nem o pai dela. Ele apenas olhou para ela com um olhar triste. Ele teve pena dela. Ela com certeza *não* precisava disso.

Machine Translated by Google

As dobradiças do portão uivaram quando os tiros soaram, explodindo a porta atrás de nós. Eu bloqueei os gritos dos homens armados, agarrei a mão de Ryth e a puxei comigo pela saída até que estivéssemos do outro lado.

O ar frio da noite me atingiu como um tapa. Exalei com força quando a porta atrás de nós se abriu.

Mas T estava lá, mirando e atirando. *Rachadura! Rachadura!*

Rachadura!

Eu estremeci com os sons, puxei-a com força contra mim e a empurrei para frente. "Correr!" Nick estava lá, agarrando a mão dela, puxando-a para longe enquanto Tobias soltava um rugido selvagem. *"FODA-SE!"*

Nossos movimentos eram um borrão de terror. Flashes se acenderam enquanto corríamos por aquele pequeno beco e saímos para uma rua deserta.

"Onde?" Nick latiu para Ben enquanto ele se virava, levantava a arma e mirava.

"Espere!" O rosnado profundo veio da escuridão. *"Sou eu!"*

"Néon?" Ben engasgou, então exalou com alívio. *"Porra, estou feliz em ver você."*

Três dos homens de Rossi correram em nossa direção, vindo de um beco ao lado de um prédio do outro lado da rua. Aquele que ele chamava de Neon nos examinou, respirando fundo. Todos os três pareciam estar correndo para salvar suas malditas vidas. Mas quando ele se aproximou e deu um tapa na mão de Ben com a dele, eu sabia que não era a vida dele que ele estava tentando salvar – era a de seu chefe.

"Há mais vindo," Neon engasgou quando um tiro soou com um *estalo* atrás dele.

O cara ao lado dele abriu fogo, deixando-nos focados no enxame de homens vestidos de preto que dobrava a esquina no final da rua deserta.

Não havia ninguém aqui para nos ajudar, nenhum policial para servir e proteger. Havia apenas nós... e um quarteirão de prédios vazios para serem encurralados. Eles nunca encontrariam os *corpos* – *crack... crack... crack crack crack* – talvez esse fosse o plano deles o tempo todo?

Baque.

O som fraco de uma porta de carro batendo atrás de mim. Eu mal captei o som, girando para não encontrar nada além do brilho monótono dos postes de luz lutando contra

Machine Translated by Google

afastar o escuro. Mas os outros perderam. Eles perderam enquanto procuravam uma saída daqui.

“O carro está estacionado na rua atrás,” Neon murmurou. “Está tudo atirado para o inferno, mas é dirigível.”

“Não podemos voltar para pegar o nosso,” Ben rosnou, encolhendo-se quando o *crack crack* ficou mais alto.

O som do motor de um carro veio atrás dos pistoleiros. Havia mais vindo. Mais da Ordem, para nos fechar como ratos. Isso foi ruim... isso foi muito ruim...

Eu me virei para Nick.

Rachadura!

"Porra!" Tobias latiu enquanto tropeçava para o lado.

Havia um rasgo na lateral de sua camisa e, atrás dele, sangue.

“Oh, merda,” Nick murmurou. *"Ah Merda."*

Machine Translated by Google

TRINTA E SEIS



Machine Translated by Google

Tobias

“OH, MERDA,” CALEB MUTEROU, OLHANDO AO MEU LADO.

Mas eu não parei para olhar, nem mesmo passei o dedo na agonia lancinante que se espalhou. Apenas levantei minha arma, mirei e atirei, acertando-o na perna.

O babaca de preto soltou um grito e caiu de joelhos. Ele ergueu a

cabeça e seus olhos se arregalaram, sabendo que isso estava acabado enquanto eu centrava minha visão e apertava o gatilho. *Estrondo!* A adrenalina correu antes que eu mirasse novamente.

ESTRONDO!

Tiros estalaram em rápida sucessão, muito alto e muito próximo. Eu me lancei para o prédio quando Ben foi jogado para trás.

“Que porra!” Nick rugiu.

Não tive tempo para pensar, apenas para *reagir*.

ESTRONDO!

ESTRONDO!

ESTRONDO!

Eu balancei minha arma, mas era tarde demais. Um olhar para Ben e eu sabia que ele estava em apuros. Sangue se espalhou de seu ombro. Neon se sacudiu ao lado dele e caiu. Jack deu um passo à frente, protegendo-os o máximo que pôde.

Machine Translated by Google

ele atirou de novo e de novo e de novo. Mas não adiantou. Havia muitos correndo para nós do outro lado da linha da cerca.

“Precisamos correr!” Nick rugiu, dando um passo à frente, eliminando o máximo que pôde.

Rachadura!

Rachadura!

Ryth estava bem ao lado dele. Suas mãos tremiam e seus olhos estavam arregalados enquanto ela disparava sua arma de novo e de novo. Neon empurrou para cima e agarrou Ben enquanto ele olhava para mim. "Nós nos separamos. É a única maneira de sairmos vivos dessa.

"Não," Ben rosnou, balançando a cabeça. Mas o homem estava pálido, ficando mais pálido a cada segundo.

"Sorte que não depende de você." Neon levantou seu chefe, deu uma olhada ao redor e correu para o prédio do outro lado do beco, com Jack logo atrás.

"Espere!" Ben rugiu, olhando por cima do ombro.

Havia algo de pânico em seu olhar, como se de alguma forma ele soubesse que este era o fim... para nós. Mas eu já estava agarrando Ryth e arrastando-a para trás.

O homem que era um pai para mim deu um lento aceno de cabeça e deixou seu guarda-costas arrastá-lo para longe. Mas ele não foi em silêncio, soltando mais um rugido selvagem e abriu fogo, derrubando o máximo daqueles filhos da puta que pôde.

Eles correram como baratas, separando-se para correr pelo beco. Examinei os prédios, levantando meu olhar para o edifício imponente à distância que pairava sobre nós atrás dos homens armados.

"Vamos!" Nick agarrou Caleb pela camisa e o arrastou.

Então estávamos nos movendo, abaixando e zigzagueando enquanto as balas atingiam o prédio ao nosso lado. Eu me virei, atirando por cima do ombro, tentando o meu melhor para cobrir minha família o máximo que pude. Mas meu olhar foi para o prédio vazio do outro lado da rua onde Ben Rossi havia desaparecido. Uma pontada atravessou meu peito e desta vez não foi um ferimento de bala.

Machine Translated by Google

Embora pudesse muito bem ter sido.

Um movimento veio da penumbra ao lado daquele prédio. Meu coração disparou com a visão quando um homem saiu. Por um segundo, pensei que era Ben... por um segundo, pensei que era o pai que eu sempre quis, me protegendo, cuidando de mim, *cuidando... de... mim...*

Mas não foi.

"Pai?" Ryth lançou seu olhar em sua direção enquanto tropeçávamos.
"Que porra você está fazendo? *Você precisa correr!*"

"Não sem você, querida," ele rosnou enquanto levantava sua arma e atirava, acertando outro dos homens da Ordem.

"*Porra!*" Nick estremeceu quando uma bala quase não atingiu seu rosto. "Precisamos sair daqui, T... *agora.*"

Nós nos viramos e corremos, correndo em direção ao prédio vazio à distância até que os faróis cortassem a noite, nos cegando.

"*Jesus!*" Nick rosnou quando um carro derrapou para o lado e parou.

E mais da Ordem se espalhou.

"Oh, foda-se", eu sussurrei. "*Ah, porra...*"

Machine Translated by Google

TRINTA E SETE



Machine Translated by Google

Vivienne

MINHA MENTE ESTAVA TORTURADA QUANDO VOLTEI PARA O
QUARTO E

FECHEI A PORTA. Apaguei as luzes e fui para a cama. Mas eu não
subi entre os lençóis. Em vez disso, sentei-me na beirada e olhei para a
escuridão.

"Que porra foi essa?" Eu sussurrei para a sala vazia. "Que *porra foi* essa?"

Tentei pensar, tentei chegar a alguma explicação razoável de por que London St.

James poderia ter um diário cheio de entradas... sobre *mim*.

Também não eram apenas entradas manuscritas e cheias de raiva. Eram páginas e páginas de detalhes pessoais cheios de datas, fotos e detalhes desde o momento em que fui arrastada para aquele lugar por meus pais adotivos de merda, até o dia em que ele me trouxe aqui. Algumas entradas que encontrei no final eram antes disso, de quando os robôs permitiram que eu cursasse meus últimos anos na Harlington Prep. *Jesus, ele até* tinha uma imagem minha com o rosto enterrado em um livro enquanto eu me escondia na biblioteca da escola.

Como diabos ele conseguiu isso?

Um estremecimento rasgou através de mim, então foi seguido pelo aperto gelado de pânico quando o *thud thud thud* de passos pesados ecoou ao longo do corredor, indo para o meu quarto. Eu pulei e dei um passo para trás em direção à parede. Eu não deveria ter encontrado aquele diário. O pânico tomou conta. Eu não deveria ter olhado, não deveria ter lido. Não deveria...

Ele ia me levar de volta.

Machine Translated by Google

Minha respiração falhou. Eu fixei meu olhar no borrão escuro da porta do meu quarto.

Ele ia me levar de volta ao Diretor, ao Professor e ao Padre. Eu abaixei minha cabeça, meus ombros curvados enquanto os tremores corriam por mim. *Oh, Jesus... não... não... me desculpe, eu não queria olhar. Eu não queria encontrar aquele jou* - as palavras subiram THUD THUD

THUD thud thud *thud...* enquanto os passos desapareciam, então

desapareciam, tropeçando escada abaixo, me deixando para trás.

Ele estava me deixando?

Eu odiei a pontada que rasgou meu peito. Odiei a maneira como naqueles segundos fugazes eu me *senti... desesperada*. Como se eu não quisesse que ele me deixasse. Mas então a sensação se foi, assim como o barulho de suas botas, e aos poucos a compreensão se insinuou.

Algo estava errado.

Dei um passo em direção à porta quando esse pensamento tomou conta. Algo não estava apenas errado... tinha *ido para a merda*. Não havia como o Sr. Idiota Irresistível concorrer por nada menos. Eu não tive que pensar muito quando a memória do que eu testemunhei naquele monitor voltou rapidamente para mim.

Ryth...

E homens que tinham que ser seus irmãos.

Torturando Killion antes que eles o matassem.

Ela o esfaqueou... o esfaqueou antes de seu irmão... atirou na cabeça dele.

"Jesus," eu passei meus braços em volta do meu corpo, querendo desesperadamente desver essa merda.

Mas não importa o quanto eu quisesse, eu me recusei a bloqueá-lo. Eu precisava lembrar. Eu precisava *entender*. Por que diabos Londres teria algo assim? Mais importante, *como diabos ele conseguiu isso?*

O como me incomodou mais do que deveria.

Quero dizer, era uma maldita câmera CCTV, em um homem como a casa de Killion. Ele não era um homem qualquer. Ele era um dos maiores clientes da Ordem. Uma reputação como essa significava que ele tinha dinheiro e poder e um monte de ambos.

Um arrepio percorreu minha espinha... De repente, fiquei imóvel. Se Londres pudesse

Machine Translated by Google

invadir a casa de um homem como Killion, então ele poderia muito bem invadir qualquer lugar, não poderia?

Fechei os olhos. "Jesus, quem diabos é esse homem?"

Minha respiração parou quando a memória daquelas entradas no diário voltou correndo.

E o que diabos ele queria comigo?

Eu afundei na cama, desta vez sentada no maldito travesseiro. Mas eu não me importava, porque agora, minha vida estava na balança - por um fio muito fino. Por mais que eu tentasse, não conseguia resolver. Sentei-me lá olhando para o escuro até meus olhos arderem e, lentamente, percebi que ele não voltaria. Não por um tempo, pelo menos.

Eu me inclinei para trás, enrolei meus pés debaixo de mim e deslizei mais para baixo na cama, ainda vestida com as roupas que ele tinha colocado para mim, mas então eu percebi.

Ele não iria gostar disso... não, ele não iria gostar nada disso.

Um rosnado baixo, e eu empurrei para cima e fiz meu caminho para o banheiro, acendendo a luz com um tapa. "Maldito filho da puta, agora eu sou sua marionete em uma corda, não sou?" Estremeci, desabotoei a blusa e a puxei pela cabeça. "Vou enrolar essa porra de barbante na garganta dele se ele não tomar cuidado."

Tirei a roupa e olhei para a câmera antes de entrar no chuveiro. Não perdi tempo enquanto me esfregava, depois saí e me sequei.

Então eu vesti o maldito roupão de renda que ele tinha esperando por mim no balcão do banheiro, cor de pêssego desta vez. Peguei-o, enfiei-o na cabeça e passei uma escova no cabelo antes de voltar para a cama.

London St. James era implacável e possessivo. Ainda assim, ele não tinha levantado uma maldita mão para me machucar. Eu precisava entender o porquê. Fechei os olhos. Não foi por causa do sexo, com certeza. Não importa a fome que eu vi em seus olhos, ele não poderia fazer nada para mim...

Ele ou seus malditos filhos.

Eu estava protegido por um pedaço de papel frágil... e sua assinatura.

Machine Translated by Google

O contrato que ele assinou era tão poderoso quanto sua necessidade de mim. Uma regra quebrada e eles viriam e me levariam de volta. Examinei a sala opulenta no escuro. Por mais que eu odiasse estar aqui, eu odiava ainda mais aquele lugar.

Esse pensamento me levou para baixo. Fiquei à deriva, perdendo tempo, até que o estrondo do meu pulso me arrastou de volta à superfície. *Clique*. Meus olhos se abriram com o som da fechadura na porta do meu quarto. Aquele baque pesado continuou, movendo-se

para mais perto da cama.

“Vista-se,” London rosnou no escuro. “Você tem cinco minutos.”

Eu empurrei para cima. "O que?"

Mas ele não respondeu, apenas ficou *lá... esperando*.

O ar frio deslizou para me gelar até os ossos. Eu lentamente empurrei o edredom para o lado.

"Londres..."

“Quatro minutos.”

Eu vacilei com o tom cruel. Ele estava me mandando de volta para lá... me mandando de volta para *aquele lugar*. "Não", eu sussurrei.

"Não?"

Eu levantei meu olhar. A luz da lua entrava pela janela do meu quarto, pegando o brilho daqueles olhos escuros. "Eu não vou."

Ele se lançou, agarrou meu tornozelo e me arrastou para ele. “Você *vai* fazer o que eu disser. *Fui claro?*”

O medo me encheu. O tipo de medo que eu não sentia há muito tempo, não desde que eles me empurraram naquela cela de prisão na Ordem e fecharam a porta atrás de mim. Eu chutei, me livrando de seu aperto, e me arrastei para o outro lado da cama. Ele estava em cima de mim em um instante, avançando para empurrar seu corpo contra o meu, esmagando meu rosto no edredom macio.

"Saia de cima de mim!" Eu resisti, chutando e me debatendo.

Até que ele agarrou meus pulsos, prendendo-os na cama acima da minha cabeça. *"Pare de lutar comigo!"*

Machine Translated by Google

“Não volto!” Eu rugi, sacudindo meu corpo de um lado para o outro na tentativa de desalojá-lo. *“Eu não vou voltar para aquele lugar. EU PREFIRO MORRER!”*

Ele lutou comigo, segurando meus pulsos. Não havia como lutar com ele, *não havia como vencer.*

“NÃO VOU LEVAR VOCÊ DE VOLTA À ORDEM!”

Eu congelei, respirações pesadas cortando meu peito até que queimassem. "Você não está?"

Ele soltou seu aperto e levantou seu peso de mim. “*Não*, não estou.”

Eu me virei, olhando para ele por cima do ombro e respirando fundo.

"Então onde... diabos... você está me levando?"

Um rosnado selvagem encheu a sala. “Vou levar você para Ryth.”

Eu me virei, sentei no meio da cama e olhei para ele. “*Rit?*”

Você está me levando para ver *Ryth?*

Ele apenas olhou para mim com aquele olhar de pedra, afastando as mechas de seu cabelo com um movimento de sua mão. “Agora você tem dois minutos, Vivienne. Sugiro que se apresse.

Ele estava me levando para ver Ryth? Eu nunca tinha me movido tão rápido na minha vida.

Eu não me importava por ter acabado de vê-la e seus irmãos atacarem um homem como um bando de feras selvagens. Killion merecia uma morte dolorosa depois do que ele fez com ela. Eu só queria estar lá para ajudar.

Corri para o armário, puxando a camisola de renda sobre minha cabeça. “Preciso da luz, Londres!” Eu bati, não me importando que eu estava nua.

Clique.

O brilho branco suave iluminou a sala. Ele ficou lá observando enquanto eu vestia a calcinha e o sutiã, minhas mãos tremendo enquanto eu me atrapalhava com os colchetes nas minhas costas. Eu não me importava mais que ele me observasse. Não havia privacidade quando se tratava de Londres. Eu estava começando a aprender isso da maneira mais difícil. Vesti um suéter de caxemira caramelo macio e calças cor de creme, depois

Machine Translated by Google

escorregou em saltos porque isso é tudo que ele me deu. "OK." Eu empurrei meu olhar frenético para ele. "OK. *Terminei.*"

Uma sobrancelha se ergueu. "Tudo isso em menos de um minuto. Estou impressionado."

Ele se afastou da parede e fez um gesto em direção à porta. "Você foge de mim e eu vou..."

“Eu não vou fugir, London.” Eu segurei seu olhar, baixando minha voz. *"Você sabe disso."*

Ele deu um aceno com a cabeça, então se virou e saiu do meu quarto com passadas longas e autoritárias, fazendo-me correr para alcançá-lo. Descemos as escadas em um instante, atravessando a casa em direção à garagem. Meu estômago apertou quando examinei a garagem e vi a Mercedes preta em que ele havia me sequestrado.

Mas ele não se dirigiu a isso. Em vez disso, levantou a mão e apontou o controle remoto para um elegante Audi preto estacionado ao lado dele. "Entre", ele ordenou...

E não precisei ouvir duas vezes.

Subi e puxei o cinto de segurança, apertando-o enquanto London ligava o motor e apertava o botão da porta da garagem. Saímos de casa em um instante, batemos no fundo da calçada e aceleramos com força enquanto corríamos pela noite.

Minha mente estava uma bagunça, tentando juntar tudo. Eu tinha julgado mal Londres de alguma forma? Ele era realmente... o *mocinho em tudo isso e não o idiota que eu pensava que ele era?* Meu estômago afundou com o pensamento. Talvez eu o tenha entendido errado? *Merda... merda merda merda.* Que idiota. Eu estive lutando com ele esse tempo todo e ele estava o *quê? Espionagem. Esquema. Encontrando uma maneira de escapar com Ryth?*

A excitação tomou conta.

“Londres...” Eu me virei para ele na luz suave das luzes do painel.

Mas isso é tudo o que saiu. As palavras congelaram no fundo da minha garganta, alojadas lá com a memória de suas mãos... e a maneira como ele olhou para mim.

Ele era o cara legal aqui. Ainda assim, não consegui impedir que uma onda de medo me sacudisse quando virei a cabeça. Minha boceta apertou enquanto meu olhar viajava

Machine Translated by Google

das mangas arregaçadas de sua camisa preta ao pálido cabelo prateado na ponta de sua têmpora. O homem era velho o suficiente para ser meu pai e selvagem o suficiente para ser meu algoz.

— Continue olhando para mim desse jeito, Vivienne, e posso simplesmente encostar esse maldito carro no acostamento e usar essa sua boca perfeita.

O calor queimou em minhas bochechas. Engoli a queimadura,

recusando-me a deixá-lo ver o quanto ele me abalou. "Faça isso e eu posso lutar com você a cada passo da porra do caminho."

Ele apenas sorriu e mudou de marcha em uma transição perfeita. "Desafiador apenas o suficiente para manter as coisas interessantes e ainda ansioso para ser submisso,"

ele murmurou enquanto olhava para mim, então disse com a maior certeza. "Um dia, Vivienne, você vai engasgar com o meu maldito pau... e *você vai adorar isso.*"

Aquele calor queimou minhas bochechas. Desviei o olhar e me virei para as ruas escuras da cidade enquanto lutava contra a necessidade de lamber os lábios. Engoli em seco enquanto me perguntava qual seria o gosto dele... e como ele ficaria quando pairasse sobre mim, aqueles frios olhos vazios me prendendo no lugar enquanto ele fodia bem e duro.

Oh Deus... oh Deus. Apertei minha mão entre minhas coxas. Ele notou, então se virou com um sorriso malicioso. *Filho da puta.* Como diabos eu pensei que ele era um *cara legal*? Ele não era um cara legal, mesmo que estivesse me soltando para correr com Ryth. Londres era uma maldita cobra.

Ele virou, acelerou forte e virou de novo. Examinei os prédios ao nosso redor. Não importava quantas ruas eu tentasse memorizar, eu não conhecia esta cidade. Não sei por quanto tempo dirigimos, mas parece que encontramos o caminho para uma rua secundária atrás de um velho prédio de apartamentos.

London diminuiu a velocidade do Audi, então estacionou em um estacionamento subterrâneo fechado. Um que estava trancado, exceto por uma seção que parecia ter sido deixada aberta apenas para nós. Eu agarrei o apoio de braço, então me encolhi quando ele virou bruscamente e freou com força, girou na escuridão total e estacionou.

O motor morreu em um instante, deixando um *tique, tique, tique* para trás. London não falou quando ele saiu e fechou a porta atrás dele. Então ele se foi,

Machine Translated by Google

deixando-me para liberar meu cinto de segurança e alcançar a maçaneta da porta. Mas abriu antes que eu tivesse a chance de puxar a alavanca.

“Vivienne,” ele murmurou.

Meu pulso acelerou quando saí, incapaz de tirar meu olhar dele.

“Fique perto,” ele ordenou enquanto fechava a porta atrás de mim e

enfiava a mão no bolso para pegar uma pequena lanterna. “Este lugar não é usado há algum tempo.”

A luz brilhante foi instantânea, iluminando a área de estacionamento vazia. Eu abri minha boca para dizer *o que?* Mas ele já estava se movendo, caminhando para a escuridão, deixando-me para correr atrás dele mais uma vez. Tudo o que eu pensava era em Ryth enquanto corria. Ryth, que prometeu me levar com ela. Ryth que parecia o mais próximo que eu já tive de uma família. Correríamos juntos, ela, eu e seus meio-irmãos. Nós deixaríamos este lugar e nunca olharíamos para trás.

London parou em um conjunto de portas de vidro acorrentadas, mas a corrente estava solta. A fechadura foi quebrada e caiu no chão, o ferrolho tosquiado brilhando sob a luz forte. As dobradiças uivaram e rangiam quando London abriu a porta e fez sinal para que eu entrasse.

“Precisamos subir as escadas”, disse ele. “O elevador está inoperante.”

“Ryth está lá em cima?” Perguntei. “Ela está no telhado?”

Mas ele não respondeu, apenas passou em direção a uma porta. Eu me concentrei em meus passos, estremecendo no chão imundo. O lugar não parecia apenas não utilizado.

Parecia *abandonado*. London subiu e eu a segui, cerrando os punhos para não tocar na pintura descascada do corrimão...

Isso durou até eu atingir o terceiro andar. Minha respiração ficou mais pesada e mais quente, deixando-me ignorar a sujeira e pegar a maldita coisa em vez disso. No quinto andar, eu estava ofegante e sem fôlego. London mal parecia estar respirando pesado, seus passos fortes e seguros, e eu odiava isso.

“Londres...” Eu engasguei, perdendo a conta de que andar era exatamente. Ele parou e se virou. Seu rosto estava corado sob o brilho da lanterna.

"Ryth... ela é..."

Machine Translated by Google

“Faltam mais três voos, Vivienne, então você poderá vê-la. Você quer vê-la, certo? Seu olhar entediado no meu

Eu dei um aceno de cabeça, me endireitei, então continuei... *mais três... só mais três... dois agora.*

Ergui o olhar enquanto contornávamos o patamar e continuei empurrando. Meu estômago se apertou, aquela queimação agora é um rasgo abrasador em meu peito. Mais alto e mais alto. No momento em

que London desacelerou, agarrou uma porta e a abriu, senti como se minha alma estivesse deixando meu corpo.

O ar frio correu em nossa direção, trazendo consigo um leve *crack...crack...crack!*

"Que diabos?" Engoli em seco, seguindo London até o telhado do prédio. Quanto mais longe eu chegava, mais alto o som ficava.

Rachadura!

Rachadura!

RACHADURA!

Eu vacilei, ainda atraída pelo som enquanto London se aproximava da borda.

Faíscas brilharam na rua abaixo, brilhantes contra a escuridão. Levei um segundo para perceber o que eu estava olhando. "Isso é algum tipo de exercício de treinamento?"

RACHADURA.

RACHADURA.

RACHADURA!

Eu estremei, respirando fundo, incapaz de saber para onde olhar enquanto homens vestidos de preto corriam ao virar da esquina de um prédio e abriam fogo.

"Nenhum exercício de treinamento, Vivienne," London respondeu, dando um passo mais perto enquanto o movimento espreitava da borda do edifício. Eu mal os vi quando quatro figuras recuaram e atiraram de volta.

Um aperto gelado de terror se moveu através de mim enquanto eu sussurrava. "O que é isso?"

Essas figuras avançaram para a rua vazia, atirando desesperadamente de volta enquanto seus atacantes avançavam e, ao fazê-lo, ficaram mais claros... era uma mulher... uma *mulher familiar*...

Machine Translated by Google

“Você queria vê-la.” Londres rosnou. “Então, veja ela.”

Um gemido escapou quando me aproximei de Ryth enquanto ela soltava um grito gutural de desespero e disparava a arma em sua mão.

Eu empurrei meu olhar para o dele. *"Que diabos está fazendo?"* Eu me aproximei da borda, recuando com cada *tiro* que me alcançava. *"Eles estão atirando neles!"*

"Eles são."

Desviei meu foco, procurando nas ruas vazias enquanto meu pulso explodia em meus ouvidos. Um movimento veio de trás deles com o brilho dos faróis quando eles bateram em um prédio, e um SUV escuro derrapou até parar.

Eles foram encaixotados. Sem caminho para frente... e sem caminho de volta. A percepção repentina me ocorreu. O sangue foi drenado do meu rosto. "Seu desgraçado." Voltei meu olhar para aqueles olhos inabaláveis. "Seu bastardo frio, *implacável e fodido*. Você queria que eu visse isso o tempo todo? Você me arrastou até aqui para *quê? Ver seus irmãos morrerem e ela ser levada de volta para LÁ?*"

Ele não desviou o olhar, apenas encarou meu medo e murmurou. "Se você quer que Ryth e seus irmãos sobrevivam a isso, então você dirá à Ordem o que eles precisam saber para assinar você comigo. Você não *vai* me causar problemas, está me ouvindo?"

Ele se virou para mim e deu um passo mais perto. Desatado. Suave. Deslizando perto como uma cobra na água. Ele se moveu contra mim, aquele olhar punitivo agarrou o meu quando o *crack... crack... crack* de tiros soou. "Você *obedecerá* aos meus comandos. Você *pertencerá* a mim, da maneira que eu achar melhor. Faça isso e eu os tirarei de lá.

Respirações cortantes me cortaram até o âmagos.

"Você faz isso, e eu vou salvá-la. Faça *isso* e eu permitirei que ela viva. Mas você *vai* me obedecer, Vivienne. Não terei mais desobediência. Fui claro?"

Não pensei, apenas agi, levantei minha mão, inclinei-a para trás e ataquei.

Machine Translated by Google

TAPA!

Sua cabeça virou para o lado quando senti a picada na palma da minha mão. "Seu *bastardo... seu maldito... bastardo.*"

Ele lentamente voltou seu olhar para mim, raiva brilhando naquele olhar impiedoso quando seu telefone começou a tocar. Músculos da mandíbula cerrados, narinas dilatadas, ele queria me machucar naquele momento. Eu podia ver isso. Quando ele passou o dedo no

ícone e atendeu a chamada, percebi que ele poderia... com *apenas um comando*.

O pavor se moveu através de mim quando ele respondeu. "Você está em posição?" Sua voz era rouca, sua pergunta crua.

Balancei a cabeça, incapaz de falar. Punhos cerrados ao meu lado, segurei aquela picada na palma da minha mão enquanto todo o meu corpo começava a tremer. Nem uma vez ele desviou o olhar, nem para o ataque abaixo, nem para as estrelas brilhando no céu acima. Tudo o que ele olhou foi para mim.

"Espere", eu sussurrei, balançando a cabeça. "Por favor, não faça isso."

Algo se moveu entre nós. Uma clareza arrepiante.

Ele parou de falar, seu olhar fixo enquanto eu abaixei minha cabeça. *Desafiador apenas o suficiente para manter as coisas interessantes e ainda ansiando por ser submisso*. Meu destino anunciado. Ele sabia com um olhar... ele sabia que tinha vencido. Em um tom baixo e cuidadoso, ele deu o comando. "Envolver."

Machine Translated by Google

TRINTA E OITO



Machine Translated by Google

Ryth

NÃO IREMOS CONSEGUIR ... EU SABIA DISSO COM UM OLHAR NOS OLHOS

DE NICK quando ele soltou um rugido selvagem e continuou atirando.
Crack...

crack... crackcrackcrack...

Eu não vacilei com os sons, apenas continuei puxando o gatilho até que um retumbante *clique* vazio veio. Tobias olhou para mim e me entregou outra revista...

Baixei o olhar para o cinto dele, para a última revista enfiada no cós da calça, e balancei a cabeça. "Salve isso."

Eu olhei para ele. "Você vai bater mais."

Rachadura!

Rachadura.

Ele continuou atirando...

Clique.

O desespero brilhava em seus olhos quando ele recolocou seu próprio pente gasto, jogando o pente vazio no chão. Meus ouvidos zumbiam tão alto que nem ouvi o aço bater no asfalto.

"Estou quase fora, T," Caleb gemeu. *Rachadura! Rachadura! Crack... clique.*

Caleb deu um passo para trás quando três dos homens da Ordem, escondidos atrás da esquina do prédio, responderam ao fogo.

Machine Translated by Google

Rachadura!

Os tiros vieram atrás de nós. Eu tropecei para o lado e pressionei minha coluna contra a lateral de um prédio vazio. Examinei os outros, procurando, pensando desesperadamente. Se entrássemos lá, seríamos encurralados em um instante. Mas se ficássemos aqui, estaríamos mortos na rua - não *eu, certo?* Eu não.

Eu me virei para Nick enquanto ele rosnava e treinava sua visão em

movimento antes de puxar o gatilho.

Tudo o que a Ordem tinha que fazer era esperar.

Espere até ficarmos sem balas.

Espere que caíamos.

Meu estômago se apertou.

Nós... não... íamos... fazer... isso.

“Tobias,” eu sussurrei. Eu nunca tinha falado o nome dele assim, não com tanto desespero.

Ele balançou sua cabeça. “Não, ratinho.” Sua mandíbula se apertou com ferocidade selvagem enquanto ele mirava e apertava o gatilho. “Não... vai... porra... acontecer.”

Mas tinha que ser.

Não havia saída.

E uma vida trancada no Inferno, sabendo que ainda respiravam, era melhor do que um mundo sem eles. Minhas lágrimas borraram os prédios de concreto cinza do outro lado da rua.

Eu me entregaria, sabendo que eles ainda estavam por aí, sabendo que, enquanto respiravam, ainda havia uma chance de estarmos todos juntos.

"Eu tenho que." Ele não viu isso? Dei um passo para fora do prédio, mas com um grunhido brutal, ele investiu, passou o braço pelo meu corpo e me jogou contra a parede ao lado dele mais uma vez.

Machine Translated by Google

"Isso não vai acontecer. VOCÊ ME OUVIU?" Seus olhos estavam selvagens de medo, que rapidamente se transformaram em desespero quando seu rugido suavizou. *"Eu prefiro morrer."*

Eu balancei minha cabeça, lágrimas fluindo silenciosamente pelo meu rosto. Eu me virei para meu pai. "Você não pode fazer alguma coisa? **QUALQUER COISA!**"

Ele apenas balançou a cabeça. "Não posso. King está muito longe e

mais membros da Ordem estão chegando.”

Havia mais vindo?

Então ficamos presos.

Como ratos.

Eu girei e soltei um grito que queimou como ácido no fundo da minha garganta. Tinha que estar longe. Tinha que haver *algo*. Mas eu sabia. Eu sabia que era mentira.

Clique.

Um movimento veio pelo canto do meu olho quando a porta ao lado de Nick se abriu... e dois homens saíram.

"Que porra é essa?" Nick rosnou, congelando por um segundo antes de perceber que eles não estavam conosco.

Então ele jogou o punho para trás e investiu. Até que um deles levantou uma arma e apontou à queima-roupa para sua cabeça. "Experimente e nenhum de vocês sairá vivo dessa."

Nick congelou. Eu olhei de um para o outro. Eles eram idênticos, exceto pelo cabelo totalmente branco descolorido em um deles. Foi o cara de cabelos brancos quem falou, ainda apontando a arma para a cabeça de Nick. "Você quer uma saída para isso, então siga-nos, ou você pode ficar aqui e morrer." Ele abaixou a arma e deu um passo para trás na porta escura enquanto o gêmeo de cabelos escuros se virava e desaparecia no prédio.

Nick olhou para Caleb, depois para Tobias e para mim antes de dar um passo à frente, me agarrar pelo braço e me arrastar com ele. Mergulhamos na escuridão do prédio, deixando para trás o estalo dos tiros.

Machine Translated by Google

“Temos que nos apressar,” o loiro rosnou, e pegou o telefone. Ele pressionou um ícone e disse uma palavra. "Agora."

Houve um segundo...

Um segundo em que Tobias, papai e Caleb correram atrás de nós. *ESTRONDO!* Eu estremei, então girei, olhando para a porta agora fechada atrás de nós.

“Não se preocupe, é um dos nossos,” ele anunciou, então continuou andando, nos deixando para trás.

"Nosso?" Nick latiu. "*Quem diabos é 'nosso'?*"

O loiro veio parar no meio do galpão em frente a uma lona escura. “Aqueles que estão aqui para salvar seus traseiros.”

Respirei fundo, olhando para um gêmeo, depois para o outro, enquanto Caleb avançava.

"Para quem diabos você trabalha?"

“Eu conheço você,” papai murmurou. “Eu já vi você antes.”

“Impossível”, alertou a loira. “Agora você quer conversar, ou sair dessa vivo?”

"Como?" Nick balançou a mão em um arco. "Estamos fodidamente cercados."

ESTRONDO! Eu vacilei quando outra explosão balançou o ar. O babaca loiro nem piscou, ao invés disso ele respondeu, “É assim. Então, vamos fazer isso ou o quê?”

“Fazer o quê, exatamente?” Caleb rosnou.

O loiro se abaixou, agarrou uma ponta da lona e a puxou para trás. Eu vacilei e respirei fundo enquanto olhava para a pilha de cadáveres, três homens e uma mulher.

"Que porra é essa?" Nick latiu, olhando para o gêmeo de cabelos claros parado na nossa frente.

"Vamos chamar isso de contrato, certo?" Uma voz profunda e retumbante veio de trás de nós.

Machine Translated by Google

Eu girei, então congelei quando vi o mesmo homem que tinha pressionado Vivienne contra a parede da última vez que a vi, caminhando em nossa direção, e atrás dele estava... " *Vivienne?* "

Ela estava pálida e estranha, dando-me apenas um esboço de sorriso enquanto o seguia. Eu me lancei pelo armazém, lutando em sua direção.

"*Ryth, NÃO!*" meu pai rugiu.

mas ele estava muito atrasado. Eu já estava abrindo meus braços quando ela se afastou do lado do homem para me agarrar e me puxar para perto.

"Jesus, Ryth." Ela passou os braços em volta de mim, então me empurrou para trás, examinando meu corpo. "Você está machucado? *Eles bateram em você?*

"Não, eles não bateram nela," Tobias rosnou. "Quem diabos é você?"

Eu simplesmente não conseguia parar de olhar para ela, para o desespero em seus olhos ou para suas lindas roupas. "Você está bem?" Segurei seu braço, sentindo o calor de sua carne. "Pensei que nunca mais veria você."

"Eu também", ela sorriu, então me puxou para perto novamente para sussurrar em meu ouvido.

"Você precisa ser cuidadoso."

Precisa ter cuidado? Eu me afastei, procurando seus olhos.

"London St. James," meu pai declarou friamente.

"Jack Castlemaine", respondeu o homem.

O grunhido profundo no tom de voz do meu pai me fez virar e olhar para os corpos novamente, depois para o resto deles.

"Que porra é essa?" Nick disparou.

"Vamos chamar isso de acordo." London começou a olhar por cima do ombro para mim, então para Vivienne. "Um que precisa ser feito rapidamente, receio.

Tenho certeza que você já sabe que há mais da Ordem chegando. Eles estarão aqui em questão de minutos para capturar seus ativos e retornar ao complexo.

Capturar o patrimônio deles... ele quis dizer eu. Eu, eu sou o ativo deles.

Machine Translated by Google

"Isso nunca vai acontecer," papai rosnou enquanto balançava a cabeça.

"Estou feliz que você concorda," St. James respondeu. "Meus homens os manterão afastados enquanto ajudamos na fuga." Ele se virou para Tobias e Nick quando disse isso.

Nick fez uma careta. "Você vai nos ajudar a sair?"

“Eu vou,” ele assentiu, encontrando o olhar de Nick. “Por um preço.”

Caleb ficou imóvel. Sob os estalos de tiros que ainda soavam do lado de fora do prédio, ele perguntou baixinho. “E que preço é esse?”

“Eu acho que um justo é *uma vida por uma vida*.”

Fiquei com frio, então me aproximei até parar na frente daqueles corpos. Eu não conseguia desviar o olhar. Três homens que não se pareciam em nada com meus meio-irmãos e uma mulher que deveria ser eu. Mas havia apenas três homens - olhei para papai - éramos cinco.

“Uma vida por uma vida,” London repetiu enquanto olhava para meu pai. “É um preço justo.”

Papai balançou a cabeça, seu rosto ficando pálido.

“Você não achou que seria capaz de ir embora, Jack. Não com tudo o que você sabe.

Papai me lançou um olhar de pânico. *Você precisa ter cuidado... não com tudo que você sabe.* "O

que você sabe, pai?"

Ele parecia enojado.

“Uma vida por uma vida”, continuou London. “Eu tiro Ryth e seus irmãos da cidade, e em troca, você vai ficar comigo.”

"Trancado, você quer dizer?" meu pai encontrou o olhar do bastardo.

Crack... crack... crack! O tiroteio se intrometeu novamente do lado de fora.

“O tempo está acabando,” London disse friamente. “Em um minuto, nem mesmo eu poderei ajudar.”

Machine Translated by Google

"Eles sabem?" O tom de papai era instável. "Eles sabem que você trama e trama pelas costas deles?"

A resposta de London foi um sorriso lento e arrepiante.

O gêmeo loiro levantou o telefone e atendeu. "Sim?" Ele olhou para Londres.

"O tempo acabou", declarou London. "Preciso de uma resposta, Jack,

sua vida pela de sua filha.”

Eu balancei minha cabeça quando meu peito apertou e minha garganta apertou. “Não, pai.

Não.”

Já tínhamos feito isso antes, já trocamos a vida dele pela minha. Não poderíamos fazer isso de novo. Não com este homem... porque eu tinha a terrível sensação de que não havia como escapar disso, não desta vez, não com ele.

Mas papai encontrou meu olhar. “Minha pequena leoa.”

O movimento aconteceu tão rápido ao meu redor.

Como o mundo, com sua orquestra brutal de morte, violência e perda, apenas... continuou.

Enquanto um buraco negro se abriu sob meus pés... e me engoliu inteiro.

Machine Translated by Google

TRINTA E NOVE



Machine Translated by Google

Ryth

O MOVIMENTO EM BORDO AO ME REDOR.

Os corpos estavam empilhados em um canto.

Pilhas de destroços foram incendiadas.

A porta de enrolar da garagem foi levantada, lançando a amarga

picada de fumaça em meus olhos.

Meus amantes se moveram com o resto deles, latindo ordens, disparando tiros enquanto nos movíamos.

No meio, estava meu pai. Ele olhou para mim, seus olhos escuros cheios de tanta tristeza. Engoli em seco, mas nem mesmo minha saliva escapava do punho no fundo da minha garganta. “Papai...” eu resmunguei. “Por favor não.”

Ele se aproximou. “Tem que ser assim, Ryth. Melhor para você, mais seguro para você.

Eles nunca vão parar de vir, caso contrário. Você entende isso, certo? Eles nunca vão parar.” Ele olhou para London, que estava ao telefone, berrando ordens e dando comandos.

Nick olhou para mim enquanto pegava uma lata plástica de gasolina do chão e derramava sobre os corpos no canto.

Eu balancei minha cabeça enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. “*Não posso deixar você.*”

Papai agarrou minha mão, encolhendo-a com a dele enquanto enxugava minhas lágrimas e murmurou.

“Você vai ter que fazer, querida. Você vai ter que,

Machine Translated by Google

e você vai precisar continuar. Eu sei...” Ele engoliu em seco, então desviou o olhar. “Eu sei que você pode não carregar meu sangue, mas você é meu coração.”

Ele forçou seu olhar de volta para o meu. “Quando um homem dá seu coração, ele o dá totalmente e até o fim. Você é minha filha, meu coração, minha *vida*. Eu ficaria feliz, de mil maneiras diferentes, em entregá-lo aos seus.

Lágrimas escorriam e nunca paravam de cair.

Eu não conseguia falar.

Só podia estremecer e chorar.

“Você precisa ir agora,” London ordenou.

Eu funguei, espalhando minhas lágrimas e muco com as costas da minha mão enquanto meu pai me puxava contra seu peito. "Eu te amo. Nunca deixe de acreditar nisso."

“Agora, Jack,” London estalou.

Papai agarrou meus ombros e gentilmente me empurrou para trás.

“Agora, eu preciso que você vá, minha leoa. Torne-se a mulher que você sempre quis ser. Amor.

Ame tanto que você se sente dividido em dois. Ele olhou para Nick quando meu meio-irmão se aproximou. "Eles vão te proteger, querida." Ele encontrou meu olhar. "Eles vão mantê-lo seguro."

Um pequeno empurrão e eu tropecei para trás.

“Princesa...” braços fortes envolveram minha cintura e me puxaram para um carro.

“Não,” eu balancei minha cabeça. “Não, pai. *Por favor...*”

Mas papai não se mexeu, apenas olhou para mim enquanto seus olhos brilhavam e, finalmente, ele se virou. Nick teve que me arrastar até o carro. As portas do carro se abriram e se fecharam.

Tobias era um borrão por trás das minhas lágrimas quando ele se inclinou sobre mim no banco de trás, puxou meu cinto de segurança no lugar e o fechou.

"ESPERE!" Papai rugiu. *"Espere um minuto!"*

Eu girei, me contorci no meu assento e empurrei minha porta aberta.

“Eu preciso de uma caneta...” Papai latiu, correndo em minha direção. *“Alguém me dê uma maldita caneta!”*

Machine Translated by Google

Meus irmãos se contorceram em seus assentos. “Não temos tempo para isso,” Caleb alertou enquanto o tiroteio ecoava ao nosso redor.

“Aqui, pelo *amor de Deus!*” London rugiu quando ele enfiou a mão no bolso e tirou uma caneta.

Papai vasculhou o chão freneticamente, então se lançou e pegou um guardanapo imundo enquanto corria em direção ao carro. "Aqui", ele ofegou, inclinando-se sobre mim.

Eu podia ouvir o arranhar da caneta no teto do carro antes que meu pai empurrasse o guardanapo para mim. "Aqui. Eu guardei isso para você. Achei... — sua testa franziu.

"Achei que talvez precisássemos disso juntos. Mas eu quero que você fique com ele. Use-o para mantê-lo seguro. Nunca mais volte aqui. Ele acenou com a cabeça para Nick enquanto se afastava e segurava a porta. "Nunca mais volte."

Bang!

Já estávamos nos movendo quando papai bateu a porta e o 4 × 4 avançou quando os homens da Ordem vieram correndo para o outro lado do prédio. *Crack... crack... crack...*

Eu não vacilei, não me importei, apenas me virei no meu assento para observar meu pai enquanto ele passava pela porta aberta, abaixando-se para se proteger.

Havia homens atirando de volta na Ordem. Homens que eu só podia presumir serem de London. Eles ficaram borrados quando passamos correndo, saindo das carcaças de prédios esquecidos e indo em direção às ruas...

"*Porra!*" Nick pisou no freio, me jogando para frente.

Então estávamos dando ré com força antes de derrapar até parar mais uma vez. Nick abriu a porta e assobiou estridentemente, o som agudo perfurando minha dor.

"*Rebelde!*" ele gritou. "*Aqui, garota!*"

Rebelde?

Eu empurrei meu foco borrado para a janela de Tobias. Um borrão preto veio correndo, passou por um dos Exploradores que a Ordem havia deixado para trás e correu em nossa direção.

Machine Translated by Google

"Rebelde!" Eu balbuciei quando ela saltou pela porta aberta de Nick e escalou para dentro.

Bang! Ele fechou a porta e apertou o acelerador enquanto Caleb a agarrava, acariciando sua cabeça, alisando suas orelhas. "Fácil agora." ele acalmou.

"Fácil..."

Tobias me segurou enquanto nos afastávamos. Olhei por cima do ombro, para a porta aberta do armazém. Mas papai se foi, todos se foram, deixando espessas nuvens de fumaça para sair.

ESTRONDO!

Eu estremeci quando uma explosão abalou a noite e o armazém que havíamos deixado se desintegrou. Pedacos de concreto e detritos voaram para fora e caíram na rua. Então nós partimos, fugindo das ruas vazias repletas de mortos.

Eu me senti entorpecido. Frio e vazio. Separado de mim mesmo. Tobias me segurou, seu corpo tremendo como o meu. Não me lembrava de como saímos da cidade, apenas que saímos.

Prédios viraram rodovias e carros foram trocados por árvores. Nós dirigimos e continuamos dirigindo, até que o sol espreitou no horizonte, os raios brilhantes machucando meus olhos.

“Ryth,” Nick chamou, fazendo-me levantar lentamente a cabeça para seu reflexo no espelho retrovisor. “Você está bem?”

Eu queria dizer não, que achava que nunca ficaria bem.

Mas isso não é o que o pai gostaria.

Ele teria me dito para ser forte, para aprender com isso. Para *crescer* a partir disso. Para segurar aqueles que eu amei e que me amaram em troca... e nunca deixar ir.

Então, engoli em seco e me forcei a falar. “Eu vou ser.”

Caleb se virou e pegou minha mão. “Você irá. Todos nós iremos. Faremos isso juntos.”

Segurei sua mão enquanto ele sorria sem jeito para mim.

“Há uma parada de caminhões à frente. Podemos parar, tomar banho, pegar um pouco de comida e continuar dirigindo - sugeri Nick.

Machine Translated by Google

Foi o que fizemos e entramos no estacionamento. Na parte de trás do veículo com tração nas quatro rodas, encontramos uma pequena caixa cheia de dinheiro, passaportes falsos e identidades.

Steve Jacobs. Olhei para o nome e meu rosto no cartão, depois olhei para Nick.

"Caçador." Ele ergueu a dele.

“Adriano.” Caleb estremeceu.

"Jesus..." Tobias olhou para ele, seus lábios se curvando. "Que porra de nome é Samuel?"

“Um nome seguro.” Aproximei-me, empurrei sua mão com a identidade para baixo e acariciei sua bochecha. “Um nome cuidadoso. Um nome pelo qual vou chamá-lo pelo resto de nossas vidas.

Ele se encolheu como se finalmente tivesse entendido. "Para o resto das nossas vidas?"

Aspirei o cheiro de fumaça que grudava em nossas roupas e atendi. “Eu te chamo de qualquer coisa. Um nome não importa. Para mim, você sempre será Tobias.”

Eu virei minha cabeça. “E você sempre será Nick e Caleb.” Eu encontrei o olhar de C.

“Vocês sempre serão os homens por quem me apaixonei. Aqueles que me protegeram, que lutaram por mim... que *sangraram por mim*. Você sempre será...”

“Minha,” T terminou, me puxando para mais perto. "Você sempre será meu."

“O guardanapo,” Nick falou. “Aquele que seu pai lhe deu. O que ele disse?”

Eu abracei T apertado, então me afastei. “Nada, apenas um monte de números.”

"Deixe-me ver." Nick estendeu a mão.

Enfiei a mão no bolso, recuperei-o com cuidado para não rasgar e o entreguei. Ele olhou para ela por apenas um segundo. “É o número de uma conta bancária.”

Eu fiz uma careta. "Como você sabe?"

“O número de dígitos,” ele respondeu, e levantou seu olhar para o meu. "Ele disse a você mais alguma coisa?"

Eu balancei minha cabeça. “Talvez fosse um fundo da faculdade? Podemos usar o que estiver lá dentro, pode nos manter funcionando por um mês ou dois.

Machine Translated by Google

Nick balançou a cabeça e devolveu o guardanapo. “Não vamos precisar. Eu cuido disso.

"Espere, não. Seu dinheiro está todo amarrado..." eu comecei.

“Está liquidado”, ele respondeu.

Tanto Tobias quanto Caleb olharam em sua direção. "Tudo?" perguntou C.

Nick apenas assentiu. "Tudo. Os prédios, as criptomoedas, as contas. Temos o suficiente para durar, desde que sejamos cuidadosos.

O calor foi drenado do meu rosto. "Para durar quanto tempo?"

Ele segurou meu olhar. "Para sempre."

Para sempre? A noite parecia balançar. Estendi a mão e agarrei o de Tobias braço.

"Uau, ratinho." T me agarrou com força. "Você está bem?"

Tudo faz sentido agora. A noite no escritório de Ben, quando ele se isolou do resto de nós, era isso que ele estava fazendo. Isso é o que ele estava fazendo quando ele... a memória de sua língua invadiu, fazendo meu corpo tremer.

Nick me entregou o guardanapo. "Mantê-la. Deixe-o sentar e reunir interesse. Dessa forma, você tem uma saída se quiser.

"Uma saída?"

Ele deu de ombros. "Se um dia você mudar de ideia."

Um dia você vai querer mais...

"Não," eu bati quando essas palavras voltaram para me assombrar. "Eu não quero uma saída. Nem agora, nem nunca. Então, vou guardar isso para quando, ou se, precisarmos e, se não precisarmos, tenho certeza de que vou descobrir uma maneira de usá-lo.

Nick deu um sorriso lento e triste enquanto eu dobrava delicadamente o guardanapo e o colocava no bolso. Na parte de trás do carro havia outra sacola com roupas e armas, que nenhum de nós queria tocar, sem saber que vinha da London St.

James. Mas nós fizemos, com a roupa debaixo do braço e a mão de Tobias na

Machine Translated by Google

mina, fomos para a parada de caminhões. Ninguém nos impediu quando usávamos as instalações, lavando o cabelo e secando com toalhas de papel, até sairmos mais frescos do que havíamos entrado.

Pegamos comida, bebida e lanches, enchemos o tanque de gasolina do veículo com tração nas quatro rodas e continuamos dirigindo.

Empurramos com força. Meus irmãos se revezavam ao volante enquanto os outros dormiam. Eu tentei, mas o som de tiros ainda

ecoava quando eu fechei meus olhos, fazendo-me acordar com meu coração martelando enquanto meus gemidos entalavam no fundo da minha garganta. Rebel parecia exausta enquanto bebia água engarrafada e comia um pouco de ração de cachorro em tigelas que Nick surpreendentemente encontrou em uma prateleira. Mas ela dormia no chão do carro aos meus pés.

Até que, lentamente, o dia passou.

“Estamos hospedados em um motel,” Caleb murmurou, acordando Nick no banco do passageiro da frente. “Precisamos de uma cama e um banho e mais do que comida enlatada.”

Ele estacionou no estacionamento do próximo motel de aparência decente que vimos, estacionou e saiu, então desapareceu enquanto se dirigia para o escritório. Ele voltou alguns minutos depois com dois molhos de chaves, voltou a sentar-se ao volante e afastou o veículo com tração nas quatro rodas da rua, estacionando-o do lado de fora de duas portas adjacentes.

"Não se preocupe." Caleb saiu, sacudindo as chaves. “Consegui quartos conjugados.”

Minhas costas estavam me matando e minhas pernas pareciam gelatina. Levei alguns minutos para voltar a sentir minhas pernas depois que saí. Então juntamos nossas coisas e entramos, eu com Tobias, Nick e Caleb na sala ao lado. A primeira coisa que fiz foi abrir a porta entre nós. Nem por um segundo eu quis que nos separássemos.

Nunca mais...

Nunca nunca mais.

Machine Translated by Google

QUARENTA



Machine Translated by Google

Ryth

“DIBS NO PRIMEIRO BANHO,” TOBIAS EXIGIU NO MOMENTO EM QUE

ENTREI NO QUARTO.

Ele me agarrou pela cintura, me ergueu no ar e me colocou gentilmente fora de seu caminho.

Só assim, ele estava de volta ao mesmo velho e desagradável Tobias.

Nem mesmo um tiroteio e o fato de estarmos correndo para salvar nossas vidas o mudaram.

Ele acendeu a luz do banheiro enquanto eu descarregava as sacolas de produtos de higiene da parada de caminhões. Quando olhei para cima, Caleb esperou por mim na porta de conexão e deu uma sobranceira levantada para T quando a porta do banheiro se fechou com um *baque*.

“Aposto que ele nunca te perguntou,” C disse enquanto balançava a cabeça.

"Eu fiz!" T chamou. "Eu liguei primeiro."

"Isso não é realmente pedir agora, é?" C atirou de volta. “Quer usar o nosso?”

“Deus, sim,” eu suspirei agradecida. “Estou prestes a explodir.”

Caleb saiu do caminho enquanto Nick carregava o resto de nossas coisas para o quarto e fechava a porta. Ele olhou para mim enquanto eu corria para o banheiro, acendia a luz e fechava a porta.

“Vou procurar alguma comida para nós,” Nick murmurou atrás da porta.

Machine Translated by Google

Deixei cair minha calça jeans e sentei no vaso sanitário, ouvindo suas vozes se tornarem tão baixas quanto estremecimentos violentos me sacudiam. Lágrimas se seguiram, lágrimas que ainda doíam, não importa em quantos postos de gasolina eu lavei meu rosto. Lágrimas que pareciam nunca parar de vir.

Tentei me concentrar em fazer xixi, mas parecia que meu corpo estava determinado a expelir minha umidade pelos olhos. Fechei os olhos, suspirei de alívio. No momento em que lavei minhas mãos e saí, Caleb

abriu um frasco de eletrólitos e o colocou na mesinha na frente dele.

“Beba,” ele ordenou. “Seu corpo precisa se hidratar.”

Eu não lutei. Eu estava cansado de lutar, então apenas caminhei até a mesa enquanto ele se sentava na cadeira com as pernas cruzadas e me observava pegar a bebida. O assobio do chuveiro soou em nosso banheiro. Eu bebi enquanto Caleb me observava.

“Quer falar sobre o que aconteceu?”

Meu pulso trovejou com o pensamento. Gritos esperavam. Gritos e o olhar assombrado de Viv.

Tome cuidado. Tiros se seguiram e o desespero de Tobias como eu quase... como eu quase...

como *eu quase*. Minhas mãos começaram a tremer, derramando a bebida na garrafa. “Eu prefiro foder. Podemos fazer isso?” Eu empurrei meu olhar para o dele. “Podemos, por favor, fazer isso em vez disso?”

Ele se levantou da cadeira, elegante e silencioso, e se aproximou para acariciar minha bochecha.

“Se é o que você quer.”

Eu balancei a cabeça e rasguei minha camisa sobre minha cabeça, mesmo quando minhas mãos tremiam. “Não quero pensar.” Eu parei, olhando para ele. “Por favor, Caleb, por favor, me ajude a não pensar.”

Ele se aproximou, pegou a camisa da minha mão e a jogou no chão antes de me puxar contra ele.

“Eu posso fazer isso, princesa. Eu posso fazer isso por enquanto. Mas me prometa uma coisa. Ele se afastou, procurando meu olhar com o dele. “Não use sexo conosco para se isolar. Sinta, sinta tudo, o ódio, a perda e o sofrimento. Porque é isso que te mantém aqui conosco. É isso que faz de você a irmã linda, carinhosa e perfeita que conhecemos.”

“Porque não podemos perder você também,” Tobias murmurou enquanto estava parado na porta entre nossos quartos vestindo nada além de uma toalha.

Machine Translated by Google

O polegar de Caleb acariciou minhas costas, então enganchou a alça do meu sutiã quando Tobias se aproximou. Acompanhei seu movimento com o canto do olho, até que ele gentilmente capturou meu queixo, virando minha boca para a dele. “Você vai me sujar de novo, não é, ratinho?” ele murmurou ao lado dos meus lábios.

Deus, sim...

A porta do quarto do motel se abriu e depois se fechou enquanto

Tobias me beijava.

“Achei que estaríamos todos hun-” Nick começou e parou. Eu quebrei o beijo e virei minha cabeça para observá-lo enquanto ele colocava um saco plástico cheio de fast food na mesinha e terminava com um murmúrio, “-gry.”

A comida foi esquecida quando Nick se afastou da mesa, tirou as botas e tirou a camisa pela cabeça.

Não foram necessárias palavras. Todos nós precisávamos disso. As roupas estavam espalhadas quando subimos na cama.

Nick deslizou a mão pelo meu braço, olhando nos meus olhos. "Cristo, eu nunca pensei que nós..."

Eu o silencieei, rastejei para frente para beijar as palavras de sua boca, então lancei meus dedos por seu cabelo. Subi em cima dele e alcancei o botão de sua calça jeans enquanto Caleb puxava minhas botas e tirava minhas meias dos meus pés.

“Chega de conversa,” eu sussurrei, arqueando minhas costas enquanto Caleb segurava meus seios.

“Chega de pensar, chega de lutar. Só isso... Nick se levantou do travesseiro, agarrou minha cintura e lambeu meu mamilo.

Fechei os olhos, estremecendo ao sentir sua boca... *Nunca pensei que faríamos...* as palavras subiram e eu as afastei, sufocando-as com a sensação da bela boca de Nick. “Deus, eu quero isso,” eu gemi enquanto abri meus olhos para olhar para baixo. Ele olhou para cima e nossos olhares se encontraram.

"Assim como nós, princesa." Caleb afastou meu cabelo para o lado e beijou meu pescoço. "Para sempre."

Estremeci com a *palavra... para sempre.*

Nick empurrou meu jeans para baixo. “Diga-nos como você quer, baby,” ele rosnou, então desviou o olhar para Caleb.

Machine Translated by Google

“Por mais que você precise.” Caleb agarrou minha nuca e virou meu olhar para ele.

“Queremos que você tire de nós.”

"Todos nós." Tobias puxou a toalha da cintura, deixando-a cair no chão. “Pelo tempo que você precisar.”

Eu fiz, levantando-me para beijar Caleb. Empurrei meu jeans e minha

calcinha para baixo, e aliviei o pênis de Nick para dentro, montando-o bem e devagar enquanto olhava nos olhos escuros de Caleb. Bebi sua escuridão, engoli-a inteira enquanto Nick me segurava firme contra ele e beijava meus seios.

Isso era mais do que sexo esta noite, mais do que desejo.

Esse era o tipo de conforto que eu só conseguia encontrar com eles.

Os três.

Rolei meus quadris, cedendo à sensação de Nick enquanto ele me esticava. O olhar de Caleb não vacilou, procurando meus olhos até que os lábios gentis de Tobias chegaram ao meu outro ombro. Então fechei os olhos e levantei minha mão, encontrando os pelos ásperos em sua bochecha, e deixei a sensação deles assumir enquanto Nick grunhiu, passou o braço mais apertado em volta da minha cintura e aumentou o ritmo.

Meu corpo machucado e espancado estremeceu com suas estocadas.

"Oh, *porra*," Nick rosnou, me empurrando contra ele enquanto ele empurrava seus quadris.

Abri os olhos, encontrei os dele, e aquela conexão uivou mais alto do que qualquer grito dentro da minha cabeça. "*Princesa*", ele gemeu, então deu um forte impulso... e gozou.

Eu continuei balançando, precisando desesperadamente da sensação dele, mas ele mudou seu corpo e me rolou para deitar contra o travesseiro, então ele deslizou livre.

Caleb abaixou a cabeça e beijou meu quadril, então levantou e trabalhou seu caminho para cima, estabelecendo-se entre minhas coxas. Eu gemi quando ele entrou em mim, empurrando mais forte, tomando mais.

Eles correriam comigo...

Todos os três fugiriam, para sempre, se isso significasse que ficaríamos juntos.

Meu coração trovejou com o pensamento disso, inchando e subindo quando Caleb agarrou meus quadris, então se inclinou, apoiou-se em cada lado de mim, e

Machine Translated by Google

empurre com força. Eu agarrei seu corpo enquanto meu próprio clímax se aproximava. Minha respiração ficou difícil, rápida e irregular.

"Jesus... Ryth," Caleb gemeu contra o meu ouvido. "Não posso..."

Eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura e olhei em seus olhos. Houve uma centelha de medo antes que a conexão se estabelecesse. Então tudo que eu vi foi o amor que ele tinha por mim.

As coisas que ele fez, os riscos que assumiu, a batalha que o assustou assim como me assustou. Seu pênis foi mais forte, mais profundo, enquanto aquela devoção absoluta em seu olhar o dominava.

Até que ele parou, e seu pau se contorceu dentro de mim quando ele abaixou a cabeça e deu um gemido baixo e gutural contra o meu ouvido quando ele gozou. Respirei fundo, deitada ali enquanto ele lentamente se afastava, beijando-me nos lábios antes de deslizar para fora da cama.

Eu deitei lá, calças duras me consumindo...

Mas eu não tinha terminado.

Eu não estava nem perto de terminar.

A cama afundou, fazendo-me levantar a cabeça do travesseiro.

“Ratinho,” Tobias rosnou.

Levantei minha cabeça para ele, para o homem que começou tudo isso.

Eles pensaram que era eu quem cairia no mundo deles. Mas não foi. Eu era um fantasma na porta deles. eu *não era ninguém*. Eu sabia disso agora. Sabia disso pelo resquício do tapa de minha mãe em meu rosto e por aquele vazio que sempre me envolveu. Eu não passava de uma casca vazia quando entrei na vida deles.

Foram eles que me encheram.

Foram eles que me completaram.

E tudo começou com Tobias.

Levantei-me da cama, meu corpo doendo e latejando com a necessidade de alívio. Tobias arrastou seu olhar ao longo do meu corpo e estendeu a mão, encontrando a mancha entre as minhas pernas. “Ainda carente, ratinho?”

Machine Translated by Google

“Sempre, quando se trata de você.”

Houve um segundo em que a energia carregada estalou na sala, então nós dois avançamos e colidimos. Ele me agarrou com força, então se virou, me jogando de lado contra a cama.

"Meu." Ele empurrou minhas coxas largas, estremeceu com uma pontada de dor quando ele mudou seu peso, e bateu seu pau dentro.
"Nosso."

Segurei seus ombros enquanto ele empurrava. Ele não foi gentil, tomando-me selvagememente.

Era exatamente o que eu precisava. Meu clímax foi brutal e cru, me pegando de surpresa.

Apertei a mandíbula e mostrei os dentes e, quando gozei, o bastardo sorriu.

“É assim, irmãzinha,” ele resmungou enquanto eu gemia e estremecia.

“Essa é a porra do jeito.”

Engoli em seco e agarrei-o, puxando-o para baixo em cima de mim.
"Você. Porra.

Amor. Meu."

Ele levantou a cabeça, aqueles olhos castanhos intensos cheios de toda a resposta que eu precisava. “Mais do que qualquer outra coisa neste mundo.”

Ele agarrou meus pulsos, deslizou-os sobre minha cabeça e me possuiu...

Corpo.

Mente.

Alma.

Machine Translated by Google

QUARENTA E UM



Machine Translated by Google

Ryth

NÓS DORMIMOS, ENLAÇADOS NOS BRAÇOS UM DO OUTRO,
CAÍDOS NA ESCURIDÃO.

Só que não ficávamos ali, acordando de vez em quando para nos
virarmos um para o outro.

Pincéis suaves de lábios. O toque suave de uma mão, até que o peso

caiu sobre mim. O

sono não era bem-vindo, não quando estávamos tão crus.

Quando acordei de manhã, estava sozinho. Uma luz fraca se derramava entre as persianas fechadas. Por um segundo, o medo se instalou, fazendo meu coração martelar. Ergui a cabeça do travesseiro, para ver Caleb sentado na cadeira, me observando. “Calma, princesa,” ele assegurou. “Nós pensamos que você poderia usar um sleep-in.”

Respirei fundo, tentando acalmar o bater do meu coração. “Que horas são?”

“Um pouco depois das dez.”

“Merda.” Chutei o cobertor. “Precisamos-”

Caleb se levantou e cruzou o pequeno espaço entre nós para acariciar a marca em minha bochecha. “A única coisa que você precisa fazer agora é respirar e relaxar.”

A porta do quarto ao lado abriu e fechou e demorei um segundo para lembrar que era o meu quarto ao lado.

“Lá está ela,” Tobias murmurou enquanto passava pela porta de comunicação e se dirigia para mim, curvando-se para me beijar nos lábios. “Você dorme bem?”

Machine Translated by Google

“Mais ou menos”, respondi.

Ele deu um aceno lento, as olheiras sob seus olhos me dizendo que ele tinha dormido do mesmo jeito. Na verdade, todos parecíamos iguais.

“Nós comemos toda a comida da noite passada.” T deu de ombros.

“Então eu corri até a padaria para pegar isso para você.”

Ele ergueu um pequeno saco de papel em uma das mãos, depois uma

xícara de café na outra. "E

isto." O cheiro da poção me fez gemer e estender a mão para pegá-la. Mas ele apenas riu e se afastou no último minuto. "Fácil. Não tão rápido. O que você vai fazer para isso, primeiro?"

"O que?"

"Quero dizer." Ele deu de ombros. "Eu tive que correr para isso."

Um sorriso puxou os cantos da minha boca. Fiz uma careta e cruzei os braços sobre os seios nus.

"O que queres por isso?"

Ele fez uma careta, apertou os olhos e então se lançou, deixando cair o saco de confeitaria na ponta da cama para me empurrar para trás. "E você, bebê?"

Deixei escapar uma gargalhada, olhando para o copo. "Melhor não ter derramado isso."

Ele apenas sorriu, então se afastou e entregou o copo. "O que você acha que eu sou?"

A porta externa da outra sala abriu e fechou, e o baque familiar dos passos de Nick ecoou pela porta. "Alguém está perdendo muito tempo," ele rosnou, olhando para o copo na minha mão quando ele entrou em nosso quarto. "Quer comer isso na estrada, eu meio que quero me mexer?"

"Claro." Eu me levantei da cama. "Posso tomar um banho?"

"Absolutamente." Ele me deu um sorriso. "Vou juntar nossas coisas."

Tomei um gole de café e fui para o nosso banheiro, balançando a cabeça no momento em que entrei. Toalhas molhadas foram jogadas em uma pilha no chão, mas havia um novo jogo no balcão para mim. Fechei a porta, alcancei

Machine Translated by Google

entrei e abri as torneiras para ajustar a temperatura e entrei. Quando terminei, me senti mais vivo do que há muito tempo.

“Toc, toc,” Caleb murmurou enquanto girava a maçaneta e abria a porta. “Achei que você poderia usar algumas roupas limpas.”

Ele me entregou os mesmos que eu tinha usado ontem, só que desta vez eles foram lavados e secos. "Obrigado." Peguei as roupas e as puxei sobre.

"Nick organizou um carro de substituição." Caleb se encostou no batente da porta e me observou enquanto eu puxava meu jeans para cima e pegava meu sutiã.

"Oh?" Eu murmurei quando ele se aproximou, deslizou as alças sobre meus ombros e trabalhou os ganchos nas costas, então deslizou o dedo para ajustar a faixa.

"Ele disse que isso nos manteria até encontrarmos um lugar para nos instalarmos."

"Resolver?" Eu me virei.

Ele encontrou meu olhar. "Por um tempo, pelo menos."

Eu não tinha pensado no que aconteceria agora. Eu sabia que a Ordem iria nos procurar até que tivessem uma razão para não fazê-lo. Quanto tempo isso durou, eu não sabia. Caleb me entregou minha camisa e eu a vesti. Achei que nossa nova vida começou com um carro novo para combinar com nossos novos nomes.

"Prometa-me que nunca vai me esquecer," implorei, encontrando seu olhar. "O verdadeiro eu."

"Ryth, você sempre será o verdadeiro você para mim e para todos nós. Um nome é apenas um nome. Além disso," ele me deu uma piscadela. "Você sempre será nossa irmãzinha."

Eu ri enquanto o seguia e calcei minhas botas. Meu café mal estava quente quando entramos no carro do London St. James e saímos do estacionamento do motel. Comi, dividi meu bagel com Rebel e terminei meu café quando entramos no estacionamento da concessionária.

Olhei ao redor quando saí e encontrei uma fileira de lojas do outro lado da rua, então me virei para Nick. "Eu vou estar do outro lado da rua, ok?"

Nick parou, olhou para o outro lado da rua e fez uma careta.

Machine Translated by Google

"Ficará tudo bem." T deu de ombros. "Comprar carros me aborrece de qualquer maneira, e eu gostaria de algumas roupas novas."

Nick deu um aceno lento. "Não fora de vista, ok, princesa?"

Eu sorri, ele voltou a ser o irmão mais velho. "Negócio."

Ele ficou lá observando enquanto Tobias e eu nos viramos e nos afastamos. T agarrou minha mão quando atravessamos a rua e nos

dirigimos para as lojas. Ele era sensível, mais do que Nick e Caleb. Seu polegar percorreu toda a extensão do meu quando subimos na calçada.

"Onde primeiro, querida?" Ele olhou na minha direção.

Examinei as lojas e meu olhar se demorou no cibercafé. "Lá."

"Tem certeza que?" Ele me lançou um olhar que dizia *cuidado*.

"Eu não vou fazer nada estúpido."

Um aceno de cabeça e ele acenou para que eu avançasse. Entramos e ele se separou quase instantaneamente e se dirigiu ao balcão do pequeno café yuppie. Ele acenou para mim, esperou que o cara ligasse o cronômetro para eu fazer logon e pediu café para nós. Mas eu nunca estava fora de sua vista. Sentei-me e peguei o guardanapo que meu pai me deu. Parecia meio surreal agora. Isso tudo aconteceu? O tiroteio, o terror... Papai se entregando pela segunda vez para me manter segura.

Quando abri o guardanapo dobrado, soube que cada segundo brutal tinha sido real.

Meu pulso trovejou quando abri o navegador e digitei o número de identificação do banco. Um segundo depois, eu tinha o nome Jericho Bank e um número de telefone para atendimento ao cliente, que anotei em meu próprio guardanapo com uma caneta que alguém havia deixado para trás. Tobias olhou para mim enquanto pegava os cafés e se aproximava.

"Você acha que eu posso usar o seu telefone?"

"Claro Baby." Ele o entregou, então olhou para a tela do computador antes de sussurrar. "Eu só vou estar lá se você precisar de alguma coisa."

Ele pegou seu café e se dirigiu a um quadro de avisos para me dar um pouco de espaço.

Peguei o telefone dele, liguei para o número listado e esperei que

Machine Translated by Google

respondidas. Alguns minutos depois e uma série de perguntas sobre detalhes pessoais, esperei enquanto ela verificava minhas respostas e recuperava as informações sobre a conta.

"EM. Castlemaine?"

"Sim?"

"Hum, desculpe pela espera. Eu tive que verificar se os detalhes da

conta estavam corretos.”

Meu estômago revirou, *por favor, não me diga que esse dinheiro é rastreado pela maldita CIA*. "Está tudo bem", eu murmurei.

“Porque há uma quantia substancial de dinheiro nesta conta e eu queria ter certeza de que você era quem dizia ser.”

Uma quantia bastante substancial? “De quanto estamos falando aqui?”

“Cinquenta milhões de dólares.”

Meus joelhos tremeram. "O que!"

“A quantia, Sra. Castlemaine. É pouco mais de cinquenta milhões e trezentos mil.”

"Jesus." Estendi a mão e me apoiei na mesa. "Tem certeza?"

Tobias olhou em minha direção, fez uma careta e examinou o café.

"Sim, senhora. Você precisa que eu repita esse número novamente?"

Sim. “Não,” eu murmurei. “E posso sacar essa quantia quando quiser?”

“Bem, existem procedimentos que precisamos implementar. Mantemos apenas uma certa quantia de fundos no banco a qualquer momento.”

Mas minha mente já estava vagando, nem mesmo processando o que ela estava dizendo.

"Isso é bom. Eu aprecio sua ajuda." Ela ainda estava falando quando abaixei o telefone e encerrei a ligação.

Tobias, observando-me do outro lado da sala, aproximou-se. "Tudo certo?"

Machine Translated by Google

Por um segundo, eu não consegui falar, então eu lentamente balancei a cabeça e levantei meu olhar para ele. "Que droga."

Sua testa franziu profundamente, mas havia uma contração nos cantos de seus lábios. "Acho que isso é uma boa *merda*?"

Minhas mãos tremiam quando devolvi o telefone para ele. "Vamos apenas dizer que, se Nick tem o resto de nossas vidas coberto, então eu tenho os próximos dois também."

Suas sobranceiras se ergueram com um olhar de surpresa. "Jesus."

Eu dei uma risada, olhei ao redor da loja vazia e peguei o café que ele tinha me comprado, então tomei um gole, não que eu precisasse de mais pressa. "Acho que precisamos voltar."

"Acho que deveríamos." Ele me olhou de forma estranha, depois riu, agarrou minha mão e me arrastou até a porta.

No momento em que atravessamos a rua, o idiota ao meu lado estava radiante. "Acho que vou começar minha lista de Natal no início deste ano."

Eu atirei-lhe um olhar. "Oh sim?"

"Sim, ratinho." Ele virou aquele sorriso para mim e meu coração acelerou com o olhar, pouco antes de ele baixar o olhar para os meus seios. "Você me deve."

Mordi o interior das minhas bochechas para parar de rir e me virei para os outros enquanto Nick e Caleb se afastavam de um vendedor, Nick com um molho de chaves de um caminhão novo na mão.

"Nossa irmã tem algo que ela quer te contar." T deu a notícia primeiro.

Dei-lhe um soco brincalhão nas costelas, que o fez estremecer. Ele estava coberto de hematomas.

Todos nós fomos agredidos e espancados, mas ainda vivos... e agora, agora tínhamos os meios e a determinação para sobreviver.

"Oh sim?" Nick examinou a rua atrás de mim, em seguida, passou o polegar ao longo da minha bochecha, olhando nos meus olhos. "Você tem algo a nos dizer, princesa?"

Machine Translated by Google

Meu coração acelerou com seu olhar. Eu não estava apenas me apaixonando por meus irmãos mais.

Eu estava mergulhando de cabeça em um abismo sem fundo.

"Ryth?" Caleb murmurou, aproximando-se. Preocupação explodiu em sua voz.

"O que é?"

Engoli em seco e lambi meus lábios. “Papai me deixou uma quantia substancial de dinheiro.”

"Ele tem?" Nick olhou para o café do outro lado da rua. "Isso é o que você estava fazendo?"

Eu balancei a cabeça.

“Quando você diz substancial, quanto estamos falando aqui?”

“Cinquenta milhões de dólares”, sussurrei.

Eles não disseram nada.

Acho que eles nem respiraram.

Até as sobancelhas de Nick se ergueram com a soma.

“Droga,” T murmurou. “Agora eu realmente vou precisar trabalhar nessa lista de Natal.”

Mas Nick balançou a cabeça. “Não, você não vai. Porque não estamos tocando nesse dinheiro.”

A confusão explodiu e se misturou à raiva. "Por que?"

Nick se aproximou, deslizou a mão para segurar minha nuca e inclinou minha cabeça para ele.

“Porque esse é *o seu* dinheiro, princesa. Seu dinheiro que seu pai deixou para você. Ele queria que você tivesse uma saída caso precisasse, então é isso que vai ser, *a sua* saída.

Uma pontada de dor cortou meu peito. Tudo que eu podia ouvir eram suas palavras quando ele me disse um dia que eu iria querer mais. Mas mesmo que a dor tomasse conta, eu vi o desespero em seus olhos. Ele queria que eu fosse forte, cuidadosa.

Ele queria que eu estivesse segura... e essa era sua maneira de fazer isso, de garantir que eu nunca mais dependesse de ninguém pelo resto da minha vida.

Machine Translated by Google

"Então você mantém essa informação em algum lugar seguro. Vou comprar um novo telefone para você na próxima parada e podemos configurar uma conta One Password para você. Que tal esse som?"

"Então tudo o que precisamos fazer é encontrar um lugar para morar." Olhei em seus olhos.

"Falando nisso..." Tobias murmurou enquanto enfiava a mão no bolso e tirava um folheto que de alguma forma havia escondido. "Eu achei

isto."

Ele entregou o folheto dobrado para Nick. Tudo o que vi foi verde... e as montanhas mais impressionantes que já vi na minha vida quando Nick soltou meu pescoço e pegou o papel.

"Aparentemente, é uma nova cidade e uma nova comunidade. Ele diz '*Nós nos orgulhamos de proteção e privacidade*'. Eles estão chamando-"

"Tutum?" Nick murmurou.

"Seguro." A voz de Caleb nos fez virar para ele. Ele encontrou nossos olhares e apontou com a cabeça para o folheto na mão de Nick. "Meu latim está um pouco enferrujado, mas tenho certeza de que significa *seguro*."

Tobias pegou seu telefone e digitou os detalhes. "Sim você está certo.

Então, o que você acha?"

A vista das montanhas por si só já era suficiente para fazer a excitação disparar dentro de mim.

"Então parece que estamos indo para Tutum," Nick murmurou. "A gente olha, se a gente não gosta, a gente segue em frente, tá?"

Eu balancei a cabeça, sabendo em meu coração que não iríamos apenas gostar... iríamos *adorar*.

Machine Translated by Google

Epílogo

Machine Translated by Google

VIVIENNE

"ESPERE!" Eu chorei, vendo RYTH e seus irmãos irem embora.

A agonia rasgou meu peito quando eles aceleraram forte, então frearam até parar. Meu coração martelava, voando por um segundo quando a porta do motorista se abriu. Mas eles não pararam para mim. Um cachorro veio correndo pela esquina do prédio, mancando enquanto corria, até que ela saltou pela porta e desapareceu no carro.

Em seguida, eles partiram em uma saraivada de balas.

Mas não consegui me despedir. Lágrimas brilharam em meus olhos quando London agarrou meu braço e me puxou para trás, latindo ordens para seus filhos enquanto a porta de enrolar se fechava.

“Não podemos ser vistos!” London rugiu, seu olhar impiedoso enquanto olhava para seus filhos. "Você entende aquilo?"

O idiota loiro ergueu o telefone, apertou um ícone e começou a falar, dando comandos enquanto éramos empurrados para a parte de trás do prédio.

“Um movimento errado,” London advertiu o pai de Ryth. "E vou matá-los antes que cheguem aos limites da cidade."

Houve uma labareda de raiva nos olhos de Jack Castlemaine. Suas mãos em punhos em seus lados. Por um segundo, pensei que ele fosse dar uma estocada e derrubar London no chão. Eu não sabia o que faria se isso acontecesse. Mas eu nunca recebi um

Machine Translated by Google

chance de descobrir. Ele olhou na minha direção, então controlou aquela raiva para dentro quando o ronco do motor de um carro soou perto da porta onde estávamos.

O tiroteio estourou, o som tão alto que era ensurdecedor. Levantei minhas mãos para cobrir meus ouvidos, mas não tive chance de me proteger antes de London agarrar meu braço, seu aperto cruel quando ele me empurrou em direção à porta quando ela se abriu e um homem vestindo um colete preto e carregando um rifle automático entrou e

olhou para Londres. “Meus homens os estão segurando. Nós nos mudamos agora.

Um rápido aceno de cabeça e London me levou para frente, para fora da porta e em direção ao carro que esperava. Jack seguiu logo atrás, guiando-me até a porta aberta do carro.

Tudo aconteceu em uma saraivada de balas e gritos guturais. Fui praticamente jogado no assento do Explorer. Mãos ásperas me empurraram para frente até que caí no chão do carro.

Ele estava em cima de mim em um instante, seus braços sobre minha cabeça, seu corpo pesando sobre o meu. "Fique abaixada, Vivienne," London rosnou quando as portas do carro foram fechadas atrás de nós.

Eu não ousei me mover. Os pneus uivaram, mas eu mal me mexi quando o carro foi lançado para trás, então girou antes de avançar mais uma vez.

Oh, Deus... oh, Deus... oh, Deus... oh, Deus.

A janela traseira quebrou. O rugido gutural de London encheu meus ouvidos enquanto ele me esmagava ainda mais, me protegendo, então nós partimos, deixando para trás os sons ferozes da batalha.

Respirações ásperas e ofegantes encheram meus ouvidos, até que London de repente percebeu que estávamos fora de lá. Ele levantou a cabeça e a pressa de sua respiração desapareceu.

"Você está machucado?" Não consegui me mover por um segundo, até que London agarrou meu queixo, forçando meu olhar para ele. "Você está machucado?"

Eu balancei minha cabeça, deixando-o olhar para Jack, agachado na frente do assento e enrolado contra a porta.

— Estou bem — respondeu Jack, erguendo-se o suficiente para espiar por trás do assento e pela janela quebrada. "Muito bem pra caralho."

Machine Translated by Google

"Jesus." London se levantou, empurrando com força contra mim para subir no assento.

Mas ele não me arrastou com ele. Não, em vez disso, ele olhou para baixo, olhando para mim como se fosse onde eu pertencia... a *seus pés*.

A marca vermelha da minha mão ainda queimava em seu rosto. Eu não conseguia desviar o olhar, não conseguia respirar, apenas o encarava enquanto o carro acelerava pela cidade e nós viramos,

freamos com força e paramos.

A porta do motorista se abriu e, apenas um segundo depois, a porta de Jack fez o mesmo.

“Fora,” London ordenou.

Eu empurrei para cima enquanto Jack era puxado para fora. "Espere!" Eu gritei. "*Espere!*"

Mas o homem de London nem mesmo diminuiu a velocidade, apenas o puxou em direção a outro carro que estava esperando. Havia pânico nos olhos de Jack, pânico real e aterrorizado.

Eu não me importava com o que ele tinha feito, não me importava com o que ele representava.

Tudo que eu sabia era que ele era minha única conexão com Ryth... além do bastardo que mantinha sua vida em risco.

“*Vivienne!*” London rugiu enquanto eu corria atrás dele.

"Espere!" Eu agarrei o braço de Jack, tentando o meu melhor para me livrar do controle do motorista.

“*Vivienne.*” Jack balançou a cabeça e murmurou: “Não, salve-se.

Proteja-se. Faça o que for preciso para se manter vivo... isso é apenas o começo.”

Então ele foi arrancado de mim e arrastado para um dos dois carros que esperavam. Eu fiquei lá, observando enquanto eles o empurravam para a parte de trás do carro, então fechavam a porta e iam embora... deixando London e eu para trás.

Eu girei, olhando para ele. “O que você vai fazer com ele?”

Mas London não respondeu. Ele se aproximou, aquele maldito olhar selvagem prendendo o meu. Dei um passo para trás quando a porta de um elegante Lexus se abriu.

“No carro, *Vivienne,*” London comandou.

Faça o que for preciso para se manter vivo. As palavras de Jack voltaram para mim quando eu me virei, derrotada, e subi no banco traseiro do lado do passageiro.

Machine Translated by Google

A porta se fechou com um *baque*. London falou com o motorista e enquanto eu observava o homem acenar com a cabeça, percebi o quão poderoso meu captor era.

Ele não possuía apenas os feeds da câmera na casa particular de alguém.

Ele não apenas comandou um exército de assassinos para parar a Ordem em seu caminho.

Ele não apenas segurou a vida de Ryth e seus irmãos na palma da mão...

Mas ele fez todas essas coisas... sem um pinga de preocupação.

Enquanto observava London virar e dar a volta na frente do carro para subir ao meu lado, percebi o quão perigoso o homem era. Ele fechou a porta, ligou o motor e engatou a marcha ré.

Eu não falei, não disse uma palavra. Um medo frio passou por mim enquanto eu olhava para a marca carmesim em sua bochecha. Dirigimos em silêncio enquanto ele voltava para casa.

Parecia uma eternidade desde que partimos... uma eternidade de terror. Meus ouvidos ainda zumbiam quando entramos na garagem e esperamos que a porta da garagem se abrisse antes de ele estacionar lá dentro.

Esperei enquanto ele desligava o motor e saía. Na forte lavagem das luzes da garagem, London esperava, de pé na frente do carro. Sem um comando, eu lentamente saí e empurrei a porta fechada atrás de mim, mantendo-o em minha mira. Caminhei em direção à porta da casa.

Eu poderia correr... mas até onde isso me levaria?

London me perseguiu como um predador e o baque pesado de seus passos incitou o pânico por dentro. Eu mal consegui entrar antes que seus passos acelerassem.

"Espere!" Eu girei e empurrei minha mão para fora, dando um passo para trás em direção às escadas. "EU..."

Tentei pensar em algo para detê-lo... mas não havia como voltar atrás. Agora não. Não depois do que aconteceu. Meu calcanhar atingiu o primeiro degrau, me jogando para trás. Minhas unhas se dobraram quando peguei minha queda, até que escorreguei, batendo na escada com força.

Fiquei lá enquanto Londres pairava sobre mim. "O contrato," eu implorei. "O contrato."

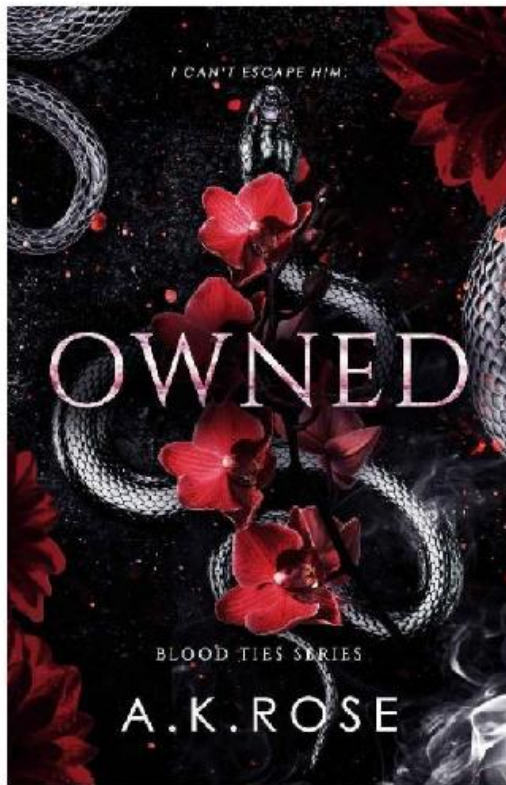
—

Machine Translated by Google

Seus lábios se curvaram e aquele brilho bestial brilhou em seus olhos quando ele investiu, prendeu minha garganta com seu aperto e rosnou: "Foda-se o contrato."

Então ele me beijou... forte.

QUER MAIS? *Eu escrevi uma cena especial 6 meses depois com Ryth e os caras só para você aqui.*



Machine Translated by Google

[Pré-encomende aqui](#)

Ela é uma desafiadora, proibida, dor no meu traseiro *.

Um que eu não posso tocar.

Um que eu não posso treinar.

Machine Translated by Google

Mas Vivienne é minha. Corpo. Alma...

E o mais importante, sua linhagem.

Nenhum deles entende o quanto ela é importante.

Mas eu sei.

Meus filhos e eu protegeremos essa informação - ela - até a morte para

mantê-la para nós mesmos.

Então, ela vai ficar aqui, sob o meu teto... obedecendo às minhas regras.

Resistindo a mim em todas as malditas oportunidades.

Jogando seus joguinhos desafiadores com nosso controle.

Até que eu encontro minha determinação escorregando.

Sou frio, calculista.

Mas sou um homem que se vê obcecado por ela.

E eu não sou o único.

Eu vejo a fome nos olhos do meu filho.

Veja como eles reagem perto dela.

Ela não vai usar vermelho para nós...

Porque ela não vai usar nada.

Vou levá-la para baixo... e mostrar a ela exatamente quem está no controle aqui.

Vou mostrar a ela como é ser possuído...